



Editora
Bernoulli

HISTÓRIA

Volume 01





HISTÓRIA Volume 01

Frente A

01 3 Grécia Autor:
Alexandre Fantagussi

02 13 Roma Autor:
Alexandre Fantagussi

03 23 Formação,
apogeu e crise do
sistema feudal Autor:
Alexandre Fantagussi

04 37 Organização
dos Estados Nacionais
Autor: Alexandre
Fantagussi

05 47 Absolutismo
Autor: Alexandre
Fantagussi

Frente B

01 61 Expansão
Marítima Autor:

Edriano Abreu

02 71 América

Espanhola Autor:

Edriano Abreu

03 85 América

Inglesa Autor: Edriano

Abreu

04 93 Implantação

do sistema colonial no

Brasil Autor: Edriano

Abreu

Sumário - História

2 Coleção Estudo

HISTÓRIA MÓDULO FRENTE Grécia

01 A

CRONOLOGIA Internamente, a sociedade se baseava nos genos, comunidades agrícolas autossuficientes. Na chamada

comunidade gentílica, a propriedade era comunal e a política

O período conhecido como História Antiga é o mais extenso era comandada pelo *pater*, geralmente, o homem mais velho.

da tradicional cronologia histórica. Seu marco inicial é a Esse período ficou conhecido como Período Homérico, já que

invenção da escrita, datada de aproximadamente 4 000 anos as poucas fontes que restam se encontram nos poemas *Ilíada*

antes de Cristo, e seu final se deu com a queda do Império e *Odisseia*, ambos atribuídos a Homero. Romano do Ocidente em 476 d.C.

O crescimento demográfico da comunidade gentílica levou

Nesse período, enquadram-se o surgimento de grandes à disputa de terras e à consequente união de vários genos,

civilizações – como a egípcia –, o início da história do

povo visando à formação de alianças defensivas, o que pôs fim

hebreu e a constituição dos grupos que habitavam a região à divisão interna desses genos. A propriedade da terra

deixou de ser comunal, surgindo, desse modo, uma elite

conhecida como Mesopotâmia.

proprietária de terras no interior do mundo grego. Além

disso, as condições do território – marcado por acidentes

FORMAÇÃO geográficos – bem como as constantes disputas entre povos de culturas diferentes (dórios, jônios e eólios), levaram

ao isolamento desses grupos e à posterior formação das

A região sul da Península Balcânica, as ilhas do Mar Egeu

cidades-estado.

e o litoral da Ásia Menor deram origem ao mundo grego.

Essa região foi ocupada inicialmente por cretenses e, Cada cidade possuía completa autonomia política e

econômica, bem como suas próprias práticas religiosas posteriormente, por aqueus (civilização micênica), dórios,

e culturais. A partir da Acrópole, normalmente o centro

jônios e eólios, povos de origem indo-europeia.

geográfico e local mais elevado, se organizava a administração

A localização geográfica e o solo pouco fértil transformaram a pólis, culminando no desenvolvimento de um núcleo

o comércio na principal atividade econômica desses grupos. urbano. O poder passou, gradativamente, a ser exercido

A expansão comercial grega, a partir do século VIII a.C., por um pequeno grupo de proprietários que se revezavam

no controle político, constituindo uma oligarquia.

levou à colonização de vários pontos ao longo do

Mediterrâneo, chegando até ao sul da Itália, região conhecida Pelas características adquiridas, os anos compreendidos

como Magna Grécia. Isso ocorreu por causa de um vasto entre os séculos VIII a.C. e VI a.C. compuseram o período

movimento de expansão, o que levou à fundação de

cidades conhecido como Arcaico – assim denominado inicialmente

pela Arqueologia, que situa nesse período as primeiras gregas na costa do Mediterrâneo, solucionando a demanda

manifestações da arte grega. Apesar da existência de de terras por parte dos mais pobres e estabelecendo-se inúmeras cidades-estado durante esse período, sobre duas novos vínculos comerciais.

delas nos debruçaremos: Atenas e Esparta.

ATENAS

Mar Negro Localizada no sul da Grécia, Atenas foi ocupada

OCEANO inicialmente por aqueus e, posteriormente, por eólios e

ATLÂNTICO Mar Adriatic Macedônia jônios. A unificação em cidade-estado, no século X a.C.,

o proporcionou a formação de uma monarquia, na qual o poder

Mar Fenícia Mar era concentrado nas mãos do chamado basileu, proprietário

Tirreno Mar Egeu mais poderoso, que exercia a função de rei. A deposição do *Jônico*

o último basileu, entretanto, levou à formação de um regime

rrâ

N *Mar Med* oligárquico, baseado no Arcontado, órgão que controlava *ite*

o 540 km a política. Os arcontes (em grego, o responsável por um Egito

Territórios colonizados “arquê”, cargo) eram escolhidos para ocuparem mandatos

anuais. Ainda assim, vale ressaltar que Atenas, àquela época,

Cidades da Grécia Antiga

seguia uma forma aristocrática de governo.

Editora Bernoulli 3

Frente A Módulo 01

Após a expansão ateniense pelo sul da Itália e pelo Mar Eram considerados cidadãos os homens, filhos de pai

Negro, entre os séculos VIII a.C. e VI a.C., uma grave crise e mãe atenienses, maiores de dezoito anos. Por volta de

social mergulhou Atenas em violência. Buscou-se, assim, 430 a.C., a região possuía cerca de 310 mil habitantes e em

a organização jurídica. Nesse contexto, destacaram-se as torno de 40 mil cidadãos. A democracia ateniense, portanto,

figuras de dois grandes legisladores: Dracon e Sólon. O excluía alguns grupos, como as mulheres, os estrangeiros

primeiro transformou em registro escrito o conjunto de leis (chamados metecos) e os escravos. Apesar disso, o sistema

baseado na tradição oral ateniense, reafirmando o poder dava direito a pequenos proprietários e camponeses

da elite, os eupátridas, que, em geral, ocupavam cargos de tomarem decisões junto aos grandes proprietários.

no Arcontado. Já Sólon aboliu a escravidão por

dívidas, É nisso que residia a força da democracia antiga: nela, os

ênfatiou o direito de qualquer pessoa prestar queixa,
relativamente pobres tinham o mesmo poder de
decisão

mesmo em nome de terceiros, de modo a corrigir uma
que os
mais
ricos.

injustiça, e propôs uma divisão censitária da
sociedade, ou

seja, de acordo com a renda de cada indivíduo. Outra
instituição política era a Bulé, uma espécie de

conselho ou senado, que era encarregada de analisar
os

Ao invés de sanarem os problemas atenienses, as
medidas

projetos de lei e de supervisionar a administração
pública,

de Sólon agravaram os problemas sociais,
proporcionando

o surgimento das tiranias, ou seja, a ascensão política
de a diplomacia e os assuntos militares. A ocupação
dos

líderes autoritários que não tinham respeito pelas
tradicionais cargos da Bulé se dava por sorteio, e seus

ocupantes eram

normas que regulavam a vida da pólis. Foi somente em remunerados. Existiam também os magistrados, incumbidos

510 a.C. que Clístenes retirou do poder o último tirano e de executar as decisões da Eclésia.

instalou em Atenas as condições para a implantação da Para reforçar os princípios da justiça, os gregos instituíram,

democracia. O governo popular (*demos* = povo, *kratos* = ainda, o ostracismo, que consistia no banimento por um

governo) é uma das maiores contribuições gregas para as período de dez anos de todo indivíduo considerado uma

sociedades atuais.

ameaça
à
democracia.

A construção da democracia Cidadão
Bulé Bulé ateniense 30 anos

Sorteio

A constituição do regime democrático em Atenas foi

um longo processo, tendo em vista as diversas formas de

resistência a essa instituição. O domínio de novas áreas Ateniense **Eclésia Eclésia** de exploração também colaborou para o fortalecimento

Homem livre

da democracia, já que a prosperidade proporcionada pelos recursos provenientes dessas regiões permitia que Proprietário os cidadãos atenienses tivessem tempo suficiente para exercerem maior participação na vida política.

Com a instituição de tais práticas políticas, iniciou-se Diferentemente da aristocracia, a democracia é baseada na

em Atenas o chamado Período Clássico, durante o qual premissa da igualdade e não da distinção. No caso de Atenas

a democracia ateniense teve seu apogeu, principalmente e de outras cidades gregas, com exceção de Esparta – que

com a atuação do estadista Péricles. A força de Atenas continuou sendo uma diarquia –, a democracia era

direta.

nesse período tornou-se tão grande que o século V a.C.

Isso significa que não havia representação, como no caso das

é conhecido como o século de Péricles.

eleições atuais, ou seja, cada cidadão ateniense podia tomar

parte nas decisões públicas. Na Ágora, edificação situada no Antes da análise da sociedade ateniense, é importante

centro da pólis, era organizada a Eclésia, assembleia que ressaltar que, apesar de sua curta duração e de suas restrições,

se reunia cerca de quarenta vezes por ano para discutir a democracia ateniense deixou um grande legado, pois

assuntos políticos, questões de guerra e paz, bem como construiu a noção da participação de todos nos assuntos de

temáticas referentes à religião e às festas. ordem pública. As leis aprovadas deveriam ser respeitadas

Para participar dessa assembleia, o sujeito deveria ser por todos, as decisões tomadas eram públicas e a modificação

livre, afinal, os gregos acreditavam que a liberdade e a das mesmas só poderia ocorrer com o consenso da maioria.

ociosidade estavam intimamente conectadas à participação. Mesmo com as transformações sofridas pela democracia,

política. Desse modo, os membros da Eclésia deveriam quando esta passou a ser revalorizada no Ocidente a partir

possuir escravos para que, livres das atividades manuais e do século XVIII, seus conceitos e sua prática são referências

do trabalho, pudessem praticar a política. (ou deveriam ser) para a prática política na atualidade.

4 Coleção Estudo

Grécia

A sociedade ateniense ESPARTA

A sociedade ateniense era dividida em três grupos. Fundada pelos dórios no século IX a.C., Esparta se tornou uma das principais potências da Grécia. Os principais: os cidadãos, os metecos e os escravos. Os metecos desenvolveram-se na Península do Peloponeso e, diferentemente

dos cidadãos, ou eupátridas, nascidos em Atenas, controlavam as demais regiões da Grécia, apresentando terras férteis.

Os metecos não tinham o poder político e detinham a maioria das terras.

Podiam se Desse modo, sofreu menos com crises econômicas do que

dedicar à vida política, já que o trabalho era todo executado as outras cidades-estado. por seus escravos, e as mulheres se dedicavam às atividades A política espartana era controlada por uma oligarquia

domésticas e à criação dos fi lhos, futuros cidadãos. guerreira que dominava o Estado e a propriedade da terra.

A pólis espartana era, portanto, oligárquica e aristocrática,

Apesar de serem considerados livres e se dedicarem às com o monopólio político nas mãos dos cidadãos-

mais diversas tarefas, como artesanato, arte e comércio, os guerreiros. A política era debatida em uma assembleia

metecos não tinham direitos políticos e eram proibidos de se conhecida como Apela, onde eram eleitos a Gerúsia e

casar com cidadãos. Em sua maioria, eram estrangeiros e o Eforato, órgãos com função legislativa e executiva,

pagavam uma taxa para viver na pólis. Ainda assim, alguns respectivamente. A religião e o Exército fi cavam a cargo

conseguiam, a partir de seu trabalho, acumular riqueza. de dois reis na chamada diarquia.

Os escravos, por sua vez, eram a base da sociedade e

Diarquia Diarquia

exerciam todo tipo de função dentro do território ateniense. Dois reis Um indivíduo poderia se tornar escravo por nascimento, caso

fosse filho de escravo, por dívida ou por ser prisioneiro de

guerra. Como já foi dito, o trabalho escravo foi fundamental 28 homens **Gerúsia Gerúsia** para que os cidadãos pudessem se dedicar completamente Maiores de 60 anos

Elaboração das leis

à vida pública, ou seja, às atividades políticas realizadas na

Ágora. De acordo com Pedro Paulo Funari:

Cinco membros eleitos **Eforato Eforato**
anualmente



Os escravos de Atenas eram em sua maioria prisioneiros Funções executivas **HISTÓRIA** de guerra (gregos ou “bárbaros”, como eram chamados



pejorativamente os não gregos) e seus descendentes, Cidadãos / soldados



considerados não como seres humanos dignos, mas
Maiores de 30 anos **Apela Apela** Votação das leis



como “instrumentos vivos”. Dos escravos, cerca de 30 mil



Eleição dos gerontes



trabalhavam nas minas de prata, das quais se extraía metal



para armamentos, ferramentas e moedas, 25 mil eram A sociedade se dividia entre espartanos, periecos e hilotas.

escravos rurais e 73 mil eram escravos urbanos empregados Os espartanos constituíam a elite militar e a minoria dos



nas mais variadas tarefas e ofícios, permitindo que seus habitantes da cidade. Detinham o poder político e o controle da



maioria das terras férteis da região. Os homens dedicavam-se



donos se ocupassem dos assuntos públicos.

à guerra e aos assuntos públicos, enquanto as
mulheres



FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Grécia e Roma: vida pública deviam
criar, dentro do espírito espartano, os futuros*



e vida privada. Cultura, pensamento e mitologia. Amor e
guerreiros. Os periecos eram livres e não possuíam
direitos



sexualidade. São Paulo: Contexto, 2002. políticos, dedicando-se
ao comércio e ao artesanato.

O casamento entre periecos e espartanos era proibido,
e aos

primeiros eram reservados os cargos inferiores no

a obrigatoriedade do pagamento de tributos. Os
hilotas eram

servos do Estado e estavam presos à terra.
Trabalhavam

nas propriedades dos espartanos e deviam pagar
tributos a

estes. Não tinham direitos políticos e estavam
submetidos a

maus-tratos sem que lhes coubesse proteção legal.

Numa sociedade em que a maioria da população era
constituída por hilotas, o grupo mais explorado, cabia
à elite

a preocupação com sua própria proteção. A
militarização,

portanto, foi a característica mais marcante de
Esparta.

Os homens, desde a infância, eram treinados na arte
da guerra,

e a preocupação com a excelência física era
fundamental.

A educação militar das crianças ficava a cargo do
Estado,

e as mais saudáveis eram instruídas até se tornarem

Os trabalhadores gregos dedicavam-se à olaria, usando o

torno hoplitas, soldados das forças espartanas. *para*
modelar vasos que eram levados a fornos.

Editora Bernoulli 5

Frente A Módulo 01

GUERRA DO PELOPONESO

PREPAREM-SE PARA A GLÓRIA!

GERARD BUTLER

RODRIGO SANTORO

300

WARNER BROS. PICTURES PRESENTA

PRODUZIDA POR LEGENDARY PICTURES E VIRTUAL STUDIOS. BASEADA NA OBRA DE FANTASIA BARNETT. ROTEIRO DE ZACH SYLVEY. DIRETOR DE FOTOGRAFIA: ZACH SYLVEY. DIRETOR: GERARD BUTLER. CASTING: LENA HEARNEY, DAVID VERNARDI. MONTAGEM: RODRIGO SANTORO. MÚSICA: DONOVIN WEST. EDIÇÃO DE ÁUDIO: TYLER BATES. EFEITOS ESPECIAIS: WILLIAM MOY. DIRETOR DE PRODUÇÃO: JAMES BRISHEL. PRODUTORES EXECUTIVOS: LARRY FONG, BENJAMIN SCHWARTZ. PRODUTORES: FRANK MILLER, TRANK MILLER, EYON WADLEY. DIRETOR DE PRODUÇÃO: JACK SPODIER. DIRETOR DE PRODUÇÃO: KIMT JOHNSTAD. DIRETOR DE PRODUÇÃO: MICHAEL H. GORDON. DIRETOR DE PRODUÇÃO: GADON WITTMAN. DIRETOR DE PRODUÇÃO: MARK CANTON. DIRETOR DE PRODUÇÃO: BEAURE GULLMANN. DIRETOR DE PRODUÇÃO: JEFFREY SILVER. DIRETOR DE PRODUÇÃO: JACK SPODIER.

EM 3D E EM 2D. COM ÁUDIO DIGITAL E SUBTÍTULOS EM PORTUGUÊS.

WARNER BROS.

V

MPAA

30 DE MARÇO NOS CINEMAS

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

O domínio de Atenas sobre as demais cidades marcou
o
apogeu da cultura clássica. Atenas viveu sua idade de
ouro

principalmente durante o governo de Péricles. A
democracia
se consolidou entre os atenienses e as tradições dessa
cidade-estado foram impostas ao restante da Grécia.

As demais cidades, porém, não aceitaram
pacificamente o
domínio ateniense e, comandadas por Esparta,
formaram a
Liga do Peloponeso. Em 431 a.C., portanto, eclodiu a
guerra
entre Esparta e Atenas, conflito que acabou se
expandido para
as demais cidades aliadas. Assim, em 404 a.C., na
batalha
de Egos Potamos, confirmou-se a vitória dos
espartanos.

A partir desse período, várias cidades sucederam-se no
controle do poder na região, ocasionando conflitos
diversos,
o que gerou o enfraquecimento geral das cidades
gregas e

permitiu a invasão dos macedônios no século IV a.C.

PERÍODO HELENÍSTICO

O Período Helenístico, compreendido entre os séculos III a II a.C., abrange o período da expansão territorial e

cultural da Grécia, que se deu especialmente pelo Oriente,

onde, mesmo após a derrocada grega, manteve-se

preservada
a
cultura
helênica.

O principal responsável por essas transformações foi

Alexandre, o Grande, imperador da Macedônia, que havia

conquistado a região da Grécia. Durante sua expansão,

Alexandre derrotou os persas e atingiu a região da Índia,

fundando uma série de cidades que levavam o seu nome,

sendo a mais célebre Alexandria do Egito.

Divulgação

Rio Dn Rio Dniepe Rio Don Rio V

No filme 300, baseado na história em quadrinhos de Frank Miller, iester r eig a

GUERRAS MÉDICAS

Mar Negro de Mar Aral MACEDÔNIA
MACEDÔNIA Cáspio Trácio Trácio Rio Oxus

As Guerras Médicas ou persas foram uma série de batalhas Pella Granicius (334) Granicius (334) Pella ANATÓLIA Górdio Górdio ANATÓLIA durante o século V a.C. Naquele momento, as cidades gregas ASSÍRIA ASSÍRIA Issus (333) Issus (333)

Rio Gaugamela Gaugamela enfrentaram seguidas tentativas de invasão, quando Dario I Ti (331) (331) Rio gre PÉRSIA PÉRSIA HINDU CUSH HINDU CUSH e, posteriormente, Xerxes, reis persas, investiram contra o Eufrate Morte de Dario Morte de Dario Bácia Bácia Mar M s (330) (330) editerrâneo território grego. Mesopotâmia Mesopotâmia

Alexandria Alexandria Morte de Alexandre Babilônia Babilônia Morte de Alexandre Para fazer resistência frente aos fortes exércitos persas, (323) (323) Mênfis Mênfis Rio Indus

as cidades-estado abdicaram de seu relativo isolamento e o EGITO Rio Nilo Golf de sua autonomia e, assim, formaram a Liga de Delos, uma EGITO Pé ÍNDIA rsic ÍNDIA o DESERTO DA DESERTO DA

associação militar entre as cidades gregas que arrecadava ARÁBIA ARÁBIA impostos, depositados na ilha de Delos, visando ao SAARA SAARA OCEANO ÍNDICO

fortalecimento do Exército grego. N Império de Alexandre Império de Alexandre

Após a vitória dos gregos, possibilitada pela união
das Batalhas Batalhas

pólis, Atenas insistiu na manutenção da Liga, dando início a *Expansão das conquistas gregas* um período de submissão das demais cidades a seu poder.

Essa expansão não resistiu, no entanto, à morte de Alexandre.

Essa fase recebeu o nome de imperialismo ateniense.

Mergulhado em conflitos internos e divisões políticas, o Império Macedônico desintegrou-se, formando monarquias

6 Coleção Estudo

Grécia

na Macedônia, no Egito e na Síria, que foram, gradativamente, **EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO** incorporadas ao domínio romano a partir do século II a.C.

No entanto, as cidades gregas mantiveram suas instituições **01.** (Fatec-SP-2009) As civilizações da Antiguidade e parte de sua cultura.

Clássica – Grécia e Roma – desenvolveram uma estrutura



socioeconômica alicerçada no escravismo. Sobre essa

poles temática, pode-se afirmar que

I. a escravidão foi indispensável para a manutenção do ideal democrático em Atenas, uma vez que os cidadãos ficavam desincumbidos dos trabalhos manuais e das tarefas ligadas à sobrevivência.

II. a escravidão foi abolida em Atenas quando Péricles estabeleceu o direito político a todos os cidadãos, reconhecendo, dessa forma, a igualdade jurídica e

Museu Nacional Arqueológico de Ná social da população da Grécia.

Alexandre Magno e seu cavalo Bucéfalo, na Batalha de Issus

(333 a.C.). Mosaico encontrado em Pompeia, na Itália. III. os escravos romanos, por terem pequenas propriedades

e direitos políticos, conviveram pacificamente com os

Cultura cidadãos romanos, como forma de evitar conflitos e a perda de direitos. O legado cultural dos povos gregos foi fundamental IV. os escravos romanos, que se multiplicavam com

para a formação das sociedades ocidentais atuais. Suas o expansionismo de Roma, estavam submetidos à contribuições estão presentes especialmente nos campos da autoridade de seu senhor, e sua condição obedecia Filosofia e das artes. Nas Ciências Humanas, destacam-se as mais ao direito privado do que ao direito público. obras de Sócrates, Platão e Aristóteles, além da contribuição

dos gregos para os estudos históricos, com os trabalhos É **correto** apenas o que se apresenta em desenvolvidos por Heródoto e Tucídides. A) I e II.

A religião politeísta cultuava uma série de deuses B) I e IV.

C)
II e
III.

antropomórficos, que, muitas vezes, estavam submetidos **HISTÓRIA**

D)
II e
IV.

aos desejos e paixões humanas. Esses deuses participavam

E)
III
e
IV.

diretamente da vida dos homens, diferenciando-se destes

apenas por sua imortalidade. Entre as várias divindades, **02.** (USC-SP-2009) Os antigos gregos

autodenominavam-se podemos citar: Zeus, Atena, Apolo, Poseidon, Afrodite,

helenos e a seu país chamavam Hélade. Nunca chamaram Hermes, etc.

a si mesmos de gregos, nem à sua civilização, Grécia, pois

Na literatura, destacam-se dois grandes poemas épicos, essas palavras são latinas, tendo sido a eles atribuídas

ambos atribuídos a Homero: *Ilíada* e *Odisseia*. O primeiro pelos romanos. É **correto** afirmar, com relação aos

narra os eventos vinculados à guerra de Troia e à vida do aspectos socioculturais da Grécia Antiga, que guerreiro Aquiles. Na *Odisseia*, é narrada a aventura de

A) a cultura grega foi muito influenciada pelas crenças

Ulisses, ou Odisseu, em sua volta após a mesma guerra.

religiosas. Os gregos eram politeístas, a religião

O teatro grego foi marcado pelas tragédias e pelas não impunha verdades absolutas e os deuses eram

comédias com autores como Ésquilo, de *Prometeu* dotados de poderes sobrenaturais.

acorrentado e *Sete contra Tebas*, considerado o pai da B) Esparta era uma cidade de caráter militarista e

tragédia; Sófocles, que escreveu as grandes tragédias *Édipo* oligárquico, e a educação tinha por finalidade

Rei e Antígona; e Aristófanes, também conhecido por SUAS formar, inclusive, meninas guerreiras, com direito de

comédias, como *As rãs* e *As nuvens*. participação na vida política.

Outra grande área de destaque foi a arquitetura, em que C) a oligarquia militarista, em Esparta, e a democracia se destacaram os estilos jônico, dórico e coríntio, bem como aristocrata, em Atenas, foram retratadas nas obras grandes construções, como a do Partenon. imortais Odisseia e *Ilíada*, de Homero.



D) os escravos das cidades-estado geralmente eram gregos capturados nas cidades da costa marítima.

Commons Eram utilizados em todas as atividades produtivas e tive seu dono possuía plenos poderes sobre eles, podendo / Crea castigá-los ou matá-los.

E) foi uma sociedade aberta aos estrangeiros, pois os helenos (gregos) costumavam chamar de bárbaros

Steve Swayne apenas os espartanos, por apresentarem costumes

Acrópole de Atenas diferentes dos seus.

Frente A Módulo 01

03. (UFJF-MG–2009) Leia o trecho a seguir.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

A aspiração máxima do escravo, obtido por guerra,

era alcançar a alforria. Vários textos aconselhavam a

01. (UFAL) Graciliano Ramos mostrava preocupação com os

promessa de liberdade como estímulo. A decisão de votos do eleitor
acerca de seu governo. Na Antiguidade

libertar o escravo partia do senhor na imensa maioria dos Clássica, os
atenienses demonstraram a importância

casos e, com frequência, o candidato à alforria pagava da legitimação
do poder político. No século V a.C.,

seu preço ao dono. Péricles diz aos seus cidadãos:

CARDOSO, C. *O trabalho compulsório na Antigüidade*. Rio de
Nossa constituição política não segue as leis de outras

Janeiro: Graal, 2003. p. 57 (Adaptação). *ciudades, antes lhes serve de*
exemplo. Nosso governo se

Em Atenas, no século V a.C., normalmente quando o chama
democracia, porque a administração serve aos

escravo de um particular era libertado, ele passava a interesses da
maioria e não de uma minoria. De acordo

ser considerado com as nossas leis, somos todos iguais no que se refere

aos negócios privados. Quanto à participação na vida

A) cidadão com plenos direitos.

pública, porém, cada qual obtém a consideração de acordo

B) indivíduo que obrigatoriamente participava do Exército *com seus méritos, e mais importante é o valor pessoal que*

da cidade. a classe a que se pertence; isso quer dizer que ninguém

C) meteco, estrangeiro livre residente na cidade. *sente o obstáculo de sua pobreza ou condição social*

inferior quando seu valor o capacite a prestar serviços à

D) escravo do Estado, sujeito a trabalhos forçados.

cidade. Por essas razões e muito mais, nossa cidade é

E) indivíduo que ameaçava a cidade, sendo, portanto, *digna de admiração.*

expulso.

AQUINO, Rubim dos Santos Leão de. *et al. História das*

04. *sociedades*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980. p. 201.

(UFPE–2009) O mito grego de Prometeu é bastante

representativo na leitura do passado e do presente No contexto histórico do desenvolvimento da democracia

históricos. Seu grande significado está relacionado com ateniense, pode-se afirmar que o texto

A) a fundação da democracia grega. A) mostra que os escravos possuíam direitos de participar

da vida política porque faziam parte dos negócios

B) a condição humana e a criação da cultura.

privado

C) o fim da tragédia na época de Ésquilo.

B) sugere que houve uma ampliação do direito à

D) os escritos de Platão sobre a beleza e a política. cidadania mais por atributos individuais do que em

E) o término do conflito entre os atenienses e os função das condições materiais.

espartanos. C) revela que somente a classe dominante poderia

intervir nos negócios privados e atuar na organização

05. (UFAL) As religiões foram importantes para construir a da vida pública.

cultura humana, responder aos anseios e às indagações D) demonstra que as camadas mais pobres não tinham

de cada época vivida. Na Antiguidade, as religiões o direito ao voto, pois eram excluídas da vida pública

A) tiveram seus fundamentos baseados na observação e da vida privada.

da natureza, questionando mistérios e também o seu E) confirma que o governo da maioria é fundamental

envolvimento com a força política. para a eliminação da pobreza e da luta das classes

B) trouxeram unidade cultural para os povos mais sociais.

primitivos, com seus deuses portadores de mensagens

éticas e libertadoras. **02.** (Mackenzie-SP)

C) firmaram princípios importantes para a vida social, [...] a *massa popular é assimilável, por natureza, a um*

além de estarem articuladas com as relações de poder *animal escravo de suas paixões e de seus interesses*

da época. *passageiros, sensível à lisonja, inconstante em seus*

amores e em seus ódios; confiar-lhe o poder é aceitar

D) restringiram-se a construir rituais de oferendas às

a tirania de um ser incapaz da menor reflexão e do

divindades, sem preocupação com princípios morais

e políticos. PLATÃO (428-348 a.C.)

E) foram fundamentais para a formação dos governos Nas pólis, cidades-estado gregas, o que era de interesse

imperiais, devido ao estímulo que davam aos rituais particular converteu-se em interesse público e, como tal, de poder. tornou-se objeto de debates.

8 Coleção Estudo

Grécia

A respeito desse tipo de governo, assinale a alternativa **04**. (Fatec-SP) Sabe-se que as mulheres cretenses desfrutaram

correta. de direitos e obrigações quase desconhecidos em outras

regiões na Antiguidade. Sobre elas, afirma-se que

A) O racionalismo grego foi responsável pelo surgimento

I. possuíram uma importância que transparecia na

da noção de individualismo, segundo o qual o ser

religião, uma vez que a sua principal divindade era

humano e as ideias por ele defendidas seriam mais uma deusa, a Grande Mãe.

importantes do que as coletivas. II. apesar de todos os direitos, elas estavam proibidas de

B) Com o declínio de um governo aristocrático, uma nova participar

das cerimônias religiosas e das grandes festas.

concepção de igualdade passou a funcionar como III. muitas delas eram caçadoras, pugilistas, fiandeiras,

princípio regulador da vida pública, na qual todos os sacerdotisas e até toureiras.

cidadãos, sem exceção, estavam nivelados perante Dessas afirmações, está(ão) **correta(s)** apenas

a lei. A) I. C) I e II. E) II e III.

C) Com a gradual mudança para um governo no qual o B) II. D) I e III.

indivíduo estaria sob a autoridade das leis, ocorreram

05. (UFES) O conjunto das reformas políticas que se revoltas, pois não foram levadas em consideração as encontravam na origem da pólis dos lacedemônios estava

diferenças naturais existentes entre os homens. reunido em um documento proveniente do oráculo de

D) A submissão do indivíduo a normas, fossem elas Delfos denominado “Grande Retra”, muito provavelmente

jurídicas ou morais, acabou por gerar nos cidadãos um um decreto-lei primitivo, anterior ao século VI a.C., sobre

o governo espartano.

sentimento de injustiça, pois alguns se consideravam

mais leais à cidade do que outros. De acordo com esse documento:

Depois que o povo estabelecer o santuário de Zeus

E) Platão definiu o homem como “um animal político”

Silânio, distribuir-se em tribos, e tiver estabelecido um

e defendeu a inserção de todos na discussão dos

conselho (Gerúsia) de trinta [anciãos], incluindo os reis,

assuntos da cidade, mas, para ele, a autonomia

que se reúna de estação a estação para a festa de Apelas.

plena só seria alcançada se o indivíduo não se *Que os anciãos
apresentem ou rejeitem propostas, mas*

comprometesse com a política. *que o povo tenha a decisão final. No
entanto, se o povo* **HISTÓRIA**

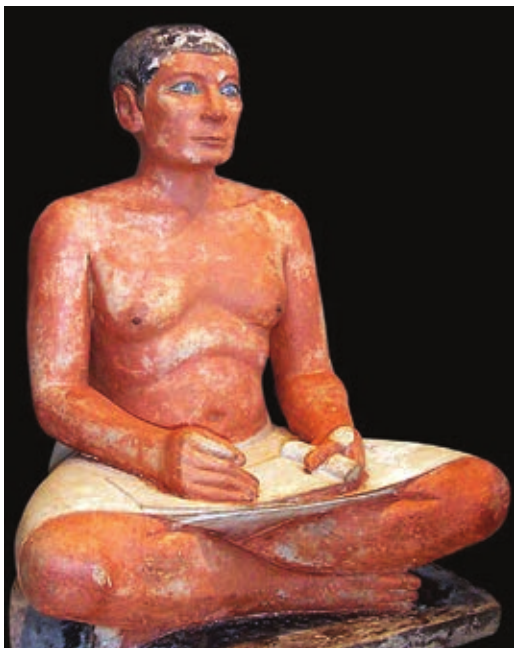
se manifestar de forma incorreta, que os anciãos e os

03. (UNESP-SP) *reis rejeitem [o que o povo tiver decidido].*

FUNARI, P. P. A. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto,

Observe e compare as imagens seguintes.

2001. p. 30 (Adaptação).



A respeito da organização política de Esparta no Período



Clássico (séculos V e IV a.C.), **NÃO** é correto afirmar que

A) o corpo cívico era constituído por indivíduos de sexo masculino, nascidos de pai e mãe espartanos, os assim denominados *homoioi* ou “iguais”.

B) a pólis era uma oligarquia que, de modo atípico, conservava a instituição da realeza, representada por dois reis escolhidos entre as famílias mais importantes, os quais eram obrigados a jurar lealdade à Constituição espartana.

C) o Estado espartano regulava estritamente o sistema educacional dos cidadãos, razão pela qual as crianças do sexo masculino eram, aos 7 anos de idade,

Egito Antigo: retiradas do convívio familiar para receberem uma *Grécia Clássica*:

O Escriba Sentado, formação militar coletiva. *Míron* – Discóbolo,

século XXVI a.C. D) o conselho espartano (Gerúsia) era formado por *cerca de 450 a.C.*

trinta membros, cabendo-lhe a tarefa de elaborar os

A) **cite** uma diferença na forma de representação do projetos de lei a serem submetidos à assembleia, e

corpo humano numa e noutra escultura. atuava como a mais alta instância da justiça criminal.

E) a assembleia espartana (Eclésia), da qual fazia parte

B) **eXPLIQUE** a importância da escrita para o Estado o conjunto da população da Lacedemônia (espartanos,

egípcio na época dos faraós e a dos Jogos Olímpicos periecos e hilotas), era soberana, sobrepondo-se à

para as cidades gregas do século VIII a.C. ao V a.C.
capacidade decisória da Gerúsia.

Frente A Módulo 01

06. (Mackenzie-SP–2006) Berço da Filosofia, a Grécia Antiga **08.**
(UEM-PR–2006) A respeito da herança cultural e política

legou ao pensamento ocidental obras que o marcaram deixada pela Grécia Antiga às sociedades ocidentais,

profundamente, e que ainda hoje o influenciam. É o caso, assinale o que for **correto**

notadamente, do diálogo *A República*, de Platão. Assinale, A) O voto eleitoral livre, direto e universal, tal como existe

a seguir, a alternativa que traz, em resumo, uma das

hoje nas democracias ocidentais, é uma instituição
principais ideias dessa obra.

política herdada diretamente da democracia grega

A) “Os males das cidades devem cessar quando elas antiga.

forem governadas pelos filósofos ou quando seus

governantes se puserem a filosofar seriamente, B) O
processo pelo qual pintores, escultores e escritores

unindo, como reis-filósofos, o poder político à europeus do
século XVI resgataram os princípios e

verdadeira Filosofia.” os valores estéticos gregos e romanos
antigos foi

B) “O mando e a obediência são condições inevitáveis e chamado de
Renascimento Cultural.

convenientes entre os homens. Alguns deles são, por C) A
doutrina socialista contemporânea, que propõe o

natureza, nascidos para ser mandados, e outros para fim
das classes sociais e a instauração da igualdade

mandar. Portanto, a escravidão nada tem de injusto social e econômica universal, inspirou-se na sociedade

ou antinatural.” grega antiga, na qual todos os homens eram livres e

C) “Todas as coisas são verdadeiras para aquele que as viviam em regime de comunidade de bens.

experimenta, pois o próprio homem é a medida de

todas as coisas, das que são e das que não são.” D) A ideia de cidadania vigente na atualidade, que

pressupõe a extensão de direitos gerais a todas as

D) “O universo está em contínua mudança de estado. Um

peças, independentemente de cor, raça e classe

homem jamais entra num mesmo rio duas vezes, pois

social, é uma herança recebida dos gregos.

serão sempre outras as águas que por ele correm.”

E) “A água é o princípio de todas as coisas, o que se prova E) No campo da pesquisa histórica, os gregos não

por serem de natureza úmida os embriões de todos deixaram herança científica alguma aos historiadores

os seres, e de natureza seca as coisas sem vida”. modernos, porque eram avessos à descrição histórica

dos
aconte

07. (FGV–2006) *Ninguém cuidava de atingir um objetivo*

honesto, pois não se sabia se se ia viver o suficiente para

09. (UNESP-SP–2007) *Platão, na sociedade idealizada*

realizá-lo. Ninguém era retido nem pelo temor dos deuses em sua obra República, reconheceu que a divisão

nem pelas leis humanas; não se cuidava mais da piedade do trabalho traz maiores benefícios à sociedade e

do que da impiedade desde que se via todos morrerem propicia um harmonioso intercâmbio de serviços.

indistintamente. Para o filósofo grego, sendo os homens diferentes

TUCÍDIDES. In: WOLFF, Francis. *por natureza, cabe a cada um estar no lugar*

Sócrates. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 31. em que melhor expresse sua habilidade. [...]

Sobre a crise provocada pela Guerra do Peloponeso, é O também grego e filósofo Aristóteles apregoava que,

correto afirmar: *nos Estados mais bem-governados, a nenhum cidadão poderia ser permitido o exercício de atividades ligadas*

A) O final da guerra resultou em um período de

florescimento cultural e político, denominado “Século às artes manuais, pois isso o impedia de dedicar mais

de Péricles”. tempo à sua obrigação para com o Estado.

B) Após o tratado de paz assinado por atenienses e CARMO, Paulo Sérgio do. *A ideologia do trabalho* (Adaptação).

espartanos em 421 a.C., a guerra recomeçou com a

A partir das ideias de Platão e Aristóteles, pode-se concluir traição de Péricles.

que
há
a
defesa

C) A primeira potência hegemônica da guerra foi Esparta,

sucedeu-lhe Tebas e, por fim, Atenas. A) do trabalho compulsório para todos os homens.

D) A guerra que durou quase trinta anos e provocou uma B) da interdição do trabalho manual às mulheres.

terrível peste em Atenas, da qual foi vítima o próprio

C) de que alguns homens devem ser escravos.

Péricles, criou as condições para a intervenção de

Filipe da Macedônia. D) de que as atividades produtivas devem ficar restritas

E) A guerra foi um conflito entre os persas e os gregos aos homens.

e teve início com a invasão persa da cidade grega de E) de que a atividade econômica só pode ser feita pelo

Mileto em 430 a.C. cidadão.

10 Coleção Estudo

SEÇÃO ENEM

01. (Enem–2009) Segundo Aristóteles, “na cidade com o melhor conjunto de normas e naquela dotada de homens absolutamente

justos, os cidadãos não devem viver uma vida de trabalho trivial ou de negócios — esses tipos de vida são desprezíveis e

incompatíveis com as qualidades morais —, tampouco devem ser agricultores os aspirantes à cidadania, pois o lazer é indispensável

ao desenvolvimento das qualidades morais e à prática das atividades políticas.”

VAN ACKER, T. *Grécia*. A vida cotidiana na cidade-estado.

São Paulo: Atual, 1994.

O trecho, retirado da obra *Política*, de Aristóteles, permite compreender que a cidadania

A) possui uma dimensão histórica que deve ser criticada, pois é condenável que os políticos de qualquer época fiquem

entregues à ociosidade, enquanto o resto dos cidadãos tem de trabalhar.

B) era entendida como uma dignidade própria dos grupos sociais superiores, fruto de uma concepção política profundamente

hierarquizada da sociedade.

C) estava vinculada, na Grécia Antiga, a uma percepção política democrática, que levava todos os habitantes da pólis a

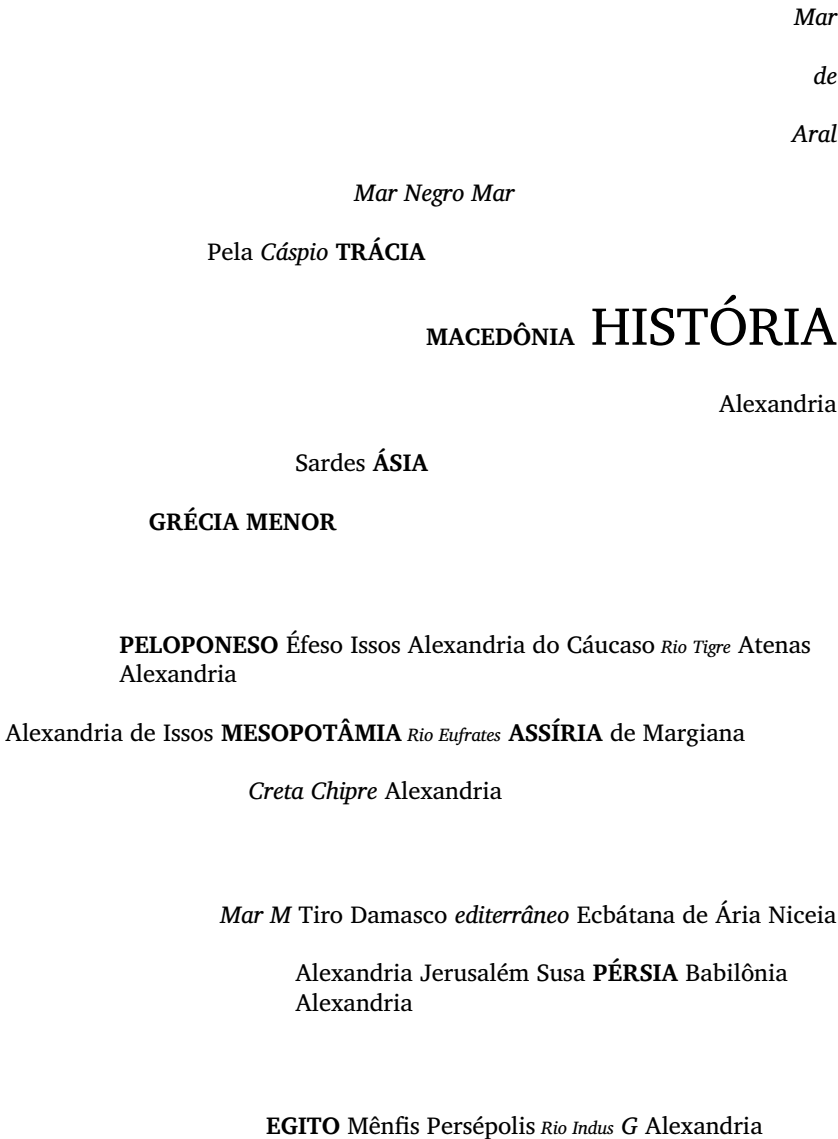
participarem da vida cívica.

D) tinha profundas conexões com a justiça, razão pela qual o tempo

livre dos cidadãos deveria ser dedicado às atividades
vinculadas aos tribunais.

E) vivida pelos atenienses era, de fato, restrita àqueles que se dedicavam à política e que tinham tempo para resolver os
problemas da cidade.

02. Observe o mapa a seguir:



Grécia Porto de

Alexandria

Macedônia quando Alexandre se tornou rei

O império conquistado por Alexandre

Itinerário da expedição de Alexandre N

Cidades fundadas por o 450 km Alexandre

O mapa anterior retrata um período conhecido como Helenismo, quando Alexandre Magno expandiu o Império da Macedônia

para o Oriente. O Helenismo representou

A) a aliança entre as cidades gregas e a Macedônia para conquistar o Oriente.

B) um período da decadência das *polis* da Grécia, mas de expansão de sua cultura pelo Oriente.

C) a lenta expansão do Império Macedônio.

D) conquista de territórios onde não havia grandes tradições culturais.

E) um período de imposição da cultura macedônica.

Frente A Módulo 01

GABARITO um sistema de pesos e contrapesos que garante à escultura um delicado, porém

Fixação extraordinário, sentido de equilíbrio.

01. B B) Na época dos faraós, a escrita era utilizada, de maneira geral, com a finalidade de registrar os

02. A eventos econômicos, sociais, culturais e religiosos

03. C ligados à gestão de um Estado complexo e

04. B populoso. A escrita era exercida por um grupo social específico, os escribas, ligados ao governo;

05. C poucos tinham acesso a uma cultura literária. Com

Propostos relação à importância dos Jogos Olímpicos para

as cidades-estado gregas, pode-se destacar, em primeiro lugar, o aspecto religioso dos mesmos,

01. B os quais eram feitos em homenagem aos deuses

02. B gregos (em especial a Zeus).

03. A) Podemos destacar as seguintes diferenças

Além disso, evidencia-se nos jogos uma das
entre as esculturas:

características integradoras, do ponto de vista

- o escriba encontra-se sentado; o atleta em cultural,
dos povos gregos, apesar das suas

pé, em posição de movimento; respectivas divisões
políticas concretizadas

com a formação de diversas pólis. Por último,

- é discernível na escultura grega a

cabe citar também o fato de os Jogos Olímpicos,
preocupação com o movimento e com a

tanto no que concerne à forma quanto à ação,
idealização da forma física do atleta, o que

serem a realização dos ideais de homem do
não ocorre na escultura do escriba;

mundo grego.

- no primeiro caso, registra-se o culto à
escrita e no segundo, o culto ao esporte; 04. D

- no caso particular d'O *Escriba Sentado*, escultura

05.
E

da fase áurea do Antigo Império no Egito

(séculos XXX-XXIII a.C.), nota-se não apenas 06. A a postura estática, mas também hierática, ou

seja, dotada de formas rígidas e majestosas, 07. D

conferindo certa dignidade intraduzível ao

personagem e reconhecendo seu destacado 08. B

papel entre os egípcios. Quando comparada à

09.
C

escultura grega, a egípcia possui uma expressão

vazia, desprovida de sentido, enquanto a grega

expressa esforço e tensão do atleta. **Seção**
Enem

- para o *Discóbolo*, famosa escultura da era 01. B
clássica na Grécia (séculos V-IV a.C.), é
importante destacar ainda o recurso a 02. B

12 Coleção Estudo

HISTÓRIA MÓDULO FRENTE Roma
02 A

FORMAÇÃO A sociedade romana era dividida entre os

patrícios, os plebeus e os escravos. Os patrícios formavam a elite econômica,

concentrando a propriedade da terra, e o poder político, já que A Península Itálica foi sucessivamente ocupada por samnitas, controlavam o Senado. A plebe era formada por homens livres, sabinos, latinos, gregos e etruscos. A cidade de Roma teria que, no entanto, não tinham direitos políticos. Parte dos plebeus surgido por volta do ano 1000 a.C., com a ocupação da região vivia sob o domínio dos patrícios, sendo, por isso, chamados do Lácio pelos latinos. Outra versão sobre sua origem, de de clientes. Por fim, os escravos ocupavam a parte inferior da características mitológicas, baseada nas versões de Tito Lívio pirâmide social. Eram a força de trabalho e se encontravam nessa e Virgílio, seria a da sua fundação pelos dois irmãos Rômulo e situação por dívidas ou por derrotas nas guerras. Remo. Após serem salvos da morte por uma loba, teriam sido amamentados por ela e, posteriormente, Rômulo teria se tornado O último rei etrusco foi retirado do poder após uma série de o primeiro rei da cidade. revoltas da plebe, que passou a exigir maior participação política, em detrimento do aumento do poder econômico dos patrícios,



decorrente do crescimento das atividades comerciais. Inicia-se,
a partir desse momento, a República Romana.

REPÚBLICA



A loba Capitolina e os gêmeos Rômulo e Remo: escultura etrusca
do século V a.C.

Para melhor compreensão da evolução e do desenvolvimento da sociedade romana, seu estudo será dividido em três formas de organização: Período da Realeza ou Monarquia, a República

Jacques Louis Da

e o Império.

Os litores levam ao cônsul Brutus os corpos de seus filhos.

MONARQUIA OU PERÍODO DA

partir da imagem anterior, produzida pelo pintor francês

Jacques Louis David (1748-1825), é possível compreender a noção

REALEZA

de República. A imagem remete ao início do Período Republicano.

Nela, Brutus, um dos cônsules da República, encontra-se sentado enquanto os cadáveres de seus filhos são carregados. A morte dos

A forma monárquica prevaleceu em Roma desde a sua fundação dois foi comandada pelo próprio Brutus, ao descobrir que seus filhos até a formação da República, em 509 a.C. A partir do século tramavam contra a República Romana. A resignação do personagem

VII a.C., prevaleceu o poder dos reis etruscos que invadiram a masculino entra então em contraste com o desespero das mulheres.

península e a dominaram. O rei possuía caráter sagrado, exercia Essa imagem demonstra o ideal republicano, segundo o qual

o Poder Executivo e era o chefe militar e religioso. Seu poder a coisa pública (*res publica*) deve se sobrepor aos interesses

era, no entanto, controlado pelo Senado. Existia, ainda, uma privados.
Ao assassinar seus filhos, traidores da República,

Assembleia ou Cúria, formada por homens em idade militar, que
Brutus colocava o interesse de Roma na frente de seus interesses

podia ratificar ou não as decisões do Senado. particulares.

Frente A Módulo 02

O regime republicano em Roma, no entanto, teve características Os territórios conquistados deviam à Roma submissão e

oligárquicas, pois, durante esse período, o poder esteve uma pesada carga de impostos. As populações derrotadas

concentrado nas mãos de uma restrita elite patrícia, que se normalmente eram transformadas em mão de obra escrava.

manteve à frente do regime entre o século VI a.C. e o século I a.C. Roma passava, portanto, a ser a capital de um vasto império,

possuidor de grandes quantidades de terra e de escravos.

Apesar de os patrícios não terem promovido mudanças No entanto, foi justamente esse crescimento que provocou a

significativas nas estruturas sociais de Roma, é importante entender decadência da República Romana. a estrutura política da República. O poder, antes nas mãos do rei,

passou a ser dividido entre os demais representantes da elite. Um dos problemas que contribuiu para a crise romana foi

Dois cargos ocupavam a instituição política mais importante a grande concentração de terras, advinda das conquistas

– a Magistratura – e, por isso, merecem atenção: o de cônsul territoriais, que, nas mãos dos patrícios, provocou a decadência

e o de pretor. Os cônsules eram sempre nomeados aos pares, e a revolta dos pequenos proprietários rurais. Estes, arruinados,

representavam o Poder Executivo e podiam propor leis. Já o pretor buscavam trabalho na cidade, o que, por sua vez, possibilitava

era responsável pela administração da Justiça. Ainda ocupavam a eclosão de revoltas encabeçadas por escravos ou pelas

outros cargos de magistrados o questor, o edil e o censor. populações submetidas à Roma. A corrupção e o poder dos

Além das Magistraturas, duas outras instituições faziam militares aumentavam as tensões sociais, e os gastos com

parte da estrutura política romana: o Senado e as Assembleias. as Guerras Púnicas e o consequente aumento de impostos

À Assembleia Popular cabia representar os interesses da plebe desagradavam parte da população.

tanto que, após uma série de revoltas e motins, os plebeus Uma última tentativa de diminuir essa tensão foi proposta

tiveram seus desejos de participação política atendidos com a

pelos irmãos Graco: Caio e Tibério, que ocupavam a tribuna da criação dos tribunos da plebe, que, após serem eleitos por eles

plebe. A principal das medidas adotadas foi a reforma agrária, próprios, poderiam vetar, inclusive, as decisões do Senado.

que, embora tenha visado à diminuição da concentração de A este, por sua vez, cabiam a participação na administração

terras nas mãos dos patrícios, não se mostrou suficiente para pública e as decisões referentes à política externa.

reverter tal problema. A venda de trigo a preços menores para

Cônsules, os pobres foi proposta pela Lei Frumentária, também idealizada

questores, edis, pelos irmãos Graco.

Magistraturas

Magistraturas

pretores,

censores e A transição para o Império, portanto, se deu em meio às

pontífice máximo

guerras civis instaladas nos domínios romanos em decorrência das insatisfações populares. Inicialmente, foram os militares que

Conselho de se sucederam no poder, tendo Mário e Sila ocupado o cargo de **Senado**
Senado

idosos

Escolhia os ditador, previsto para comandar a República excepcionalmente

cônsules em épocas de crise.

O fortalecimento do Exército durante as conquistas territoriais havia enfraquecido o Senado. Assim, a partir de 60 a.C., houve a

Homens cidadãos formação dos Triunviratos, ou seja, um governo comandado por **Assembleias**
Assembleias

Escolhiam os

tribunos da plebe três homens em pé de igualdade. O primeiro deles foi formado

por Pompeu, Crasso e Júlio César. A morte de Júlio César por traição fez retornar a guerra civil, que só foi atenuada pela

Mesmo com algumas exigências atendidas, os plebeus formação do segundo Triunvirato, do qual faziam parte Otávio,

ainda entraram em conflito com os patrícios. Tais tensões Lépido e Marco Antônio. permaneceram, inclusive, após a elaboração da Lei das Doze

Tábuas, em 450 a.C, que era considerada a base do Direito Após derrotar seus adversários, com apoio do Senado, Otávio

romano, pois representava a oficialização da legislação, recebe o título de imperador e se proclama Augusto. Inicia-se,

antes baseada no direito consuetudinário. Os plebeus ainda em 31 a.C., o Império Romano. conseguiriam outras vitórias, como a abolição da escravidão por

dívidas e a permissão dos casamentos entre nobres e plebeus.

Império

Entre os séculos V a.C. e III a.C., ocorreu a expansão geográfica e comercial de Roma. A conquista se iniciou pelos povos da própria península e estendeu-se até a Península Ibérica, Quando Otávio assumiu o Império, ele passou a concentrar passando por parte do que hoje é a França e a Grécia. Os romanos o poder nas suas mãos, subordinando o Senado à força do dominaram também o norte da África e parte da Ásia Menor. Essa imperador, que passou a ser considerado uma figura sagrada; daí expansão só foi possível graças ao domínio do Mar Mediterrâneo, o nome Augusto, que significa sagrado. Para tentar solucionar os conseguido após a vitória sobre Cartago nas Guerras Púnicas graves problemas sociais, Otávio tomou uma série de medidas, em 146 a.C. Ora, já que Cartago, no norte da África, controlava visando pacificar o Império. Estas obtiveram relativo sucesso o comércio no Mar Mediterrâneo, sua derrota após três guerras e seu governo ficou conhecido como o período da *Pax Romana* permitiu aos romanos o controle dessa região estratégica. (*Pax Romana*).

Para evitar os conflitos com a elite, foi criada uma vasta burocracia imperial, que possuía uma série de privilégios.

Assim, a antiga elite patrícia passou a compor esse grupo juntamente com os novos grandes proprietários das terras recém-conquistadas, já que a expansão do Império não havia cessado.

Com o objetivo de amenizar as tensões entre as classes baixas, foi criada a Política do Pão e Circo, que consistia em distribuir

trigo e promover espetáculos para o grupo de desempregados que vivia no Império. O Estado se encarregava de sustentar esse grupo e, com isso, evitava maiores tensões.

A expansão territorial, como já foi dito, se manteve, e, como consequência, manteve-se também o fluxo de escravos.

A escravidão antiga tem características específicas que a distinguem da escravidão moderna. Em Roma, por exemplo, a escravidão não esteve vinculada a uma questão étnica, como aquela a que foi submetido o africano na Idade Moderna. O escravo poderia executar as mais diversas tarefas no interior da sociedade, não ficando relegado apenas ao trabalho manual. Foi comum, nesse período, a existência de escravos professores, médicos e artistas. A escravidão no campo, no entanto, era a mais desgastante de todas. O homem poderia se tornar escravo após a derrota em uma guerra, devido a uma dívida ou mesmo de forma voluntária, na tentativa de conquistar uma melhor posição social, como no caso daqueles que se tornavam altos funcionários do Império.



e Commons

vid Iliff / Creativ

Da HISTÓRIA

O Coliseu comportava cerca de 50 000 pessoas. Nele, eram realizados espetáculos vinculados à Política do Pão e Circo.

Com a expansão romana, o poder do Exército tornou-se cada vez maior, garantindo certa estabilidade nos limites do Império.

Após a morte de Otávio, essa estabilidade foi mantida, apesar das dificuldades vividas pelas classes populares. Sucederam Otávio imperadores célebres pelo seu comportamento desregrado e pela postura tirânica, como Calígula e Nero. A expansão do Império voltou a se intensificar a partir do ano 96 d.C. e se encerrou no século III d.C., quando se iniciou a crise do Império Romano.

Extensão do Império Romano durante o governo

BRITÂNIA de Júlio César (até 44 a.C.)

Territórios anexados após 44 a.C.

OCEANO

ATLÂNTICO GERMÂNIA

GÁLIA M

AR

DÁCIA C

ITÁLI ILÍRIA *PIO* MÉSIA ÁS
MAR NEGRO

HISPÂNIA Córsega TRÁCIA Roma

A

ARMÊNIA

MACEDÔNIA

Sardenha

CAPADÓCIA IMPÉRIO

ACAIA FRÍGIA GALÍCIA PARTO

MAURITÂNIA Sicília Corinto MES CartagoOPO SÍRIA TÂMIA Chipre
Creta A *MAR EI MEDITERRÂNEO*

TRIPOLITÂNIA JUD

Alexandria Jerusalém ARÁBIA

CIRENAICA

EGITO *MAR VERMELHO*

Frente A Módulo 02

O colapso do Império Romano do o

poder político foi controlado pelos chefes das grandes legiões

romanas. Como consequência, o Império passou por um período

Ocidente

de instabilidade, denominado anarquia militar.

Nesse período,

Após um longo período de expansão territorial e conquistas os militares lutavam pela ocupação do posto de imperador,

militares, o Império Romano passou por um processo de declínio provocando, com o conflito entre grandes generais e seus

que se iniciou no século III d.C. A grande extensão do Império companheiros de Exército, a instabilidade política. Entre os

dificultava o controle desse vasto território e sua expansão. anos 235 d.C. e 285 d.C., Roma teve 26 imperadores, dos quais

As longas distâncias geraram dificuldades de comunicação, e os 25 foram assassinados em disputas pelo poder.

povos dominados, assim como a resistência dos vizinhos do

No final do século III e durante o século IV, os chefes

Império, passaram a dificultar o controle nas fronteiras romanas. políticos tomaram medidas que visavam à contenção da crise,

Como grande parte dos escravos do Império era proveniente iniciando um período de intervenção direta do Estado na vida

das áreas dominadas, a retração das conquistas teve como social. Diocleciano (284-305), por exemplo, criou o Édito do

consequência a diminuição do fluxo de prisioneiros que serviam Máximo, que fixava o preço dos salários e das mercadorias,

como escravos. Assim, houve um grande aumento dos preços visando

conter a inflação. Estabeleceu, também, a tetrarquia,

dos escravos e o consequente aumento dos preços dos produtos que dividia o poder político entre quatro generais. Constantino

no interior do Império. A crise era agravada ainda pela pouca (313-337), em 330, criou uma nova capital, Constantinopla,

produtividade registrada em virtude da escassez de mão de obra. em um momento de desagregação da tetrarquia e unificação

do poder. Constantinopla, antiga cidade de Bizâncio, situada em

Na tentativa de solucionar a crise escravista, foi instituído o

uma região menos afetada pela crise escravista, seria o centro colonato, que buscava o aumento da produtividade no campo.

difusor da cultura bizantina durante toda a Idade Média. Com Nesse sistema, escravos e camponeses passaram a gozar de

Teodósio (378-395), o Império foi dividido em dois: o Império nova posição jurídica, a de colonos. O camponês, dessa forma,

Romano do Ocidente, com sede em Roma, e o do Oriente, com teria direito ao arrendamento de uma porção de terra e, em

sede em Constantinopla. O Império Romano do Oriente, ou troca disso, pagaria ao proprietário em dias de trabalho e em Bizantino, perdurou até o fim da Idade Média, quando foi tomado,

produtos. A expansão do colonato ocorreu em um período de em 1453, pelos turco otomanos; já a parte ocidental encontrou

ruralização e atendia aos interesses dos grandes proprietários, o seu fim cerca de mil anos antes. que necessitavam de mão de obra. Os camponeses tinham,

Além dos fatores internos já citados, as migrações dos povos em troca, estabilidade e segurança, o que era importante, já que,

germânicos colaboraram para a derrocada do Império Romano.

naquele contexto, a violência e a penetração dos povos vizinhos

O evento, que durante muito tempo ficou conhecido como se intensificavam.

invasões bárbaras, representou o fim do domínio de Roma. Para

A relação de dependência entre o trabalhador rural e os romanos, assim como para os gregos, bárbaros eram todos

o proprietário era chamada de *patrocinium* e, com ela, aqueles que não falavam o seu idioma e não professavam sua

os latifundiários tomavam para si algumas atribuições do cultura. Nesse caso, os bárbaros eram aqueles que habitavam

Estado. Os colonos estavam vinculados aos lotes em que as regiões mais ao norte da Europa, chamados também de

trabalhavam, não podendo ser vendidos sem a terra e nem a germânicos.

terra vendida sem eles. Assim, como pode-se perceber, as raízes

Inicialmente, esses grupos, que viviam nos limites do Império, da servidão medieval encontram-se na generalização dessa

foram utilizados como mão de obra na agricultura e auxiliavam prática. É importante lembrar que, no entanto, a escravidão

na proteção das fronteiras, constituindo uma força militar. Com não foi completamente abolida, persistindo de forma reduzida

o passar do tempo e com o progressivo enfraquecimento do no Período Medieval.

Império devido aos fatores internos, as migrações germânicas

Os gastos excessivos do Império também colaboraram para a passaram a se intensificar e adquiriram caráter violento. Vários

sua desagregação. A imensa burocracia e o grande contingente povos, como os vândalos, os suevos, os francos, os lombardos,

militar necessário para a manutenção das estruturas romanas os godos e os visigodos, colaboraram para a conquista do

geravam grandes despesas. A paralisação das conquistas Império Romano. No entanto, foram os hérulos, em 476 d.C.,

e do fluxo de escravos provocou retração nos recursos do que tomaram Roma, destituindo seu último imperador, Rômulo

Estado e contribuiu para o aumento da crise. Nesse contexto, Augusto.

16 Coleção Estudo

A compreensão da estrutura da sociedade feudal,
que se **02.** (PUC RS–2009)

consolidou na Europa nos séculos X e XI, só é possível pela **Instrução:**
Para responder à questão, considere as

análise desses fatores. As características da sociedade medieval
afirmativas a seguir, sobre o contexto do Baixo Império

tiveram suas raízes em estruturas do antigo Império Romano Romano
(séculos III e IV d.C.).

e dos povos de origem germânica que colaboraram para a sua I. As
altas taxas de natalidade entre a população de

desagregação. escravos garantiram o fornecimento de mão de obra,

compensando o decréscimo causado pelo fim das

Cultura guerras de conquista.

II. O comércio em geral sofreu retração ao longo do

Assim como os gregos – que chegaram a ser incorporados por

período, devido, entre outros fatores, à escassez de

Roma – a maioria da população romana praticava o politeísmo.

metais preciosos.

A religião contava com versões dos deuses gregos: Júpiter, Baco,

Marte, Vênus são apenas alguns exemplos. O cristianismo, por III. Os
problemas político-religiosos causados pela

sua vez, só passou a ser permitido no século IV d.C. Antes disso,
expansão do cristianismo foram resolvidos, pelo

os cristãos eram perseguidos por venerar apenas a um Deus. Estado

romano, com o uso crescente e sistemático

de práticas repressivas ao longo de todo o período.

Na arquitetura, a importância maior era dada à utilidade,

IV. Um número significativo de bárbaros (povos como a construção de grandes edifícios públicos e aquedutos.

estrangeiros) foi admitido no Exército romano,

Na literatura, podem ser citados os nomes de Ovídio, autor de

possibilitando, principalmente aos germanos,

A Arte de Amar, de Virgílio, autor de *Eneida* e de Tito Lívio, que

compreendem uma nova aristocracia provincial, formada através dos seus relatos, contribuiu com a História. A língua

no
período

latina foi a base de boa parte das línguas da Europa Ocidental,

como o português, o espanhol e o italiano. Estão **corretas** apenas as afirmativas

A)
I e
II.

O Direito romano, retomado durante o Renascimento,

B) I e III. **HISTÓRIA**

é também uma contribuição dos romanos, já que sua influência

sobre os Direitos nacionais europeus ainda se faz presente. C) II e IV.

D)
III
e
IV.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO E) II, III e IV.

01. (UNESP-SP–2009) *Num momento em que o Império Romano do Ocidente havia desmoronado e os impérios bizantino e persa se esfacelavam, os árabes expandiram povos, como, por exemplo: a expansão do latim; a criação*

Romano do Ocidente havia desmoronado e os impérios bizantino e persa se esfacelavam, os árabes expandiram povos, como, por exemplo: a expansão do latim; a criação

consideravelmente seus domínios. Em menos de 100 anos, o Islã era a religião de toda a costa sul e leste do Mediterrâneo, além de ter se espalhado para a Pérsia, a expansão da

consideravelmente seus domínios. Em menos de 100 anos, o Islã era a religião de toda a costa sul e leste do Mediterrâneo, além de ter se espalhado para a Pérsia, a expansão da

anos, o Islã era a religião de toda a costa sul e leste do Mediterrâneo, além de ter se espalhado para a Pérsia, a expansão da

Mediterrâneo, além de ter se espalhado para a Pérsia, a expansão da

até o vale do Indo, e para a Península Ibérica. Várias outras características da vida

VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. cotidiana romana transformaram-se em legados para a

História para o Ensino Médio. humanidade.

No contexto de tantas conquistas, a civilização árabe Entre as alternativas a seguir, assinale aquela que **NÃO**

representa um legado cultural romano para o mundo.

A) sintetizou criativamente as tradições culturais árabe,

bizantina, persa, indiana e grega. A) O uso de aquedutos para a distribuição de água pelas

B) rejeitou as contribuições culturais originadas de povos principais cidades do Império.

que professassem outras crenças. B) A adoção de um novo calendário,

C) submeteu pelas armas os povos conquistados e impôs até a criação do calendário gregoriano, em 1580.

o deslocamento forçado das populações escravizadas. C) A fórmula do “pão e circo”, que distribuía pão aos

D) perseguiu implacavelmente os judeus, levando à sua mais pobres e promovia espetáculos, como forma de

dispersão pelos territórios da Europa do leste. controle social.

E) desprezou os ofícios ligados às artes, às ciências e à D) A invenção do teatro, como representação das

Filosofia relegados aos povos conquistados. tragédias e comédias vividas pelo ser humano.

Frente A Módulo 02

04. Antonio Augusto e pelo divino Verus do abastecimento (UNIFESP-SP-2009) [...] não era a falta de mecanização

[na Grécia e em Roma] que tornava indispensável o do Exército e ganhou uma lança pura, um estandarte e

recurso à escravidão; ocorrera exatamente o contrário: uma coroa mural; procurador das contas municipais; está

a presença maciça da escravidão determinou a enterrado aqui com sua mulher Ceionia Laena.

“estagnação tecnológica” greco-romana. INSCRIÇÃO Funerária. Roma. Século II d.C. In: CARDOSO, C. F.

SCHIAVONE, Aldo. *Uma história rompida: Trabalho compulsório na Antigüidade*. Rio de Janeiro:

Roma Antiga e Ocidente Moderno. São Paulo: Edusp, 2005. Graal, 1984. p. 138.

A escravidão na Grécia e na Roma antigas É **correto** afirmar que o texto

A) baseava-se em características raciais dos A) representa o cotidiano de um aristocrata rural

trabalhadores. empobrecido e que se tornou funcionário público

para sobreviver, indicando uma mobilidade social

B) expandia-se nos períodos de conquistas e domínio de

descendente, o que comprova a seletividade das

outros povos.

castas militares na Roma Antiga.

C) dependia da tolerância e da passividade dos escravos.

B) descreve as funções públicas que um homem livre

D) foi abolida nas cidades democráticas. pobre exerceu ao longo de sua vida, evidenciando

E) restringia-se às atividades domésticas e urbanas. que este se tornou rico e poderoso, o que comprova

a dissolução das antigas castas da sociedade imperial.

05. (UEL-PR-2009) A expansão imperial romana resultou, C) trata de um ex-escravo que deixou registrado em a partir do século I d.C., na utilização do trabalho escravo seu epitáfio o processo de ascensão econômica e em grande escala e no aumento significativo do número política pelo qual passou ao longo de sua vida, o que de plebeus desocupados, aos quais se juntaram levou a comprovar a existência de um processo de mobilidade de pequenos agricultores arruinados. Isso incrementou social na Roma imperial. o êxodo rural e provocou o inchamento das cidades,

especialmente de Roma. Para amenizar o problema social D) descreve o cotidiano de um nobre pertencente à

dessas massas, o Estado passou a dar-lhes subsídios. aristocracia, cujas atividades durante a República

eram a guerra e o comércio, o que comprova a

Esta política caracterizou-se pela distribuição de

impermeabilidade dessa casta aos novos ricos

A) terras para os desocupados, caracterizando uma vinculados às atividades agrícolas.

verdadeira reforma agrária, conhecida como a Política

E) representa o dia a dia de um homem pobre que, ao

Agrária de Licínio.

longo de sua vida, trabalhou como funcionário público,

B) dinheiro para a aquisição de roupas e alimentos, o que comprova a eficácia da mobilidade social na

combatendo a inflação que assolava a República, Roma republicana. provocada pela política de Tucídides.

C) grãos a preços baixos e espetáculos públicos gratuitos, **02.** (UEL-PR-2008) Leia atentamente os textos:

conhecida como Política do Pão e Circo, de Augusto. *Arrio dizia 'rúbrica' em vez de rubrica / e por pudico*

D) sementes, instrumentos agrícolas e escravos para *'púdico' dizia / e achava que falava tão incrivelmente*

o cultivo de terras na Sicília e no norte da África: */ que se podia 'púdico' dizia. / Creio que assim a mãe,*

a Política de Colonização, de Suetônio. *assim o tio liberto, / assim o avô materno e a avó falavam.*

E) escravos para estimular a agricultura na Península / *Foi à Hispânia e os ouvidos descansaram todos; / as*

Ibérica, conhecida como a Política Agrícola, de *palavras soavam leves, lindas / e tais palavras nunca*

Cláudio. *mais ninguém temeu. / Súbito chega a horrída notícia:*

/ os iberos, depois que Arrio foi para lá, / Iberos já não

EXERCÍCIOS PROPOSTOS *eram, eram* *'Íberos'.*

CATULLUS, Gaius Valerius. Poema 84 (Texto do século I a.C.).

01. Tradução poética de João Ângelo Oliva Neto. In: FUNARI,

(UEL-PR-2009) *Lucius Aurelius, liberto de Lucius César, P.P.A. Antiguidade Clássica: a história e a cultura a partir de*

Nicomedes, chamado Ceionius e Aelius; foi criado de

quarto de Lucius César e preceptor do divino Verus

imperador; foi distinguido pelo divino Antonino com Mais ou menos na mesma época, o Senado discutiu o

o cavalo público e com o sacerdócio de Caenina, bem comportamento ofensivo dos ex-escravos. Houve uma

como com o pontificado menor; foi feito por este mesmo argumentação geral no sentido de que os proprietários

imperador procurador da pavimentação das ruas e tivessem o direito de retirar a liberdade de ex-escravos que

prefeito dos veículos; foi encarregado pelo imperador não a merecessem. [...] Nero duvidava sobre a decisão [...]

18 Coleção Estudo

Há ex-escravos por toda parte. A maioria dos eleitores

04. (FGV-SP-2007) *Para ganhar o favor popular, o candidato*

está formada por ex-escravos, como também ocorre deve conhecer os eleitores por seu nome, elogiá-los e

com os assistentes dos magistrados, os auxiliares dos bajulá-los, ser generoso, fazer propaganda e levantar-lhes

sacerdotes, a patrulha noturna e os bombeiros; a maioria a esperança de um emprego no governo. [...] Talvez

dos equestres e muitos dos senadores são descendentes

sua renda privada não possa atingir todo o eleitorado,

de ex-escravos [...]

mas seus amigos podem ajudá-lo a agradar a plebe. [...]

TACITUS, Publius Cornelius. Anais (XIII, 26-27). Texto do *Faça com que os eleitores falem e pensem que você os*

século I d.C. In: CARDOSO, C. F. *Trabalho compulsório conhece bem, que se dirige a eles pelo seu nome, que sem*

na Antigüidade. Rio de Janeiro: Graal, 1984. p. 140-141.

parar e conscienciosamente procura seu voto, que você é

De acordo com os textos e com os conhecimentos sobre *generoso e aberto, que, mesmo antes do amanhecer, sua*

o tema, é **correto** afirmar: *casa está cheia de amigos, que todas as classes são suas*

A) Iniciou-se neste período, de acordo com o édito de *aliadas, que você fez promessas para todo mundo e que*

Nero, um processo de reformas no latim erudito, *as cumpriu, realmente,*

para a maior parte das pessoas.

visando torná-lo mais acessível às classes populares CÍCERO, Marco
Túlio. Notas sobre as eleições.

em ascensão na sociedade romana, devido ao
desenvolvimento comercial. As práticas políticas na Antiga Roma nos
fazem refletir

B) A ausência de transformações sociais em Roma fez sobre as
atuais. Essas palavras de Cícero (106-43 a.C.)

com que o Senado desejasse retirar a liberdade de revelam
ex-escravos, pois estes, sendo tão numerosos, A) a concessão de
favores, por parte dos eleitores, para
impediam o desenvolvimento comercial e fabril. cativar os
candidatos.

C) Embora os ex-escravos fossem motivo de chacota

B) a necessidade de coagir o eleitorado para conseguir
para muitos membros da elite romana, Nero deveria

seu
apoio.

promover uma reforma política, ampliando os direitos
econômicos das classes pobres que se agitavam em C) o desinteresse
da população diante do poder
razão da escassez de gêneros alimentícios. econômico dos
candidatos.

D) As transformações sociais expressas pela linguagem D) a
existência de relações clientelistas entre eleitores **HISTÓRIA**

dos referidos autores demonstram que o latim perdeu e
candidatos. a força unificadora do Império, dando lugar às
línguas

locais como o português, o espanhol, o italiano e o E) a pequena importância das relações pessoais para o

francês. sucesso nas eleições.

E) Processava-se uma ruptura na sociedade romana, pois

os ex-escravos, motivo de zombaria das elites, com **05.** (UFJF-MG–2006) Sobre a organização político-social de

o passar do tempo, tornaram-se numerosos, tendo Roma no final do Período Republicano (II e III a.C.),

ascendido até as mais elevadas categorias sociais. assinale a alternativa **correta**.

03. (UNIFESP-SP–2008) *Podemos dizer que antes as coisas* Graco, criou uma estrutura fundiária baseada em A) A atuação dos tribunos da plebe, como Tibério e Caio

do Mediterrâneo eram dispersas... mas como resultado das

pequenos lotes ocupados pela população de baixa

conquistas romanas é como se a história passasse a ter

renda e levou ao fim latifúndios em Roma.

uma unidade orgânica, pois, as coisas da Itália e da África

passaram a ser entretecidas com as coisas da Ásia e da B) O direito à cidadania foi estendido a todos os

Grécia e o resultado disso tudo aponta para um único fim. habitantes que vivessem em qualquer região que

POLÍBIO. *História*, I. 3. tivesse sido conquistada por Roma.

No texto, a conquista romana de todo o Mediterrâneo é C) O regime democrático atingiu seu apogeu com a

maior participação, por meio de eleições, de toda

- A) criticada, por impor aos povos uma única história,
a ditada pelos vencedores. a população livre concentrada nos grandes centros urbanos
- B) desqualificada, por suprimir as independências políticas regionais. D) O poder político do Senado, no que se refere aos assuntos internos administrativos, foi transferido para o poder imperial. a Assembleia dos plebeus, conduzindo a um longo período de paz.
- E) exaltada, por integrar as histórias particulares em período de uma única história geral. E) Houve o aumento do número de prisioneiros de guerra
- E) lamentada, por sufocar a autonomia e identidade das convertidos em escravos, utilizados como mão de obra cultural. na economia romana.

Editora Bernoulli 19

Frente A Módulo 02

06. O texto oferece subsídios para a compreensão do (UFG–2006)
Leia o texto a seguir.

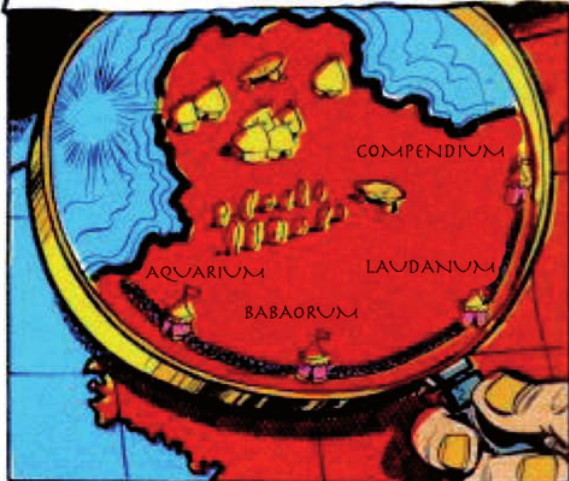
processo
de

NO ANO 50 A.C., OS ANTEPAS-
SADOS DOS FRANCESES TI-
NHAM SIDO, DEPOIS DE UMA
LONGA LUTA, COMPLETAMENTE
VENCIDOS PELOS ROMANOS.

TODA A GÁLIA
FOI OCUPADA.



TODA? NÃO! UMA ALDEIA AINDA RESISTIA
TEIMOSAMENTE AO INVASOR. UMA PEQUENA
ALDEIA CERCADA PELOS ACAMPAMENTOS
FORTIFICADOS DOS ROMANOS...



FORAM INÚTEIS TODOS OS
ESFORÇOS PARA DOMINAR
ESSES ÓRGULHOSOS GAULESES.
E CÉSAR SE PERGUNTA...

QUID?



A) fixação de colônias romanas nas regiões conquistadas.

B) cobrança dos tributos em escravos e em espécie para

Roma.

C) expansão romana em direção ao norte, no final do

período
republicano

D) estabelecimento de alianças políticas de Roma com

os
povos
vencidos

E) fortalecimento do poder senatorial romano em relação

ao
poder
imperial

07. (F U V E S T - S P – 2 0 0 6) V e g e t i u s , e s c r e v e n d o n o

século IV a.C., afirmava que os romanos eram menos numerosos que os gauleses, menores em tamanho que os germanos, mais fracos que os espanhóis, não tão astutos quanto os africanos e inferiores aos gregos em inteligência criativa. Obviamente Vegetius considerava

os romanos, como guerreiros, superiores a todos os demais povos. Já para os historiadores, o fato de os romanos terem conseguido estabelecer, e por muito tempo, o seu vasto império, o maior já visto até então, deveu-se, sobretudo

- A) à inferioridade cultural dos adversários.
- B) ao espírito cruzadista da religião cristã.
- C) às condições geográficas favoráveis do Lácio.
- D) à política, sábia, de dividir para imperar.
- E) à superioridade econômica da Península Itálica.

08. (FUVEST-SP–2006) Em Brasília, em julho de 2005, numa das sessões da CPI dos Correios, o relator citou o início das Catilinárias, de Cícero (63 a.C.): “Até quando, Catilina, abusarás da nossa paciência? Por quanto tempo ainda esse teu rancor nos enganará? Até que ponto a (tua) audácia desenfreada se gabará?”. Transcendendo a história romana, o nome de Cícero continua presente

no vocabulário político-cultural do Ocidente, estando

associado
a

A) democracia, oligarquia e moralismo.

B) realeza, ruralismo e sobriedade.

C) império, populismo e tolerância.

D) república, civismo e eloquência.

UDERZO, A.; GOSCINNY, R. *Uma aventura de Asterix, o gaulês*. Rio de Janeiro: Record, 1968. p. 5 (Adaptação). E) aristocracia, demagogia e ostentação.

09. C) ao uso dos escravos para a atividade agroexportadora, (FGV-SP-2006) *Com a expansão do poder romano*

[sob a República] *tornou-se enorme a diferença entre a tanto na Antiguidade quanto no mundo moderno,*

pequena cidade nascida às margens do Tibre e a Roma pois o caráter étnico determinou a diversidade de

todo-poderosa, agora senhora do Mediterrâneo. tratamento.

A economia, a política, a vida social e religiosa dos

D) à absoluta desqualificação dos escravos para trabalhos
romanos passaram por profundas modificações.

mais sofisticados e à violência em seu tratamento,

ARRUDA, José Jobson de A.; PILETTI, Nelson. *Toda a História.*
independentemente das questões étnicas.

Entre as modificações que se pode identificar, está E) ao aspecto étnico presente em todas as formas

A) a prosperidade do conjunto da plebe, maior de escravidão, pois o escravo era, na Antiguidade

beneficiária da ampliação do mercado consumidor greco-romana,
como no mundo moderno, considerado

em função das províncias conquistadas. uma raça inferior.

B) a disseminação da pequena propriedade, com a

distribuição da terra conquistada aos legionários, **02.**
(Enem-2000)

maiores responsáveis pela expansão. *Somos servos da lei para podermos ser livres.*

C) a crescente influência cultural dos povos conquistados, CÍCERO em especial os gregos, alterando as práticas religiosas romanas. *O que apraz ao príncipe tem força de lei.*

D) o enrijecimento moral de toda a sociedade, que ULPIANO passou a não mais tolerar as bacanais – festas em honra ao deus Baco. As frases anteriores são de dois cidadãos da Roma Clássica que viveram praticamente no mesmo século,

E) a criação e consolidação do colonato como base da quando ocorreu a transição da República (Cícero) para o

HISTÓRIA

economia romana e sua disseminação pelas margens

Império (Ulpiano).

do Mar Mediterrâneo.

Tendo como base as sentenças, considere as afirmações:

SEÇÃO ENEM I. A diferença nos significados da lei é apenas

aparente, uma vez que os romanos não levavam em consideração as normas jurídicas.

01. (Enem–2009 / Prova anulada) O fenômeno da escravidão, II. Tanto na República como no Império, a lei era o

ou seja, da imposição do trabalho compulsório a um resultado de discussões entre os representantes

indivíduo ou a uma coletividade, por parte de outro escolhidos pelo povo romano.

indivíduo ou coletividade, é algo muito antigo e, nesses

termos, acompanhou a história da Antiguidade até III. A lei republicana definia que os direitos de um cidadão

o séc. XIX. acabavam quando começavam os direitos de outro

cidadã

Todavia, percebe-se que tanto o *status* quanto o

tratamento dos escravos variou muito da Antiguidade IV. Existia, na época imperial, um poder acima da

greco-romana até o século XIX em questões ligadas à legislação romana.

divisão do trabalho.

Estão corretas apenas

As variações mencionadas dizem respeito

A)
I e
II.

A) ao caráter étnico da escravidão antiga, pois certas

etnias eram escravizadas em virtude de preconceitos B) I e III.

sociais.

C)
II e
III.

B) à especialização do trabalho escravo na Antiguidade,

D)
II e
IV.

pois certos ofícios de prestígio eram frequentemente realizados por escravos. E) III e IV.

Editora Bernoulli **21**

Frente A Módulo 02

03. O contato com o Oriente alterou os costumes romanos.

GABARITO

Nas artes, a influência grega foi profunda, a moda entre os patrícios era aprender a língua grega, originando uma

literatura inspirada nos autores gregos. Na religião, aos

Fixação

deuses romanos aliaram-se cultos do Oriente.

Compreendendo o movimento expansionista romano

01.
A

durante a Antiguidade e a consolidação de um

determinado modelo de desenvolvimento cultural, com 02. C

suas características e particularidades, pode-se constatar

que a cultura romana foi 03. D

A) imposta aos povos dominados, levando à completa

subjugação da cultura oriental pela romana. 04. B

B) caracterizada pela fusão com outras culturas em um 05. C

reflexo da amplitude do domínio romano sobre a

Europa e o Oriente.

C) influenciada pela cultura pré-colombiana, sendo

Propostos

exemplo disso a expansão das línguas latinas na América.

01.
C

D) marcada pelo isolamento em relação à cultura

dos povos dominados, uma vez que estes eram considerados inferiores.

03.
D

E) pautada pelo politeísmo adotado como religião

romana após o contato com outros povos orientais

04.
D

por eles dominados.

05.
E

04. *In dubio pro reo*: Se houver dúvida no momento da

decisão, o juiz deve decidir em favor do réu. 06. C

Actori onus probandi incumbit: Compete ao autor o dever de provar suas alegações. 07. D

Dura Lex, sed Lex: A lei é dura, mas é a lei. 08. D

As expressões anteriores compõem parte do modelo

jurídico vigente na Roma Antiga. A legislação apresentada 09. C
permite compreender que, nos dias de hoje,

Enem

Seção

A) o Direito evoluiu consideravelmente quando

B) a aplicação da lei se encontra profundamente distante

01.
B

da realidade.

C) a injustiça tem sua raiz nos vícios das civilizações 02. E
anteriores.

D) o sistema jurídico faz uso de muitos preceitos vigentes 03. B
no passado.

04.
D

E) o modelo de bem-estar social vai além dos princípios
legais da Antiguidade.

HISTÓRIA MÓDULO FRENTE

Formação, apogeu e crise do 03 A sistema feudal

CRONOLOGIA A partir do século XIX, no entanto, a Idade Média passou a ser revalorizada e revista. Foram os românticos

– que se opunham ao Racionalismo Moderno – quem

Tradicionalmente, a Idade Média é caracterizada como

resgataram os medievais e os consideraram os formadores

o período que se estende do século V, mais precisamente

das nacionalidades europeias. Um dos ápices do resgate

da queda do Império Romano do Ocidente em 476 d.C.,

medieval ocorreu durante as invasões napoleônicas do até os séculos XV e XVI. Ainda de acordo com essa divisão,

século XIX, já que, diante da expansão francesa, as nações

o Período Medieval pode ser separado em Alta Idade

Média,

oprimidas exacerbaram o seu discurso nacionalista.

dos séculos V ao IX, e Baixa Idade Média, dos séculos X ao XV.

No período da Alta Idade Média, ocorreu a formação do Os historiadores do século XX, por sua vez, passaram a

feudalismo, e, ao longo da Baixa Idade Média, assistiu-se à perceber o Período Medieval a partir de suas especificidades.

consolidação e à decadência do mundo feudal. Sabe-se hoje que o desenvolvimento técnico, como na área

Para alguns autores, no entanto, esse período não teria da agricultura, foi significativo no período. Já na Filosofia,

tido o seu fim antes do século XVIII. De acordo com o Santo Agostinho e São Tomás de Aquino são exemplos da

historiador Jacques Le Goff, a Idade Média chegou ao fim com sofisticação do pensamento medieval. A arte e a arquitetura

a Revolução Industrial e com a Revolução Francesa, quando também são valorizadas e as catedrais medievais são

ocorreram a consolidação do capitalismo e a crise do Antigo símbolos da grandeza artística do período. Regime. Segundo essa visão, foi somente nesse período

que os valores de origem medieval teriam chegado ao fim. **ALTA IDADE MÉDIA**

CONCEITO DE IDADE MÉDIA

período compreendido entre a queda do Império Romano do Ocidente e uma segunda onda de

O mundo medieval foi, durante muito tempo, tratado de invasões ocorrida nos séculos IX e X é conhecido

maneira preconceituosa. O termo Idade Média, por exemplo, como Alta Idade Média. Naquele momento, a ocupação

é fruto dessa visão, visto que esse longo período correspondia dos povos germânicos nas regiões do antigo Império

a um estágio intermediário entre a grandeza da Antiguidade provocou a formação de uma série de reinos. Pode-se

Clássica e o Mundo Moderno. Essa percepção surgiu durante dizer que, entre os séculos V e X, ocorreram transformações

o início da Idade Moderna, com a crescente valorização

que levaram à consolidação do mundo feudal, mundo
esse

dos ideais humanistas no contexto do Renascimento.
Para

marcado pela combinação de instituições de origem
romana

o homem renascentista, que valorizava a razão, a
Idade

e outras oriundas dos reinos germânicos, chamados de
Média, marcada pela intensa religiosidade e pelo
predomínio

da Igreja, foi um período de obscuridade e ignorância.
bárbaros pelos romanos. A partir desse momento,
termos como Idade das Trevas ou

Nesse período, foi registrada uma retração
populacional,

a Longa Noite dos Mil Anos foram comuns para
designar tal

sociedade. O italiano Petrarca, ainda no século XV,
utilizou o que já existia desde a crise romana. Assim, é
possível

termo *Tenebrae* para se referir a esse momento da
História. perceber que a presença dos povos
germânicos não

representou aumento da população; estima-se que
estes

De acordo com essa visão, na Idade Média, não
teriam

constituíam apenas 5% da população na antiga área
do

ocorrido avanços nas áreas da ciência, das artes e da
Filosofia,

Império. Concomitantemente a este processo, o êxodo
acreditando-se que o desenvolvimento humano teria
sido contido

urbano se manteve, o que não significa que a vida
urbana

e só seria retomado a partir da Idade Moderna. A arte
medieval foi

considerada pelos homens renascentistas como
grosseira e pobre. tenha sido completamente
abandonada. É importante

Rafael Sanzio, pintor do Renascimento italiano,
incorporou esse ressaltar, ainda, que, paradoxalmente,
a ruralização europeia

preconceito utilizando a expressão “gótica” (originária
do termo não acarretou uma prosperidade produtiva,
já que a Alta

godos, um dos povos denominados bárbaros) para se
referir à Idade Média foi marcada pela expansão da
fome e das

arte do período. epidemias.

Frente A Módulo 03

Os povos germânicos formaram uma série de reinos

na Territórios herdados

Europa Ocidental. O antigo Império havia se fragmentado, por Carlos Magno, 771

dando origem às chamadas monarquias germânicas, como MAR DO Territórios conquistados por Carlos Magno NORTE demonstrado no mapa a seguir:

Saxônia

Celtas Jutas

Frisões

Saxões Aachen

OCEANO Eslavos Bretões

ATLÂNTICO Turíngios Australásia

Bretões Paris Hunos OCEANO Lombardos Baviera Nêustria

ATLÂNTICO Caríntia

Gépidas Borgonha

Danúbio PONTO EUXINO Lombardia

Aquitânia

Roma Armênios

Zona fronteiriça Roma Córsega

Atenas

Cartago

N Alexandria *Árabes* 0 540 km A expansão do Império Carolíngio acarretou o fortalecimento

Reino dos visigodos Reinos anglo-saxônicos do cristianismo nas regiões submetidas. Em troca do apoio *Demais povos* Reino dos ostrogodos da Igreja, os soberanos carolíngios concederam um vasto *Germânicos* Reino dos vândalos

Reino dos francos Império Romano do Oriente território na região da Península Itálica à Igreja, que ganhou

Reino dos suevos Reino dos burgúndios condições de se tornar uma potência política atuante. Além

Os reinos bárbaros no século VI. disso, reforçando o costume do pagamento do dízimo à

Igreja, os carolíngios vincularam-na definitivamente à

O reino dos francos economia da época.

Nas áreas dominadas, Carlos Magno passou a conceder,

Entre os vários reinos formados durante a Alta Idade ainda, terrenos àqueles chefes que o ajudaram na conquista

Média, um deles merece atenção especial, o dos francos. de territórios. A nobreza franca e a Igreja recebiam faixas

A importância dos francos está vinculada à

consolidação de terra chamadas de condados e marcas e, em troca,

do cristianismo na Europa Ocidental e à generalização das juravam fi delidade ao imperador. Começava-se, desse modo,

relações de vassalagem e suserania. Esses povos, que foram a expansão da relação que daria origem à vassalagem e à

aliados dos romanos até o século V, assumiram o domínio suserania, através da qual alguns homens criaram uma rede

político da Gália sob a liderança de Clóvis I, da dinastia hierárquica de poder.

Merovíngia. A dinastia recebe esse nome, pois, nessa No auge do Império Carolíngio, Carlos Magno foi aclamado

época, os francos ainda eram pagãos e se consideravam imperador do Império Romano do Ocidente, título concedido

descendentes de uma divindade marinha nomeada Meroveu. pelo papa Leão III. Durante o seu reinado, ocorreu o

A conversão de Clóvis ao cristianismo foi fundamental cultura de origem romana, como o latim, tendo a escola de Renascimento Carolíngio, momento de valorização da

para o controle das populações de origem romana, em

sua Aix-la-Chapelle se tornou um importante centro intelectual

maioria cristã, no interior do reino. O reino dos francos foi o europeu. primeiro entre aqueles de origem germânica a se converter

Após a morte de Carlos Magno, vários fatores colaboraram

ao cristianismo.

para a desagregação do Império Carolíngio. As disputas entre

Após a morte de Clóvis, as disputas entre os merovíngios os netos do imperador provocaram a partilha do Império

levaram ao enfraquecimento da dinastia e à ascensão pelo Tratado de Verdun em 843. Nessa divisão, aparecia

dos carolíngios. Essa dinastia, que se iniciou com Carlos o primeiro esboço do futuro mapa político europeu. De

Martel, teve o seu auge com Carlos Magno. Devido à acordo com Hilário Franco Júnior: sua força, a dinastia obteve sucesso na contenção da



expansão muçulmana em direção à Europa Central, o tratado estabeleceu dois grandes blocos territoriais,



principalmente quando venceu a Batalha de Poitiers em étnicos e linguísticos (dos quais surgiriam as futuras França



732, ainda no reinado de Carlos Martel. Durante o período e Alemanha) e uma longa faixa pluralista, composta de



em que esteve no poder, Carlos Magno, contando com uma zona de personalidade definida (Itália do Norte),



o apoio da Igreja e com um reinado de grande vigor zonas multilinguistas que sofreriam o poder de atração



daqueles primeiros blocos (futuras Bélgica, Países Baixos,



pessoal, conseguiu manter extensos domínios unificados e

Luxemburgo, Suíça), zonas intermediárias, que seriam conquistar novas áreas. Assim, enquanto nos demais reinos

objeto de longas disputas (Alsácia, Lorena, Trieste, Tirol).



predominavam a fragmentação e a instabilidade política,



o Império Carolíngio desfrutava de relativa unidade. O mapa FRANCO JÚNIOR, Hilário. *Idade Medieval*. A Idade Média:



nascimento do Ocidente. São Paulo: Editora Brasiliense, 2001. a seguir demonstra a extensão do Império:

Formação, apogeu e crise do sistema feudal

Além dos problemas internos, novas invasões – dos *vikings* Desse modo, os reis que comandavam as monarquias

e magiares ou húngaros – provocaram a fragmentação do medievais viram seus poderes serem divididos em meio

Império Carolíngio. O trecho a seguir refl ete a situação no à nobreza proprietária de terras. Ainda assim, a fi gura do

Império a partir dessas invasões:

rei era revestida de caráter sagrado; a permanência da cerimônia de sagração do monarca pela Igreja era prova



Vedes desabar sobre vós a cólera do Senhor... Só há cidades disso. Nessa cerimônia, o monarca era ungido por um



despovoadas, mosteiros em ruínas ou incendiados, campos óleo,
consagrado anteriormente pela autoridade religiosa,



reduzidos ao abandono... Por toda a parte o poderoso que
manifestava o elo divino entre o clero e o governo



oprime o fraco e os homens são semelhantes aos peixes
monárquico. A crença, reiterada durante considerável
do mar que indistintamente se devoram uns aos outros.



período, na capacidade de cura dos monarcas,
mediante o



DEPOIMENTO dos bispos da província de Reims em 909.
simples toque destes, também atesta essa visão.

As relações entre o Estado e os indivíduos foram

A partir desse evento, a configuração do mapa europeu substituídas por relações de dependência pessoal.

se aproximava, então, da realidade feudal. A relativa

Predominavam os laços de fidelidade entre os
homens,

centralização característica dos impérios outrora existentes

colaborando para o enfraquecimento das relações
impessoais

daria lugar à pulverização do poder político em meio
à

entre Estado e cidadão. Esses vínculos têm suas
origens

nobreza feudal. A Europa se fechava, dando origem ao

nas tradições guerreiras dos povos germânicos. Uma
delas,

feudalismo.

o *comitatus*, era um acordo entre os chefes guerreiros germânicos a respeito da fidelidade na guerra e da

FEUDALISMO dos despojos após as vitórias nas batalhas. Existia também o *beneficium*, concessão da posse de um lote para remunerar

A palavra feudalismo tem sua origem em *feudum*, que determinado serviço.

em latim significa a posse ou domínio. Para alguns autores, Essas tradições difundiram-se pelos reinos medievais

o feudalismo teve sua origem na França, nos séculos IX e X, e deram origem às relações de vassalagem e suserania.

e seu desaparecimento deu-se ao longo dos séculos XV e XVI.

Como já foi dito, o reinado de Carlos Magno colaborou para

ser resumido em: a expansão dessas relações, visto que, naquele contexto, De acordo com o historiador Marc Bloch, o feudalismo pode

o monarca distribuía lotes de terra (condados e as marcas) **HISTÓRIA**



entre os guerreiros que o auxiliavam nas conquistas de



Um campesinato mantido em sujeição; uso generalizado territórios. Aqueles que passavam a deter direitos sobre



do serviço foreiro (isto é, o feudo) em vez de salário [...]; essas faixas de terra passavam a ser condes e marqueses, a supremacia de uma classe de guerreiros especializados; formando-se, desse modo, uma nobreza fundiária.



vínculos de obediência e proteção que ligam homem a homem



e, dentro da classe guerreira, assumem a forma específica denominada vassalagem; fragmentação da autoridade [...] Os laços

feudo-vassálicos eram estabelecidos por três



atos, que correspondiam às necessidades recíprocas que



BLOCH, Marc. *A sociedade feudal*. Lisboa: Edições 70, 1987.
justifi cavam sua existência. O primeiro era a homenagem,



o ato de um indivíduo tornar-se “homem” de outro.



A estrutura feudal clássica predominou na Europa o
segundo era a fi delidade, juramento feito sobre a Bíblia



Ocidental, principalmente em sua porção central, e

deve ser ou sobre relíquias de santos e muitas vezes selado por um compreendida em suas diversas manifestações, sejam elas beijo entre as partes. O terceiro era a investidura, pela políticas, econômicas, culturais ou religiosas.



qual o indivíduo que se tornava senhor feudal entregava



ao outro, agora vassalo, um objeto (punhado de terra,



Política folhas, ramo de árvore, etc.) simbolizador do feudo que lhe concedia.



Em geral, a política feudal foi caracterizada pela FRANCO JÚNIOR, Hilário. *Idade Medieval*. A Idade Média:



fragmentação do poder, afinal, as constantes guerras e



invasões, bem como as relações de vassalagem e suserania, nascimento do Ocidente. São Paulo: Editora Brasiliense, 2001. colaboraram para o enfraquecimento do poder real.



Apesar da isolada ação do Império Carolíngio, Após o juramento de fidelidade, constituía-se um laço



a descentralização teve sua origem no declínio do Império contratual que unia dois homens livres: o suserano, que



Romano, quando, gradativamente, o Estado foi concedendo contaria com a prestação de serviços

militares por tempo

atribuições estatais aos grandes proprietários de terra.

determinado, e o vassalo, que recebia o feudo e devia

A grande extensão do Império levou à implantação
dessa

lealdade ao senhor. Aquele que cedia os direitos
perdia parte

situação, mantida após as migrações dos povos
germânicos.

A diversidade desses povos e os constantes conflitos de
seu poder político, que era transferido para o vassalo,

impediram o retorno à unidade. e, em troca, recebia
proteção no caso de guerras.

Frente A Módulo 03

A expansão desses laços pessoais contribuiu para o
Nos feudos, predominava o poder dos senhores

enfraquecimento do poder do rei, que passou a ser um
feudais, nobres ou membros do clero, que impunham
a

suserano, e reforçou os poderes locais. Em seu feudo,
administração, aplicavam a justiça e garantiam a
ordem.

portanto, o senhor poderia aplicar a justiça, garantir a
Esta independência de poderes refletia-se também na

proteção e tratar da administração e da fiscalização.
Esse economia, já que o sistema de pesos e medidas e
as

contexto reforçou o caráter militar da nobreza
medieval, moedas, ainda escassas, variavam de feudo
para feudo,

constituída como um grupo dedicado às guerras.
Assim, as dificultando as relações comerciais. guerras
medievais diferiam das contemporâneas, pois eram

As terras feudais eram divididas em mansos: o
senhorial,

disputadas por um grupo restrito da elite, os
cavaleiros.

o servil e o comunal. No manso senhorial, encontrava-

A fragmentação política foi característica da maior parte castelo, residência fortificada dos nobres. Nessas terras, o

da Alta Idade Média e só começou a ser superada a partir do trabalho era executado pelos servos e toda a produção era

século XI, momento em que ocorreram os primeiros passos destinada aos senhores. Os mansos servis, por sua vez,

rumo à consolidação dos Estados europeus. eram terrenos arrendados aos servos em troca de proteção

e explorados pelos próprios servos, que deviam várias

Economia obrigações ao senhor. Já o manso comunal era formado

por pastos e bosques de uso comum, ou seja, sujeito à exploração tanto dos senhores quanto dos servos.

Até os séculos IX e X, é possível dizer que a economia

europeia passou por um período de retração e estagnação. A relação de trabalho predominante nos feudos foi a

As produções agrícola, artesanal e comercial foram servidão, que, como já visto, teve sua origem no colonato,

reduzidas, principalmente, em razão do retrocesso ainda no Império Romano. No entanto, o servo estava demográfico percebido no período. Predominava, nesse vinculado à terra, embora, em muitos casos, esse vínculo

primeiro momento, a produção agrícola em propriedades pudesse ser rompido, e devia ao senhor uma série de

que se assemelhavam às vilas de origem romana. Nessas obrigações, pagas em forma de trabalho. Entre as várias

propriedades, existiam os lotes reservados aos senhores e obrigações, podem ser destacadas as principais, como:

aqueles destinados aos camponeses. • corveia: trabalho não remunerado nas terras

do senhor, geralmente três dias por semana, no

A produção voltada para subsistência e os constantes

cultivo ou em outros serviços, como a construção,

conflitos provocaram a diminuição das transações comerciais

a manutenção e o transporte.

e do uso da moeda, sem causar, no entanto, o seu

desaparecimento. O mesmo pode ser dito em relação às • censo: uma pequena renda fixa paga em dinheiro ou cidades: o processo de ruralização não provocou o

completo em espécie.

abandono da vida urbana. As relações comerciais ocorriam • mão-morta: cobrança pela transferência hereditária, de maneira esporádica, por exemplo, quando determinado taxa cobrada para permitir que o filho do camponês

produto não fosse comum em uma região. Mercadores permanecesse na terra.

seda, especiarias e sal de outras regiões. • banalidades: taxas pelo uso do moinho, do forno e judeus tiveram importância nessas transações, trazendo

de outras instalações de propriedade do senhor.

Se os primeiros anos da Idade Média foram marcados por

- talha: parcela paga pela produção no manso servil.

instabilidades sociais, a partir do século XI, observa-se o

aumento demográfico na Europa Ocidental. Esse aumento • *champart* (de *campi pars*, “parte da colheita”): devida ocorreu, entre outros fatores, devido ao fim das invasões e pelo camponês e proporcional ao resultado da colheita

dos conflitos, bem como em razão das limitações da guerra nas terras servis. medieval, que nem sempre fazia um grande número de • dízimo: taxa devida à Igreja. vítimas e caracterizava-se pelas interrupções constantes

relacionadas às obrigações entre vassallos e suseranos.

Apesar de realizar um trabalho compulsório e, em muitos

O desenvolvimento das técnicas agrícolas e a expansão das casas, não poder abandonar a terra, o servo não pode ser

áreas cultivadas também colaboraram para o aumento da considerado como escravo. Esta diferença é relevante, pois

produção e para o conseqüente crescimento populacional. o servo não era considerado uma propriedade, por mais que,

em alguns casos, tenha sido comprado ou vendido.
Além

Uma das inovações apresentadas foi a utilização do disso, o servo podia trabalhar para o seu próprio sustento

sistema trienal (o que permitia que uma faixa de terra e deveria ser protegido pelos senhores. Por outro lado,

descansasse enquanto outras duas eram cultivadas, o servo também não era um trabalhador livre, já que

possibilitando o resgate da produtividade agrícola), estava submetido pelos senhores feudais ao trabalho e ao

da charrua (instrumento puxado por cavalos – animais de pagamento em serviços de forma obrigatória. maior robustez – capaz de perfurar em maior profundidade

o subsolo, preparando adequadamente o solo para ser
EXPANSÃO DO FEUDALISMO
cultivado), da força motriz animal, do adubo mineral
e dos

moinhos de água e de vento.

Concomitantemente ao aumento da população
europeia, O crescimento demográfico, agrícola e
comercial,

observou-se a expansão dos feudos, unidades básicas a
partir do século XI, provocou alterações no panorama
de subsistência e provedoras de toda a sobrevivência
do europeu. Por um lado, o feudalismo atingiu seu
apogeu

mundo feudal. Além da produção agrícola, o
artesanato e na Europa nesse período, mas, por outro,
as mesmas

a manufatura eram atividades praticadas nesse
período. transformações que levaram o sistema feudal
a uma

Os artesãos produziam armas, tecidos, móveis e
ferramentas estabilização colaboraram para a
desarticulação do mundo

destinados ao consumo restrito. feudal e para a
formação dos Estados Modernos.

Formação, apogeu e crise do sistema feudal

As cidades, à medida que se expandiam, aceleravam o processo de crise do modelo feudal, pois permitiam que maior liberdade, vendo-se desvinculados de alguns laços

uma nova camada social, os comerciantes, progredisse feudais. Era comum, em algumas regiões, que servos em termos financeiros. Esse fator atraía cada vez mais para lá fugissem, tornando-se livres. Caso após um dado

descontentes que buscavam tentar a sorte nas cidades, período os senhores não conseguissem recuperá-los estimulando-os a romper com o modelo feudal ainda e levá-los de volta ao feudo, essa liberdade seria então

em curso. É fundamental, assim, o estudo da expansão definitiva. Com tal estratégia, arrebanhava-se mão de obra urbano-comercial estimulada pelas Cruzadas, bem como o da para os centros urbanos em expansão.

crise do século XIV, para se compreender as transformações Por se situarem em propriedades de senhores feudais,

que levaram à consolidação de novas formas de

organização no entanto, os cidadãos ainda estavam submetidos ao

política no interior da Europa. pagamento de tributos e à prestação de serviços ao senhor,

embora possuíssem autonomia administrativa para
gerir os

Expansão comercial e urbana centros urbanos. O documento a seguir apresenta algumas

das reivindicações dos cidadãos:

O crescimento demográfico verificado na Europa a partir do século XI provocou a revitalização urbana e comercial. É importante lembrar que as cidades e o comércio No ano de Nosso Senhor de 1301, quando o rei Filipe nunca desapareceram por completo durante o entrou em Gand, o povo saiu ao seu encontro exigindo em Período Medieval, mas permaneceram como locais das altos brados que o libertasse de um pesado imposto que sedes administrativas da Igreja, da realização de feiras e havia em Gand e em Bruges sobre os artigos de consumo, para onde, muitas vezes, prosseguiram grupos de romeiros. especialmente a cerveja [...]

Na medida em que o excedente agrícola era ampliado, LE GOFF, Jacques. *O apogeu da cidade medieval*.

realizavam-se trocas cada vez mais frequentes dentro São Paulo: Martins Fontes, 1993. dos feudos, dinamização essa que passou a se alimentar

do espaço urbano, rico em mercado de consumo e com diversificada oferta de matéria-prima e mercadorias. Em muitos momentos, desejando se ver livres desse

Nesse contexto, novas técnicas de produção foram domínio, os habitantes das cidades organizaram movimentos

aperfeiçoadas, colaborando para que houvesse nítido comunais, que resultaram na conquista da autonomia política

avanço comercial. para a cidade, inclusive subordinando os senhores, o que

principais rotas comerciais. Entre 1150 e 1330, o mundo rompendo com a dominação feudal. Apesar desses conflitos, **HISTÓRIA** Surgiram, dessa forma, os primeiros núcleos urbanos nas fortaleceu os laços de solidariedade entre os cidadãos,

urbano medieval viveu seu apogeu. De acordo com Jacques os habitantes das cidades e os senhores possuíam forte

Le Goff, historiador que se destaca como referência nas interdependência, já que, em alguns casos, as cidades

pesquisas sobre a Idade Média: necessitavam da proteção que só os nobres poderiam

proporciona



A atividade econômica, cujo centro são as cidades, Assim, como forma de reafirmar sua autonomia, os



chega ao seu mais alto nível. Sob a égide de uma Igreja tribunais estabelecidos pelos cidadãos, que também



[...] uma nova sociedade, marcada pelo cunho urbano, cuidavam da administração e da infraestrutura no mundo



manifesta-se num relativo equilíbrio entre nobreza, que urbano, adotaram símbolos próprios, tradição essa de origem



participa do movimento urbano mais do que se tem afirmado,

aristocrática, como a criação de selos com traços referentes



burguesia [...] e classes trabalhadoras, das quais uma parte aos centros urbanos:



– urbana – fornece a massa de mão de obra às cidades, e a outra – rural – alimenta a cidade e é penetrada por seu As divisas dos primeiros selos inspiravam-se tanto em



dinamismo. A cultura, a arte e a religião têm uma fisionomia símbolos religiosos quanto em heráldicos, em paisagens



eminentemente urbana.



da cidade com seus portões e muralhas, e ocasionalmente



LE GOFF, Jacques. *O apogeu da cidade medieval*. em retratos. O selo de Doullens (Somme) reproduz



São Paulo: Martins Fontes, 1993. as cabeças dos Scabini, ou magistrados municipais,



por exemplo.



Em algumas das grandes cidades europeias desse período,



a população chegava a 40 mil habitantes e, apesar de LOYN, Henry R. (Org.) *Dicionário da Idade Média*. vinculada às

atividades comerciais, dependia dos alimentos Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. vindos do mundo rural. Não é correto, desse modo, associar



o crescimento da cidade ao declínio dos feudos, visto que os Nas cidades, a atividade econômica se desenvolveu feudos, inicialmente, colaboraram para sustentar a expansão principalmente nos setores do comércio e do artesanato. urbana mediante o abastecimento agrícola. Os mercadores, chamados também de burgueses,



Nesse contexto, surgiram os chamados forisburgos (do dominavam as atividades comerciais e em muitas cidades



inglês, *borough* = cidade pequena e cercada de muralhas). controlavam também o poder político. A revitalização



Os grandes muros eram estratégia de defesa para resguardar do uso da moeda acompanhou a expansão comercial.



mercadorias, comércio e lucros obtidos, visando à proteção Os produtos do grande comércio eram os grãos, o vinho, o



e à regularização do tráfego, assim como à organização da sal, os couros e as peles, os tecidos, os minerais e os metais



cobrança de impostos. e, secundariamente, a madeira.



Editora Bernoulli 27



Frente A Módulo 03



Em Douai, em 1284, um peixeiro é espancado quase até a morte por seus concorrentes porque vende sua mercadoria

mais
barato.

LE GOFF, Jacques. *O apogeu da cidade medieval*.

São Paulo: Martins Fontes, 1993.

O poder dos artesãos e das corporações de ofício se fortaleceu em um contexto de gradativa valorização do trabalho. Anteriormente visto como castigo divino e penitência, o trabalho, no mundo urbano, passava a ser

visto
como

Mercadores de Bolonha discutem preços na venda de peles de A
expansão da atividade comercial reanimou o comércio
animais (1339). de longa distância. No entrecruzamento
das principais

rotas comerciais, as feiras medievais se fortaleceram.

O poder dos comerciantes nas cidades aumentava

Nos séculos XII e XIII, as feiras eram os grandes
centros

gradativamente, o que os levou a se associarem. Tais
de comércio europeus, sendo que algumas recebiam

associações eram denominadas guildas e tinham como

mercadores de todo o continente. Cada uma delas era

objetivo defender os interesses dos mercadores, como
realizada em dias específicos, tornando-se grandes
eventos

também garantir a isenção de certos impostos e
facilitar

que, em alguns casos, chegavam a durar semanas.

a realização das atividades comerciais de seus
membros, As atividades financeiras e bancárias
ganharam espaço,

mediante o controle de preços previamente

articulados,

viabilizando as transações financeiras nesses locais e por exemplo. Do mesmo modo que defendiam os negócios tornando possíveis empréstimos e notas bancárias, o que

de seus associados nas cidades, as guildas os defendiam

facilitou as trocas realizadas entre pessoas
provenientes de

das relações comerciais empreendidas por seus associados diferentes partes da Europa. no exterior. No mundo urbano, seu poder cresceu de tal

forma que extrapolou a esfera econômica, tornando-se As feiras proporcionaram a regularidade do comércio

algumas guildas potências políticas: europeu na Baixa Idade Média, visto que garantiam o

encontro frequente entre os mercadores de várias regiões.



Na região de Champagne, na França, as feiras recebiam



Era o caso dos poderosos mercadores importadores e



mercadorias provenientes das regiões de Flandres,
Gênova,

exportadores pela via fluvial do Sena. Desde o século XII,

Veneza e de regiões da atual Alemanha. A lã inglesa,
em Paris, a guilda [...] é uma potência econômica e política.



as especiarias e os corantes mediterrâneos, as peles e
os



Em Rouen [...] rege tudo quanto concerne ao porto e ao
linhos alemães, os artigos espanhóis de couro eram as
tráfico no Sena [...] frequentemente entra em choque com
principais mercadorias de troca. Nessa região, a
duração das
o prefeito.



feiras podia chegar a cinquenta dias, conforme
explicitado



LE GOFF, Jacques. *O apogeu da cidade medieval*. no
quadro a seguir:



São Paulo: Martins Fontes, 1993.



calendário das feiras de champagne



Em determinadas cidades, havia outro foco de
poder,



representado pelos artesãos. Reunidos nas corporações de cidades Meses ofício, os artesãos estabeleciam as regras para a produção



LAGNY janeiro–fevereiro

artesanal, regulamentando a qualidade, a produção e o

recrutamento para diversos ofícios, com base nos interesses

do empregador e do artesão qualificado e estabelecido. BAR-S.-AUBE fevereiro–março

As corporações favoreciam os interesses dos artesãos

PROVINS maio–junho

das diferentes cidades ao difi cultar a concorrência, inclusive

dos produtos vindos de fora. Por isso, uma das medidas TROYES julho–agosto (“feira quente”) tomadas era a delimitação estrita das áreas de atuação, de modo a evitar a sobreposição de competências.

Procurava-se difi cultar, por exemplo, que uma oficina de setembro–outubro PROVINS

conserto tivesse permissão de confeccionar peças novas.

Existiam corporações para cada um dos ofícios exercidos e a TROYES (“feira fria”) novembro–dezembro

não associação poderia implicar banimento da cidade. Os laços

de solidariedade entre os associados eram reforçados, já que, *O calendário das feiras de Champagne demonstra a regularidade*

em alguns casos, as corporações tinham caráter assistencial. *do comércio, que se estendia por todo o ano.*

Os estatutos e a hierarquia eram rígidos e o não cumprimento LORCIN, Marie-Thérèse. *La France au XIII siècle*. Paris:

das regras poderia levar a graves punições: Nathan Université, 1975. p. 71.

Formação, apogeu e crise do sistema feudal

Com o incremento do comércio à longa distância, surgiram agremiações entre os comerciantes de várias cidades, chamadas

hansas. A mais poderosa entre essas ligas foi a hanseática, que dominava o comércio no norte da Europa. Os mercadores dessa região estabeleceram o monopólio comercial no Báltico, transportando mercadorias como peixe, madeira, cereais e peles. Da região de Flandres, eram levados tecidos e lã, que eram revendidos por toda a Europa. No sul, as cidades mediterrâneas de Gênova e Veneza passaram a controlar, progressivamente, o comércio de especiarias vindas do Oriente, em especial após as Cruzadas. O mapa a seguir demonstra a vitalidade do comércio medieval a partir do século XII.

Bergen

Estocolmo

PESCADO Novgorod O

BETUME IC PELES

CARVÃO MAR DO PELES LT Pskow MADEIRA BÁ R
Riga CEREAIS MA NORTE PELES PESCADO MEL
Moscou Könisberg CERA Kiel Stralsund Hull Rostock
Gdansk Lübeck

Bremen Hamburgo

L^Ã Londres Breslau **ESTANHO** Bruges Colônia Leipzig
Kiev **ESCRAVOS** Sarai Bruxelas

Cracóvia **CEREAIS**

TECIDOS

MADEIRA

Paris **METAIS VINHO** Viena Augsburg

Budapeste

Chalons Tana

OCEANO Limoges Milão Veneza

ATLÂNTICO Belgrado Feodosia Bordeaux Gênova Avignon
Pisa Florença Marselha Nish Siena Ragusa Montpellier Roma **MAR**
NEGRO CÔRSEGA FRUTAS SECAS Constantinopla Barcelona Nápoles
E CÍTRICAS Durazzo

COURO Valência **AZEITE DE SARDENHA** Toledo Preveza **MEL**
OLIVA MAIORCA Córdoba

Cartago **SICÍLIA** **HISTÓRIA** Antioquia

MAR Creta Chipre

MEDITERRÂNEO Damasco Tiro

MARFIM TAPETES Trípoli **ESPECIARIAS FRUTAS SECAS**
VIDROS Alexandria **CORAIS CERÂMICAS AMÊNDOAS N**
TAPETES AZEITE DE OLIVA 500 km

A expansão comercial provocou transformações nas estruturas da sociedade europeia que, mesmo tendo

mantido o seu

caráter rural, viu surgir novas forças sociais vinculadas às cidades. Novas formas de sociabilidade surgiam no mundo urbano, produzindo efeitos nas estruturas feudais.

A Igreja, ainda detentora de grande poder, se posicionava contra essas mudanças devido à emergência de uma nova fonte

de autoridade na sociedade. Além disso, a vida urbana estimulava laços de solidariedade fora da Igreja, entre os próprios membros da comuna e seus simpatizantes e agregados.

A atividade comercial sofria uma forte restrição ao ser combatida pela instituição medieval mais poderosa. Para a Igreja,

as mercadorias deveriam ser vendidas pelo seu justo preço e não com a intenção do lucro. Os juros eram vistos como atividades ilícitas, já que os seus praticantes estariam lucrando sobre o tempo, pertencente a Deus.

CRUZADAS

As Cruzadas foram expedições militares e religiosas que, inicialmente, tinham dois objetivos principais: a conquista da Terra

Santa, em especial da cidade sagrada de Jerusalém, e a contenção do avanço muçulmano na região do Império Bizantino. A expulsão dos muçulmanos

também era vista como forma de expansão do cristianismo, e era incentivada pela Igreja como uma continuação do movimento de Reconquista ibérica, que também se deu com objetivos semelhantes. A luta pela retomada da região das mãos dos mouros é considerada uma manifestação do espírito das Cruzadas.

Outro objetivo da Igreja com as Cruzadas foi a repressão aos movimentos heréticos dos cátaros no sul da França.

A perseguição às chamadas heresias demonstra que os ataques não se reservaram aos infiéis, como eram chamados os muçulmanos, mas também atingiram os cristãos europeus que se vinculavam a práticas espirituais que não fossem o catolicismo.

Editora Bernoulli 29

Frente A Módulo 03

Além dos motivos religiosos citados, o movimento
Peste, fome e guerra

apresentava outras motivações de natureza econômica,

afinal, para as cidades do Mediterrâneo, como Veneza, as O século XIV foi marcado por uma série de calamidades

Cruzadas representavam uma possibilidade de lucro nas que colaboraram para acelerar as transformações no interior

áreas que viriam a ser conquistadas em direção ao Oriente. do feudalismo. Esses acontecimentos tiveram origem na

Além disso, as riquezas e as terras do Mediterrâneo Oriental própria expansão da economia feudal. O crescimento

eram cobiçadas pelos nobres da Europa Ocidental, que demográfico e comercial observado a partir do século XI

começavam a buscar novas fontes de riqueza devido ao provocou transformações no panorama da sociedade

crescimento demográfico europeia, levando a novos métodos de exploração agrícola,

Do ponto de vista social, as Cruzadas significavam como a irrigação, a drenagem e o sistema de rotação de

uma possibilidade de diminuir os conflitos, cada vez mais culturas, que transformaram em terras férteis locais antes

constantes, no interior da nobreza europeia, uma vez que caracterizados por pântanos e regiões muito secas. a belicosidade dos nobres seria canalizada para o Oriente, A destruição de áreas florestais foi típica desse período,

empreendimento esse justifi cado pelos objetivos religiosos. aumentando a área cultivável em várias regiões da

A busca pela Terra Santa era, ainda, uma possibilidade para Europa. Esse processo de expansão das áreas produtivas,

o escoamento do excedente populacional, direcionado para conhecido como arroteamento, acarretou enormes impactos

a composição dessas expedições. ambientais. No início do século XIV, portanto, foi registrado

Ao todo, foram realizadas cinco grandes Cruzadas em um grave desequilíbrio climático responsável por um período

direção ao Oriente e travadas inúmeras batalhas entre de intensas chuvas entre os anos de 1315 e 1317.

cristãos e muçulmanos. Se, para os cristãos, a guerra era Os efeitos dessas alterações foram percebidos na

considerada justa, para seus inimigos, os cristãos eram agricultura, que sofreu uma considerável retração.

selvagens e bárbaros. Apesar dos ataques violentos, a A consequência mais imediata desse fato foi a fome

conquista definitiva de Jerusalém, o principal objetivo generalizada. A morte causada pela falta de alimentos

religioso do movimento, não ocorreu. A reaproximação provocou o início da reversão do crescimento populacional

com o Império Bizantino foi difícil cultada devido aos saques europeus. Outra decorrência da crise de produção foi o

constantes dos europeus ocidentais nessa região. aumento da exploração sobre os camponeses, já que,

Apesar de fracassar quanto aos objetivos religiosos, naquele momento, os grandes senhores não podiam aceitar

é possível afirmar que as Cruzadas provocaram profundas a queda de seus rendimentos. Essa população, faminta e

alterações na Europa feudal. Do ponto de vista econômico, superexplorada, não teve, desse modo, como resistir à

o contato com os árabes dinamizou as relações entre os expansão de diversas epidemias, como a Peste Negra.

europeus e o Oriente. As especiarias trazidas do mundo A Peste Negra havia sido epidêmica na Europa medieval no

oriental pelos árabes ou vindas das rotas que passavam século VI, tendo desaparecido no século VIII, mas retornou

pelo Império Bizantino eram revendidas em toda a Europa no século XIV e continuou endêmica no continente até o

pelos comerciantes das cidades de Gênova e Veneza. período posterior ao século XVII. A partir de 1340, a

Peste

A propagação das culturas helênica, bizantina e árabe se alastrou pelas regiões das atuais Itália, França, Inglaterra,

colaborou, ainda, para o desenvolvimento artístico e Alemanha e Polônia, gerando grande destruição. científico da Europa cristã.



Em contrapartida, a participação nessas guerras A origem da Peste Negra teria sido na Ásia Central,



colaborou para o relativo enfraquecimento da nobreza transmitida por um bacilo, apenas descoberto em 1894.



feudal, visto que o envolvimento nas disputas gerava gastos Teve como vetores as pulgas transportadas pelos ratos,



e que as derrotas agravaram a situação dos nobres. Em podendo ser pneumônica ou bubônica, levando o indivíduo



muitos casos, os senhores, ao voltarem das expedições, contaminado à morte em um período de três a seis dias.

se viam obrigados a conceder a liberdade aos servos que, Acredita-se que a epidemia teria voltado à Europa com os



naquele momento, eram cada vez mais atraídos para a navios italianos que carregavam as especiarias provenientes



vida nas cidades. da Ásia. Para o homem medieval, a explicação adquiriu

caráter místico, como a ideia de um castigo divino ou da



CRISE DO FEUDALISMO

disseminação por parte dos judeus. O não conhecimento



das formas de contágio e a falta de higiene das cidades



contribuíram para a expansão da doença.

A partir do século XIV, uma série de eventos levou à crise

do mundo feudal e à organização dos Estados Modernos **As revoltas camponesas** na Europa Ocidental. Vale ressaltar, entretanto, que esse processo não foi contínuo, possuindo variações regionais.

Na França, por exemplo, os impostos de origem feudal e O desenvolvimento comercial e a expansão da atividade

as distinções baseadas no nascimento só foram extintos no urbana já vinham atraindo os camponeses europeus para

século XVIII, durante a Revolução Francesa. Na Península a vida nas cidades durante toda a Baixa Idade Média, pois,

Itálica e na região central, os Estados se unifi caram apenas no mundo urbano, os trabalhadores se viam livres dos laços

no século XIX, quando surgiram Itália e Alemanha. servis.

30 Coleção Estudo

Formação, apogeu e crise do sistema feudal

No entanto, foi o aumento da exploração no campo

IGREJA MEDIEVAL

– decorrente do declínio demográfi co – que fez surgir uma

série de movimentos camponeses na Europa. Essas revoltas

Para compreender a influência da Igreja no Período tiveram papel fundamental na desagregação do feudalismo

Medieval, é necessário um pequeno histórico do cristianismo

ao colocar em xeque o tradicional papel da nobreza medieval.

desde a Antiguidade. O cristianismo expandiu-se a

Na França, os motins receberam o nome de *jacqueries*, da região da Palestina pelas regiões em torno do Mar

decorrente da expressão Jacques Bonhomme, que pode ser Mediterrâneo chegando até Roma, sede do Império Romano.

traduzida por “João Ninguém”. Na Inglaterra, as revoltas Nesse período, o cristianismo iniciou a sua penetração

de John Ball e Wat Tyler provocaram temor na nobreza. entre as classes populares, já que oferecia a possibilidade

Foram comuns, durante esses movimentos, a destruição de de salvação ao grupo social que mais sofria. Até o século IV,

propriedades e o assassinato de vários nobres. os cristãos eram perseguidos no Império por serem

monoteístas, por contestarem o militarismo da cultura romana e por negarem o caráter divino do imperador.
Com o



agravamento da crise no Império, no entanto, o
cristianismo
passou a se expandir e a conquistar adeptos entre as
classes
dirigentes.

Em 313 d.C., com o Edito de Milão, Constantino
concedeu liberdade de culto aos cristãos e converteu-se
ao cristianismo que, naquele momento, ainda era
religião de
uma minoria. Com Teodósio, através do Edito de
Tessalônica,
o cristianismo foi considerado a religião oficial, e,
dessa

vez, os pagãos passaram a ser perseguidos.
Prestigiados,
os cristãos alcançaram altos cargos no Império, e os
bispos passaram a cuidar da administração das
cidades.

O cristianismo tornava-se, portanto, uma religião de
Estado.

Mesmo diante do colapso do Império Romano, a

Jacqueries fortalecimento. De acordo com Hilário
Franco Júnior: **HISTÓRIA** Igreja cristã manteve-se
unida, o que favoreceu o seu

Jacqueries / Crônicas de Jean Froissart. Biblioteca Nacional da

França. Manuscrito do Século XV

O cristianismo, por sua vez, foi o elemento que possibilitou



a articulação entre romanos e germanos, o elemento que ao



fazer a síntese daquelas duas sociedades forjou a unidade



espiritual, essencial para a civilização medieval.



FRANCO JÚNIOR, Hilário. *Idade Medieval*.



A Idade Média: nascimento do Ocidente. São Paulo:



Editora Brasiliense, 2001.



Com a conversão dos reis germânicos, iniciada com
Clóvis,



do reino dos francos, a Igreja adquiriu caráter
universal.

Para isso, contou com auxílio dos monarcas que, em troca, recebiam a legitimação do seu poder. Em uma sociedade marcada pelo medo, seja da fome, seja das guerras, o cristianismo oferecia alívio em momentos de desespero, o que contribuiu para a sua expansão. Gradativamente, a Igreja tornou-se a instituição mais poderosa do mundo medieval, tendo sido a própria educação, em grande parte, controlada pelo clero por meio do monopólio

Morte de Wat Tyler

da escrita e da leitura. Para o homem medieval, a resposta

Morte de Wat Tyler / Crônicas de Jean Froissart. Biblioteca para os questionamentos se encontrava no sagrado, e era a

Nacional da França. Manuscrito do Século XV

Igreja que fornecia explicações para essas questões. A visão

A reação da aristocracia contra as revoltas foi igualmente medieval era marcada por essa religiosidade e os sacrifícios

violenta, no entanto, o tumulto nos campos deixava clara no mundo terreno seriam compensados após a

morte, na

a difi culdade da nobreza fundiária em manter o controle vida eterna. Dessa maneira, a Igreja conseguia garantir a

diante das profundas transformações na sociedade europeia, ordem e a estrutura social, alegando que os sofrimentos

abrindo espaço para o fortalecimento do poder real. dos trabalhadores na Terra terminariam no reino dos céus.

Editora Bernoulli 31

Frente A Módulo 03

A adoração aos santos e, principalmente, à Virgem Na Filosofia medieval, o pensamento foi influenciado

Maria constituía um laço que unia os homens medievais. pelas obras de Santo Agostinho até o século XI. A partir

As peregrinações e os jejuns eram ações importantes na desse período, as obras de São Tomás de Aquino passam a

presente nos momentos principais da vida do homem, das obras de Aristóteles, sua teoria pretendia

promover a conciliação entre a fé e a razão. Na Escolástica, forma como o nascimento, o matrimônio e a morte. Podia julgar luta contra a suposta presença do demônio. A Igreja estava dominar a Filosofia na Idade Média. Através da redescoberta

questões relativas ao casamento e excomungar aqueles que tentava-se promover a junção entre a Teologia e a Filosofia. de pensamento que predominou na Baixa Idade Média,

não cumprissem suas regras, tendo poder para excomungar As universidades medievais foram importantes centros de

até um rei. difusão do pensamento de Tomás de Aquino.

CULTURA MEDIEVAL

O surgimento das primeiras universidades estava

relacionado ao desenvolvimento da vida urbana e do comércio, afinal, a necessidade do estudo de Direito e da

Devido à sua proximidade com a Igreja, a cultura medieval formação de funcionários mais qualificados e preparados

foi durante muito tempo vista como inferior àquelas que lhe para as novas funções que surgiram nesse contexto

antecederam e sucederam. Essa visão, contudo, pode

ser colaborou para a fundação dessas instituições.
Inicialmente

contestada com base em uma análise de aspectos dessa
controladas pela Igreja, as universidades se
multiplicaram

cultura. na Baixa Idade Média por toda a Europa. A
primeira delas

foi a de Bolonha, na Itália, fundada em 1088.

A cultura medieval alcançou seu apogeu na
construção das

grandes catedrais, igrejas de cada diocese e
normalmente A despeito dos preconceitos vinculados à
Idade Média,

a residência dos bispos. Algumas delas demoraram um
atualmente a cultura popular vem sendo alvo de
inúmeros

século para serem construídas e, na sua construção,
estudos por parte dos historiadores. A vida do
camponês

era necessário o trabalho de arquitetos e pedreiros
medieval era marcada por uma diversidade de
manifestações

remunerados. Dos séculos X ao XII, predominou o
estilo culturais, como as festas. Nelas, o camponês
consequia

de fortificação. O material básico utilizado era a pedra

e na Igreja e os senhores eram ridicularizados em festas como a do “Asno” ou a dos “Tolos”. O conhecimento sua estrutura eram incorporadas esculturas e murais. românico, caracterizado pela horizontalidade e pelo caráter subverter a rígida hierarquia por um breve período.

dessas manifestações revela um lado alegre e festivo
do

A partir do século XII, o estilo gótico ganhou força.
mundo feudal e que fugia às convenções
determinadas

Sua característica principal era a verticalidade. A
altura das Igreja. O carnaval também tem sua
origem na Idade

torres apontando para o céu reforçava a grandeza da
Igreja Média e representava um período de
transgressão, aceito

Católica. A luz era restrita e penetrava parcialmente
pelos pela própria Igreja, que antecederia a quaresma,
período

vitrais coloridos que retratavam símbolos sagrados. de
penitência.

A representação a seguir, do século XVI, revela esse



aspecto do cotidiano do camponês europeu. Produzida
por Pieter Brueghel, no contexto da Reforma
Protestante,
a imagem ironiza o conflito entre as práticas
mundanas e
religiosas, simbolizadas, respectivamente, pelo
carnaval e

pela
quaresma.



Brueghel

Pieter

O quadro, assinado por Pieter Brueghel, retrata o contraste entre

*Roby / Creative Commons a vida religiosa, representada pela quaresma, e os
prazeres*

*Catedral de Chartres, construída no século XII, na França. oriundos do
carnaval.*

Formação, apogeu e crise do sistema feudal

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO D) a formação de associações de profissionais, com decorrente aperfeiçoamento da mão de obra rural.

01. E) o aprimoramento das técnicas de cultivo e uma
(FGV-SP-2009)

relação mais intensa entre cidade e campo.

[...] *constituíram-se na Idade Média dois poderes que se*

colocavam acima da autoridade dos reis e dos senhores

03. (Unimontes-MG-2009) Acerca da chamada Peste Negra

e, por isso, eram denominados poderes universais:

o papado (poder espiritual ou religioso) e o Império (poder
(1347-1350), é **INcorreto** afirmar que

temporal ou político). A relação entre esses dois poderes

A) facilitou, em virtude da sua natureza catastrófica,
foi sempre problemática [...]

a proliferação de heresias contrárias à Igreja Católica.

KOSHIBA, Luiz. *História* – origens, estruturas e processos.

B) contribuiu para a concentração fundiária, na medida

Pode ser apontado(a) como um exemplo dessa relação em que
ceifou parte da aristocracia.

problemática

A) a promulgação do Edito de Milão, em 313, que C) fez decrescer a mão de obra disponível, tornando

reconheceu o poder espiritual do papa e estabeleceu mais conflituosas as relações entre trabalhadores e

o cristianismo como a religião oficial do Império senhores feudais. Romano, condição revogada pelo imperador Décio,

D) a epidemia, cuja expansão foi facilitada pelas no fim do século IV.

precárias condições de higiene, vitimou cerca de um

B) o conflito conhecido como a Querela das Investiduras, terço da população europeia.

de 1076, que opôs o papa Gregório VII ao imperador

Henrique IV, do Sacro Império, e só foi superado em
04. (USC-SP-2009) Nas sociedades do Antigo Regime, os 1122, com a Concordata de Worms.

C) a determinação do imperador Teodósio I, a partir de grupos sociais estavam divididos em três estamentos:

391, em proibir todas as práticas não pagãs, que clero, nobreza e servos. Associe os três estamentos,

gerou uma forte perseguição aos cristãos e o poder listados na coluna A, às características que os identificam,

religioso voltou para a mão do imperador romano. elencadas na coluna B.

D) o incentivo dos reinos cristãos, principalmente do

Império Carolíngio, em construir
mosteiros longes **coLUNa** a

HISTÓRIA das cidades, o que efetivou a separação entre o poder

temporal dos reis e o poder espiritual dos monges e 1. Clero

do clero em geral. 2. Nobreza

E) o apoio decisivo do imperador Constantino à heresia

3.
Servos

ariana, construída pelos bispos do Oriente, no Concílio

poder temporal caberia apenas ao soberano romano,
coLUNa B de Niceia (325), que defendia a concepção de
que o

mas com o beneplácito do papa. () Eram os portadores da tradição
cristã e deviam

zelar pela manutenção de seus princípios no seio da

02. (UNIFESP-SP-2009) comunidade.

*Por trás do ressurgimento da indústria e do comércio, () Formavam a
maioria da população e eram encarregados*

*que se verificou entre os séculos XI e XIII, achava-se dos trabalhos
necessários à subsistência da sociedade.*

um fato de importância econômica mais fundamental:

*a imensa ampliação das terras aráveis por toda a Europa e () Possuíam
a direção militar da sociedade, empunhando*

*a aplicação à terra de métodos mais adequados de cultivo, suas armas
contra os inimigos da fé cristã e os*

*inclusive a aplicação sistemática de esterco urbano às agressores
externos.*

plantações vizinhas. () Por pertencerem ao único grupo social que

tinha

MUMFORD, Lewis. *A cidade na História*. acesso ao estudo, seus membros exerciam forte

São Paulo: Martins Fontes, 1982. controle na sociedade e parte deles ocupava cargos

O texto trata da expansão agrícola na Europa Ocidental e administrativos importantes nos reinos medievais.

Central entre os séculos XI e XIII. Entre as razões desse Assinale a alternativa que preenche **corretaMeNte**

aumento de produtividade, podemos citar

os parênteses, de cima para baixo.

A) o crescimento populacional, com decorrente aumento

do mercado consumidor de alimentos. A) 2, 1, 2, 3

B) a oportunidade de fornecer alimentos para os B) 2, 2, 1, 3

participantes das Cruzadas e para as áreas por eles conquistadas. C) 1, 3, 2, 1

C) o fim das guerras e o estabelecimento de novos D) 1, 2, 3, 2

padrões de relacionamento entre servos e senhores de terras. E) 3, 3, 2, 1

Frente A Módulo 03

05. 01. A usura, considerada roubo e pecado durante a Idade (UFJF-MG–2009) Sobre o contexto de consolidação do

poder da Igreja na Idade Média, leia as afirmativas Média, era uma prática permitida pela Igreja aos

seguintes e, em seguida, marque a alternativa **correta**. banqueiros, aos estrangeiros e aos agiotas.

02. Receber usura pelo dinheiro emprestado, além de ser

I. O cristianismo e todas as suas instituições podem

prática injusta, era também considerada pecaminosa.

ser considerados elementos unificadores do mundo

européu após a crise do Império Romano e as invasões 04. Durante a Idade Média, a Igreja e os clérigos

bárbaras. Nessa longa trajetória, a Igreja de Roma influenciavam a vida religiosa e econômica dos

cristãos da sociedade feudal.

assume o seu papel de liderança religiosa, através do

combate às heresias. 08. Os padres e bispos que atuaram durante o Período

Medieval envolviam-se nas questões econômicas para

II. Desde os primeiros tempos do Período Medieval, manter o monopólio da Igreja sobre os empréstimos

a união entre as Igrejas Ocidental e Bizantina que envolviam usura.

representava o símbolo da unidade da cristandade. 16. São Tomás de Aquino considerava a usura um roubo

Os papas procuravam favorecer o Império Bizantino e uma injustiça, porém, necessária e legítima quando

e consolidar a Igreja Ortodoxa, visando a aumentar praticada com moderação. a influência da Igreja Romana no universo cristão

32. Durante a Idade Média, a proibição da usura, ocidental. considerada roubo e pecado contra a justiça, provocou

a falência de um número considerável de servos e

III. Havia grupos considerados heréticos, como os

banqueiros

valdenses e os cátaros, que criticavam a hierarquia

64. Os teólogos cristãos medievais e os clérigos católica e não reconheciam a autoridade papal. Havia

recomendavam aos fiéis que, nas suas relações também outros movimentos que foram incorporados

econômicas, agissem de acordo com os princípios pela Igreja Católica e que levaram à formação de

cristãos

ordens religiosas, como franciscanos e dominicanos.

Soma
()

A) Todas estão corretas. **02.** (PUC-SP)

B) Todas estão incorretas.

Que Deus te dê coragem e ousadia,

- C) Apenas a I e a II estão corretas. *Força, vigor e grande bravura*
- D) Apenas a I e a III estão corretas. *E grande vitória sobre os infiéis.*
- E) Apenas a II e a III estão corretas. *Apud DUBY, Georges. A Europa na Idade Média.*

São Paulo: Martins Fontes, 1988. p. 13.

Os três versos são do século XII e reproduzem a fala de

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

um rei na
sagração de um cavaleiro. Eles sugerem A) o caráter religioso
predominante nas relações

de servidão, que uniam os nobres medievais e

01. asseguravam a mão de obra nos feudos. (UFSC–2009) Leia o
texto a seguir com atenção.

B) a ausência de centralização política na Alta Idade

O roubo usurário é um pecado contra a justiça. [...]

Média, quando todos podiam, por decisão real, ser

Tomás de Aquino diz: [...] Receber uma usura pelo

sagrados nobres e cavaleiros.

dinheiro emprestado é em si injusto: pois se vende o que

C) o reconhecimento do poder de Deus como supremo e

não existe, instaurando com isso manifestamente uma

a crença de que a coragem dependia apenas da ação
desigualdade contrária à justiça.

e da capacidade humanas.

LE GOFF, Jacques. *A bolsa e a vida: economia e religião na D)*
a hierarquia nas relações de vassalagem e o

Idade Média. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 27.
significado político e religioso, para os nobres, das

ações militares contra os muçulmanos.

Com base no texto apresentado e nos seus conhecimentos, E) o
juramento que todos os nobres deviam fazer diante

assinale a(s) proposição(ões) **correta(s)** referente(s) do rei e do
papa e a exigência de valentia e força para

à Idade Média. participação nos torneios.

34 Coleção Estudo

Formação, apogeu e crise do sistema feudal

03. A citação destaca uma característica da cultura medieval, (FGV-SP-2009)

que pode ser identificada pela

Caro, o pão faltava nas mesas dos pobres. Na Inglaterra,

após mais de cem anos de estabilidade, seu valor A) explicação da natureza mediante a descoberta de leis

quintuplicou em 1315. Na França, aumentou 25 vezes gerais.

em 1313 e multiplicou-se por 21 em 1316. A carestia B) incorporação dos acontecimentos considerados

disseminou-se por toda a Europa e perdurou por décadas. milagrosos ao cotidiano.

[...] C) negação dos prodígios com base na experiência

Faltava comida não por ausência de braços ou de terras. empírica.

[...] D) separação entre os princípios da autoridade e da

Afinal, se os camponeses – esteio do crescimento investigação científica.

demográfico verificado desde o ano 1000 – não E) rejeição dos símbolos como forma de apreensão do

conseguiram produzir mais, era porque já haviam cultivado oculto.

toda a terra a que tinham acesso legal.

Já os senhores não faziam pura e

simplesmente porque SEÇÃO ENEM

não queriam. Moeda sonante não era exatamente a base

de seu poder e glória.

FLORENTINO, Manolo. Os sem-
marmita. **01.** (Enem–1999)

Folha de S. Paulo, 07 set. 2008.

Considere os textos a seguir.

O texto traz alguns elementos da chamada crise do [...] *de modo particular, quero encorajar os crentes*

empenhados no campo da Filosofia para que iluminem

século XIV, sobre a qual é **correto** afirmar que

os diversos âmbitos da atividade humana, graças ao

A) resultou da discrepância entre o aumento da **HISTÓRIA**

exercício de uma razão que se torna mais segura e

produtividade nos domínios senhoriais desde o

perspicaz com o apoio que recebe da fé.

século XI e o recuo da produção urbana de manufaturas.

PAULO II, Papa João. Carta Encíclica *Fides et Ratio*

B) foi decorrência direta da Peste Negra, que assolou o

aos bispos da Igreja Católica sobre as relações

norte da Europa durante todo o século XIV, e fez que

entre fé e razão, 1998.

os salários fossem fixados em níveis muito baixos.

C) resultou do recrudescimento das obrigações feudais, *As verdades da razão natural não contradizem as*

que gerou a concentração da produção de trigo e *verdades da fé cristã*. cevada nas mãos de poucos senhores feudais da

AQUINO, São Tomás de. Pensador Medieval.

França.

D) foi deflagrada, após as inúmeras revoltas operárias, Refletindo sobre os textos, pode-se concluir que

no campo e na cidade, que quebraram com a longa A) a Encíclica Papal está em contradição com o

estabilidade do mundo feudal europeu. pensamento de São Tomás de Aquino, refletindo a

diferença de épocas.

E) teve ligação com as estruturas feudais que impediam

que a produção crescesse no mesmo ritmo do B) a Encíclica Papal procura complementar São Tomás

crescimento da população em certas regiões da de Aquino, pois este colocava a razão natural acima

Europa. da fé.

C) a Igreja Medieval valorizava a razão mais do que a

04. (UFG-GO) *O que, com efeito, ganha a adesão* Encíclica de João Paulo II.

dos espíritos da Idade Média é o extraordinário, D) o pensamento teológico teve sua importância na Idade

o sobrenatural ou, pelo menos, o invulgar. A própria Média, mas, em nossos dias, não tem relação com o

ciência toma para seu objeto o excepcional, os pensamento filosófico.

prodígios.

E) tanto a Encíclica Papal como a frase de São Tomás

LE GOFF, Jacques. *A civilização do Ocidente medieval*. de Aquino
procuram conciliar os pensamentos sobre

Lisboa: Estampa, 1995, v. 2. p. 91 (Adaptação). fé e
razão.

Editora Bernoulli 35

Frente A Módulo 03

02. (Enem–2006) *Os cruzados avançavam em silêncio,* **03.** (Enem–2009) A Idade Média é um extenso período

encontrando por todas as partes ossadas humanas, trapos da História do Ocidente cuja memória é construída e

e bandeiras. No meio desse quadro sinistro, não puderam reconstruída segundo as circunstâncias das épocas

ver, sem estremecer de dor, o acampamento onde posteriores. Assim, desde o Renascimento, esse período

Gauthier havia deixado as mulheres e as crianças. Lá, os vem sendo alvo de diversas interpretações que dizem

cristãos tinham sido surpreendidos pelos muçulmanos, mais sobre o contexto histórico em que são produzidas

do que propriamente sobre o medievo.

mesmo no momento em que os sacerdotes celebravam o

sacrifício da Missa. As mulheres, as crianças, os velhos, Um exemplo acerca do que está exposto no texto anterior é

todos os que a fraqueza ou a doença conservava sob as A) a associação que Hitler estabeleceu entre o III Reich

e o Sacro Império Romano Germânico.

tendas, perseguidos até os altares, tinham sido levados

para a escravidão ou imolados por um inimigo cruel. B) o retorno dos valores cristãos medievais, presentes

nos documentos do Concílio Vaticano II.

A multidão dos cristãos, massacrada naquele lugar, tinha

C) a luta dos negros sul-africanos contra o Apartheid

ficado sem sepultura.

inspirada por valores dos primeiros cristãos.

MICHAUD, J. F. *História das cruzadas*. São Paulo: D) o fortalecimento político de Napoleão Bonaparte, que

Editora das Américas, 1956 (Adaptação). se justificava na amplitude de poderes que tivera

Carlos
Magno

Foi, de fato, na sexta-feira 22 do tempo de Chaaban,

E) a tradição heroica da cavalaria medieval, que foi afetada
do ano de 492 da Hegira, que os franj se apossaram* negativamente
pelas produções cinematográficas de
da Cidade Santa, após um sítio de 40 dias. Os exilados Hollywood.

ainda tremem cada vez que falam nisso, seu olhar se
04. A Universidade medieval compreendia o ensino secundário

esfria como se eles ainda tivessem diante dos olhos
e o superior. O conhecimento da língua latina era uma
aqueles guerreiros louros, protegidos de armaduras, que
exigência para o ingresso nessa instituição. Expressando
espelham pelas ruas o sabre cortante, desembainhado,
o apreço pela Antiguidade Clássica, muitas obras gregas
degolando homens, mulheres e crianças, pilhando as eram objetos de
estudo dos alunos e professores. Tendo-se
casas, saqueando as mesquitas. em vista o cenário histórico da Baixa
Idade Média, no qual

**franj* = cruzados. surgem as universidades medievais, é possível

concluir

que
estiveram
vinculada

MAALOUF, Amin. *As Cruzadas vistas pelos árabes*. 2. ed.

São Paulo: Brasiliense, 1989 (Adaptação). A) à implantação do ensino
laico, desvinculado da
influência da Igreja Católica.

Avalie as seguintes afirmações a respeito dos textos

B) à popularização do ensino, podendo qualquer um
anteriores, que tratam das Cruzadas.

ingressar na vida acadêmica.

I. Os textos referem-se ao mesmo assunto — as

C) ao rompimento com a cultura clássica e com o
Cruzadas, ocorridas no Período Medieval —, mas
pensamento aristotélico.

apresentam visões distintas sobre a realidade dos

D) à influência do poder da Igreja que detinha o controle
conflitos religiosos desse período histórico.

do
conhec

II. Ambos os textos narram partes de conflitos ocorridos

E) ao poder do rei, responsável pela implantação dessas
entre cristãos e muçulmanos durante a Idade Média e
instituições em toda a Europa.
revelam como a violência contra mulheres e crianças

era prática comum entre adversários.

GABARITO

III. Ambos narram conflitos ocorridos durante as Cruzadas

medievais e revelam como as
disputas dessa época, Fixação
apesar de ter havido alguns confrontos militares,

01. B 02. E 03. B 04. C 05. D

foram resolvidas com base na
ideia do respeito e da
Propostos tolerância cultural e religiosa.

É correto apenas o que se afirma em 01. Soma = 70 02. D 03. E 04.
B

A) I. D) I e II. **Seção Enem**

B) II. E) II e III. 01. E 02. D 03. A 04. D

C) III.

36 Coleção Estudo

HISTÓRIA MÓDULO FRENTE
Organização dos Estados 04 A

Nacionais

O processo de formação dos Estados Modernos deve ser Diante das pressões provocadas pela crise do século XIV,

considerado paralelamente às transformações ocorridas o Estado Moderno, ainda de acordo com Anderson, seria a

na Baixa Idade Média, período cujas contradições levaram “carapaça política de uma nobreza atemorizada”. A nobreza,

ao declínio dos particularismos feudais em detrimento nesse contexto, viu-se obrigada a abrir mão de seu poder

do fortalecimento da autoridade real. As alterações pelas militar, transferindo-o para o Estado, afinal, somente com o

quais a nobreza passava possibilitaram a formação de uma monopólio da força, o Estado poderia garantir a submissão

conjuntura favorável à centralização político-administrativa das classes que se levantavam contra o poder dos nobres.

sob a forma de um Estado unificado.

As transformações econômicas operadas ao longo da

Tal contexto se deu na medida em que a nobreza viu-se desagregação do poderio feudal nobre

também conduziram

diante da crise do mundo feudal, com severas dificuldades à centralização do poder. O desenvolvimento do comércio

de controlar as rebeliões camponesas, manter suas rendas e da urbanização alteraram as estruturas econômicas do

e reafirmar seu poder político. Tornou-se viável, assim, feudalismo, levando à crise desse modo de produção.

que a figura do monarca fosse reabilitada e, junto dela, as A oferta de trabalho nas cidades, por exemplo, colaborou

funções de convocação de um único Exército – capaz de para a desestruturação da servidão, pois estimulava a fuga

reprimir com sucesso as insurreições por todos os lados –, de servos dos feudos, rompendo os elos necessários à

de uniformização dos impostos – permitindo novamente o manutenção das relações de suserania e vassalagem, que,

controle financeiro –, entre outros aspectos. por sua vez, permitiam às engrenagens feudais continuarem

funcionando

Não se pode afirmar, no entanto, que a nobreza perdeu

sua influência sobre a política europeia, visto que o caráter A crise do século XIV afetou de forma menos contundente

aristocrático e estamental dessa sociedade permaneceu os grandes comerciantes, que passaram a atrair a mão

inalterado. Além disso, a nobreza permaneceu lado a lado de obra camponesa que emigrava dos feudos em razão

com o poder vigente, tecendo o suporte político que permitia da superexploração. Por possuírem reservas em dinheiro,

ao monarca realizar a gestão do governo. Isso se deu na esses comerciantes foram capazes, ainda, de conceder

empréstimos aos nobres em dificuldade financeira, medida em que, para auxiliar a governança monárquica,

rompendo com o controle do poder dos senhores feudais.

necessitou-se de um corpo burocrático que ajudasse na articulação política e econômica. Para tanto, convocou-se a A burguesia, por sua vez, se interessava em colocar

nobreza, que permaneceu, assim, influenciando os destinos um fim aos particularismos regionais que difi cultavam as

políticos europeus. transações comerciais. Era

necessário demolir as barreiras

ainda presentes nos feudos, como impostos pagos para
O Estado Moderno, desse modo, foi um novo arranjo
trafegar nesses locais, para expandir o comércio de
político, que garantiu a manutenção da estrutura
social

mercadorias. Além disso, a fragmentação feudal
impunha
aristocrática e estamental forjada ao longo da ameaça
ao

uma diversidade de sistemas de pesos, medidas e
moedas
poder nobre. O historiador Perry Anderson, que se
debruçou

que emperrava o lucro mercantil. A centralização,
nesse
sobre tais questões, afirma que:

caso, garantiria a unidade em todos esses aspectos,
inclusive
a taxação sobre produtos estrangeiros visando à
proteção



Durante toda a primeira fase da época moderna, dos

mercados nacionais. A unificação dos mercados por meio



a classe dominante – econômica e politicamente – desse processo mostrava-se, assim, fundamental para os



era, portanto, a mesma da própria época medieval: interesses dos mercadores.



a aristocracia feudal.



Tal cenário nos leva a concluir que o monarca estava



ANDERSON, Perry. O Estado Absolutista no Ocidente. perante uma situação cuja tendência era a de absorção do



In: *Linhagens do Estado Absolutista*. Porto: Edições poder, visto que tanto a nobreza quanto a nascente burguesia

Afrontamento, 1984.

tinham interesses na centralização monárquica.

Editora Bernoulli 37

Frente A Módulo 04

CARACTERÍSTICAS DOS Os reis de Borgonha promoveram a centralização por meio das seguintes medidas:

ESTADOS MODERNOS • concessões das cartas de franquia que libertavam as cidades do domínio dos senhores feudais;

Os Estados Modernos se caracterizavam pela centralização • expansão dos domínios territoriais portugueses;

do poder nas mãos dos monarcas europeus e pela redução • instituição da Lei das Sesmarias, que

determinava a dos poderes locais, situação que se manifestou nas mais perda da posse pelos nobres, caso eles não tornassem

diversas esferas da vida pública. A formação de uma suas terras produtivas;

burocracia estatal, ou seja, de um corpo de funcionários • estímulo à libertação dos servos e transformação que compunha as engrenagens do Estado, foi fundamental destes em trabalhadores assalariados.

para a garantia da fiscalização e para a cobrança de Os portugueses foram beneficiados, ainda, pela guerra

impostos. O fim das barreiras tarifárias entre os feudos entre França e Inglaterra, durante o século XIV. Posto que

e o estabelecimento de um sistema tributário nacional o conflito instalado interrompeu as rotas comerciais que

possibilitaram a manutenção da estrutura dos Estados. Os cortavam a Europa Central, a solução foi a criação de rotas

Exércitos nacionais garantiam a ordem interna e a soberania. marítimas que permitissem o comércio entre o norte europeu

A nobreza, desse modo, perdia o poderio bélico e este e as cidades italianas passando por Portugal. Essas rotas

passava a ser exercido pelos mercenários, em muitos

casos colaboraram para o desenvolvimento das cidades do litoral

estrangeiros, que compunham as forças militares estatais. lusitano, o que fortaleceu a classe mercantil portuguesa.

As atividades comerciais sofreram expansão durante esse

A aplicação da justiça também passou a ser atribuição dos peritos, com destaque para a pesca e para a navegação de

Estados, e não privilégio dos senhores feudais, como antes, cabotagem, isto é, entre os portos do país, pelo litoral ou

visando promover de modo mais eficaz a regulamentação das por vias fluviais.

transações comerciais e a pacificação dos conflitos sociais A morte de D. Fernando I, último rei da dinastia Borgonha,

do período. A centralização se completaria, enfim, com a deu início a uma crise sucessória. O fato de a herdeira do

imposição de uma língua nacional e com o estabelecimento trono ser casada com o rei João, de Castela, poderia levar

de uma religião oficial, o que garantiria a unidade. Portugal a se unir a esse reino e dominá-lo, o que era desejo

É importante lembrar, no entanto, que o crescente

poder de uma parte da tradicional nobreza portuguesa, comandada

dos reis impôs limites ao domínio universal da Igreja, que pela viúva do rei, Dona Leonor Teles. se manifestava desde a Idade Média. Opunha-se a essa possibilidade uma facção formada pela

burguesia, pela pequena nobreza e pela população urbana

Portugal (a arraia-miúda), que defendia a ascensão ao trono de D. João I, irmão ilegítimo de D. Fernando. Contando com o

Portugal foi o primeiro Estado centralizado da Europa. Seu apoio fi nanceiro dos comerciantes, o Exército liderado por

processo de formação esteve intimamente relacionado ao D. João I, chefe da ordem militar de Avis, derrotou as forças

movimento de Reconquista, travada contra os muçulmanos, inimigas na Batalha de Aljubarrota, em 1385. Posteriormente

considerados inimigos pela cristandade. tais ações políticas foram denominadas Revolução de Avis.

D. João de Avis ascendeu, então, ao trono e completou



a centralização do Estado português, aproximando-o da

A expansão islâmica atingiu a Península Ibérica no **burguesia** lusa. Tal situação possibilitou que Portugal

século VIII. Os mouros, como eram conhecidos os povos reunisse esforços para a Expansão Marítima, que teve como

islâmicos, permaneceram na região até o século XV e só primeira conquista a tomada de Ceuta, no norte da África,

não atingiram o norte da Península Ibérica, no reino das **em** 1415.

Astúrias, a partir de onde se organizou a resistência cristã.



Em 1492, os mouros foram expulsos de Granada, na atual
Processo de Reconquista da Península Ibérica –
1150



Espanha, completando o movimento de um movimento N

denominado Reconquista, considerado, naquele período, Bilbao
FRANÇA



uma Cruzada. Destacaram-se, nesse processo, linhagens



nobres como as de Leão, Aragão e Castela. NAVARRA



OCEANO
LEÃO
ATLÂNTICO

Ao nobre francês Henrique de Borgonha, que havia
CASTELA ARAGÃO Barcelona

lutado contra os muçulmanos, foi doado por Afonso

VI, no ^{TUGAL} século XI, o condado Portucalense, que se
estendia desde ^{POR A}

Toledo

o norte da Península Ibérica até o Rio Tejo. O
condado, ^{VALÊNCI} desse modo, passou a ser governado
pela dinastia Borgonha, ^{Lisboa}

ESTREMADURA MÚRCIA MAR

composta de vassalos dos reis de Leão. Os Borgonha,
^{ANDALUZIA MEDITERRÂNEO} todavia, promoveram a crescente
autonomia da região, ^{Sevilha GRANADA} especialmente durante
o reinado de Afonso Henriques, fi lho

de Henrique de Borgonha, que coincidiu com a
retomada da

região de Algarves, ao sul da Península Ibérica.

38 Processo de Reconquista da Península Ibérica – 1275

Coleção Estudo ^N

FRANÇA

NAVARRA

OCEANO

ATLÂNTICO

Porto LEÃO Barcelona

E ARAGÃO

CASTELA

Toledo

VALÊNCI

Lisboa

ESTREMADURA MÚRCIA MAR

ANDALUZIA MEDITERRÂNEO

Sevilha GRANADA

Organização dos Estados Nacionais

Processo de Reconquista da Península Ibérica – 1275

N

FRANÇA

NAVARRA

OCEANO

ATLÂNTICO

Porto LEÃO Barcelona

E ARAGÃO

CASTELA

TUGAL Toledo

POR

MAR

Sevilha MEDITERRÂNEO

Granada

REINO

MOURO DE

GRANADA

1275-1482

Reinos cristãos (já reconquistados)

Espanha

A luta pela expulsão dos muçulmanos da região da Península Ibérica foi fundamental para a formação dos reinos que deram origem ao Estado espanhol. À medida que

os territórios ocupados pelos mouros eram conquistados,

surgiam progressivamente os reinos de Leão, Navarra, Castela

e Aragão. Esse longo processo finalizou-se com a união dos **HISTÓRIA**

Reis Católicos, Fernando de Aragão e Isabel de Castela.



erruguete



Além da unificação religiosa, foi fundamental a
unidade

Ortiz linguística – através da propagação do castelhano
–, política

e administrativa. A partir do fortalecimento de
Castela,

foi criado um corpo de funcionários responsável pela

Francisco Pradilla centralização e pela fiscalização. Muitos
desses funcionários

No quadro assinado por Francisco Pradilla, Boabdil, último rei

mouro de Granada, entrega a cidade a Fernando e Isabel, os faziam
parte da pequena nobreza, que apoiava o processo de

Reis Católicos. centralização personificado pelo rei, em
troca de privilégios,

Foi fundamental, nesse contexto, a presença da
religião pensões e cargos políticos.

católica. A atuação da Inquisição, controlada pelos
monarcas

desde 1478, foi responsável por garantir a unificação
A unificação do Estado espanhol não garantiu, no
entanto,

religiosa mediante a perseguição aos judeus e aos
mouros, a unidade irrestrita, visto que havia
diferenças culturais e

o que reforçou a unidade interna em construção.
políticas entre os diversos reinos que o constituíam.
Em meio

Após o fim da Reconquista e da expulsão dos judeus
e dos à busca por uma nacionalidade em comum,
estavam

mouros em 1492, os inquisidores perseguiram e
puniram presentes as culturas basca, catalã, judaica e
muçulmana,

também os judeus e muçulmanos conversos, acusados
de o que imprimiu um viés de diversidade ao processo
de

ainda praticarem suas antigas religiões. Nos autos de
fé, os unificação. A descentralização administrativa
pode ser

acusados de heresia recebiam em praça pública a
punição

percebida durante essa fragmentação, que se deflagrou
pelo suposto pecado cometido. A expulsão desses
grupos

também permitiu o enriquecimento da Coroa, que
confiscava durante a exploração da América, uma vez
que a arrecadação

os bens dos chamados hereges. das riquezas coloniais
foi controlada pelo reino de Castela.

Frente A Módulo 04

Inglaterra INGLATERRA

Os anglo-saxões, tribos de origem germânica ocidental, Londres

se instalaram na parte oriental da Grã-Bretanha no século V

Flandres

e vieram a exercer domínio sobre a Inglaterra e também Canal da Mancha sobre partes da Baixa Escócia no decorrer dos séculos ILHA DO CANAL

seguintes, regiões que, no século VII, se converteram ao Normandia Paris cristianismo. Champagne

Em 1066, os normandos, originários do norte da França,

conquistaram a Inglaterra. Liderados por Guilherme, o Conquistador, esse povo de origem *viking* derrotou os Blois IMPÉRIO anglo-saxões e, no século XI, a Inglaterra assistiu ao reforço ROMANO

das estruturas feudais. FRANÇA

No século XII, com a ascensão da dinastia de Plantageneta,

inicia-se o reforço do poder central com o rei Henrique II. Bordeaux O estabelecimento da justiça real e

da *Common Law*,

o conjunto de leis aplicado em todo território, marcou as

tentativas de unidade desse período. Henrique II foi então

sucedido por Ricardo I, conhecido como Coração de Leão.

Em seu reinado, participou da terceira Cruzada e entrou em **ESPANHA** confl ito com a França, quando veio a morrer. A constante *MAR*

MEDITERRÂNEO

ausência de Ricardo voltou a enfraquecer o poder central, Possessões inglesas situação que foi mantida durante o reinado de seu sucessor, Possessões francesas

o rei João Sem Terra. *N*

Irmão de seu antecessor, o rei João envolveu-se em o
100 km

conflitos com a França e com o papa, provocando a

insatisfação de setores da sociedade inglesa. Parte da nobreza *As áreas em verde demonstram os territórios sob suserania*

inglesa, os barões, e do clero formou uma assembleia, *inglesa no território francês no período anterior à Guerra.*

obrigando o rei a assinar um documento, conhecido como

A longevidade da Guerra prejudicou as particularidades

a Magna Carta. De acordo com esse documento,
assinado

da nobreza e reforçou a centralização nos dois reinos.
Além

em 1215, fi cavam vedadas ao rei a alteração de leis
ou a

disso, é
possível
dizer
que:

criação de impostos sem prévia aprovação de um
conselho



composto da nobreza e do clero.



Houve, por certo, uma consolidação da consciência nacional



O grande Conselho daria origem, em 1258, ao

Parlamento.

em ambos os lados do Canal. O francês tinha deixado de ser

Alguns princípios jurídicos também eram garantidos, como



a língua palaciana oficial da Inglaterra por volta de 1380,



aqueles que “estabeleceram que ações contra homens livres e houve um belo florescimento da língua inglesa nas últimas

somente devem ser instauradas pelo julgamento de pares décadas do século XIV, sobretudo nas obras de Chaucer.



e / ou da Lei da Terra, e que a justiça não será negada, Materialmente, a Inglaterra sofreu menos do que a França,



vendida ou protelada.” (*Dicionário da Idade Média*, H.R Loyn). que foi devastada por sublevações camponesas a Jacquérie



Devido a essa peculiaridade, o poder dos reis ingleses teve LOYN, Henry R. (Org.) *Dicionário da Idade Média*.



como contraparte a presença do Parlamento da Inglaterra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.



A existência desse órgão, no entanto, não evitou posteriores

momentos de concentração do poder nas mãos do rei. Com o fim da Guerra dos Cem Anos e da dinastia dos

No século XIV, Inglaterra e França iniciaram um longo Plantagenetas, estava em curso uma crise econômica e o nítido

conflito, a Guerra dos Cem Anos, que se estendeu entre declínio da nobreza inglesa. A Inglaterra mergulhou então em

1337 e 1453 e se constituiu em uma série de batalhas um novo conflito: a Guerra das Duas Rosas, disputa interna

entre ingleses e franceses. As origens do conflito estavam pelo controle do trono inglês, quando se enfrentaram a dinastia

relacionadas às disputas dinásticas e atingiram em grande de York (rosa branca) e a de Lancaster (rosa

vermelha).

parte o território da França. Entre as causas da Guerra,

Em 1485, aproveitando-se das disputas internas, incluíam-se questões como a pirataria no Canal da Mancha,

Henrique Tudor destronou Ricardo III, da casa dos York, disputas territoriais, rivalidades comerciais na região de

e assumiu o trono, sendo reconhecido pelo Parlamento como

Flandres e reivindicações dinásticas envolvendo as dinastias

Henrique VII. Ao longo da dinastia Tudor, completou-se a

Capetíngia (reinante na França) e Plantageneta.

centralização monárquica na Inglaterra.

40 Coleção Estudo

Organização dos Estados Nacionais

França e impedir a saída da França de recursos

destinados à Santa Sé. A tensão foi tanta, que levou o monarca a convocar pela

O reino dos Capetíngios possuía posição estratégica, primeira vez os Estados Gerais. A reunião, ocorrida em 1302,

estando situado entre importantes vias comerciais, como contou com a participação de nobres, clero e burguesia,

os rios Sena e Loire, o que colaborou para enriquecê-lo que manifestaram o seu apoio ao poder real. Vale ressaltar,

por meio da cobrança de impostos. Essa arrecadação, no entanto, que, após essa primeira convocação, os Estados

a formação de uma burocracia e de um exército propiciaram Gerais só se reuniram esporadicamente ou em momentos

o aumento do poder dessa família no território francês, o que, de crise da monarquia. por sua vez, possibilitou a centralização a partir dessa casa dinástica. Assim, foi com a dinastia Capetíngia, originada Com a morte do papa Bonifácio VIII, que chegou a

com Hugo Capeto no século X, que se iniciou o processo de ameaçar o monarca de excomunhão, Felipe IV impôs o

centralização do poder monárquico na França. nome do cardeal francês Clemente V, desde que este se

Durante o reinado de Felipe Augusto, no começo do comprometesse a dissolver a Ordem dos Templários, o que

século XIII, a centralização foi acelerada devido aos apenas poderia ser feito por um papa. Mediante um novo

seguintes fatores: acordo com Clemente V, transferiu-se a sede do papado

para Avignon, na França. O episódio, conhecido como

- necessidade de um poderoso Exército para o

Cativeiro de Avignon, durou cerca de 70 anos. Nesse período,

enfrentamento dos conflitos com os ingleses;

a cristandade viveu o Cisma Ocidental, ou seja, a existência

- cobrança de impostos por fiscais nomeados pelos de dois papas, o romano e o francês. Assistiu-se, assim,

reis, os bailios ou senecais; no reinado de Felipe IV, a ações que consolidaram a

- centralização da Justiça. centralização monárquica francesa.

ao processo de concentração dos poderes. Durante o reinado que a Guerra dos Cem Anos interrompeu temporariamente de Luís IX – canonizado após sua morte como São Luís – no o processo de centralização,

afinal, necessitando do apoio Os reis que sucederam Felipe Augusto deram continuidade Apesar dos esforços unificadores, é importante ressaltar

século XIII, a unificação monetária promovida garantiu o

da nobreza para a manutenção do longo conflito, o poder

aumento das transações comerciais no interior do reino.

da monarquia se enfraqueceu. As derrotas iniciais, a fome

chocou com o poder da Igreja. colaborou para o aumento das tensões no campo e para a eclosão das *jacqueries*, revoltas servis surgidas no contexto Enquanto esteve no poder, Felipe IV anexou as regiões de superexploração, após a retração demográfica ocasionada de Navarra e Champagne e recuperou parte da região da que, apesar de seguir com o processo de centralização, se e a Peste geraram insatisfação para a burguesia, o que Cerca de duas décadas depois, foi a vez de Felipe IV, o Belo,

pela Peste Negra. **HISTÓRIA**

Aquitânia, antiga possessão inglesa. Intensificou ainda a tentativa de racionalizar a administração, criando um No século XV, as vitórias obtidas pela França na Guerra

tribunal de contas e decretando novos impostos. O rei dos Cem Anos fortaleceram a consciência nacional, momento

também diminuiu o poder da nobreza ao reprimir a Ordem em que se destacou a figura de Joana d'arc, grande mito

dos Templários, criada durante as Cruzadas. Um dos motivos da história francesa. A luta só terminou com a expulsão

para a repressão era a enorme dívida financeira que seu dos ingleses em 1453, pela dinastia dos Valois, que havia

reino acumulou em relação a essa ordem. ascendido ao poder em 1328 com Carlos IV. Após a guerra,

O choque com a Igreja, já motivado pela questão dos o Estado francês estava materialmente desgastado, mas o

templários, se agravou no momento em que o rei ameaçou enfraquecimento da nobreza e o fortalecimento do Exército

cobrar impostos sobre os bens eclesiásticos do clero francês permitiram o reforço do poder monárquico.



Lenepveu Lenepveu



[Wikimedia Commons Jules-Eugène Jules-Eugène](#)



Joana d'Arc nasceu em 1412, no vilarejo de Domrémy, França, e pertencia a uma família de camponeses. Aos 13 anos, a jovem passou a acreditar que ouvia vozes de São Miguel, Santa Catarina e Santa Margarida. Acreditava que deveria coroar o príncipe herdeiro do trono, Carlos VII, na catedral de Reims e salvar a França dos ingleses. Acredita-se que Joana d'arc tenha participado de inúmeras batalhas garantindo a vitória francesa. A heroína foi capturada pelos ingleses e condenada à morte na fogueira pela Igreja.

Editora Bernoulli 41

Frente A Módulo 04

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

A ilustração anterior está estampada na folha de rosto da obra *Leviatã*, de Hobbes, publicada em 1651, na

Inglaterra. A figura do Leviatã é proveniente de mitologias

01. (Umesp–2009) A formação de Portugal e Espanha, como antigas, sendo empregada para personificar o Estado

monarquias centralizadas, está relacionada absolutista europeu.

A) às Grandes Navegações ocorridas a partir do século XV,
Descreva a conjuntura política da Inglaterra em

quando Portugal e Espanha, para financiar os meados do século XVII e **aPoNte** duas características

empreendimentos marítimos, passaram a cobrar da teoria de Estado formulada por Hobbes.

impostos nacionais.

B) à Peste Negra que atingiu a Europa a partir do **03.** (UFTM-MG–2007) Leia os trechos.

século XIV, que obrigou à centralização política em *O processo de transformações [...] ocorridas na Europa*

função dos esforços necessários para combater a *ocidental, a partir do século XI, culminou no século XVI*

epidemia. *com uma grande revolução espiritual. Essa revolução,*

que eclodiu sob a forma de movimentos de contestação à

C) à industrialização tardia desses países, que só se

autoridade e ao poder da Igreja de Roma, tomou o nome

tornaram reinos unificados a partir do século XIX.

genérico de Reforma Protestante.

D) à Guerra de Reconquista, conflito travado a partir do

O processo histórico que levou à centralização monárquica

século XI pelos reinos cristãos da Península Ibérica

na Europa ocidental deu origem [...] às monarquias

pela recuperação da região conquistada pelos árabes

nacionais. [...] Em sua dinâmica [...] o rei continuou

muçulmanos. a acumular poderes cada vez mais amplos e de maior

E) à Guerra dos Cem Anos ocorrida no século XIII, que *alcance*.
Desse processo surgiu, no curso do século XVI,

exigiu esforços de organização militar que levaram à em vários lugares da Europa, um novo tipo de formação

unificação política. política: o Estado absolutista.

02. (UERJ–2007) *e Contemporânea*. PAZZINATO, Alceu; SENISE, Maria Helena. *História Moderna*



Durante o século XVI, a grande revolução espiritual
relacionou-se à nova formação política, pois essa

revoluçã

A) dividiu a Europa em dois grandes blocos, o católico, sob a hegemonia da França, e o protestante, sob a da Holanda, países onde se implantou o absolutismo

de
direito
divino.

B) garantiu a transferência das rendas arrecadadas pela Igreja Católica para os Estados monárquicos, o que assegurou o enriquecimento, por exemplo, do Império

alemão

C) não só retardou a consolidação do absolutismo, como na França, devido às guerras de religião, mas também fortaleceu os reis, como no caso da criação da Igreja anglicana na Inglaterra.

D) permitiu aos monarcas a escolha da religião de seus súditos, favorecendo, por exemplo, a afirmação das monarquias absolutistas ibéricas, que aderiram ao

protest

E) estimulou conflitos entre países com religiões diferentes, o que gerou a Guerra dos Trinta Anos e, conseqüentemente, contribuiu para consolidar o absolutismo no Sacro Império.

Organização dos Estados Nacionais

04. C) a retomada do Direito romano, que ofereceu suporte (UEL-PR-2007) A formação do Estado espanhol –

constituído da aliança entre a monarquia, a nobreza jurídico tanto para as atividades das camadas

mercantis como para a centralização política.

fundiária e a Igreja Católica – implicou uma estrutura

D) a capacidade de certos grupos da nobreza de

fundiária patrimonial com uma sociedade hierárquica e

alcançarem vitória em guerras civis, ainda que

nobiliárquica. dizimando grande parcela dessa camada social.

Sobre o tema, é **correto** afirmar que

A) a fragilidade da burguesia das cidades comerciais **02.** (UEM-PR-2006) A respeito do Estado Nacional centralizado

espanholas foi superada com a formação do Estado. que emerge na Europa entre final da Idade Média e início

B) o Estado Nacional espanhol, ao se constituir, deixou dos tempos modernos, assinala o que for **INcorreto**.

de lado os valores aristocráticos. A) Pode-se dizer que o Estado Moderno é uma

C) o setor religioso não teve importância na formação organização política em cujo interior coexistem

do Estado Nacional espanhol. instituições e costumes herdados do feudalismo com

D) a monarquia espanhola católica foi o resultado de instituições e costumes da sociedade burguesa em

uma aliança marcada pelo predomínio de valores
formação. aristocráticos.

B) Esse Estado representou um grande

E) a nobreza fundiária estava desinteressada na obstáculo ao
desenvolvimento da burguesia

constituição da monarquia espanhola. comercial-manufatureira, visto
que impediu a

05. (Mackenzie-SP-2007) A respeito do nascimento e da produtos
manufaturados. formação do mercado interno (nacional) para os

consolidação dos Estados Nacionais ibéricos, no limiar

da Idade Moderna, são feitas as seguintes afirmações: C) Na
Alemanha e na Itália, o Estado Nacional

centralizado foi organizado somente no século XIX.

I. As lutas de Reconquista do território da península aos

muçulmanos, que a haviam ocupado desde o século VIII, D) Maquiavel
foi um grande pensador renascentista que

constituem um dos principais elementos do processo
defendeu o fortalecimento do poder monárquico. de
formação desses Estados Nacionais.

II. A ascensão de D. João, mestre de
Avis, ao trono papel importante no
desenvolvimento do capitalismo,
HISTÓRIA E) Na Inglaterra, o Estado
centralizado desempenhou

português, em 1385, encontrou apoio nos grupos ao criar leis
rigorosas para combater a vadiagem dos

de comerciantes portugueses, numa época de camponeses expulsos da terra e obrigá-los ao trabalho

florescimento das atividades comerciais no reino.
assalariado na manufatura ou na agricultura.

III. O ano de 1492, além de selar definitivamente a

centralização política da futura Espanha após a 03.

(Unimontes–MG–2006) No processo de unificação nacional vitória militar sobre o rei mouro de Granada, marca

português, após a morte de Dom Fernando I, no século XIV,
a descoberta da América por Colombo, que viajara a

ocorreu a união de alguns setores sociais em torno de
serviço dos Reis Católicos.

Dom João, mestre da Ordem de Avis, configurando a
Assinale chamada Revolução de Avis.

A) se apenas I é correta. Essa união pode ser associada à(ao)

B) se apenas I e II são corretas.

A) desejo da alta e da pequena nobrezas latifundiárias

C) se apenas II e III são corretas.

portuguesas de formar a União Ibérica, aumentando

D) se apenas I e III são corretas. o número de camponeses e servos
disponíveis para

E) se I, II e III são corretas. produzirem dentro do regime feudal.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS B) apreensão da
pequena nobreza, grupos mercantis e

artesãos portugueses, em relação à possibilidade de

01. (Unimontes-MG–2007) Para a formação dos Estados política lusa, face ao reino de Castela. perda da autonomia nacional e da anulação social e

absolutistas europeus, na transição entre a Idade Média

e Moderna, **NÃO** contribuiu C) preocupação das camadas populares rurais em

garantir o acesso a terras, de modo a permitir a

A) o auxílio econômico da camada mercantil, interessada manutenção e ampliação da economia de *plantation*,

em obter proteção para suas rotas comerciais e se fundamental para a economia lusa. ver livre das extorsões dos senhores feudais.

D) necessidade de assegurar, pela conquista e domínio

B) o apoio dos camponeses, superexplorados pelos da região de Castela, um fornecimento constante

nobres que poderiam proporcionar a defesa dessa de mercadorias e metais preciosos, com vistas a

camada menos favorecida socialmente. aumentar o poder político português.

Frente A Módulo 04

04. (PUC Minas) O processo de formação dos Estados **07.** (UFT-2008) A organização dos Estados Nacionais, entre

Nacionais na Idade Moderna encontra-se associado os séculos XV e XVIII, foi desencadeada por diversos

A) à superação da estrutura estamental da sociedade. acontecimentos importantes, que fizeram parte do

B) ao aumento da influência política e ideológica da contexto histórico europeu na transição do sistema feudal

Igreja. para uma sociedade de ordem burguesa.

C) à centralização de poderes nas mãos do monarca. Com base nessa informação é **INCORRETO** afirmar que

D) ao desenvolvimento das instituições democráticas. A) a organização dos Estados Nacionais na Europa

se deu de forma homogênea e com o apoio dos

05. (UEPB) Os Estados Nacionais, típicos da modernidade camponeses.

histórica, culminaram com a definição do absolutismo.

B) a organização dos Estados Nacionais na Europa não

Dentre as alternativas relacionadas a seguir, aponte

se deu de forma homogênea.

o país que **MelHOR** caracterizou a expressão do

poder absoluto e a fase histórica que o antecedeu: C) os Estados Nacionais foram consolidados com o

o feudalismo. objetivo de proporcionar a estabilidade política e

A) França administrativa necessárias ao desenvolvimento D)
Portugal

das ideias burguesas de expansão e crescimento

B) Inglaterra E) Itália

comer

C) Espanha

D) a centralização do poder nas mãos do monarca foi

06. essencial à concretização dos ideais da burguesia. (UFPR–2010)
Sob o ponto de vista político, todos os reis

medievais ibéricos se consideravam herdeiros legítimos e

descendentes dos antigos monarcas visigodos. Por isso,

08. (UFC–2008) Leia, a seguir, trechos da canção “Quinto

consideravam sua qualquer terra ganha aos “infiéis”. Império” e
responda às questões que seguem.

Assim surgiu a palavra Reconquista. A guerra permanente

tinha-se por justa, até que fosse alcançado o objetivo Parte 1

último. Mais do que um conflito religioso, a Reconquista [...]

surgia a todos, na Europa cristã, como uma questão de Meu sangue é
trilha,

herança.

dos
mouros,
dos
lusitanos.

MARQUES, Oliveira. *Breve história de Portugal*. Lisboa:

Presença, 2001. p. 72-73 (Adaptação). *Dunas,*
pedras, oceanos

Sobre o fenômeno da Reconquista, é **correto** afirmar: *rastream meu caminhar.*

A) Favoreceu o nascimento dos reinos ibéricos *E sendo eu*
independentes.

que a Netuno dei meu leme,

B) Promoveu a conversão em massa das populações

com a voz que nunca treme

muçulmanas para o cristianismo.

C) Deslocou integralmente o interesse e a ação dos *fiquei a me*
perguntar:

cruzados para a Península Ibérica. *‘o que será*

D) Fomentou a migração imediata dos muçulmanos para

*que
além
daquelas
águas*

o norte da África.

*agitadas,
turbas,
calmas,*

E) Encerrou a coexistência entre cristãos e muçulmanos

no medievo ibérico. *eu irei lá encontrar?’*

Organização dos Estados Nacionais

Parte 2 **10.** (UFBA–2010) A formação das monarquias nacionais

[...] na Europa, entre os séculos XV e XVIII, resultou

Eu decifrei astros e constelações, da superação de antigas práticas feudais e do

estabelecimento de novos princípios. A partir dessa conduzi embarcações,

afirmação, IDENTIFIQUE uma dentre as práticas destinei-me a navegar.

superadas e um novo princípio estabelecido para a Atravessei

formação das referidas monarquias. a Tormenta, a Esperança,

até onde o sonho alcança **SEÇÃO ENEM**

minha Fé pude cravar.

Rasguei as lendas

01. (Enem–2006) *O que chamamos de Corte principesca do Oceano Tenebroso,*

era, essencialmente, o palácio do príncipe. Os músicos para El Rey, o Glorioso, eram tão indispensáveis nesses grandes palácios quanto

*não há mais trevas no mar. os pasteleiros, os cozinheiros e os criados.
Eles eram o*

NÓBREGA, Antonio; FREIRE, Wilson. “Quinto Império”. *que se chamava, um tanto pejorativamente, de “criados*

In: NÓBREGA, Antonio. *Madeira que cupim não rói. de libre”. A maior parte dos músicos ficava satisfeita*

São Paulo: Brincante, 1997. faixa 04. *quando tinha garantida a subsistência, como acontecia*

A) Qual a relação dos mouros com a formação do Estado *com as outras pessoas de classe média na Corte; entre*

português? os que não se satisfaziam, estava o pai de Mozart. Mas ele também se curvou às circunstâncias a que não podia

B) Os versos a seguir, transcritos da segunda parte

HISTÓRIA

escapar.

da canção “Quinto Império”, sugerem algumas

consequências das navegações portuguesas. **cite**, ELIAS, Norbert. *Mozart: sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro:

para cada transcrição, a consequência por ela Ed. Jorge Zahar, 1995. p. 18 (Adaptação).

sugerida.

Considerando-se que a sociedade do Antigo Regime

b.I. Atravessei / a Tormenta, a Esperança,

dividia-se tradicionalmente em estamentos: nobreza,

b.II. até onde o sonho alcança / minha Fé pude cravar. clero e 3.º Estado, é correto afirmar que o autor do

b.III. Rasguei as lendas / do Oceano Tenebroso, texto, ao fazer

referência à “classe média”, descreve a

b.IV. para El Rey, o Glorioso, / não há mais trevas no sociedade utilizando a noção posterior de classe social,

mar. a fim de

A) aproximar da nobreza cortesã a condição de classe

09. (UNESP-SP–2008) *A singular história portuguesa*, dos músicos, que pertenciam ao 3.º Estado.

sulcada interiormente com a marcha da supremacia do

B) destacar a consciência de classe que possuíam os

rei, fixou o leito e a moldura das relações políticas, das

músicos, ao contrário dos demais trabalhadores

relações entre o rei e os súditos. Ao príncipe, afirma-o

manua

prematuramente um documento de 1098, incumbe reinar

(regnare), ao tempo que os senhores, sem a auréola C) indicar que os músicos se encontravam na mesma

feudal, apenas exercem o dominare, assenhoreando a situação que os demais membros do 3.º Estado.

terra sem governá-la. D) distinguir, dentro do 3.º Estado, as condições em que

FAORO, Raymundo. *Os donos do poder*. viviam os “criados de libre” e os camponeses.

A partir do texto, **eXPLIQUE** os fatores que marcam a E) comprovar a existência, no interior da Corte, de uma

singularidade da história política portuguesa. luta de classes entre os trabalhadores manuais.

Frente A Módulo 04

GABARITO Os versos “Atravessei / a Tormenta, a Esperança” sugerem a descoberta de um

Fixação caminho marítimo para as índias. Os versos

“até onde o sonho alcança / minha Fé pude cravar” sugerem a divulgação da fé católica nas

01. D

colônias portuguesas. Por sua vez, os versos

02. A Inglaterra foi marcada, em meados do século X VI I ,
“Rasguei as lendas / do Oceano Tenebroso”

por uma série de conflitos que opuseram o rei, sugerem a derrubada de vários mitos e lendas

defensor do absolutismo de feições continentais, sobre os perigos da navegação oceânica,

a setores do Parlamento, que visavam a limitar os como a existência de monstros marinhos e

poderes reais e afirmar a supremacia parlamentar abismos sem fim. Por fim, os versos “para El

em alguns âmbitos, como o fiscal. Esses conflitos Rey, o Glorioso, / não há mais trevas no mar”

foram denominados de Revoluções Inglesas. sugerem o estabelecimento da primazia da

D uas entre as características: Coroa portuguesa sobre importantes rotas

- ideia do pacto social; marítimas no início da Idade Moderna.
- o direito de legislar do soberano; 09. A singularidade da história portuguesa a que o texto
- fundamentação racional da política; se refere está na precoce centralização política nas

mãos dos reis. Desde a ocupação muçulmana na

- a renúncia de direitos do indivíduo para o

Península Ibérica, as monarquias da região foram soberano.

marcadas por um forte caráter militar. Nessa época

03. C

da chamada Reconquista, as constantes lutas

04. D para expulsar os muçulmanos não favoreceram as

05. E forças de descentralização (“os senhores, sem a

Propostos auréola feudal”). O constante conflito favorecia a

centralização do poder na figura do monarca e a

nobreza ibérica nunca se sentiu forte para desafiar

01. B um poder real que foi se sedimentando ao longo do

02. B processo de Reconquista, na luta contra um inimigo

03. B em comum. Portanto, ao príncipe “incumbe reinar”.

Pela história portuguesa, os poderes do Estado

04. C nunca deixaram de estar centrados na figura do rei.

05. A 10. Século XV ao XVI II .

06. A Práticas superadas:

07. A • economia agrícola e autossuficiente;

08 . A) Os mouros, como na época eram conhecidos • autonomia de feudos e cidades;

os muçulmanos, invadiram e dominaram a

• hierarquia social estamental;

Península Ibérica no século VI e VII . No século X ,

• poder pessoal do senhor feudal;

os cristãos refugiados na região das Astúrias

iniciaram uma longa guerra visando à expulsão • cultura teológica – subordinação à universalidade

dos mouros, que ficou conhecida como a da Igreja Católica. Reconquista. O avanço da Reconquista, nos Princípios estabelecidos:

séculos XI e XII , fez surgir, na Península • ênfase na cultura racional e científica;

Ibérica, vários pequenos reinos cristãos, • centralização do poder na pessoa do rei; entre eles o Condado Portucalense, entregue

• fortalecimento das relações comerciais;

a D. Henrique de Borgonha (considerado

o fundador da dinastia portuguesa) como • desenvolvimento dos centros urbanos –

fortalecimento da burguesia;

prêmio por sua participação na guerra, que

se estendeu ainda por um longo período. • adoção de língua, moeda e legislação nacionais;

Esse condado originou, no século XII, o reino • soberania do Estado no território nacional; exército

independente de Portugal. permanente;

B) A segunda parte da canção “Quinto Império” •
flexibilização da sociedade estamental com a

conta como, no século X V, os portugueses ascensão da
burguesia comercial.

realizaram uma série de
grandes navegações, Seção
Enem por meio das quais exploraram a costa da
África,

da Ásia, e chegaram à América, apontando

01.
C

quatro consequências dessas navegações.

HISTÓRIA MÓDULO FRENTE

Absolutismo 05 A

A progressiva centralização, observada desde o Período uma nobreza palaciana ou cortesã, que passou a ocupar

Medieval, atingiu o seu auge entre os séculos XVI e XVIII cargos políticos e, em muitos casos, a viver de forma

com a hipertrofia das atribuições do poder dos monarcas. parasitária, sustentada pelo Estado. A concessão desses

Em Estados como França, Portugal, Espanha e Inglaterra, privilégios foi fundamental para que o rei conseguisse

os reis agiram na tentativa de fortalecer seu poder, ampliar seus poderes sobre a nobreza e o clero. impondo-se diante das demais camadas sociais. O modo

como se organizava o poder monárquico europeu durante **ABSOLUTISMO NA FRANÇA** esse período é denominado absolutismo.

Não se pode pensar, no entanto, que o poder desses Foi provavelmente na França que a monarquia absolutista

soberanos europeus fosse exercido de maneira arbitrária. atingiu o seu auge. Durante a dinastia dos Bourbon, o poder

As ações dos reis em muitos casos se chocavam com político se concentrou nas mãos dos reis até atingir seu

os interesses de diversos grupos sociais e a eficácia ponto máximo no reinado de Luís XIV (1643-1715), que

administrativa estava vinculada ao atendimento de foi proclamado o Rei Sol. No entanto, alguns obstáculos determinadas expectativas no interior da sociedade. dificultaram o processo de concentração do poder político

No caso da França, por exemplo, a centralização nas ao longo da história do absolutismo francês.

mãos dos Bourbon só pôde se consolidar após reformas Os Bourbon ascenderam ao poder em um período

que reduziram a resistência de grupos como a nobreza. conturbado da história francesa, quando as disputas

Em Portugal, a concessão das mercês permitia que o rei religiosas dividiam o reino. A expansão do calvinismo

exercesse com maior efetividade o seu poder no interior provocava conflitos entre católicos e protestantes, opondo

do Império, enquanto a noção da defesa do “bem comum” a nobreza católica, Partido Papista, aos nobres e burgueses

impunha limites à atuação do monarca. Ainda no caso protestantes, do Partido Huguenote. As guerras de religião,

português, a preferência pela utilização do termo “Coroa” desse modo, dificultaram a consolidação do absolutismo

no lugar de “Rei” demonstra que a última decisão, tomada na França. pelo rei, era fruto do trabalho da burocracia portuguesa.

Nesse contexto, foi planejado o casamento entre
Margarida

Ao longo desse processo, várias teorias surgiram na de Valois, a católica rainha Margot, e Henrique de Bourbon,

tentativa de justificar a concentração de poder por parte protestante. O casamento de Margot e Henrique foi acertado

dos monarcas, como a teoria do direito divino dos reis, que por suas mães, Catarina de Médici e Jeanne d’Albret. O objetivo

afirmava ser o poder temporal monárquico de origem divina. era não só consolidar a paz entre católicos e protestantes, mas

Alguns pensadores, como Maquiavel e Thomas Hobbes, também estabelecer uma aliança entre os

Valois e os Bourbon.

forneceram justificativas laicas para o estabelecimento do Os Valois estavam no trono da França há dois séculos, já os

poder político absoluto. Bourbon nunca haviam chegado ao poder.

A rainha-mãe, Catarina de Médici – que, na prática,

SOCIEDADE DO ANTIGO REGIME

governava –, visava, ainda, com o casamento, à consolidação

do poder de sua família e à contenção do poder de
outra

importante família, a dos Guise. A política de Catarina

À organização da sociedade europeia, em especial da consistia em aliar-se ora a um, ora a outro dos partidos em

francesa, que se desenvolveu frente à nova concepção política, luta, evitando que um deles tivesse força suficiente para

foi dado o nome de Antigo Regime. A sociedade do Antigo derrubá-la. Regime era marcada por rígida hierarquia e pela presença

de privilégios de nascimento. A nobreza e o clero, que Após o casamento de sua filha, a rainha, ao perceber o repudiavam o trabalho braçal, estavam isentos do

pagamento aumento do poder dos protestantes,
tramou, junto ao duque

de impostos e possuíam regalias, como o recebimento
de de Guise, o assassinato do almirante Coligny,
principal chefe

pensões e a ocupação de altos cargos públicos.
huguenote. A situação saiu de controle e o que se
observou

foi o massacre dos protestantes comandado pela
população

Os demais segmentos sociais eram responsáveis pelo
francesa, de maioria católica, episódio conhecido
como a

sustento do Estado e dos grupos privilegiados. A
antiga Noite de São Bartolomeu, em 1572, quando
cerca de trinta

nobreza medieval, de caráter militar, transformara-se
em mil protestantes foram assassinados.

Editora Bernoulli 47

Frente A Módulo 05



ubois

François D

O pintor protestante François Dubois retratou os massacres contra os protestantes na França. Do lado direito, é possível perceber o almirante Coligny sendo duplamente representado. Primeiramente sendo lançado da torre e já embaixo, sendo esquartejado. A rainha Catarina é representada de preto no fundo e do lado esquerdo, observando os corpos dos protestantes no chão e à frente de um grupo de católicos que tentam impedir os protestantes de sair do castelo.

A situação só foi pacificada com a ascensão de Henrique A centralização completa, entretanto, ocorreu apenas

de Bourbon ao trono francês. Ao assumir o trono como no reinado seguinte, quando Luís XIV assumiu o poder.

Henrique IV, o rei, de origem protestante, manteve o Ainda assim, o Rei Sol (como ficou conhecido)

enfrentou a

catolicismo como religião oficial, mas garantiu relativa resistência de alguns grupos sociais contrários à concentração

tolerância aos huguenotes. Através do Editto de Nantes, de poder, como foi o caso das frondas, rebeliões iniciadas

ainda que de maneira limitada, direitos religiosos, civis e ainda no período em que o rei era menor. Aproveitando-se

políticos foram garantidos aos protestantes. Abria-se, assim, do descontentamento generalizado, setores da nobreza e da

espaço para o fortalecimento do poder dos reis franceses, burguesia lideraram campo e cidade contra o absolutismo

após o fim dos problemas internos. A tolerância estabelecida monárquico. As revoltas, todavia, acabaram por fracassar.

só foi interrompida no reinado de Luís XIV, que, através

da edição do Editto de Fontainebleau, revogava o Editto de A centralização promovida por Luís XIV se realizou

Nantes, ordenando a destruição de igrejas huguenotes e o por meio do aprimoramento da máquina burocrática,

fechamento de escolas protestantes. aumentando o controle dos sistemas de cobrança de

impostos e gerando maior arrecadação para o Estado.
Com

Ao refletirmos sobre o jogo político-administrativo
essa riqueza acumulada, o ministro de Estado, Colbert,
pôde
monárquico, percebemos que o absolutismo francês
disputar com ingleses e holandeses as áreas do Caribe
e do

construção paulatina deparou-se com a disputa de
diversas Atlântico Norte. definiu-se ao longo da
dinastia dos Bourbons, mas suas famílias nobres ligadas
ao poder vigente. Isso comprova o No plano social,
foram reduzidos os controles feudais

quão duradoura ainda era a influência política dos
nobres sobre os campos e as cidades, auxiliando na
eliminação

sobre a monarquia em curso, que, com a Reforma,
diluiu-se das barreiras que impediam a circulação das
mercadorias

em meio ao conflito entre protestantes e católicos.
pelas várias regiões da França, favorecendo os
burgueses.

A promulgação do Editto de Nantes, na medida em que
pacificava a oposição entre os nobres, impulsionava o
As reformas jurídicas também estabeleceram um novo
absolutismo até que ele chegasse ao seu ápice no solo
francês. modo de relacionamento entre o Estado e a

sociedade,

pois a criação dos tribunais ligados ao rei fizeram com
que

Retomando o reinado de Henrique IV, é válido
ressaltar que os camponeses pudessem apelar ao
monarca diante da

ele se caracterizou pela centralização administrativa e
pelo

opressão
dos
poderes
locais.

incentivo ao comércio e à agricultura. O Estado
arrecadou

recursos através da concessão de títulos de nobreza
aos Colaborando para engrandecer o absolutismo real,
estava

grandes comerciantes enriquecidos, que passaram a
formar a construção da imagem poderosa do rei,
erigida a partir

a nobreza de toga. Ainda assim, seu reinado terminou
de da força da propaganda, dos escritores,
historiadores,

forma trágica, com o seu assassinato. escultores e
pintores convocados para sua glorificação.

Luís XIII, seu sucessor, por ainda ser criança, não
poderia De acordo com o historiador Peter Burke, as
obras de arte

assumir o trono, que ficou sob controle do cardeal Richelieu. que retratavam o rei não deveriam “fornecer uma cópia

Nesse período, ocorreu o fortalecimento do Exército francês reconhecível dos traços do rei ou uma descrição sóbria de

e da centralização administrativa, com a criação de um suas ações. Ao contrário, a finalidade era celebrar Luís,

corpo de funcionários, os intendentos. A França também se glorificá-lo, em outras palavras, persuadir os espectadores,

envolveu em um conflito internacional, a Guerra dos Trinta Ouvintes e leitores de sua grandeza” (*A Fabricação do Rei*,

Anos (1618-1648). Peter Burke).

48 Coleção Estudo

Absolutismo



Elaborada tal qual um grande teatro, um teatro do Estado, a atuação do rei se transforma em performance; os seus trajes viram fantasia. Na verdade, esculpida de maneira cuidadosa, a figura do rei corresponde aos quesitos estéticos necessários à construção da “coisa pública”. Saltos altos para garantir um olhar acima dos demais, perucas logo ao levantar, vestes magníficas

mesmo nos locais da intimidade; enfi m, trata-se de
projetar a imagem de um homem público,
caracterizado
pela ausência de espaços privados de convivência.
Tal qual um evento multimídia, o rei estará presente
em todos os lugares, será cantado em verso e prosa,
retratado nos afrescos e alegorias, recriado como um
Deus nas estátuas e tapeçarias.

SCHWARCZ, Lilia Moritz.

Disponível em:

[php?pid=S0034-77012000000100010&script=sci_arttext](http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0034-77012000000100010&script=sci_arttext)>

Rigaud Acesso em: 26 out. 2010.

acinthe

Hy

Luís XIV, o Rei Sol. **ABSOLUTISMO NA INGLATERRA**



Para alguns historiadores, como o inglês Christopher Hill,

a monarquia na Inglaterra teria se desenvolvido de maneira

particular. A razão para tal fato estaria na existência da Magna

Carta (1215) e da instituição que esse documento originou:

o Parlamento inglês. Apesar de pouco poder entre os

HISTÓRIA

séculos XIII e XVI, quando raramente fora evocado, o documento representava certa restrição ao poderio

dos

monarcas
ingleses.

A ascensão dos Tudor, após sucessivos conflitos –
como
as Guerras dos Cem anos e das Duas Rosas –, intensifi-
cou
o processo de unificação inglesa. Foi com Henrique
VIII,
no século XVI, que a resistência à centralização foi
vencida

Wikimedia Commons e o poder real se consolidou. Para isso, o
rei Tudor reprimiu

Luís XIV e seus herdeiros em 1710 violentamente a oposição e
eliminou a influência da Igreja

Católica com a criação da Igreja Anglicana (1534). A
Reforma



Protestante na Inglaterra, além de estabelecer o rei
como



chefe supremo da nova Igreja, permitiu o
enriquecimento



do Estado por meio do confi sco de terras e bens do
clero



católico. Uma vez mais, percebe-se a confl uência
entre



o delineamento do Estado nacional, estabilidade
interna



(eliminação da oposição social, política e religiosa) e



externa (envolvimento em conflitos bélicos) para o
pleno



desenvolvimento do absolutismo.



Após a morte de Henrique VIII, a Inglaterra passou
por



um período de instabilidade. Seu sucessor, Eduardo
VI, teve



um curto reinado, morrendo aos quinze anos,
ascendendo



ao trono então a rainha Maria. A monarca, casada
com o rei



católico Felipe II da Espanha, restaurou o catolicismo
no país,



instaurando, por conta disso, a perseguição a
anglicanos



e a calvinistas, o que lhe rendeu o título de *Bloody Mary*

Wikimedia Commons (Maria, a Sanguinária). Após a sua morte,
subiu ao trono sua

Luís XIV em glória após o Tratado de Nijmegen meia-irmã, a rainha
Elizabeth I.

Editora Bernoulli 49

Frente A Módulo 05

O reinado de Elizabeth foi caracterizado por uma No
plano religioso, a rainha anulou as medidas de sua
agressiva política mercantilista. Os esforços se
antecessora e fortaleceu a Igreja Anglicana. Após sua
morte,

concentraram na criação de companhias de comércio, sem que Elizabeth tenha deixado herdeiros, a dinastia

no apoio à pirataria e ao desenvolvimento da Marinha Tudor chegava ao fim. Completa-se, assim, um período de

inglesa. Além da força comercial, a Marinha de guerra aprofundamento da estrutura estatal inglesa, não apenas

se fortaleceu, culminando na vitória sobre a Invencível no que se refere à política, que ganhou formato absolutista,

Armada Espanhola em 1588. mas também no que se refere às bases econômicas. Isso

foi possível pelo fato de que um governo absolutista é um



governo interventor, com condições necessárias para
dirigir a
economia segundo os interesses dominantes. Somados
tais
aspectos, estava tecido o arcabouço necessário para
tornar
a nação inglesa progressivamente uma potência.

ABSOLUTISMO NA ESPANHA

A consolidação do poder nas mãos dos reis espanhóis
só
foi possível após o movimento de Reconquista,
processo
Gower pelo qual foram expulsos os mouros da Península
Ibérica.

George Nesse contexto, a atuação da Inquisição, sob
controle dos

*O quadro de 1590, assinado por George Gower, apresenta reis
espanhóis, foi fundamental para o fortalecimento do*

*elementos que caracterizaram o reinado de Elizabeth. As joias poder
monárquico. A perseguição aos judeus também fez*

*representam a realeza e o poder da rainha. As pérolas simbolizam parte
desse processo, mostrando a íntima ligação entre a*

a pureza e castidade de Elizabeth I, que ficou conhecida como

monarquia espanhola e a religião católica. No século XVI,

“a virgem”. A mão sobre o globo retrata o momento em que

a riqueza em metais preciosos proveniente das
possessões

o poder inglês se expande pelos outros continentes. Após da

monarca, é possível ver duas imagens, representando, à direita,
americanas fez da Espanha o maior império do
continente,

a tentativa de ataque da Marinha espanhola e, à esquerda,
dominando regiões na América, na Ásia e na própria
Europa

a derrota da Invencível Armada. durante os reinados de Carlos
V e Felipe II.

Áreas de controle ibérico – Século XVI

N

ESCALA

1 000 0 2 000 km

PROJEÇÃO DE ROBINSON

Controle espanhol Possessões espanholas na
Europa Controle português

ABSOLUTISMO EM PORTUGAL

Nicolau Maquiavel

O fl orentino Nicolau Maquiavel viveu entre 1469 e 1527

Para alguns historiadores, o absolutismo português teria

e observou a fragmentação e a instabilidade da região da

atingido o seu auge durante o reinado de D. João V, no

Península Itálica no período. A formação da Itália unifi cada só

século XVIII. Rei de Portugal entre 1707 e 1750, seu poder

viria a ocorrer no século XIX e, durante a vida de Maquiavel,

pôde ser percebido no incentivo às artes e em construções

tal região foi marcada por diversos confl itos. Na parte central,

como o Convento de Mafra e o Aqueduto das Águas

Livres,

os Estados da Igreja entravam em constantes disputas com
em Lisboa. Parte da riqueza portuguesa nesse período
era

as demais regiões. No norte, enquanto Gênova e Veneza
originária da região das Minas.

eram importantes repúblicas autônomas, outras
localidades



estavam submetidas ao Sacro Império Germânico,
também
uma região de poder fragmentado. De acordo com

Maquiavel:



A tirania impera em pequenos principados,
governados



despoticamente por casas reinantes sem tradição



dinástica ou de direitos contestáveis. A ilegitimidade



do poder gera situações de crise e instabilidade



permanente, onde somente o cálculo político, a
astúcia



e a ação rápida e fulminante contra os adversários são



capazes de manter o príncipe.



Commons MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*.



São Paulo: Nova Cultural, 1999.



Creative

/

As ameaças francesa e espanhola também
pressionavam os

*O palácio de Queluz, conhecido como o “Versalhes português”,
pequenos Estados italianos, que muitas vezes eram
dominados*

*construído a partir de 1747, demonstra a força do absolutismo pelos
condottieri, mercenários pagos para protegê-los. É
diante*

*português no século XVIII, assim como a influência do modelo dessa
situação que Maquiavel escreve sua obra mais célebre,
francês. O Príncipe. O livro, escrito em poucas semanas,
eternizou-o*

como pensador mas rendeu-lhe má fama, fazendo com
que

Assim como na Espanha, a relação com a Igreja
Católica

do seu nome surgisse o termo maquiavélico. Essa
imagem foi

foi fundamental para a consolidação do poder dos reis

tão forte que, na Inglaterra, um dos sinônimos para o
termo

portugueses. A instituição do Padroado, que permitia

diabo era *Old Nick*, o velho Nicolau.

ao Estado intervir na instituição católica, admitia que
a

A obra se concentra nas maneiras que o governante

Coroa portuguesa interferisse diretamente nos cargos
possui de alcançar o poder e em como manter esse
poder

eclesiásticos em seu reino. A atuação do Tribunal da
conquistado. Para que atinja os seus objetivos, o
príncipe deve

Inquisição também fortaleceu os monarcas ao
defender a

levar em conta algumas questões cruciais. Em
primeiro lugar,
unidade religiosa em Portugal, permitindo a garantia
dos

deve ser um grande chefe militar, o que garantiria a
conquista
interesses dos mesmos.

do poder e a posterior estabilidade, evitando que seu
reino

seja ameaçado. A partir da tomada do poder, o chefe
político

TEÓRICOS DO ABSOLUTISMO

precisa ser astuto, já que deve passar da violência,
com a qual conquistou o poder, para uma relação em
que os governados

Acompanhando o fortalecimento do poder dos reis

consintam em se submeter ao seu domínio.

europeus, surgiram teorias que tentaram justificar tal Visando à manutenção de seu poder, o príncipe deve situação, explicitando os elos teóricos que permitiam compreender que a ação política não deve levar em compreender a relevância de tal realidade. Tais teóricos consideração “as coisas como elas devem ser” e sim “como argumentavam a favor de um poder forte e centralizado nas elas são”. O conhecimento da História, da atuação de outros diversas regiões do continente. grandes políticos e da realidade em que se vive é fundamental

Editora Bernoulli 51

Frente A Módulo 05

para o planejamento das atitudes do príncipe. Esse tipo de *O Príncipe* foi lido, bem cedo, como um livro de conselhos

ação, racional e planejada, está vinculado à *virtú*, que aos governantes, para quem os fins justificariam pode ser definida como esse conjunto de capacidades dos meios (essa frase, aliás, não é de Maquiavel).

governante. A atuação virtuosa possibilitaria ao

príncipe Ele defenderia o despotismo e a amoralidade dos

príncipes. Há aqui, porém, um problema. Maquiavel estar preparado para o imprevisível, o acaso, a chamada

escreveu *O Príncipe* de um jato só, enquanto se dedicou

fortuna. vários anos a outro projeto – os *Discursos sobre a*

Não se deve confundir a *virtú* ou ação virtuosa, no *primeira década de Tito Lívio*, um longo comentário

ao historiador de Roma Antiga. Ora, os *Discursos* são entanto, com os valores cristãos. A ruptura com a cultura

uma obra republicana. E, se Maquiavel foi torturado a cristã medieval conferiu a Maquiavel um papel fundamental

mando dos Médici, que acabavam de retomar Florença,

na fundação da política moderna. Para ele, a ação política isso se deveu a ter sido ele um dos líderes da República

não deve estar vinculada aos valores morais e religiosos. florentina. O Maquiavel mais extenso é republicano.

O bom governo, durante o Período Medieval, estava

vinculado RETIRADO de artigo publicado na revista *Cult*,

às atitudes de um príncipe cristão. Já para Maquiavel, em dezembro de 2004.

o governante deveria pensar mais em seus êxitos do que De acordo com essas novas leituras, baseadas em obras

nos valores morais ou naquilo que é considerado como certo como *Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio*,

pela religião. De acordo com o autor: Maquiavel se posicionaria de forma favorável à República.

Nessa obra, o autor trata de temas como a igualdade,



liberdade e participação política a partir da leitura de



O príncipe não precisa ser piedoso, fi el, humano, textos da Antiguidade. Nessa perspectiva, o pensamento de



íntegro e religioso, bastando que aparente possuir tais Maquiavel se afasta do maquiavelismo das visões tradicionais



qualidades. [...] Um príncipe não pode observar todas a respeito de suas ideias. O trecho a seguir, sobre a República



as coisas a que são obrigados os homens considerados em Roma, ilustra o que foi dito:



bons, sendo freqüentemente forçado, para manter o



governo, a agir contra a caridade, a fé, a
humanidade, Responderei, contudo, que cada
Estado deve ter

costumes próprios, por meio dos quais os populares
a religião [...] O príncipe não deve se desviar do
bem,



possam satisfazer sua ambição [...] O desejo que



se possível, mas deve estar pronto a fazer o mal, se
sentem os povos de ser livres raramente prejudica
a



necessário. liberdade [...] Sejam, portanto,
avaros de críticas



ao governo romano: atentemos para o fato de que



MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. tudo o que de melhor
produziu esta república provém



São Paulo:Nova Cultural, 1999. de uma boa causa. Se os
tribunos devem sua origem



à desordem, esta desordem merece encômios, pois o



povo, desta forma, assegurou participação no governo.



Maquiavel afirma, portanto, que, em certas ocasiões,



E os tribunos foram os guardiões das liberdades



a prática daquilo que é considerado mau é necessário, romanos.



por mais que essa postura nem sempre seja necessária.
MAQUIAVEL, Nicolau. *Discursos sobre a primeira década*



de Tito Lívio. 3 ed. Brasília: Editora da UNB, 1994.



O Príncipe, escrito para uma importante figura

política de



Florença, Lourenço de Médici, foi visto por muitos monarcas



europeus como um manual para a sua ação, quase sempre **Thomas Hobbes** violenta. A obra de Maquiavel foi associada a atitudes



consideradas tirânicas como as de Henrique VIII, que teria Existiu na Inglaterra um grande medo de 1588: a nação



protestante aguardando a invasão espanhola, as



forjado a sua separação com Catarina de Aragão,
dando



povoações ribeirinhas espreitando o desembarque da



início ao conflito que levou à ruptura com a Igreja
Católica, armada que se temia invencível. Não
faltaram alarmes



O massacre dos protestantes na Noite de São
Bartolomeu falsos: especialmente na finisterra
inglesa, a Cornualha;



também teria sido planejado por Catarina de Médici –
filha num desses pânicos, nasceu Thomas Hobbes, de
parto



premature — ‘minha mãe pariu gêmeos, eu e o medo’,



de Lourenço, o Magnífico –, influenciada pela leitura da obra. como recordará, autobiógrafo, daí a noventa anos.



Entretanto, novas leituras da obra de Maquiavel apontam



RIBEIRO, Renato Janine. *Ao leitor sem medo*:



para outras possíveis interpretações. De acordo com o Hobbes escrevendo contra seu tempo. Belo Horizonte:



fi filósofo brasileiro Renato Janine Ribeiro: Editora UFMG, 1999.



52 Coleção Estudo



Absolutismo

O trecho anterior permite a compreensão da história Para sair dessa situação e evitar uma morte violenta, inglesa no período em que viveu Thomas Hobbes os homens devem fazer um pacto, o contrato social através

(1588-1679). Além da situação descrita, que se prolongou do qual aceitem perder parte do poder e da liberdade dos

ao longo do século XVII, os ingleses também vivenciaram quais desfrutam no estado de natureza para uma entidade

o conturbado processo da Revolução Inglesa. Foi nesse maior. Dessa forma, o Estado e o soberano surgem como

contexto que o autor inglês produziu sua obra mais essa força constituída para garantir a ordem e impedir a

importante, *Leviatã*, em que argumenta a respeito da destruição. O *Leviatã*, monstro de origem bíblica, simboliza

necessidade de se estabelecer um poder forte para que a essa forma de organização.

ordem e a paz sejam garantidas.

Sua teoria se baseia na noção de contrato, que posteriormente também seria utilizada por pensadores como John Locke e Jean-Jacques Rousseau. De acordo com essa concepção, ao firmarem um contrato, os homens

aceitam sair de um estado pré-social, em que vivem isoladamente, o estado de natureza. Se, para Locke, essa

teoria foi utilizada como justificativa para o Estado Liberal

e, para Rousseau, como justificativa para uma organização

democrática, para Thomas Hobbes, a teoria do contrato

serviu para justificar um poder forte e centralizado.

Segundo Hobbes, no estado de natureza, que não é
situado

em nenhum momento histórico específico, existiria o
conflito

constante. Nesse estágio, quando não há nenhum
poder

superior que controle os indivíduos, a busca pela
satisfação

dos desejos os leva a lutarem entre si. A vida é
insegura e *A imagem do Leviatã sintetiza a teoria de Thomas Hobbes.*

HISTÓRIA *Nela, o rei, coroado, aparece como figura superior
aos demais. reina o medo entre os homens,
principalmente o medo da morte violenta. Em uma das mãos carrega a espada,
simbolizando o poder mortal. No trecho a seguir,
Hobbes descreve essa situação: do rei é composto de corpos de vários
indivíduos, representando*

a associação das vontades individuais transferidas ao soberano



Portanto tudo aquilo que é válido para um tempo

de no momento em que o contrato social é estabelecido.



guerra, em que todo homem é inimigo de todo homem, Para Hobbes, apenas o Estado forte e o poder centralizado



o mesmo é válido também para o tempo durante o



poderiam garantir a vida em sociedade. Ao abrir mão de



qual os homens vivem sem outra segurança senão a

parte de sua liberdade, transferindo-a a um poder maior,

que lhes pode ser oferecida por sua própria força e sua



própria invenção. Numa tal situação, não há lugar para os homens afastarem o medo e a possibilidade da morte



a indústria, pois seu fruto é incerto; consequentemente violenta. Segundo Hobbes:

não há cultivo da terra, nem navegação, nem uso das



mercadorias que podem ser importadas pelo mar; não O fim último, causa final e desígnio dos homens (que



há construções confortáveis, nem instrumentos para amar naturalmente a liberdade e o domínio sobre os



mover e remover as coisas que precisam de grande
outros), ao introduzir aquela restrição sobre si
mesmos



força; não há conhecimento da face da Terra, nem
sob a qual os vemos viver nos Estados, é o cuidado



cômputo do tempo, nem artes, nem letras; não há
com sua própria conservação e com uma vida mais
sociedade; e o que é pior do que tudo, um
constante satisfeita. Quer dizer, o desejo de sair
daquela mísera



temor e perigo de morte violenta. E a vida do

homem condição de guerra que é a consequência necessária



é solitária, pobre, sórdida, embrutecida e curta. (conforme se mostrou) das paixões naturais dos



HOBBS, Thomas. *O Leviatã ou Matéria, forma e poder de homens*, quando não há um poder visível capaz de os



um estado Eclesiástico e Civil. São Paulo: Nova Cultura, 1998. manter em respeito, forçando-os por medo do castigo,



ao cumprimento de seus pactos e ao respeito àquelas



leis
de
natureza[.

O que se observa no estado de natureza é a guerra
de

todos contra todos e a possibilidade de aniquilamento
mútuo. In: *Leviatã*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. p. 103.
HOBBES, T. Das causas, geração e definição de um Estado. Para
Hobbes, nesse caso, o homem seria o lobo do homem.



Editora Bernoulli 53





Frente A Módulo 05

Direito divino dos reis



Não há necessidade de insistir muito para mostrar que



As teorias do direito divino dos reis, que tiveram sua a monarquia é a melhor, visto que [...] tem somente



origem no Período Medieval, atingiram o seu apogeu um chefe; e todas as leis da natureza nos guiam para



no século XVII nos países católicos da Europa. Para a monarquia; seja observando esse pequeno mundo



esses teóricos, a necessidade de concentração do poder que é nosso corpo, no qual existe para todos os



dos reis era explicada a partir da religião: a soberania membros um só chefe do qual dependem a vontade,



o movimento e o sentimento; seja observando esse

dos reis não podia ser contestada, já que havia sido



grande mundo, que tem um soberano Deus; seja



concedida diretamente por Deus. O rei era considerado



observando o céu, que tem um só Sol.

um representante de Deus na Terra e, por conta disso,



BODIN, Jean. *Los seis libros de la Republica*.



se opor ao seu poder seria não só um crime, mas um

Madrid: Tecnos, 1992.

pecado. Desse modo, os caminhos necessários à edifi

cação

do absolutismo real são delimitados de forma a serem

pouco questionados, já que uma autoridade ainda

maior, **Jacques Bossuet** isto é, Deus, atestava a legitimidade real em um contexto

histórico no qual a esfera religiosa ainda tinha vital O bispo Jacques Bossuet (1627-1704) educou o

importância no cotidiano do europeu. filho de Luís XIV. Em seu livro, *A política extraída das*

A crença na divindade dos monarcas permanecia junto *sagradas escrituras*, pretendia ensinar ao Delfim, futuro

rei da França, os princípios do absolutismo. Para o autor,

à cultura do homem moderno. Desde a Idade Média, era

a monarquia seria a melhor forma de organização política,

comum a crença de que, caso os reis tocassem os doentes,

já que garante a estabilidade por sua tradição. A origem

conseguiriam curá-los. O ritual se manteve na Idade

do Estado advém de um decreto divino, da mesma

Moderna, dando origem à expressão: o rei toca, Deus cura.

que o poder do monarca. Os súditos devem se submeter

A partir dessa concepção sobre o poder real, surgiu a aos governantes, que, por sua vez, devem atuar com percepção dos dois corpos do rei: o primeiro deles, mortal, poder incontestável. O único capaz de retirar o poder

assemelha-se aos demais e está sujeito aos mesmos vícios e dos reis seria Deus, aquele que o havia concedido.

defeitos comuns aos súditos; o segundo, sagrado, representa Para Bossuet:

o corpo divino do rei, que o diferencia dos demais e que



não morre. Todo o poder vem de Deus. Os governantes, pois,



agem como ministros de Deus e seus representantes



Dedicaram-se à teoria do direito divino
principalmente os



na terra. Consequentemente, o trono real não é o



franceses, sendo que o próprio Luís XIV escreveu sobre
o

trono de um homem, mas o trono do próprio Deus [...]

poder sagrado da figura real, associando o Estado à
pessoa Os reis são deuses e participam de alguma
maneira da



do rei. independência divina. O rei vê de mais longe e
de mais



alto; deve acreditar-se que ele vê melhor.



Jean Bodin BOSSUET, Jacques, *A política extraída das sagradas escrituras*.



Em sua obra *Seis livros sobre a República*, Jean Bodin



(1530-1596) defende a necessidade da concentração

de todo o poder nas mãos do rei, poder esse que não

ETIQUETA NO ANTIGO REGIME

poderia ser contestado. Bodin negava a necessidade

de existência do Poder Legislativo e defendia a total

submissão dos súditos. Suas teorias ganharam muita

Entre os séculos XV e XVIII, a etiqueta consistia em

um

força durante o período em que a França passava por conjunto de regras e costumes que regiam o comportamento

conflitos intensos, em razão das disputas religiosas. e o cotidiano da sociedade. Roupas, formas de tratamento,

A monarquia, que era vista como a melhor forma de garantir uso da linguagem, distribuição no espaço e tipos de comida

a ordem pública e a soberania dos reis, não estando sujeita eram definidos pelas normas da etiqueta.

às leis, poderia criar, revogar e modificar a legislação. O apogeu dessas práticas se deu na Corte francesa de Luís

De acordo com Bodin: XIV, no entanto, a etiqueta se fez presente nos hábitos de

54 Coleção Estudo

Absolutismo

outros reinos. Por meio dessas regras, esperava-se que as Na França, os rituais da família real eram acompanhados

hierarquias fossem mantidas, em especial aquelas que se pela nobreza em Versalhes. Assistir ao rei acordar e fazer

relacionavam aos nobres, que procuravam sobreviver após a suas refeições eram hábitos comuns que auxiliavam na

perda do poderio feudal, sustentando-se como articuladoras construção da imagem do mesmo. Os rituais de exaltação

do jogo político junto ao monarca. do monarca ajudaram a ampliar o culto à figura do

rei, visto como um sujeito superior aos seus súditos.

Em Portugal, os modos de tratamento variavam de acordo

A observância desses modos poderia representar para com o grupo social a que o indivíduo pertencia. Existiam

a nobreza alguns benefícios e a obtenção de favores. regras determinando quem poderia ser tratado com vós,

Segundo
Norbert
Elias:

vossa mercê e vossa majestade, esse último reservado aos reis. As cores das roupas também podiam simbolizar

a posição do homem nessa sociedade, como na Inglaterra, Todos dependiam, em maior ou menor grau, da

onde uma lei reservou a cor púrpura como exclusiva da pessoa do rei. Portanto, a menor alteração da família real. atitude do rei para com qualquer deles tinha muita

As boas maneiras determinavam os hábitos durante as importâncias porque tornava visível uma alteração do

refeições e o comportamento em locais públicos e privados, seu mérito aos olhos do rei e da sua posição face à

como pode ser percebido no trecho a seguir de um manual sociedade de Corte. Mas esta relação de dependência

de 1671: determinava também, por um encadeamento de elos

secundários, o comportamento dos cortesãos uns



com
os
outros.



Se todos estão se servindo do mesmo prato,



evite pôr nele a mão antes que o tenham feito as
Jorge Zahar, 1990. ELIAS, Norbert. *A sociedade de Corte*. Rio de
Janeiro:



pessoas da mais alta categoria, e trate de tirar



o alimento apenas da parte do prato que está à
sua frente. Ainda menos deve pegar as melhores
HISTÓRIA



porções, mesmo que aconteça você ser o último

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

a se servir. Cabe observar ainda que você sempre

deve limpar a colher quando, depois de usá-la,

quiser tirar alguma coisa de outro prato, havendo

01. (UFRGS-RS-2007) O sistema monárquico absolutista, que

pessoas tão delicadas que não querem tomar a
sopa

atingiu seu apogeu sob o reinado de Luís XIV, apresenta-se



na qual mergulhou a colher depois de a ter levado



como o modelo de gestão política característico do período
à boca. E, ainda mais, se estás à mesa de pessoas
histórico moderno.

refeições, não é suficiente enxugar a colher
depois



de a ter levado à boca. Não deves usá-la mais, e
sim Sobre esse sistema, é **correto** afirmar que ele



pedir outra. Além disso, em muitos lugares,
colheres A) não era arbitrário, pois o monarca não podia
são trazidas com o prato, e estas servem apenas
transgredir certas leis e costumes fundamentais do



para tirar a sopa e o molho. Você não deve tomar a



reino.



sopa na sopeira, mas colocá-la no seu prato fundo.

Se ela estiver quente demais, é indelicado soprar B)
foi responsável pelo desenvolvimento do conceito de



cada colherada. Deve esperar até que esfrie. Se
cidadania, ao afirmar as liberdades individuais em



tiver a infelicidade de queimar a boca, deve
suportar contraposição ao sistema político medieval.

isto pacientemente, se puder, sem demonstrar, mas



C) apresentava, entre seus princípios teóricos, a noção



se a queimadura for insuportável, como às vezes

de que a potência soberana do Estado emana do povo.

acontece, deve, antes que os outros notem, pegar seu



prato imediatamente com uma mão e levá-lo à boca e D) foi enaltecido pelos iluministas, notadamente pelo



rapidamente passá-lo ao laçao atrás de sua cadeira. fi lósofo Montesquieu, admirador da tripartição do



COUTIN, Antoine de. Novo tratado de civilidade.
poder político adotada pelo absolutismo.

In: ELIAS, Norbert. *O Processo Civilizador*. Uma História

dos Costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990. E) não foi
bem sucedido como forma de governo, pois

desprezava a racionalização burocrática da máquina

estatal





Frente A Módulo 05

02. 04. Hobbes, através do contrato entre governados (UFMA–2006)
Assinale a alternativa que descreve

corretaMeNte o absolutismo inglês nos séculos XVI e o Estado,
considerava lícito ao rei governar

e XVII. despoticamente.

A) Foi o sistema de governo que aumentou o poder 05. Maquiavel e
Hobbes, ao preconizarem um Estado

do rei, à semelhança de outras nações europeias, soberano
destruído, exigia que os bens dos súditos

e que levou à formação do parlamentarismo como fossem
confiscados e anexados aos domínios da

instrumento político para reafirmar os interesses
monarquia.

da nobreza agrária protestante contra a burguesia Soma ()
comercial católica.

B) Foi o sistema de governo que contribuiu para o avanço **04.**
(UFJF-MG) O absolutismo real surgiu na Europa em meio

inglês no comércio e na indústria, reforçado pela à
transição da sociedade feudal para a ordem capitalista,

chamada Invencível Armada, a frota de navios que a partir
do século XV. consolidou a sua hegemonia nos mares,
garantindo a Sobre o absolutismo, pode-se afirmar que

implantação do mercantilismo e da expansão colonial. A)
acarretou a perda completa do poder da nobreza,

C) Foi o regime caracterizado pela descentralização agora destituída
dos privilégios que detinha, diante

política, através do crescente papel do Parlamento e de

outros grupos.

do enfraquecimento do papel do monarca por uma B) em sua versão francesa, revelou-se mais permeável

Constituição, ao mesmo tempo em que os interesses à representação política, dada a grande importância

de burgueses, nobres, comerciantes e camponeses do Parlamento, especialmente sob Luís XIV. foram politicamente harmonizados.

C) o estabelecimento de impostos regulares, para

D) Foi o regime marcado pela ascensão da dinastia Tudor,

financiar o Exército e a administração reais, colaborou responsável direta pela extinção do Parlamento, o que para a efetivação desse absolutismo.

gerou intensos conflitos internos e externos, com o

enfraquecimento do comércio internacional e com a D) enfraqueceu-se a autoridade da Igreja com a

perda das colônias na América. afirmação do poder real, tal como se verifica em

E) Foi o regime que favoreceu a consolidação do Portugal e Espanha, onde se promoveu uma rígida

mercantilismo, através da aliança entre a burguesia separação entre Igreja e Estado, na administração

mercantil e a nobreza, destruindo progressivamente civil.

os vestígios do feudalismo no campo e rompendo com E) a burguesia tornou-se a classe politicamente

a Igreja Católica, gerando intensos conflitos políticos e dirigente, instituindo-se, desta forma, uma ordem

religiosos. econômica baseada no livre mercado.

03. (UESC-BA–2006) *Na Idade Moderna, os intelectuais* **05.**

(Mackenzie-SP) Considere as afirmativas a seguir:

criaram uma ideologia política típica do período, I) O absolutismo caracterizou-se como um tipo de regime

legitimando o absolutismo. Alguns, como Maquiavel, político que, durante a transição do feudalismo para o

defendiam a teoria de que a política, representada capitalismo, preocupava-se com o desenvolvimento

pelo soberano, deveria atender ao “interesse nacional”. econômico, principalmente comercial.

Outros, como Hobbes, partiam da concepção de um

“contrato entre governados e Estado. II) A nobreza feudal opôs-se ao regime absolutista, por

considerá-lo prejudicial aos seus interesses. Ficou,

VICENTINO, p. 205.

por isso, restrita à posse das terras e dos títulos

Considerando-se a análise do texto e os conhecimentos nobiliárquicos.

sobre absolutismo, pode-se afirmar que a ideologia

III) Os monarcas absolutistas apoiavam seu poder política defendida por

supremo em direitos consagrados, por meio de uma

01. Maquiavel adotou os princípios morais contidos na Constituição reconhecida pelo papa.

escolástica para justificar a sua tese.

Assinale

02. Maquiavel atrelava política e conduta ética como

A) se somente I estiver correta.

indissociáveis para garantir o poder e a força do

príncipe no comando da nação. B) se somente III estiver correta.

C) se somente I e II estiverem corretas.

03. Hobbes estabelecia que o contrato entre Estado e

governados se faria somente com a determinação do D) se somente II e III estiverem corretas. Santo Padre. E) se todas estiverem corretas.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS 03. (UFC-2007)

A etiqueta foi, nos séculos do seu apogeu

(do XV ao XVIII), minucioso cerimonial regendo a vida

01. *em sociedade, [...] tudo isso esteve determinado pela (UFPA) [...] doentes atingidos por estranhos males, todos*

inchados, todos cobertos de úlceras, lamentáveis de lei e pelo costume.

ver, desesperançados da medicina, ele [o Rei] cura-os RIBEIRO, Renato Janine. *A etiqueta no Antigo Regime: do*

pendurando em seus pescoços uma peça de ouro, com sangue à doce vida. São Paulo: Brasiliense, 1983. p. 7.

preces santas, e diz-se que transmitirá essa graça

Em relação à importância da etiqueta para as relações

curativa aos reis seus sucessores.

sociais no Estado Moderno, assinale a alternativa

SHAKESPEARE, William. *Macbeth*. **correta.**

Essa passagem da peça *Macbeth* é reveladora A) A etiqueta, na sociedade de Corte, configurou-se como

A) da capacidade artística do autor de transcender a instrumento de dominação social dos banqueiros e de

realidade de seu tempo. incentivo à descentralização política e econômica do

B) da crença anglo-francesa, de origem medieval, no Estado Moderno.

poder de cura dos reis. B) A sociedade de Corte identificou-se com a formação

C) do direito divino dos reis, que se manifestava em seus do Estado Moderno, cujo processo de constituição

dons sobrenaturais. deu-se contra a fragmentação política e econômica

D) da mentalidade renascentista, voltada ao misticismo praticada pelos senhores feudais.

e ao maravilhoso. C) A constituição do Estado Moderno propiciou à realeza

E) do poder do absolutismo, que obrigou a Igreja a a oportunidade de eliminar as práticas mercantilistas

aceitar o caráter sagrado dos reis. e de impor o retorno à economia desmonetizada.

02. D) A sociedade de Corte, dominada pela burguesia,

(UFSCar-SP) *À cristianização compulsiva se seguiu,*

HISTÓRIA

notabilizou-se por desprezar as boas maneiras, o uso

tempos depois, a partir da dinastia dos Bourbons,

da linguagem, o luxo e a moda como formas de

a castelhanização compulsiva. O centralismo castelhano,

distinção social.

negador da pluralidade nacional e cultural da Espanha,

chegou ao paroxismo sob a ditadura de Franco. E) A etiqueta, além de recorrer ao uso de costumes

GALEANO, Eduardo. *A descoberta da América (que ainda não houve)*. provenientes das civilizações Inca e Asteca, propiciou

a difusão de valores estéticos oriundos das mitologias

Tendo em vista o texto, considere as quatro afirmações

seguintes:

I) O autor refere-se ao período da imposição do

cristianismo na Espanha e em suas colônias, com os

04. (FGV-SP) Sobre a formação do absolutismo na França, tribunais da Inquisição, nos séculos XV e XVI. é **INCORRETO** afirmar que

II) O autor refere-se à unificação espanhola comandada A) seus antecedentes situam-se, também, nos reinados

por castelhanos, a partir da aliança entre Isabel de de Filipe Augusto, Luís IX e Filipe IV, entre os

Castela e Fernando de Aragão. séculos XII e XIV.

III) O autor refere-se às lutas por independência por parte B) fez-se necessária nesse processo a centralização dos

de catalães, andaluzes, bascos e galegos. Exércitos, dos impostos, da justiça e das questões

IV) O autor refere-se ao centralismo do Estado ditatorial eclesiásticas.

de Franco no final do século XIX.

C) a abolição da soberania dos nobres feudais não teve

Estão **corretas** as afirmações um importante papel nesse contexto.

A) I e II, apenas.

D) a Guerra dos Cem Anos foi fundamental nesse

B) I, II e III, apenas. processo.

C) I, III e IV, apenas.

E) durante esse processo a aliança com a burguesia

D) II, III e IV, apenas. fez-se necessária para conter e controlar a resistência

E) I, II, III e IV. de nobres feudais.

Frente A Módulo 05

05. () O processo de centralização real e de unificação (UFJF-MG) O mundo moderno caracterizou-se pela

formação dos Estados Nacionais europeus, pela territorial foi reforçado pela vitória na Guerra dos

Cem Anos, que desenvolveu o sentimento nacional, descoberta e colonização da América, bem como pelo

identificando a figura do rei com a grandeza do país.

Renascimento Cultural e Científico. Acerca das relações

() No processo de unificação territorial, nobreza e desse contexto com as teorias políticas que dele

burguesia colocaram restrições ao poder do rei, emergiram, marque a alternativa **errada**.

através da criação de um parlamento.

A) Diante das dificuldades de unificação do Estado A) 5, 2, 1, 3, 4
D) 3, 1, 2, 5, 4

italiano, Maquiavel propôs uma teoria que defendia a B) 4,
2, 1, 5, 3 E) 5, 1, 2, 3, 4

construção de um principado com poderes absolutos. C) 4,
2, 1, 3, 5

B) Como o Estado francês já se encontrava unificado
e **07.** (UFOP-MG) O período do governo de Luís XIV foi marcante

fortalecido, coube a Montesquieu edificar a teoria dos para
a história francesa e europeia.

três poderes, que reafirmava as bases do absolutismo. Com relação a esse período, é **correto** afirmar que

A) correspondeu à época da Noite de São Bartolomeu,

C) No contexto do absolutismo inglês, coube a Thomas

evento que ficou registrado na história como um

Hobbes, com sua principal obra, *Leviatã*, reafirmar a

símbolo da violência gerada por conflitos religiosos.

soberania ilimitada do governante.

B) no seu governo foi marcante a presença do ministro

D) Este também foi o contexto de criação da obra Richelieu, o mais influente conselheiro do rei.

de Thomas Morus, *A utopia*, que propunha uma C) foi um período de grande centralização do Estado

organização política alternativa, baseada na formação na França com o desenvolvimento de uma política

de comunidades livres. externa belicista e de uma articulada política

mercado

06. (UFJF-MG) O processo de centralização do poder real e D) foi favorável à liberdade religiosa, já que Luís XIV

da unificação territorial, associado ao crescente controle desenvolveu uma política de defesa à prática do

do Estado sobre a economia, conduziu a maior parte dos protestantismo na França.

países europeus à constituição de monarquias nacionais E) caracterizou-se pela vigência das ideias iluministas,

absolutistas. Esse processo teve, contudo, importantes já que Luís XIV desenvolveu uma política de livre

circulação de ideias, sendo conhecido como um

variações regionais.

“déspota esclarecido”.

Enumere a 2ª coluna de acordo com a 1ª e, em seguida,

marque a alternativa **correta**. **08.** (UNESP-SP) *A monarquia absoluta foi uma forma de*

monarquia feudal diferente da monarquia dos Estados

(1) Portugal *medievais que a precedeu; mas a classe dominante*

(2) Espanha *permaneceu a mesma, tal como uma república, uma monarquia constitucional e uma ditadura fascista podem*

(3) França

ser todas [elas] formas de dominação burguesa.

(4) Inglaterra

HILL, Christopher. “Um Comentário”. *apud* ANDERSON, Perry.

(5) Alemanha *Linhagens do Estado Absolutista.*

() O processo de centralização do poder real e de O texto apoia a seguinte afirmação:

unificação territorial foi dificultado devido à força da A) Os Estados medievais precederam a monarquia.

nobreza feudal luterana.

B) A expressão “monarquia feudal” não é aplicável aos

() A unidade política foi fraca devido à persistência de Estados medievais.

diversidades regionais e pluralidade cultural e religiosa, C) Os Estados medievais podem ser considerados

que pode ser exemplificada pela guerra de Reconquista. Estados de transição.

() Foi o primeiro país europeu a se unificar territorial e D) O

absolutismo foi uma forma de dominação feudal.

politicamente, em grande parte devido ao apoio da E) O absolutismo foi politicamente neutro do ponto de

nobreza e da burguesia ao rei. vista social.

58 Coleção Estudo

Absolutismo

09. (UFMG–2007) Observe esta imagem: **02.** (Enem–2009) *O que se entende por Corte do antigo regime*

é, em primeiro lugar, a casa de habitação dos reis de França,



de suas famílias, de todas as pessoas que, de perto ou de

longe, dela fazem parte. As despesas da Corte, da imensa casa dos reis, são consignadas no registro das despesas do reino da França sob a rubrica significativa de Casas.

REIS, N. Elias. *A sociedade de Corte*. Lisboa: Estampa, 1987.

Algumas casas de habitação dos reis tiveram grande efetividade política e terminaram por se transformar em patrimônio artístico e cultural, cujo exemplo é

A) o palácio de Versalhes.

B) o Museu Britânico.

C) a catedral de Colônia.

D) a Casa Branca.

E) a pirâmide do faraó Quéops.

FRONTISPÍCIO da 1ª edição da obra de Hobbes, *Leviatã* (1651).

03. As teorias políticas foram sempre fundamentais para

justificar e legitimar uma determinada concepção de

Thomas Hobbes (1588-1679) ficou conhecido como um

sociedade e de Estado. Neste sentido, ganha destaque

dos teóricos do absolutismo. Nessa ilustração da sua obra,

o pensamento de Hobbes, teórico do século XVII cuja

sintetiza-se a formação do Estado absolutista.

obra fundamentou o Estado absolutista, e Rousseau,

1. **cite** três características do Estado absolutista. teórico iluminista que sistematizou o conceito de Estado

2. **eXPLIQUE** a representação de poder expressa nessa democrático.

Apesar de ideologicamente divergentes, suas

imagem. doutrinas compartilham essencialmente de duas ideias

SEÇÃO ENEM originais: a teoria do “direito natural” e do “contrato”. HISTÓRIA

Enquanto, para Hobbes, o homem no estado de natureza

vivia em guerra permanente um com o outro, para

01. Rousseau, a criação da propriedade privada dá origem a (Enem–2001)

I. *Para o filósofo inglês Thomas Hobbes (1588-1679), uma desigualdade que aboliu os estados de felicidade e*

o estado de natureza é um estado de guerra universal igualdade originais,
nos quais os humanos existiam sob a

e perpétua. Contraposto ao estado de natureza, forma do bom selvagem.
Daí para ambos a necessidade

entendido como estado de guerra, o estado de paz é de um contrato social
pelo qual os indivíduos concordam

a sociedade civilizada. em transferir a um terceiro – o soberano – o
poder para

Entre outras tendências que dialogam com as ideias criar e aplicar as
leis, tornando-se autoridade política.

de Hobbes, destaca-se a definida pelo texto a seguir. Sendo que, para
Hobbes, o pacto institui o leviatã, o

II. *Nem todas as guerras são injustas, e, correlativamente, Estado.*
Enquanto, para Rousseau, o pacto cria a vontade

nem toda paz é justa, razão pela qual a guerra nem geral, o
corpo moral coletivo ou o Estado.

sempre é um desvalor, e a paz nem sempre um valor. Nesse sentido, as
concepções de estado de natureza e

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. *Dicionário de de contrato, como presentes no pensamento de Hobbes*

Política. 5. ed. Brasília: Universidade de Brasília; São Paulo: e de Rousseau,

Imprensa Oficial do Estado, 2000. p. 30. A) desnudaram a verdadeira condição humana, mostrando

Comparando as ideias de Hobbes (texto I) com a a necessidade de se suprimir os direitos individuais.

tendência citada no texto II, pode-se afirmar que, B) determinaram que compartilhassem a ideia de

A) em ambos, a guerra é entendida como inevitável e sociedade e defendessem a mesma forma de Estado e

injusta. soberania.

B) para Hobbes, a paz é inerente à civilização e, segundo

C) justificaram a anulação política dos indivíduos pelo

o texto II, ela não é um valor absoluto.

C) de acordo com Hobbes, a guerra é um valor absoluto e, condição natural. segundo o texto II, a paz é sempre melhor que a guerra. Estado onipotente e protetor, reconduzindo-os à

D) em ambos, a guerra ou a paz são boas quando o fim D) mostraram-se, na contemporaneidade, essencialmente

é justo. ultrapassadas em seus princípios, conjecturas e conclusões.

E) para Hobbes, a paz liga-se à natureza e, de acordo E) significaram, na modernidade, momentos de laicização

com o texto II, à civilização. do pensamento político ao interpretar a realidade social.

Frente A Módulo 05

04.

o calibre GABARITO

Herbert Viana

Eu vivo sem saber até quando ainda estou vivo **Fixação**

Sem saber o calibre do perigo

01.

A

Eu não sei d'aonde vem o tiro

Por que caminhos você vai e volta? 02. E

Aonde você nunca vai?

03.

Soma

=

04

Em que esquinas você nunca para?

A que horas você nunca sai? 04. C

Há quanto tempo você sente medo? 05. A

Quantos amigos você já perdeu?

Entrincheirado, vivendo em segredo **Propostos**

E ainda diz que não é problema seu

01.

E

E a vida já não é mais vida

No caos ninguém é cidadão 02. B

As promessas foram esquecidas

03.

B

Não há estado, não há mais nação

Perdido em números de guerra 04. C

Rezando por dias de paz

05.

B

Não vê que a sua vida aqui se encerra

Com uma nota curta nos jornais 06. A

A letra da música analisa criticamente a violência urbana 07. C

no Brasil contemporâneo. Mas a observação atenta nos

permite fazer uma relação dessa letra com as ideias de 08. D

um filósofo da modernidade. A ideia de Estado que se

relaciona adequadamente com a letra é 09. 1. • Intervenção estatal na economia.

A) “O Estado deve existir para conservar os direitos • Legitimação do poder monárquico pela

naturais e inalienáveis do homem, a saber: a vida, Igreja. a liberdade, a propriedade.” (Locke)

B) “O Estado Civil é necessário para ordenar o caos • Hereditariedade do poder.

permanente em que estão imersos os homens em seu

2. A imagem faz alusão ao soberano, aquele

Estado de Natureza, individualista, medroso, mau.”

(Thomas Hobbes) que detém poder máximo, acima de qualquer

outra esfera de poder na sociedade.

C) “O bom governante, no controle do Estado,

deve adequar-se às intempéries dos homens, da

sociedade.” (Maquiavel) **Seção Enem**

D) “A bondade, com a qual todo homem nasce, é

01.
B

ameaçada na luta pela propriedade, cabendo ao

Estado manter a ordem pela vontade geral da maioria.” (Rousseau)

03.
E

E) “O Estado não é capaz de se apresentar em ordem se

seus súditos não veem em seus chefes a proximidade deles com Deus.” (Bossuet)

60 Coleção Estudo

HISTÓRIA MÓDULO FRENTE
Expansão Marítima 01 B

A Expansão Marítima assinala o primeiro grande
estágio **CONTEXTO EUROPEU**

de integração entre os continentes. A ideia de
globalização,

vigente nos dias atuais, apresenta seus primeiros sinais

As Grandes Navegações podem ser compreendidas
como

quando os povos europeus, desejosos de riqueza e
sedentos

de novas experiências, acabam por navegar “por
mares uma resposta europeia aos anseios de uma
sociedade em

nunca dantes navegados”, alcançando terras distantes
na transformação no final da Idade Média. A
centralização

dos hemisférios do globo. política e o fortalecimento
dos Estados Nacionais

intensificaram a necessidade de expansão econômica,

As Grandes Navegações do século XV permitiram a

colaborando para solidificar os novos referenciais
políticos.

compreensão mais ampla do nosso planeta, tanto na
esfera

geográfica como na cultural, mudando os rumos de
povos

Se as fronteiras terrestres começavam a se consolidar e nações, que passaram a se integrar progressivamente,

após sucessivas guerras, a busca de novas regiões como até então jamais havia ocorrido. Mesmo que a concepção eurocêntrica tenha prevalecido nas novas relações representava uma reafirmação da força política dos

que surgiram entre os povos, a existência do “outro” monarcas absolutistas, já que as terras distantes poderiam

instigou reflexões e trocas que mudaram traços culturais e fornecer, além da expansão territorial, a riqueza necessária

econômicos de todos os agentes envolvidos. para a manutenção da força governamental.

castro Real e cabral para a India e a de março por Capitão mór de fozes Vellos, Maos, Mannos,
Paracuellos, das quaes com hũtem poral hũso que egeren na trauca do Brazil para fiocato de
ho. e speranza, se perderão quatro e de todas estas eão os Capitães.



A ideia metalista, intensificada com a dinamização econômica do comércio, fomentava o sonho da existência

de reservas de ouro e prata no Além-Mar,
estimulando,
a médio prazo, a ocupação do continente americano.

A força do Estado somou-se aos anseios de setores
mercantis, sedentos de novas regiões fornecedoras de
especiarias e mercados, visando à ampliação das
trocas
comerciais.

Os comerciantes passaram, com o decorrer do tempo,
a perceber a necessidade de se alcançar a longínqua
região da Ásia por meio de rotas alternativas, tendo
em vista os impedimentos impostos por povos
diversos,
intermediários do comércio das especiarias.

Nesse sentido, destaca-se a drástica retração comercial
vivenciada pelas cidades italianas após a tomada de
Constantinopla pelos turcos em 1453. Se, por um lado,
o novo fechamento do Mediterrâneo enfraqueceu o
comércio italiano, por outro, estimulou ainda mais o
desenvolvimento da atividade naval no Atlântico, em

busca de uma rota marítima alternativa para a Ásia.

Ciências de Lisboa. Os agentes políticos e econômicos ainda se somaram

das

aos impulsos culturais de uma Europa renascentista

Academia e, portanto, mais propícia à inovação e à busca de

novos parâmetros, temas comumente referenciados

Armadas. pelos estudiosos do período. A curiosidade pelo novo

das

Livro se mostrava aguçada em meio às mudanças culturais

promovidas pela Renascença.

Representações da esquadra portuguesa

Editora Bernoulli 61

Frente B Módulo 01

O comércio europeu, que já se expandia desde o início Gengis Khan, o mito reaparece em solo africano, como

da Baixa Idade Média (séc. XI), ampliou sua dimensão,

esperança da cristandade em deter o avanço islâmico junto à

contribuindo inicialmente para esse processo o fenômeno luta de Reconquista. O embaixador português na Etiópia, em

das Cruzadas. O espírito religioso cruzadista teve importante meados do século XVI, chegou a fazer a seguinte narrativa

papel no seio das Grandes Navegações, já que a busca por do reino imaginário: novas regiões representava a ampliação da massa de fiéis,

contribuindo assim para o avanço religioso planejado pelos

Se abriram as cortinas e subitamente vimos o Preste João, grupos católicos.

ricamente adornado sobre uma plataforma de seis degraus.

Junto a cada tripulação que partia rumo ao desconhecido, Tinha em sua cabeça uma grande coroa de ouro e prata.

estava um representante da Santa Sé, responsável pela Uma de suas mãos apoiava uma cruz de prata [...] À sua

dinâmica religiosa dos marinheiros e pela conversão dos

direita, um pajem apoiava uma cruz de prata bordada em povos que fossem conquistados.

forma de pétalas [...] O Preste João usava um belo vestido

Compreendiam-se, assim, as Grandes Navegações de seda com bordados de ouro e prata e uma camisa

como uma extensão do projeto da **reconquista**, já que de seda com mangas largas. Era uma bela vestimenta,

a ampliação territorial assinalava a força da fé católica semelhante a uma batina de um bispo, e ia de seus joelhos

e a reafirmação do poder político dos Estados ibéricos. até o chão [...] Sua postura e seus modos são inteiramente

dignos do poderoso personagem que é.



Denomina-se Reconquista a expulsão dos árabes da



Península Ibérica entre os séculos VIII e XV. A luta contra ALVES, Francisco, embaixador português enviado à Etiópia,



os mouros marcou o surgimento dos Estados de Portugal século XVI, *apud* MOLLAT, Michel. *Los Exploradores del*



e Espanha, além de assinalar a expansão católica por *siglo XIII al XVII*: primeras miradas sobre nuevos mundos.



meio da conversão dos povos islâmicos que dominaram México: Fondo de Cultura Económica, 1990.



a região durante grande parte da Idade Média.



A necessidade de confirmar as narrativas míticas e a busca



A pulverização dos objetivos da Expansão Marítima em vários por riqueza e projeção social motivaram os navegantes



grupos sociais estimulou intensamente o avanço dos navios europeus a enfrentarem toda a sorte de adversidades como



para o Além-Mar. Se o papel do Estado foi força determinante fome, doenças, naufrágios e ataques. Persistiam também



para o financiamento das principais viagens, o interesse dos temores imaginários, como monstros e abismos, vistos até



outros agentes consolidou o projeto, transformando o desejo então como grandes responsáveis pelo desaparecimento de



de expansão em uma realidade europeia. muitas embarcações.



A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO EXPANSIONISMO PORTUGUÊS



Apesar dos profundos avanços do homem moderno em Os grandes feitos da Expansão Marítima europeia



diversos setores do conhecimento, o pensamento mítico e t i v e r a m i n í c i o n o p e q u e n o r e i n o

d e P o r t u g a l ,

religioso ainda era muito presente no século XV. As narrativas cuja origem remonta às lutas ibéricas contra os

fantásticas, oriundas das obras de viajantes anteriores, árabes no século XI. Os esforços de Leão nas batalhas

fomentaram os navegantes europeus a repetir aventuras da Reconquista contaram com o apoio do francês

semelhantes. Destacam-se, nesse sentido, os feitos do Henrique de Borgonha, presenteado, após sucessivas viajante Marco Polo, legados a inúmeras gerações. vitórias, com o Condado Portucalense no ano de 1093.

No século seguinte, em 1139, o herdeiro do território, Segundo os registros medievais, o jovem Marco Polo

Afonso Henrique, optou pela emancipação frente ao partiu em viagem para a Ásia em 1272 acompanhado de domínio de Castela, fundando o reino português.

seu pai, Niccolo, e do seu tio, Maffeo. Durante décadas, A definição geográfica do novo reino só se realizou em

conheceu povos e culturas distantes, viajando em regiões 1249, quando os lusos conquistaram a região de Algarves,

como Índia e Pérsia. Seu destino final foi a corte do rei localizada ao sul da Península Ibérica. mongol Kublai Khan, responsável por governar o maior dos

impérios existentes em sua época. Os detalhes presentes Apesar de definidas as suas fronteiras, as estruturas

na narrativa do viajante incentivaram navegadores, como políticas de Portugal ainda estariam distantes de um

Cristóvão Colombo, a reproduzir tais feitos. complexo sistema político típico de um Estado Nacional.

O poder local exercido pela nobreza e as constantes

A história de Marco Polo também colaborou para a incursões espanholas pela retomada das terras

construção do mito acerca do reino de Preste João, rei cristão portuguesas permaneceram como graves dificuldades

e detentor de riquezas jamais vistas. Apesar de o

viajante para o nascente reino. A ruptura desse cenário só

Marco Polo narrar a morte do monarca por rivalidades com aconteceu com a Revolução de Avis, em 1383.

62 Coleção Estudo

Expansão Marítima

Essa revolução ocorreu após os acordos políticos a historiografia contemporânea contestar a existência

envolvendo as nobrezas dos reinos de Castela e Portugal, de uma escola de navegação na região. A conquista de

que selaram uma unificação através do casamento entre a Ceuta em 1415, primeiro entreposto africano dominado

princesa portuguesa Beatriz e o rei João de Castela. Porém, pelos lusos, foi também planejada pelo jovem filho de

o temor da classe mercantil lusitana, que receava um D. João.

redirecionamento econômico tipicamente feudal após essa

Os fatores políticos não foram os únicos que contribuíram

unificação, estimulou o apoio desse setor social à ascensão

para o papel pioneiro de Portugal nas Grandes Navegações.

de um novo monarca: D. João de Avis.

Podemos
incluir:

Filho bastardo do rei português D. Pedro I, D. João conseguiu, após se apropriar do trono, impedir a união

- A localização geográfica, com toda a costa oeste do reino voltada em direção ao Atlântico, facilitando o entre os reinos, contando, para tal feito, com o apoio da

deslocamento das embarcações.

população simples de Portugal, a chamada arraia miúda. A

baixa nobreza portuguesa também apoiou a ascensão do

- A ausência de extensos conflitos no processo de novo monarca, buscando privilégios, terras e títulos. formação do Estado português.

A Revolução de Avis foi fundamental para o processo

- Conhecimento náutico obtido por longos séculos de expansionista português, tendo em vista a ligação da

nova navegação costeira e por meio do contato com a dinastia com a atividade naval de cabotagem (navegação avançada cultura árabe. costeira), além da disposição da monarquia em estimular

as Grandes Navegações por parte do príncipe D. Henrique, ● Apoio da burguesia lisboeta, que buscava ampliar

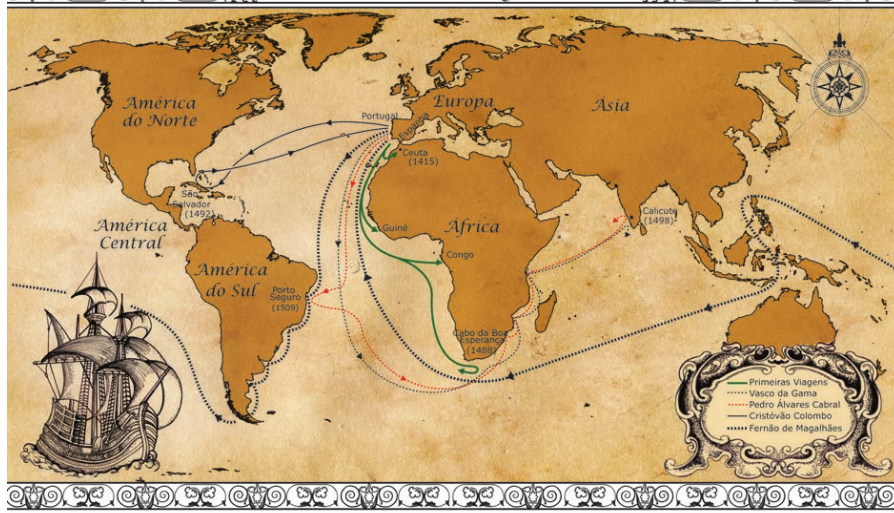
o Navegador. seus ganhos comerciais com os feitos da Expansão

Marítima

Filho de D. João de Avis e considerado o arquiteto dos primeiros feitos marítimos de Portugal, D. Henrique ● Lucros obtidos com as atividades comerciais na foi fundamental para a transformação da cidade de região costeira da África, garantindo a longevidade

Sagres em um centro náutico por excelência, apesar de do processo expansionista. **HISTÓRIA**

Etapas da expansão portuguesa



Arte

de

Editoria

Editora Bernoulli 63

Frente B Módulo 01

O marco inicial do expansionismo luso ocorreu em 1415 **EXPANSIONISMO ESPANHOL**

por meio da conquista de Ceuta, cidade localizada no atual

território do Marrocos. Considerada um grande centro econômico incrustado no norte da África, Ceuta atraiu os

portugueses pela oportunidade de um rápido enriquecimento

com os saques da riqueza existente, além do controle das

atividades mercantis da região.

A fácil conquista da cidade foi um importante impulso para

novos empreendimentos da empresa mercantil. Em 1419,

os portugueses conquistaram a Ilha da Madeira. Gil Eanes

ultrapassava, em 1434, o Cabo Bojador, obtendo os primeiros

contatos com os mercados de ouro da Costa da Guiné.

Representação de Cristóvão Colombo. Seu pioneirismo propiciou

^{sxc} O projeto expansionista não se limitava aos esforços dos

portugueses no século XV. A falta de empenho das outras

Coroas europeias se justificava pelas demandas internas

e externas que buscavam promover a consolidação dos Estados.



Enquanto a França e a Inglaterra se digladiavam na Guerra



dos Cem Anos, a Espanha se via nos últimos estágios da Guerra



O desenvolvimento tecnológico no início do período moderno foi de Reconquista. Porém, após o fim desse conflito, em 1492,

fundamental para o sucesso da expansão marítima. os Reis Católicos, Isabel e Fernando, se propuseram a dar



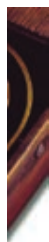
os lusos fundavam as feitorias, entrepostos comerciais que Na medida em que navegavam na direção sul da África, início ao expansionismo marítimo espanhol, patrocinando o navegante genovês Cristóvão Colombo. O projeto partia de um conceito inovador: a possibilidade de se alcançar serviam para o abastecimento de novas embarcações e as regiões asiáticas através da navegação rumo a oeste, contribuía para as trocas mercantis com os povos africanos confirmando o princípio da esfericidade da Terra. na região costeira. Esse cenário permitiu o início do tráfico



de escravos, fundamental fonte de recursos financeiros para Partindo de Palos de La Frontera (Huelva, Espanha),



manter a empresa expansionista ao longo do século XV, Colombo conduziu três embarcações – Santa Maria, Pinta



período em que os portugueses ainda estavam distantes e Nina –, alcançando o continente americano, na ilha das



das especiarias asiáticas. A construção da fortaleza de São Bahamas, após três meses de viagem. O navegante genovês



Jorge da Mina, em 1482, centro de tráfico de escravos, não compreendeu a grandeza do novo feito, permanecendo



consolidou esse projeto. convencido de que alcançara a região da Ásia.



O périplo africano, ou seja, o contorno do continente pelos Após retornar ao solo europeu, a Coroa espanhola

navegantes lusos, se fortaleceu com a viagem de Bartolomeu iniciou um intenso empenho de garantir o controle das

Dias em 1488. Responsável por ultrapassar o Cabo das novas regiões. A concessão dos territórios a oeste da linha

Tormentas, limite sul da África, o navegador português imaginária da Bula *Intercoetera*, localizada a 100 léguas a

reafirmou a ideia de alcançar a Ásia através da

navegação oeste das Ilhas de Cabo Verde, pelo papa espanhol Alexandre

em torno do continente explorado. VI, atendeu plenamente às pretensões espanholas.

O motim dos marinheiros após a realização do grande Porém, a resistência lusitana foi fundamental para a

feito, por conta do desejo de retornarem ao reino, impediu mudança da linha para 370 léguas de Cabo Verde por

o alcance da região das índias pelos portugueses naquele meio do **tratado de tordesilhas** de 1494. Era o início da

momento, mas fortaleceu o ideal expansionista, confirmado partilha do mundo pelas potências europeias. A linha de

na troca do nome do Cabo das Tormentas para Cabo da Boa Tordesilhas seria considerada referência para a ocupação

Esperança pelo rei João II. do continente americano até o século XVIII, apesar das

O coroamento das navegações lusas ocorreu em 1498, explícitas contestações realizadas pelos países excluídos

com o navegante Vasco da Gama, responsável por alcançar da partilha. as longínquas regiões de Calicute (atual Índia) e garantir as

Nesse sentido, destaca-se a exigência do testamento

primeiras especiarias asiáticas através da nova rota. O feito

de Adão pelo monarca francês Francisco I, quando, inibiu ainda mais o fragilizado comércio do Mediterrâneo,

de modo bem-humorado, solicitou às Coroas ibéricas já que houve elevação dos preços das especiarias após a

o documento que confirmasse que o primeiro homem tomada de Constantinopla pelos turcos em 1453.

que habitou a Terra havia cedido todo o globo para as

A expansão lusa se completou em 1500 com a chegada Coroas de Portugal e Espanha. Essa lúdica contestação

de Pedro Álvares Cabral ao litoral brasileiro, parte da veio acompanhada, durante toda a Idade Moderna, de

viagem que levaria de volta os portugueses à região das inúmeras incursões de ingleses, franceses e holandeses

Índias após o lucrativo empreendimento de Vasco da Gama. nas regiões da América.

A Expansão Marítima marcou, desse modo, ao realizar um encontro entre diferentes povos, o início de uma nova era da

humanidade. A base europeia do movimento expansionista foi responsável pela irradiação das bases culturais do continente europeu para territórios distantes, notadamente a região da América. A integração econômica também foi fundamental para garantir a hegemonia europeia em detrimento das novas áreas conquistadas, pois a orientação comercial partia do princípio do exclusivo metropolitano. A destruição das nações pré-colombianas, por sua vez, marcou o lado mais sombrio desse expansionismo, no que se refere à indiferença dos europeus frente às complexas civilizações encontradas, ao lado da massificação da mão de obra escrava africana.

o tratado de tordesilhas

370 léguas

Ilhas de

Cabo Verde

100

léguas

Tratado de Alcáçovas (1479) –

as terras ao norte pertenceriam

à Espanha e as ao sul, a Portugal

Linha Papal (1493)

N Tratado de Tordesilhas (1494) **HISTÓRIA** o 1800 km

As potências ibéricas, pioneiras na expansão marítima, procuram se antecipar às disputas europeias e realizar a sua própria partilha do globo.



LEITURA COMPLEMENTAR



expansões tardias: Inglaterra, França e Holanda



A Inglaterra foi retardatária na constituição de um A França
atrasou-se na Expansão Marítima devido à tardia



império colonial em virtude das guerras civis e da agitação centralização do poder, difi cultada pelas guerras religiosas entre



religiosa, que atrasaram o processo de consolidação de seu católicos e protestantes calvinistas.



absolutismo.



O rei francês Francisco I, quando da assinatura do Tratado



Até a morte da rainha Elizabeth (1603), a Inglaterra de Tordesilhas, disse que não iria aceitá-lo por “desconhecer



não possuía colônias. Nem por isso deixava de lucrar com a cláusula do Testamento de Adão que havia dividido o mundo



o comércio colonial. Devido ao desenvolvimento de suas entre

Portugal e Espanha.” [...]



manufaturas, principalmente de lã, a Inglaterra exportava



para os países ibéricos e, por intermédio deles, para a América A Holanda libertou-se da Espanha em 1581, passando a



Ibérica, obtendo, assim, o ouro e a prata de que precisava chamar-se República das Províncias Unidas. Era uma república



para desenvolver o seu comércio. de comerciantes, banqueiros e armadores. Os holandeses se



dedicavam à criação de gado leiteiro, à fabricação de derivados



No decorrer do século XVII, a Inglaterra estabeleceu postos



como manteiga e queijo e à pesca de arenque no Mar do Norte.



avancados nos territórios asiáticos, africanos e americanos.



No século XVII, a maior parte da riqueza nacional baseava-se



A colonização da costa atlântica da América do Norte e a



no comércio marítimo dentro e fora da Europa. A Holanda era



aquisição da Jamaica (1655) e de outras ilhas espanholas no



Caribe permitiram a constituição de um mercado de escravos então a principal potência naval do mundo.



e de manufaturas, além de fontes produtoras de matérias-



primas para a indústria manufatureira inglesa. CÁCERES, Florival. *História do Brasil*. São Paulo: Moderna.



Editora Bernoulli 65



1. **Introduction**

2. **Background**

3. **Methodology**

4. **Results**

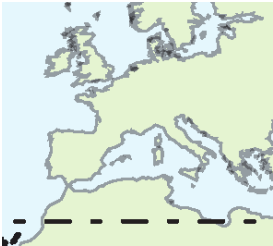
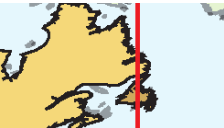
5. **Discussion**

6. **Conclusion**

7. **References**

8. **Appendix**

9. **Bibliography**







Frente B Módulo 01

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

Quem quer
passar além do Bojador Tem que passar além da dor.

Deus ao mar o perigo e o abismo deu,

01. (UFMG) Leia o texto. Mas nele é que espelhou o céu.

*E aproximava-se o tempo da chegada das notícias de A) Refere-se à
Expansão Marítima portuguesa durante*

*Portugal sobre a vinda das suas caravelas, e esperava-se os séculos XV
e XVI, ampliando a esfera política e*

geográfica do mundo conhecido.

essa notícia com muito medo e apreensão; e por causa

*disso não havia transações, nem de um ducado [...] a B) Explica o mito
fundador da colonização do Novo Mundo a partir da imposição da
Coroa portuguesa e de seus feira alemã de Veneza não há muitos
negócios. E isto aliados espanhóis.*

porque os Alemães não querem comprar pelos altos

C) Trata-se de uma interpretação idealista da Expansão

*preços correntes, e os mercadores venezianos não Marítima portuguesa,
criada a partir das ideias*

*querem baixar os preços [...] E na verdade são as trocas mercantilistas
inglesas e francesas do século XIX.*

*tão poucas como se não poderia prever. D) Critica o modelo histórico
que explica o processo de*

colonização portuguesa em função da mudança do

DIÁRIO dum mercador veneziano, 1508. eixo Atlântico para o

O quadro descrito nesse texto pode ser relacionado à

04. (UFMG) *Sabe-se que Cristóvão Colombo não descobre a*

A) comercialização das drogas do sertão e produtos *América, pois imagina estar chegando à Ásia, à ilha de*

tropicais da colônia do Brasil. Cipango [o Japão], perto da costa da China e da corte do

C) importação, pelos portugueses, das especiarias das Nordeste brasileiro. *e Ofir, de onde saíam as fabulosas riquezas que o rei Salomão explorara [...]* Aliás, o almirante era um homem B) distribuição, na Europa, da produção açucareira do Grão-Cã. O que procurava? As “Ilhas Douradas”, Tarsis

obstinado. Convencido de ter chegado ao continente

Índias Orientais. asiático quando desembarcou em Cuba, ele obrigou seus

D) participação dos portugueses no tráfico de escravos *partidários a partilharem de sua ideia fixa.*

da Guiné e de Moçambique. GRUZINSKI, Serge. A passagem do século. 1480-1520:

as origens da globalização. São Paulo:

02. Companhia das Letras, 1999. p. 21.

(U N E S P - S P – 2 0 1 0) A p r o p ó s i t o d a E x p a n s ã o

Marítimo-comercial europeia dos séculos XV e XVI, pode-
Considerando-se as informações desse texto, é **correto**

afirmar
que

se afirmar que

A) a Igreja Católica foi contrária à Expansão e não A) a obstinação

de Colombo o levou a atingir as remotas

participou da colonização das novas terras. regiões do Japão e da China, onde estariam as

B) os altos custos das navegações empobreceram a rei Salomão e pelo Grande Cã. riquezas que – dizia-se – haviam sido exploradas pelo

burguesia mercantil dos países ibéricos.

B) a busca das maravilhas relatadas em livros de

C) a centralização política fortaleceu-se com o viagens, desde os tempos medievais, se constituiu

descobrimento das novas terras. em um dos fatores que incentivaram as Grandes

D) os europeus pretendiam absorver os princípios Navegações no início dos tempos modernos.

religiosos dos povos americanos. C) o desembarque de Colombo em Cuba, na sua segunda

E) os descobrimentos intensificaram o comércio de viagem, acabou por convencê-lo e a sua frota de que

especiarias no Mar Mediterrâneo. eles haviam chegado a uma terra ainda por descobrir

– possivelmente as famosas “Ilhas Douradas”.

03. (PUC Minas–2008) A História e a Literatura têm D) a descoberta da América foi feita por Américo

trazido contribuições importantes para compreensão Vespúcio, uma vez que Colombo, de acordo com

do desenvolvimento das civilizações. Leia o poema novos estudos, atingiu, na sua primeira viagem,

“Mar Português”, de Fernando Pessoa, e assinale a o continente asiático, onde foram fundadas feitorias.

afirmativa CORRETA de acordo com o texto. **05.**
(UFRGS-RS–2007) Durante a Baixa Idade Média,

Ó mar salgado, quanto do teu sal ocorreu em Portugal a denominada Revolução de Avis

São lágrimas de Portugal! (1383-1385), que resultou em uma mudança dinástica,

cuja principal consequência foi

Por te cruzarmos quantas mães choraram,

Quantos filhos em vão rezaram! A) o enfraquecimento do poder monárquico diante

Quantas noivas ficaram por casar pequenas circunscrições territoriais do reino. das pressões localistas que ainda sobreviviam nas

Para que fosses nosso, ó mar!

B) o surgimento de uma burguesia industrial cosmopolita

Valeu a pena? Tudo vale a pena e afinada com a mentalidade capitalista que se

Se a alma não é pequena. instaura na Europa.

66 Coleção Estudo

Expansão Marítima

C) o início das Grandes Navegações marítimas, que

03. (UFPR–2008) Observe a imagem do mapa de Waldseemüller

resultaram no descobrimento da América e no

e leia o texto a seguir.

reconhecimento da Oceania pelos lusitanos.



- D) o início do processo de expansão ultramarina, que levaria às conquistas no Oriente, além da ocupação e do desenvolvimento econômico da América Portuguesa.
- E) o surgimento de uma aristocracia completamente independente do Estado, que tinha como projeto político mais relevante a expansão do ideal cruzadista.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

Este mapa é de fundamental significação na história da

01. (UFPI–2008) Sobre a Expansão Marítima europeia nos *cartografia*. Sintetizou a revolução dos vinte anos precedentes

séculos XV e XVI, podemos afirmar que *na geografia e ampliou a imagem contemporânea do*

mundo, proporcionando uma visão essencialmente nova do

A) teve, na Batalha de Poitiers, marco inicial da

mesmo. [...] Seu histórico é conhecido indubitavelmente

Reconquista da Península Ibérica pelos europeus,

a partir do tratado geográfico ‘Cosmographiae Introductio’

o ponto de partida.

que acompanhou sua publicação em 1507. [...] Este mapa

B) teve, na procura por mercados consumidores para *tem uma importância histórica única. Nele, o Novo Mundo*

os produtos manufaturados europeus, a principal *recebe o nome de América pela primeira vez. Colombo*

motivação inicial. *aparentemente nunca abandonou sua convicção de que as*

ilhas das Índias Ocidentais que descobriu eram próximas

C) foi iniciada por navegantes de origem holandesa, que, *à costa leste da Ásia. Vespúcio, entretanto, descobriu a*

desde o século XIII, traficavam pelo Mar Mediterrâneo *verdade, ou seja, que era um novo mundo. Waldseemüller*

e por rotas atlânticas nas costas africanas. *aceitou esta visão e propôs – para honrar Vespúcio –*

D) a constituição dos Estados de tipo moderno, aliada *conceder seu nome à nova terra.*

às necessidades de procura por metais preciosos, e WHITFIELD, Peter.

The image of the world: 20 Centuries of **HISTÓRIA**

de rotas alternativas para o intercâmbio comercial World Maps. San Francisco: Pomegranate Artbooks & British

entre o Oriente e o Ocidente foram fatores centrais Library, 1994. p. 48-49.

para desencadear a Expansão Marítima.

Com base no mapa, no texto e nos conhecimentos

E) teve, no acelerado crescimento demográfico dos sobre a epopeia dos descobrimentos na época moderna,

séculos XIII, XIV e XV, um fator motivador, pois é **correto** afirmar:

pressões por terras cultiváveis na Europa, era A) O mapa de Waldseemüller foi elaborado para reforçar a procura por novos territórios, para diminuir as

urgente. a concepção bastante difundida durante a Idade Média de que a Terra era plana, contribuindo assim para

02. (FUVEST-SP–2008) *Os cosmógrafos e navegadores* navegando para o Ocidente. afirmar a tese da impossibilidade de atingir o Oriente

de Portugal e Espanha procuram situar estas costas e

B) O uso da expressão “descoberta da América”, para *ilhas da maneira mais conveniente aos seus propósitos.*

designar o ocorrido em 1492, revela uma construção *Os espanhóis situam-nas mais para o Oriente, de forma*

a posteriori da historiografia, que assim estabelece *a parecer que pertencem ao imperador (Carlos V);*

uma representação simbólica da presença europeia *os portugueses, por sua vez, situam-nas mais para o*

no continente pela primeira vez na Era Moderna. *Ocidente, pois deste modo entrariam em sua jurisdição.*

C) Afirmar que Vespúcio foi o responsável pela “descoberta CARTA de Robert Thorne, comerciante inglês, do Novo Mundo” significa evidenciar um traço da

ao rei Henrique VIII, em 1527. mentalidade greco-romana da Antiguidade, que

O texto remete diretamente para obter o conhecimento da verdade das coisas. prescrevia a experimentação científica como método

A) à competição entre os países europeus retardatários D) A verificação empírica da verdade dos “descobrimentos”

na corrida pelos descobrimentos. possibilitou, ao longo do século XVI,
uma nova

B) aos esforços dos cartógrafos para mapear com epistemologia para as ciências humanas, que passou

precisão as novas descobertas. a fundar-se no testemunho direto dos
acontecimentos

como critério para o estabelecimento dos fatos.

C) ao duplo papel da Marinha da Inglaterra, ao mesmo

tempo mercantil e corsária. E) Pelo relato sobre os “descobrimentos”,
explicitado

no texto, fica evidente que havia, no período

D) às disputas entre países europeus, decorrentes do da publicação do mapa de Waldseemüller, uma

Tratado de Tordesilhas. nítida separação entre a perspectiva de análise

E) à aliança das duas Coroas ibéricas na exploração geográfico-cartográfica e a abordagem histórica dos

marítima. eventos da Expansão Marítima.

Frente B Módulo 01

04. A) o aumento excessivo da população, que começou a (UFPI-2007) Sobre a Expansão Marítima e Comercial

européia (séculos XV e XVI), assinale a alternativa se constituir ininterruptamente a partir do século XIV

correta. e provocou a busca de novas terras de colonização e

explor:

A) A Espanha, em parceria com a França, dominou as rotas comerciais entre a América do Norte e a Europa. B) o crescimento da economia nos séculos XIV e XV, que levou os europeus a procurarem novos mercados.

B) A Holanda, já no século XVI, impôs seu domínio

C) a expansão dos turcos otomanos, com a tomada marítimo e comercial, frente à Inglaterra, na América do Sul. considerável, a passagem terrestre da Europa para de Constantinopla, o que dificultou, de forma

C) A França, devido ao uso de expedições militares, o Oriente.

controlou o comércio de especiarias no litoral da D) o teocentrismo e a escolástica, que estimulavam os

América Portuguesa. homens em sua curiosidade por novas culturas e

D) Portugal, ao assinar o Tratado de Tordesilhas com a novas religiões.

Espanha, buscava garantir a exploração das terras E) a pretensão dos europeus de exercer o controle

localizadas no Atlântico Sul. comercial e militar no

Mediterrâneo.

E) A Inglaterra, a partir da chegada de Cristóvão

Colombo ao Novo Mundo, firmou-se como a nação **08.**
(PUC Rio–2007) Na época moderna, as narrativas

hegemônica, nas rotas comerciais entre a América de
cronistas, viajantes, missionários e naturalistas,

Central e a Europa. representaram o Novo Mundo ora
como paraíso ora como

inferno.

05. Qual das afirmativas a seguir **Não** se encontra (UEL-PR–2007)
Sobre a Expansão Marítima ibérica da

época dos descobrimentos, é correto afirmar que corretamente
identificada com essa ideia?

B) fundamentou a expansão do capitalismo mercantil, povoamento
das Américas. constantes referências à beleza e grandiosidade da
natureza, o que possibilitava lhe conferir quase A) ocorreu de maneira
pacífica, com a colonização e A) No imaginário europeu sobre o Novo
Mundo, havia

sempre positividade e singularidade.

acompanhado pelas missões.

B) O Novo Mundo era visto como o lugar para a

C) acabou com o comércio mediterrâneo, concentrando-se
concretização dos antigos mitos do paraíso terrestre e

tão somente no Atlântico. do Eldorado, através dos quais a
natureza exuberante

D) fortaleceu as cidades-estado italianas, tradicionais no garantia a
promessa de riqueza.

comércio mercantil. C) Os homens que habitavam o Novo
Mundo eram quase

E) concedeu cidadania aos súditos que emigrassem para sempre vistos como bárbaros, selvagens, inferiores e

as colônias de Além-Mar. portadores de uma humanidade inviável.

D) A visão do Novo Mundo foi filtrada pelos relatos de

06. viagens fantásticas, de terras longínquas e de homens (PUC Minas) Em meio a grave conflito diplomático, em 1494, foi assinado o famoso Tratado de Tordesilhas para monstruosos que habitavam os confins do mundo conhecido até então no ocidente medieval. “dividir o mundo descoberto ou por descobrir” entre

Portugal e Espanha. A partilha do mundo ultramarino, E) Na percepção e representação do Novo Mundo,

assegurada com esse acordo, garantia à Coroa portuguesa os relatos orais dos primeiros descobridores ocuparam

A) a conquista de Ceuta no norte da África, ponto inferno. um lugar central por associá-lo exclusivamente ao

comercial importante, visando ao abastecimento de

produtos para o mercado português. **09.** (PUC Minas) Sobre o expansionismo ultramarino europeu,

B) a posse do Atlântico afro-brasileiro, dando continuidade entre os séculos XV-XVII, é correto afirmar, **eXceto**

à expansão lusa incentivada pelo rei D. João II, A) A tomada de Constantinopla pelos turcos e a segunda

concretizada no reinado de D. Manuel. conquista de Ceuta pelos portugueses são os marcos

C) o controle sobre todo o continente sul-americano, iniciais da expansão.

onde os portugueses esperavam encontrar os metais B) Os descobrimentos e a colonização das terras do

preciosos, antes dos espanhóis. Novo Mundo constituíram-

se um desdobramento da

D) o desbravamento da região amazônica através de expansão comercial.

expedições, já que os portugueses acreditavam C) O afluxo de metais preciosos das áreas coloniais,

encontrar ali o tão sonhado Eldorado. principalmente ouro e prata, contribuiu para a

superação da crise econômica europeia.

07. (UFRGS / Adaptado) Nos primórdios da modernidade, D) O deslocamento do eixo econômico do Mediterrâneo

os conquistadores, missionários e comerciantes europeus para o Atlântico contribuiu para a ampliação das

ocidentais trouxeram ao conhecimento do Velho Mundo a fronteiras geográficas.

existência de vastos territórios inexplorados, inaugurando E) A consolidação dos Estados Nacionais e a absolutização

uma nova era de abertura e unificação de mercados. Entre dos regimes europeus têm relação também com os

outras razões dessa expansão geográfica, é **correto** citar efeitos das viagens ultramarinas.

Expansão Marítima

10. À medida que as rotas de navegação se consolidam, (UFG–2008)

Leia o texto.

Colombo fala dos homens que vê unicamente porque Portugal centraliza o comércio das especiarias alterando

estes, afinal, também fazem parte da paisagem. Suas o papel a ser desempenhado pelas cidades de Gênova

menções aos habitantes das ilhas aparecem sempre no e Veneza.

meio de anotações sobre a natureza, em algum lugar THEODORO, J. *Descobrimentos e Renascimento.*

entre os pássaros e as árvores. São Paulo: Contexto, 1991. p. 20.

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do

outro. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. 33. A) **MeNcIoNe** duas razões que explicam o pioneirismo

português nas navegações e descobrimentos dos

A passagem anterior ressalta que a atitude de Colombo séculos XV e XVI.

decorre de seu olhar em relação ao outro. Essa posição,

expressa nas crônicas da Conquista, pode ser traduzida B) **estaBeLeça** u m a r e l a ç ã o e n t r e p r á t i c a s

pela mercantilistas e a assim chamada Expansão

Comercial e Marítima.

A) interpretação positiva do outro, associando-a à

preservação da natureza.

13. (UERJ) As Grandes Navegações dos séculos XV e

B) identificação com o outro, possibilitando uma atitude

XVI possibilitaram a exploração do Oceano Atlântico,
de reconhecimento e inclusão.

conhecido, à época, como Mar Tenebroso. Como

C) universalização dos valores ocidentais, hierarquizando

resultado, um novo movimento penetrava nesse mundo
as formas de relação com o outro.

de universos separados, dando início a um processo que

D) compreensão do universo de significações do outro,

foi considerado por alguns historiadores uma primeira
permitindo suas manifestações religiosas.

globalização e no qual coube aos portugueses e espanhóis

E) desnaturalização da cultura do outro, valorizando seu

um papel de vanguarda.

código linguístico.

11. (UEL-PR-2007) Leia o texto a seguir. considerarem as Grandes Navegações uma primeira A) **aPreseNte** o motivo que levou historiadores a

Ora se há coisa que se deve temer, depois de ofender a globalização.

HISTÓRIA

Deus, não quero dizer que não seja a morte. Não quero

B) **aPoNte** dois fatores que contribuíram para o

entrar em disputa com Sócrates e os acadêmicos; a morte

não é má em si, a morte não deve ser temida. Digo que

Navegações.

essa espécie de morte por naufrágio, ou então nada mais,

é de ser temida. Pois, como diz a sentença de Homero,

coisa triste, aborrecida e desnaturada é morrer no mar. 14. (UERJ) Ao chegar a Calicute, em 1498, o navegador

português Vasco da Gama aguardou que embarcações

RABELAIS, F. Gargântua e Pantagruel. 2. vol. Tradução de

David Jardim Jr. BH/RJ, Vila Rica, 1991. Livro IV. Cap. XXI *locais se aproximassem das naus e mandou um*

(Adaptação). *membro da tripulação para terra, o degredado João*

Nunes. Este encontrou no porto dois comerciantes

Com base no texto, é correto afirmar que

tunisinos, que sabiam falar castelhano e genovês,

A) a morte natural ou em terra era a coisa mais triste e *travando o seguinte diálogo, registrado por um*

aborrecida que a morte no mar.

português anônimo:

B) a morte por naufrágio não era vista como uma morte

– Ao diabo que te dou; quem te trouxe cá?

desnaturada.

E perguntaram-lhe o que vínhamos buscar tão longe.

C) os navegadores seguiam a sentença de Homero, ou

seja, feliz daquele que encontra a sepultura nas águas E ele respondeu:

marítimas. – *Vimos buscar cristãos e especiaria.*

D) o encontro com a morte no mar suscitava muito pavor.

VILLIERS, John. Vasco da Gama, o Preste João das índias e os

E) a “boa morte” era aquela que ocorria no mar. cristãos de São Tomé. In: Oceanos: Vasco da Gama.

Lisboa, 1998 (Adaptação).

12. (UFRRJ) Leia o texto adiante sobre a Expansão Comercial

A) **JUstIFIQUe** por que “buscar especiaria” foi uma e Marítima portuguesa e, com base nele, responda às

questões a seguir. importante motivação econômica da Expansão

Marítima portuguesa.

Em 1498, o português Vasco da Gama consegue chegar a

Calicute, nas Índias, contornando o Cabo da Boa Esperança. B)

IDeNtIFIQUe duas ações voltadas para a expansão

Em seguida, as frotas portuguesas procuraram da fé cristã, que tenham sido empreendidas pelos

estabelecer um maior controle do Oceano Índico. portugueses nos seus domínios coloniais.

Editora Bernoulli **69**

Frente B Módulo 01

SEÇÃO ENEM D) as notícias de outras partes do mundo reafirmavam a ideia de um planeta globalizado e cada vez mais

01. integrado. (Enem–2007) *A identidade negra não surge da tomada*

de consciência de uma diferença de pigmentação ou E) as informações contidas nesses documentos

de uma diferença biológica entre populações negras e deturpavam a ideia teocêntrica defendida pela Igreja

brancas e(ou) negras e amarelas. Ela resulta de um longo Católica.

processo histórico que começa com o descobrimento, no GABARITO século XV, do continente africano e de seus habitantes

pelos navegadores portugueses, descobrimento esse que

abriu o caminho às relações mercantilistas com a África, Fixação ao tráfico negreiro, à escravidão e, enfim, à colonização

do continente africano e de seus povos.

01. C 02. C 03. A 04. B 05. D

Munanga, K. Algumas considerações sobre a diversidade e Propostos a identidade negra no Brasil. In: *Diversidade na educação:*

reflexões e experiências. Brasília: SEMTEC/MEC, 2003. p. 37.

01. D 04. D 07. C 10. C

Com relação ao assunto tratado no texto, é correto 02. D 05. B 08. E 11. D

afirmar que 03. B 06. B 09. A

A) a colonização da África pelos europeus foi simultânea 12. A) O pioneirismo português nas Grandes Navegações

ao descobrimento desse continente. pode ser explicado pela consolidação do Estado

B) a existência de lucrativo comércio na África levou os Nacional com a Revolução de Avis (1383-1385),

C) o surgimento do tráfico negreiro foi posterior ao início burguesiamercantil, condição que assegurava o gerenciamento da empreitada por parte da escravidão no Brasil. portugueses a desenvolverem esse continente. que promoveu a aliança entre o rei e a

D) a exploração da África decorreu do movimento de burgueses; pode ser explicado também pela do Estado e os recursos financeiros junto aos

expansão europeia do início da Idade Moderna. experiência dos portugueses nas atividades

E) a colonização da África antecedeu as relações mercantis e na navegação oceânica, favorecida

comerciais entre esse continente e a Europa. pela localização geográfica junto ao Atlântico.

B) As conquistas decorrentes da Expansão Marítima

02. e Comercial proporcionaram a possibilidade de **texto 1** aumento dos lucros para a burguesia mercantil

e o aumento da arrecadação pelo Estado,



adequando-se, assim, à política econômica
mercantilista.

13. A) O estabelecimento hierarquizado de intercâmbios
econômicos e culturais da Europa com povos
isolados da África, da Ásia e da América.

B) Dois entre os fatores:

Produção de pimenta na ilha de Java. • Guerras de Reconquista

• Vocação marítima da Península Ibérica

Imagem extraída do Livro das Maravilhas, de Marco Polo. • Posição
geográfica da Península Ibérica

texto 2 • Vanguardismo ibérico no campo náutico

e árvores que soubera encontrar e, ao redor daqueles, • Proximidade
em relação à Península Itálica • Processo de centralização das Coroas
diversos e vários palácios e casas, adornados com trabalhos [...]
fizera-se fazer um belíssimo jardim, com todos os frutos • Afluxo de
capitais para a Península Ibérica

POLO, Marco. Livro das maravilhas. Porto Alegre: L&PM, 1996.
em ouro, pinturas, e equipados com tecidos de seda. portuguesa
e espanhola 14. A) “Buscar especiaria” foi uma importante
motivação econômica da Expansão Marítima

famoso Marco Polo, que, segundo a tradição, partiu em nesses
produtos, originários do Oriente, pela Europa, em função das suas
propriedades de viagem para a Ásia em 1272 acompanhado de seu pai
Os textos anteriores ressaltam as aventuras e visões do portuguesa
porque havia grande interesse

Niccolo, e seu tio, Maffeo. Durante décadas, esse viajante
conservação dos alimentos e, portanto, fontes de vultosos lucros.

conheceria e registraria os povos e as culturas distantes,

viajando para várias regiões, como Índia e Pérsia. No B) Duas entre as ações de cristianização a seguir:

século XV, as narrativas de Marco Polo foram retomadas • Ação dos jesuítas

e se tornaram fundamentais, pois • Construção de igrejas

A) suas histórias foram reproduzidas pelos pintores da • Catequese das populações indígenas

Renascença que tinham o intuito de ressaltar a cultura • Trabalho missionário de várias ordens oriental. religiosas

B) os fatos ocorridos em outras regiões do mundo • Monopolização do ensino por clérigos

católicos

reafirmaram o temor das heresias pela Igreja,

favorecendo a ação da Inquisição. **Seção Enem**

C) os detalhes presentes na narrativa do viajante

incentivaram navegadores, como Cristóvão Colombo, 01. D 02. C a reproduzir os grandes feitos medievais.

70 Coleção Estudo

HISTÓRIA MÓDULO FRENTE América Espanhola 02 B

A chegada de Cristóvão Colombo à América no ano de 1492 instigou as nações ibéricas ao projeto de exploração do Novo

Continente, sem dimensionar, no entanto, a gigantesca influência econômica, social e cultural que as chamadas índias

Ocidentais poderiam provocar no Velho Mundo.

Uma das mais extraordinárias experiências foi o contato com as civilizações pré-colombianas, marcadas por traços culturais

profundamente distintos dos povos europeus, mas capazes de apresentar níveis de desenvolvimento que provocam admiração

e curiosidade até os dias de hoje.

Entre as inúmeras comunidades indígenas, destacam-se as Altas Culturas mesoamericanas (Astecas e Maias) e os povos

que habitaram a região dos Andes (incas).

POVOS AMERÍNDIOS

Império dos Maias (1520)

N

ESQUIMÓS

NA-DENE

WAKASH CREE

SIOUX

IROQUESES

SHOSHONE

APACHES

OCEANO

ATLÂNTICO

ASTECAS MAIAS Império dos Incas
(1532)

Império dos Astecas (1520)

CHIBCHAS

ARUAK

KARIB

TUPI

JÊ

OCEANO INCAS

Império Asteca *PACÍFICO*

Território dos Tarascas GUARANI Império dos Mixtecas O N S

A

C

U

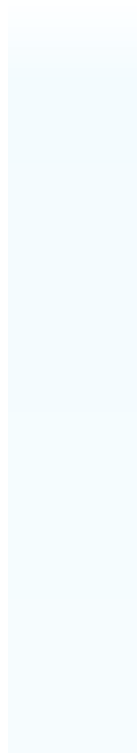
A

R

A

O mapa ilustra a diversidade étnica presente na América no período da chegada e conquista europeia.

Editora Bernoulli **71**



■



■



■



1

2

3

4

5

6

7

8

9

10





Frente B Módulo 02

ASTECAS O desenvolvimento agrícola foi marcado pelo uso de terraços nas áreas de encosta, devido ao traçado montanhoso

Representantes da mais poderosa civilização da região, com sofisticados canais, aquedutos e represas.

mesoamericana, quando da chegada dos europeus na América. Plantava-se batata, milho, algodão, abacate e mandioca.

América, os Astecas se desenvolveram em torno do lago Além do porquinho-da-índia, criava-se a lhama, fundamental

Texcoco. Esse era o local onde se situava a capital do Império, para a alimentação e para o transporte.

Tenochtitlán, região da atual Cidade do México, que na época O conhecimento do artesanato permitia o trabalho em

chegou a abrigar 200 000 habitantes. cerâmica, prata e ouro, que impressionaram os primeiros

Apresentando uma religião politeísta e mediada por europeus que chegaram à região, saqueadores de grande

sacrifícios humanos, os astecas empreendiam o culto aos deuses. deuses Quetzalcoatl (serpente emplumada), Huitzilopochtli As estradas e as pontes ligavam os principais centros do

(deus da guerra) e Tlaloc (deus da chuva). Império, com destaque para as cidades de Cuzco e Machu

O centro político do Império chefiado por Montezuma, Picchu.

rei dos astecas no contexto da chegada dos espanhóis,

era A sociedade hierarquizada era conduzida pelo inca, o

caracterizado por traços arquitetônicos complexos, com imperador, e por sua família, acompanhados por um grupo

utilização de pontes e sistema de canalização de água, até composto de altos funcionários e sacerdotes. A aristocracia

então ausentes na maioria das cidades europeias. dominava os chefes locais (curacas), juízes e comandantes

As práticas agrícolas eram a base do sistema econômico, militares, que, por sua vez, controlavam o restante da

sendo construídas por *chinampas* – ilhas artificiais – que população, composto de uma camada média, de camponeses

serviam ao cultivo de hortaliças. Desenvolvia-se nesses e de escravos.

locais o plantio de milho, feijão, melão, pimenta, algodão e **MAIAS** cacau, este último utilizado para a produção do chocolate.

Promovia-se também a criação do cachorro e do peru.

A mais brilhante civilização mesoamericana já estava

O comércio com as regiões mais longínquas do Império desaparecida quando da chegada dos

europeus no início do

era intenso, sendo utilizada a semente de cacau como século XVI. Localizados na região da Península de Yucatán,

instrumento financeiro para facilitar as trocas, visto que os Maias apresentavam cidades com estruturas políticas

servia como complemento para as negociações com autônomas, como Palenque e Yaxchilán. mercadorias que apresentavam valores distintos.

A sociedade era dirigida por uma nobreza composta de

Os Astecas eram conhecedores das práticas de metalurgia, guerreiros e de administradores, que contavam com o apoio

utilizando o ouro e a prata apenas como ornamentos, excluindo-os de sacerdotes para dominar a população camponesa e os

da função monetária, situação que era comum a todos os escravos. povos pré-colombianos.



O artesanato, a cerâmica, a tecelagem, a arquitetura e a

escultura apresentavam notável complexidade.

Essa civilização desenvolveu, ainda, a escrita pictórica,

além de ter apresentado grande conhecimento de Matemática e de Astronomia, o que possibilitou a criação Commons

e

de um complexo e preciso calendário. Creativ/

A sociedade era hierarquizada, presidida por um governante supremo, divinizado, que conduzia uma Torrisen

aristocracia composta de chefes militares, sacerdotes e altos funcionários do Estado. Os grupos privilegiados eram Christian

seguidos de artesãos da elite, comerciantes,
camponeses Bjorn

e escravos. Estes eram vendidos pelos pais, sofriam
Ruínas de Chichen Itzá. Exemplo da grandiosidade cultural dos

punições por crimes ou eram capturados nas guerras.
povos ameríndios

INCAS No âmbito da ciência, os Maias se
notabilizaram pelo

desenvolvimento da Matemática e da Astronomia, que
originou um complexo calendário cíclico organizado
em

Localizado ao longo da Cordilheira dos Andes, o
Império períodos de 52 anos. O avanço nesse setor
era tão extenso

Inca atingia uma extensão que alcançava as atuais
regiões que permitia o acompanhamento de eclipses
solares e de

do Equador, do Peru, da Bolívia e do Chile.
movimentos planetários.

A condução de tão ampla área ficava a cargo do
imperador Essa civilização desenvolveu a escrita
hieroglífica e,

inca, tratado como divindade e como representação
terrena em termos econômicos, realizava o cultivo de
milho,

do deus Sol. algodão, feijão, tomate, batata e cacau.
Não há registro

Os Incas praticavam o politeísmo, porém sem as práticas do desenvolvimento de pecuária, porém era realizado um

de sacrifícios humanos que caracterizavam os Astecas.
importante comércio de troca.

72 Coleção Estudo

América Espanhola

Seguindo o traço comum das civilizações pré-colombianas, O comprometimento com as questões políticas europeias

os Maias eram politeístas. Diferentemente dos Incas e dos impérios dos monarcas Fernando de Castela e Carlos V, reis

Astecas, destruídos pela ocupação espanhola, os Maias do período da Conquista, de deslocarem recursos públicos declinaram em torno do ano 900 d.C., com o esvaziamento no projeto de domínio das chamadas Índias Ocidentais. de seus principais núcleos, sem a existência de uma tese

definitiva para explicar esse processo migratório. A criação do sistema de **capitulações**, nesse contexto,

Parte da cultura maia acabou sendo apropriada por outros mostrou-se eficiente em solucionar os problemas referentes

grupos mesoamericanos, como os toltecas, que migraram à América. Esse sistema foi marcado pela concessão do

para a região de Yucatán. Estes criaram o Novo Império Maia, direito de exploração das novas regiões para um explorador

tendo a extraordinária cidade de Chichen Itzá como núcleo

particular, responsável por todos os recursos a serem irradiador desse novo período. O declínio completo dessa

região ocorreu em torno do ano de 1200 d.C., possivelmente despendidos no processo de Conquista. por disputas políticas internas.

O contratante das capitulações teria, em contrapartida, o

direito vitalício de exploração das novas terras, o controle

A CONQUISTA das cidades fundadas e o comando das jurisdições civil e criminal, além de empreender o processo de evangelização

Apesar de patrocinar a viagem que levou à chegada na dos gentios.

América e de empreender esforços diplomáticos para garantir

o controle das novas terras, a Coroa espanhola não investiu. Dentro das obrigações dos primeiros exploradores, ficava

recursos financeiros no processo inicial de Conquista. o importante encargo do pagamento do quinto, ou seja, 20%

de toda a riqueza saqueada dos povos nativos. Além disso,



o explorador deveria conceder o monopólio de
exploração

das áreas fornecedoras de minerais preciosos ao
governo

metropolitano

Caso conseguisse obter sucesso no projeto de
Conquista,

adquiriria o título de ***adelantado***, expressão utilizada
na

Espanha para designar os líderes militares que, em
nome **HISTÓRIA**

do rei, comandavam as regiões dominadas na luta de

Reconquista

Esses primeiros conquistadores eram, em sua maioria,
fidalgos da pequena nobreza e populares, sedentos de
riquezas, de títulos e de terras. O primeiro *adelantado*
foi

Cristóvão Colombo, quando lhe foi concedida a
capitulação

de Santa Fé. Porém, os que mais se destacaram na
exploração do Novo Mundo foram Hernán Cortez e
Francisco

Pizzaro, conquistadores dos impérios Asteca e Inca,

respectivamente

O processo de dominação das comunidades indígenas,

apesar da profunda resistência empreendida pelos
nativos,

mostrou-se relativamente bem-sucedido. Alguns
fatores

justificam o sucesso dos espanhóis:

- **superioridade bélica:** O uso de armas de fogo e de armaduras facilitou a dominação sobre os indígenas, que não possuíam sofisticação bélica nos moldes

européus.

- **Uso da cavalaria:** Além da fácil mobilidade, os cavalos eram desconhecidos pelos povos americanos, causando espanto e terror. Estes chegavam a crer que

Hernán Cortez. A partir de sua conquista sobre o Império Asteca, a Espanha ascendeu à condição de potência colonial e cavaleiro e cavalo compunham um só corpo, ficando

os povos indígenas foram submetidos à dominação e ao trabalho

estupefatos quando os espanhóis se deslocavam
compulsório. independentes de seus animais.

Frente B Módulo 02

● **crenças e presságios:** Muitos espanhóis foram

ADMINISTRAÇÃO COLONIAL

confundidos com deuses esperados pelos povos

nativos, como ocorreu com Cortez no domínio
dos **colonização espanhola na américa**

Astecas. Além disso, as profecias que noticiavam
calamidades entre os ameríndios acabaram por
enfraquecer o moral dos nativos na luta de
resistência VICE-REI

contra os invasores. NADO DA NOVA ES

● **OCEANO Doenças:** Responsáveis pelo extermínio
de centenas

ATLÂNTICO

de milhares de índios, as doenças europeias,
COMO CAPITANIA GERAL PANH Golfo DA FLÓRIDA a varíola,
contribuíram para o processo de domínio, do A México
Havana CAPITANIA GERAL

mesmo não fazendo parte do projeto inicial de México DE
CUBA São Domingos

Conquista. Mar das Antilhas Guatemala

Ver
Cru

A violência exercida pelos primeiros conquistadores DA
GUATEMALA CAPITANIA GERAL Bogotá DA VENEZUELA

foi responsável pelo abalo das estruturas políticas, VICE-
REINADO

DA NOVA GRANADA

sociais e religiosas dos ameríndios. O domínio
espanhol Quito

foi marcado por uma clara imposição dos elementos
VICE-REINADO DO PERU

socioculturais europeus, com destaque para a
transferência Lima Cuzco da fé católica para o Novo Mundo.
Isso se deu por meio do

rápido erguimento de igrejas e pelas missões
jesuíticas, PACÍFICO OCEANO

responsáveis pela evangelização dos gentios nas
regiões VICE-REINADO DO CAPITANIA RIO DA PRATA mais longínquas da
América Ibérica. GERAL DO CHILE

Santiago

Buenos Aires



Vice-
reino

OCEANO

ATLÂNTICO r. MEC/FAE.

Capitan

N

0 9000 km s Histórico Escola

Atla

Organização administrativa estabelecida pela Coroa espanhola

*para seus
territórios
coloniais.*

As orientações político-econômicas do Novo Mundo partiam da Espanha por meio de dois importantes órgãos

criados
no
início
do
século
XVI:

● **casa de contratação (1503):** Sediada inicialmente em Sevilha, sua função principal era direcionar os aspectos administrativo-econômicos do Novo Mundo,

de

com ênfase no recolhimento tributário, que garantiria o cumprimento do ideal mercantilista da Coroa

Theodor

Representação da violência espanhola no trato com as espanhola.

comunidades indígenas, em convergência com as denúncias Nesse sentido, uma das primeiras medidas foi o

efetuadas por Las Casas. estabelecimento do **sistema de frotas**, em que os

navios se deslocavam de seis em seis meses para as

A sobreposição de Nossa Senhora de Guadalupe sobre o

áreas portuárias, evitando as ações dos piratas e os

mito da serpente emplumada Quetzalcoatl, por exemplo, desvios de recursos. assinala o esforço do domínio cristão nas novas regiões

A política de porto único também contribuía para conquistadas.

tal fim, com a utilização apenas do porto de Sevilha

Após a descoberta das primeiras jazidas de prata na região como base para o desembarque de navios oriundos

do Alto Peru, a Coroa espanhola optou por assumir um do continente americano.

controle maior da região colonial da América, retirando os Apenas em 1717, o porto de Cadiz passou a

poderes concedidos aos *adelantados* e impondo complexas assumir o controle da navegação, visto que para

estruturas administrativas. lá foi transferida a sede da Casa de Contratação.

América Espanhola

Também era atribuição desse órgão a mediação A reg i
ão col oni al es p anhol a ap res ent ou d uas

de disputas entre capitães de navios, mercadores
peculiaridades que a distinguem da área colonial

estrangeiros, e outros casos que pudessem exigir
portuguesa: a fundação de universidades e a
instalação

o julgamento de questões relativas ao comércio de
tribunais da Inquisição. As primeiras, sob o controle
de

envolvendo as áreas americanas. ordens religiosas,
serviam para a instrução dos ibéricos

● e de seus filhos na América. Já os tribunais
serviram à **conselho das Índias (1524)**: Com seus
membros

escolhidos diretamente pelo rei, o Conselho das
repressão dos movimentos considerados heréticos pela

Índias representou o principal órgão de controle
Igreja no Novo Mundo. da América Espanhola.

Responsável pela nomeação dos principais

Economia

funcionários que atuariam no novo continente,

o Conselho também foi responsável pela divisão A estrutura econômica da América Espanhola seguiu os

administrativa vigente nas novas terras. preceitos básicos das orientações doutrinárias da política

Apesar de as atribuições econômicas serem de mercantilista. Assim, o ideal metalista serviu de orientação

responsabilidade da Casa de Contratação, muitas para as ações econômicas tanto nas Antilhas quanto nas

das regulamentações nesse setor eram traçadas áreas continentais.

pelo Conselho, que também cumpria o papel de

Corte Suprema no trato das principais questões

Mineração relativas aos territórios coloniais.

Cumpria, por assim dizer, papéis equivalentes

Sem dúvida, a mineração representou a principal atividade

aos que são cumpridos pelos poderes Executivo,

econômica desenvolvida na região da América Espanhola.

Legislativo e Judiciário no trato da América Espanhola,

O primeiro estágio desse tipo de exploração ocorreu

no final

sempre em nome da autoridade do monarca

do século XV e início do século XVI nas ilhas
caribenhas,

espanhol. **HISTÓRIA**

levado a cabo pelos primeiros conquistadores, ao
longo do

Sediados na Espanha, a Casa de Contratação e o
Conselho ciclo antilhano.

das Índias foram responsáveis pela criação das
estruturas

de comando na América. Marcado pela exploração do
ouro de aluvião, esse sistema

fez uso dos nativos locais, que perderam a vida devido
à

Nesse sentido, destaca-se a fundação de quatro

violência e à busca espanhola pelo rápido
enriquecimento.

vice-reinos (Nova Espanha ou México, Nova Granada,
Peru e Prata), sediados nos principais centros
econômicos Nessas ilhas, iniciou-se a exploração dos
indígenas pelo

e controlados pelos vice-reis, nomeados pelo Conselho
sistema de **encomienda**: desenvolvido na Espanha
durante

das Índias e submetidos judicialmente ao controle das a Reconquista e bem adaptado na América, esse tipo de

audiências. trabalho foi marcado pela exploração dos nativos por um

espanhol – encomendeiro –, que se apresentava como

Originalmente fundadas na Espanha e transferidas

protetor e como responsável pela catequese dos gentios,

para a América, as Audiências eram tribunais conduzidos

justificando, assim, a ação exploratória.

por ouvidores vitalícios nomeados pelo rei e que tinham

amplas atribuições, a ponto de poderem julgar as ações dos A profunda violência desse sistema acarretou uma série

vice-reis. de contestações a respeito das relações entre nativos e

A América Espanhola também se destacou pela existência espanhóis. Destacou-se na defesa dos ameríndios o frei

de **capitanias** (Cuba, Guatemala, Venezuela, Chile espanhol Bartolomé de Las Casas, que chegou a solicitar

e Flórida), que estavam submetidas ao controle dos

em audiência, junto ao monarca espanhol Carlos V, o fim

vice-reinos e que representavam regiões desenvolvidas dos abusos cometidos na América. O monarca atendeu

de forma incipiente, não pacificadas, mas estratégicas do às petições do frei em 1542 por meio das Leis Novas,

Império espanhol na América. responsáveis pelo fim da escravidão indígena.

Já o controle da administração local ficava a cargo dos Porém, na prática, a *encomienda* se manteve nas

cabildos ou **ayuntamientos**, que também exerciam os relações entre espanhóis e gentios por longas décadas,

papéis Legislativo e Judiciário no âmbito regional de cada sendo definitivamente extinta em 1719 com as reformas

vila e cidade. bourbônicas.

Frente B Módulo 02

O ciclo antilhano apresentou curta duração, mas foi já na região continental, predominou a existência de intensificada a exploração mineral na área das minas fazendas voltadas para o mercado interno, conhecidas localizadas nos vice-reinos do Peru e da Nova Espanha. por ***haciendas***. Controlado pelos espanhóis e por

A região de Potosí (atual Bolívia), responsável pelo seus descendentes, esse modelo agrícola se unia às fornecimento de uma quantidade gigantesca de prata, fazendas de pecuária – ***estâncias*** – no projeto de fornecimento de alimentos para uma sociedade cada destacou-se de tal modo que a exploração se manteve nessa vez mais numerosa.

região até a segunda metade do século XVII.

Segundo os cálculos realizados pelo historiador Pierre Vilar, **Sociedade**

somente entre os anos de 1551 e 1560, entraram na Casa de

Contratação, em Sevilha, 122 028 kg de ouro e 16 179 638 kg As estruturas sociais da América Espanhola reproduziam

de prata oriundos das minas americanas. o modelo de domínio econômico vigente na região.

Essa riqueza provocou a atração maciça de milhares Os espanhóis, tratados por *chapetones* ou *guachupines*,

exerciam as importantes funções administrativas no
Novo

de espanhóis para o território colonial, que se tornou um

Mundo.

universo profundamente urbano e sofisticado para os padrões do século XVI. Seus descendentes nascidos na América, conhecidos

por *criollos*, eram herdeiros do poder econômico dos

A ampliação dos recursos minerais circulantes na Península

chapetones, mas não podiam atuar nas ações políticas de

Ibérica por meio da exploração colonial acarretou um processo

grande relevância para a metrópole, limitando sua
influência

inflacionário conhecido como **revolução dos Preços**,

que

nas estruturas administrativas regionais, como os *cabildos*.

afetou tanto a Espanha quanto outros países da Europa.

A entrada de grande quantidade de recursos financeiros nos Esse fato justifica o apoio da elite econômica branca ao

cofres espanhóis também colaborou para a consolidação de processo de independência a partir do final do século XVIII.

sua hegemonia no século XVI. Os mestiços, em sua maioria resultantes da integração de

brancos com índios, atuavam nas atividades intermediárias

A base da mão de obra na atividade de mineração, tanto no entre a elite de sangue espanhol e a massa indígena e

Peru quanto no México, foi indígena, por meio do sistema de escrava. Cabe destacar o esforço do Estado espanhol para

mita, que se orientava pela exploração temporária de certo evitar a miscigenação na América. Conhecida como política

número de nativos. Estes eram escolhidos por meio de um de pureza de sangue, esta foi mais eficaz nessa área de

sorteio, sendo remunerados com recursos de subsistência e colonização do que em outros territórios, como no caso da

moedas, o que era fundamental para manter o pagamento América Portuguesa.

de tributos ao Estado e à Igreja. Evolução da população das Américas

1250-1800 (em milhões de habitantes)

Esse tipo de trabalho era utilizado em vários afazeres,

porém, manteve-se predominante na região das minas.

É interessante observar que essa modalidade de trabalho não

se originou na Espanha. Trata-se de uma relação já existente

entre os povos indígenas e que foi adaptada aos interesses dos invasores hispânicos. Assim, justifica-se a variação de

termos para designar essa atividade, sendo chamada de *mita no Peru e cuatequil no México*.

19

15

Agricultura

10 10

O setor agrícola pode ser compreendido por duas

estruturas. Na região da América Central e das Antilhas,

predominou a agricultura de exportação de variadas culturas, com destaque para a cana-de-açúcar e para o tabaco. 1250 1300 1340 1400 1500 1600 1700 1750 1800

Com mão de obra predominantemente escrava, de origem ROMANO, Ruggiero. Coyunturas Opuestas

(la crisis del siglo XVII en Europa y en América). México-DF:

africana, essa atividade se desenvolveu com plenitude a Fondo de Cultura Económica, 1993. p. 39.

partir da segunda metade do século XVII, no contexto da *Amostragem do impacto da conquista europeia para a população*

crise da mineração no Império espanhol. *ameríndia, drasticamente reduzida.*

76 Coleção Estudo

América Espanhola

Os indígenas e os escravos africanos compunham a



população marginalizada e sujeita à exploração dos
LEITURA COMPLEMENTAR grupos
privilegiados, enquadrados como força de trabalho



para o enriquecimento da aristocracia. **abusos dos colonizadores espanhóis**



Aqueles que foram de Espanha para esses países (e se



Cabe ressaltar que o trabalho escravo africano



têm na conta de cristãos) usaram de duas maneiras gerais
predominou na região das Antilhas, sendo o território



e principais para extirpar da face da terra aquelas míseras



abastecido por outras potências metropolitanas nações. Uma foi a guerra injusta, cruel, tirânica e sangrenta. autorizadas a vender cativos para as colônias espanholas, Outra foi matar todos aqueles que podiam ainda respirar ou



direito esse conhecido como o direito de *asiento*. Esse suspirar e pensar em recobrar a liberdade ou subtrair-se aos



tipo de concessão gerou disputas entre as potências tormentos que suportam, como fazem todos os Senhores



naturais e os homens valorosos e fortes; pois comumente na europeias, tendo em vista a elevada lucratividade oriunda

guerra não deixam viver senão as crianças e as mulheres: e



do tráfico de escravos. depois oprimem-nos com a mais horrível e áspera servidão a



que jamais tenham submetido homens ou animais.

Reformas bourbônicas

LAS CASAS, Frei Bartolomeu de. *O paraíso destruído*: brevíssima relação da destruição das Índias [1552]. Porto



Alegre: L&PM, 2001.



No século XVIII, o monarca Carlos III (1759-1788) percebeu a necessidade de redefinir algumas regras

de controle das áreas coloniais, a fim de reduzir a
EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO influência estrangeira via contrabando e de racionalizar

as estruturas administrativas da região. Eram as **01.**
(UFMG) Leia estes trechos em que se trata das chamadas reformas bourbônicas, responsáveis pelas

relações de trabalho nas colônias espanholas da
seguintes mudanças:

América:

I. As aldeias eram distribuídas entre os

HISTÓRIA

● Suspensão da política de porto único e eliminação

do

conquistadores, “que passavam a explorar-lhes o

sistema de frotas mediante a abertura gradativa
de

sobretabalho sem, contudo, escravizar os índios.

novos portos para o comércio colonial, tanto no Novo
[...] *podiam exigir tributos em gêneros [...] ou*

Mundo quanto na Espanha. Essas medidas visavam
prestações de trabalho [...]” Os colonizadores

dinamizar o comércio e favorecer, diretamente, a
deveriam, em contrapartida, defender as aldeias

burguesia metropolitana e, indiretamente, a
Coroa *e evangelizar os índios.*

espanhola. II. Cada comunidade deveria fornecer, periodicamente,
uma quantidade de trabalhadores para as atividades

● *coloniais [principalmente nas minas]. [...] Permissão para o*
comércio intercolonial.

Pelo trabalho [...], os índios deveriam receber um

● Criação do correio marítimo, que permitiria uma
salário, parte do qual obrigatoriamente em moeda (ou

melhor comunicação entre Espanha e América. *metal), a*
fi m de que pudessem pagar o tributo régio.

III. “Na hacienda, praticou-se, largamente, o sistema de

● Aumento de impostos, possibilitando o devido
endividamento de trabalhadores, a fi m de retê-los

controle. *na propriedade. [...] o trabalhador recebia como*

● Redução da força dos *cabildos* e nomeação de alimentos, roupas, etc.), além de um lote mínimo

peninsulares para as Audiências, melhor fi scalizando de subsistência.”

as articulações locais que pudessem favorecer VAINFAS, Ronaldo. *Economia e sociedade na América Espanhola*.

atividades contrabandistas. Rio de Janeiro: Graal, 1984. p. 61-64.

Considerando-se as formas de exploração do trabalho

As reformas bourbônicas intensificaram o espírito indígena neles descritas, os trechos I, II e III referem-se,

emancipacionista, que começava a reinar em toda a respectivamente, a

América no fi nal do século XVIII, estimulando a ruptura A) *peonaje*, *ejidos* e *plantation*.

B) *ayllu*, *plantation* e *obrajes*.

defi nitiva com a metrópole ainda nas primeiras décadas

C) *encomienda*, *mita* e *peonaje*.

do século seguinte.

D) *obrajes*, *ayllu* e *ejidos*.

Frente B Módulo 02

02. *Cada espécie tinha seu lugar particular que era distinguido (UFMG)*
Leia este trecho:

[...] não somos índios nem europeus, mas uma espécie por um sinal. Os artigos consistiam em ouro, prata,

intermediária entre os legítimos proprietários do joias, plumas, mantas, chocolate, peles curtidas ou não,

continente e os usurpadores espanhóis: em suma, sendo sandálias e outras manufaturas de raízes e fibras de

americanos por nascimento e nossos direitos os da Europa, juta, grande número de escravos homens e mulheres,

temos de disputar estes aos do país e mantermo-nos muitos dos quais estavam atados pelo pescoço, com

nele contra a invasão dos invasores – encontramos, gargalheiras, a longos paus. O mercado de carne vendia

assim, na situação mais extraordinária e complicada. aves domésticas, caça e cachorros. Vegetais, frutas,

BOLÍVAR, Simón. *Carta de Jamaica, 1815. comida preparada, sal, pão, mel e massas doces, feitas de*

várias maneiras, eram também lá vendidas. [...] Muitas

Ao escrever esse texto, o autor refere-se à situação

mulheres vendiam peixe e pequenos “pães” feitos de uma

ambígua dos

determinada argila especial que eles achavam no lago e

A) *criollos*, formados na tradição europeia, mas que se assemelhavam ao queijo.

identificados com o Novo Continente.

B) escravos negros americanos, que perderam seus laços São Paulo: Contexto, 2004.

culturais com a África.

Através
do
documen

C) mulatos libertos nascidos na América, divididos entre

diferentes tradições culturais. A) são citadas diversas riquezas coloniais oriundas da

D) *cholos*, indígenas educados por europeus, afastados América Central que foram exploradas pela metrópole

das suas raízes identitárias originais. portuguesa.

B) são indicados diversos produtos que equilibraram a

03. (FUVEST-SP-2008) *Podemos dar conta boa e certa que balança de comércio entre a Coroa espanhola e suas*

em quarenta anos, pela tirania e ações diabólicas dos colônias na América.

espanhóis, morreram injustamente mais de doze milhões C) é percebida uma das motivações da exploração

de pessoas [...] mercantilista ibérica: o metalismo.

LAS CASAS, Bartolomé de. 1474-1566. D) é constatada a necessidade ibérica da importação

A espada, a cruz e a fome iam dizimando a família de mão de obra escrava e indígena para suas

selvagem. manufaturas.

NERUDA, Pablo. 1904-1973. E) é mostrado um sistema de produção, com base

escravista, que originou a *encomienda* utilizada pelo

As duas frases lidas colocam como causa da dizimação colonialismo lusitano.

das populações indígenas a ação violenta dos espanhóis

durante a Conquista da América. Pesquisas históricas

05. (UFPE) A colonização dos povos da América envolveu

recentes apontam outra causa, além da já indicada, conflitos culturais e embates militares expressivos. Com

que foi

relação à conquista dos Astecas, feita pelos espanhóis,

A) a incapacidade das populações indígenas em se podermos afirmar que

adaptarem aos padrões culturais do colonizador.

A) a atuação militar dos espanhóis foi que decidiu a

B) o conflito entre populações indígenas rivais, derrota dos Astecas, devido à fragilidade do seu

estimulado pelos colonizadores. Exército e à sua desorganização política.

C) a passividade completa das populações indígenas, B) a grandiosidade dos Astecas impressionou os

decorrente de suas crenças religiosas. conquistadores espanhóis, sobretudo, o comandante

D) a ausência de técnicas agrícolas por parte das populações Fernão Cortez.

indígenas, diante de novos problemas ambientais. C) apesar de sua riqueza, os Astecas não tinham

E) a série de doenças trazidas pelos espanhóis (varíola, conquistas culturais que impressionassem os

tifo e gripe), para as quais as populações indígenas europeus; eram apenas bons artesãos. não possuíam anticorpos. D) a vitória de Cortez expressou, na época dos

grandes

descobrimientos, a força imbatível do Exército

04. (UFPel-RS) As diferenças culturais são evidenciadas pelos espanhol, aliado dos portugueses na colonização da

textos históricos como o que segue, que descreve aspectos América.

da vida cotidiana dos Astecas, no início da Idade Moderna. E) essa conquista trouxe riquezas para o conquistador

[...] *Quando lá chegamos, ficamos atônitos com* Fernão Cortez, rico comerciante de minérios da época;

a multidão de pessoas e a ordem que prevalecia, contudo, as vantagens para o domínio espanhol na

assim como a vasta quantidade de mercadorias [...] América foram insignificantes.

78 Coleção Estudo

América Espanhola

EXERCÍCIOS PROPOSTOS 02. (UFMG) A

Espanha, ao conquistar e colonizar vastas regiões do continente americano, implementou, nas **01.** (UNESP-SP-2010) Observe a imagem: colônias, algumas instituições.

80º Entre essas instituições, incluíam-se

A) escolas primárias, que foram implantadas pela Coroa

MAR DO com o objetivo de conter o avanço da Igreja sobre as

CARIBE instituições
educativas.

B) missões jesuíticas, que foram implementadas, no

Equador

Quito final do Período Colonial, como última tentativa para

evangelizar os índios guaranis.

Cajamarca C) órgãos da Inquisição, que foram criados nas colônias,

Pachacamac visando a difundir o pensamento da
Ilustração.

Cusco D) universidades, que foram fundadas e mantidas por

ordens religiosas nas mais importantes cidades

colônias

Trópico de Capricórnio **03.** (UEL-PR-2008) A conquista
espanhola, em todas as

OCEANO regiões onde se viu coroada de êxito, conduziu a um
PACÍFICO processo de crise geral das culturas submetidas. Em
OCEANO certas situações, como no caso Arawak das Antilhas,
ATLÂNTICO levou ao completo desaparecimento físico da população
conquistada. Noutros casos, como no México ou no Peru,
ainda que não tenha eliminado totalmente a população
indígena, provocou alterações e deformações profundas
na cultura e no modo de vida dos povos conquistados.

LUMBRERAS, Luis Guillermo. *História de América Andina*, 1999
VAINFAS, R. *Economia e sociedade na América Espanhola*. Rio

(Adaptação). de Janeiro: Graal, 1984. p. 40. **HISTÓRIA**

A região que aparece no mapa corresponde ao território De acordo
com o texto e com os conhecimentos sobre o

que os Incas dominaram por alguns séculos antes da tema, é **correto**
afirmar:

chegada dos espanhóis ao continente americano. Esse

A) A historiografia hispano-americana explica que
povo ficou conhecido por saber aproveitar todos os

a baixa populacional indígena está diretamente
recursos naturais, inclusive de áreas distantes ou de vinculada à
prática do homicídio entre os nativos,

condições climáticas não muito favoráveis à agricultura. quando
estes perceberam que seriam obrigados a

A forma como esse povo conseguiu lidar com a natureza, adotar o
cristianismo como religião única. A baixa

extraindo dela os recursos naturais necessários ao seu demográfica, desse modo, está relacionada a uma

abastecimento, está relacionada com falta do conhecimento dos preceitos da fé cristã, que

A) o uso de avançados instrumentos de ferro na condena o atentado contra a própria vida.

agricultura e de animais de tração para auxiliar nas B) Vírus e bactérias até então desconhecidos pelos atividades de plantio e colheita. nativos foram responsáveis pela baixa populacional

B) o conhecimento dos mais variados pisos ecológicos, indígena. Sem imunidade para várias doenças

como sarampo, gripe, asma, tuberculose e sífilis, onde podiam caçar, pescar e coletar pequenos frutos a população nativa adoecia e morria rapidamente. silvestres, visto que desconheciam a agricultura.

A Coroa espanhola procurou enviar médicos para as

C) a sabedoria xamânica sobre Astronomia, técnicas colônias, mas, como as viagens por mar eram muito

hidráulicas e fertilização química de solos, que lhes demoradas, a população não conseguiu resistir.

permitia alcançar grande produção agrícola. C) A crise das culturas indígenas americanas deu-se em

D) o domínio de irrigação, conhecimento dos solos e da função das diversas alterações empreendidas pelos

europeus nas colônias: instalação de uma economia hibridização de sementes e técnica de construção de

mercantil que redefiniu o ritmo e a intensidade degraus para plantio nas encostas da Cordilheira dos do trabalho;

modificação dos cultivos que fez com

Andes. que mudasse a dieta dos nativos; deslocamento de

E) a perfeita relação do homem com a natureza, que aldeias, causando distúrbios ecológicos e culturais;

atitudes de autodestruição ao verem ruir seus

permitia a produção abundante de alimentos sem

costumes; epidemias e falta de imunidade, entre

grande participação de mão de obra humana. outros.

Editora Bernoulli 79

Frente B Módulo 02

D) As mulheres indígenas adotaram, em massa, práticas D) defendeu a tese de que a Coroa espanhola deveria

abortivas, impedindo a perpetuação das diversas estabelecer uma política centralizada em relação

culturas nativas e forçando os europeus a importarem à conversão dos indígenas americanos, pois ficou

da África a mão de obra escrava necessária. incomodado com as narrativas das atrocidades

A baixa demográfica, desse modo, pode ser explicada cometidas pelos conquistadores espanhóis em relação

pela vinda de africanos para a América e a intensa aos Incas e Astecas.

miscigenação iniciada nesse momento. E) foi um representante do Renascimento ibérico, na

E) A superioridade armamentista dos espanhóis foi medida em que

combina em seu pensamento elementos

responsável pela dizimação da maior parte da da teologia cristã e da filosofia da Antiguidade

população indígena, pois, ao depararem-se com greco-romana, entre eles a ideia de guerra justa,

armas superiores, os nativos não tinham como se justificando assim o domínio espanhol na América.

defender. Embora existisse o comércio informal de

armas – contrabando –, os indígenas não

conseguiam **05.** (UFPel-RS-2007) comprá-las e assim continuavam em desvantagem



utilizando arcos e flechas com pontas envenenadas.

04. (UFPR-2008) *O que podia acontecer a estes bárbaros*

mais conveniente ou mais saudável do que serem

submetidos ao domínio daqueles cuja prudência,

virtude e religião os converterão de bárbaros, tais que

mal mereciam o nome de seres humanos, em homens civilizados o quanto podem ser, de facinorosos em probos, de ímpios e servos do demônio em cristãos e cultores da verdadeira religião? [...] E se recusarem o nosso domínio poderão ser coagidos pelas armas a aceitá-lo, e esta guerra será, como acima declaramos com autoridade de grandes filósofos e teólogos, justa pela lei da natureza, muito mais ainda do que a que “Naquele tempo, não havia doenças, nem febres, nem fizeram os romanos para submeter a seu império todas doenças dos ossos ou de cabeça [...] Naquele tempo, tudo as demais nações, assim como é melhor e mais certa a estava em ordem. Os estrangeiros mudaram tudo quando religião cristã do que a antiga dos romanos, sendo maior chegaram.” De fato, por mais saudosismo que possa o que em engenho, prudência, humanidade, fortaleza expressar esse lamento, parece mesmo que as doenças de alma e de corpo e toda virtude os espanhóis fazem do Velho Mundo foram mais freqüentemente mortais a estes homúnculos do que os antigos romanos faziam às outras nações. nas Américas do que na Europa. O missionário alemão chegou inclusive a escrever no finalzinho do século XVIII

AS JUSTAS causas de guerra contra os índios, segundo o tratado que “os índios morrem tão facilmente que só a visão ou o

de Demócrates Alter, de Juan Ginés de Sepúlveda. In: SUESS, cheiro de um espanhol os fazem passar deste para outro

Paul (Coord.). A conquista espiritual da América Espanhola.

mundo”. Umas quinze epidemias dizimaram a população

Petrópolis: Vozes, 1992. p. 534-535.

*do
México
e
do
Peru.*

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a Conquista da FERRO, Marc. *História das colonizações*: das conquistas às

América, é **correto** afirmar que Juan Ginés de Sepúlveda independências – séculos XIII a XIX. São Paulo: Cia. das Letras,

1996.

A) ficou ao lado de Bartolomé de Las Casas na defesa Os documentos denunciam as doenças provocadas pelos

dos índios da América, adotando uma posição fundada

agentes
do

na teoria da desigualdade natural dos homens, que

afirmava ser injusto os povos superiores escravizarem A) colonialismo espanhol que dizimaram populações

os inferiores. nativas na América, na Idade Moderna.

B) criticou o expansionismo espanhol na América com B) colonialismo português em suas possessões, entre os

base na teologia cristã, que afirmava ser a escravidão séculos XVI e XVIII.

um pequeno preço a pagar diante dos benefícios C) imperialismo ibérico e dos Países Baixos, exterminando

da inserção do indígena na civilização europeia e,

as populações Incas, Maias e Astecas, na Idade

portanto, na comunidade cristã.

C) traçou as diretrizes gerais do Estado espanhol em

relação à política indigenista na América, na medida D)
mercantilismo europeu nas colônias anglo-saxônicas,

em que defendia a ideia de que caberia à Igreja desde o
final da Idade Média.

Católica, sob a supervisão da Coroa, promover a E)
colonialismo lusitano no México e no Peru, a partir do

conversão dos conquistados para a religião cristã. século
XVI.

América Espanhola

06. D) os mestiços, que, por serem filhos de espanhóis, podiam (UEL-PR) *Se, às vezes, estranhas famílias desembarcam*

– como uma pobre mulher de Granada, com um filho e estar à frente dos cargos político-administrativos.

quatro filhas das quais uma vai cair nos braços de Hernán E) os curacas, donos de grande quantidade de terra, que

Cortés –, aqueles que chegam são, em sua maioria, administravam os cabildos.

homens sós, solteiros ou casados que deixaram mulher,

amante e filhos na Espanha. Como a astúcia e a teimosia, **08.** (UNESP-SP–2007) *A conquista sanguínea da América*

a juventude e a mobilidade dão a quem sobreviver e Espanhola é dominada por [uma] paixão frenética. Rio da

enriquecer atributos indispensáveis. Las Casas está com Prata, Rio do Ouro, Castela do Ouro, Costa Rica, assim se

dezoito anos, Bernal Díaz e Cortés com dezenove, quando batizavam as terras que os conquistadores desvendavam

atravessam o Atlântico. O futuro conquistador do México ao mundo [...]

responde a um amigo que propõe que permaneça na PRADO, Paulo. Retrato do Brasil, 1928.

Hispaniola e que aceite ficar lá por pelo menos cinco anos

para aproveitar dos privilégios reservados aos residentes A “paixão frenética” da Conquista da América a que se

(vecinos): Nem nesta ilha, nem em nenhuma outra, não refere o autor está relacionada

tenho a intenção nem o pensamento de ficar por muito A) à irracionalidade da expansão comercial e marítima

tempo; é por isto que não ficarei aqui nestas condições. europeia, realizada sem conhecimentos tecnológicos

GRUZINSKI, Serge; BERNARD, Carmen. História do Novo Mundo. adequados.

Tradução de Cristina Murachco. São Paulo: EDUSP, 1997. p. 294.
B) às condições de crise econômica das populações

nativas dominadas pelo império dos Astecas e dos

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a

Incas.

Conquista e a Colonização da América, considere as

afirmativas a seguir. C) à ação da burguesia espanhola que agiu isoladamente,

I. Os conquistadores, na sua maioria, eram filhos dado o desinteresse do governo espanhol pelos

caçulas de famílias de média, pequena e bem pequena territórios americanos. nobreza que conheceram em suas casas o modo de D) ao acordo entre banqueiros e sábios europeus para

vida aristocrata, com as ambições que a terra de ampliar o conhecimento científico e para facilitar a

Espanha não podia mais alimentar. exploração econômica da região.

II. As vilas, muitas vezes miseráveis, que deveriam reter E) ao esforço de solucionar a crise da economia europeia

HISTÓRIA

e fixar os recém-chegados, revelaram-se lugar de motivada pela escassez do meio circulante. descanso provisório até que conseguissem, em outro

lugar, um destino melhor, índios e ouro. 09.

(UEL-PR-2007) Leia o texto a seguir.

III. Os casamentos de espanhóis com mulheres indígenas *A causa pela qual os espanhóis destruíram tal infinidade*

acrescentaram às sociedades americanas elementos *de almas foi unicamente não terem outra finalidade*

estáveis e integradores, suficientes para constituir o *última senão o ouro, para enriquecer em pouco tempo,*

núcleo de um mundo futuro. *subindo de um salto a posições que absolutamente não*

IV. Naquela fronteira americana do mundo ocidental, os *convinham a suas pessoas; enfim, não foi senão sua*

conquistadores organizaram suas vidas de maneira *avareza que causou a perda desses povos, que por*

estável, fixando suas famílias e cultivando a terra para *serem tão dóceis e tão benignos foram tão fáceis de*

a produção de especiarias exportáveis. *subjugar; e quando os índios acreditaram encontrar*

algum acolhimento favorável entre esses bárbaros,

Estão corretas apenas as afirmativas *viram-se tratados pior que animais e como se fossem*

A) I e II. C) III e IV. E) II, III e IV. *menos ainda que o excremento das ruas; e assim*

B) I e III. D) I, II e IV. *morreram, sem Fé e sem Sacramentos, tantos milhões*

*de
pessoas.
[...]*

07. (Fatec-SP-2007) Organizada com base na exploração LAS CASAS, B. de. *O paraíso destruído*. Tradução de Heraldo

estabelecida pelo mercantilismo metropolitano espanhol, Barbuy.

a sociedade colonial apresentava, no topo da escala Com base no texto, é correto afirmar:

hierárquica,

A) Bartolomé de Las Casas voltou-se contra a Coroa

A) os *criollos*, grandes proprietários e comerciantes que, espanhola ao perceber que a conquista da América

por constituírem a elite colonial, participavam das sufocaria as possibilidades de evangelização dos

câmaras municipais. habitantes do novo continente.

B) os *chapetones*, que ocupavam altos postos militares B) No episódio da conquista da América, o frei

e civis. dominicano Bartolomé de Las Casas ficou conhecido

C) os *calpulletes*, que ocupavam altos cargos como defensor incondicional dos índios, ao ressaltar

administrativos dos chamados *ayuntamientos*. a crueldade dos conquistadores.

Frente B Módulo 02

C) Os conquistadores da América Hispânica e da C) seu domínio se estendia ao longo da Cordilheira

Portuguesa rechaçaram o discurso do Frei de Las dos Andes, ocupando parte dos atuais territórios da

Casas por considerarem que seus pensamentos Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Chile e noroeste da

representavam os princípios da Igreja Católica, Argentina.

contrária à expansão territorial. D) um deus criador e protetor da vida e da natureza era

D) O frei dominicano defendeu a dignidade e a liberdade cultuado segundo uma doutrina monoteísta e, para

dos indígenas até sua morte, transformando-se, ele, foram construídos diversos templos. assim, em ícone do livre-arbítrio nas Américas de

colonização espanhola, portuguesa e inglesa.

12. (UFJF-MG-2007) O texto a seguir se refere ao processo de

E) O discurso de Las Casas em defesa dos indígenas era colonização da América Espanhola. Leia-o e, em seguida,

uma das diversas estratégias de Conquista, uma vez faça o que se pede.

que ele representava nas colônias os interesses da *Ao longo do séc. XVI, a ocidentalização instaurou*

Coroa espanhola. novas referências [...] destinadas a controlar os

10. (UFMG) Ao comparar o português e o espanhol durante *Castela longínqua, as cidades foram comandadas por distúrbios induzidos pela Conquista*. [...] Como na

a colonização da América, Sérgio Buarque de Holanda *poderosas municipalidades, nas cidades, os cabildos*.

qualificou-os como o Semeador e o Ladrilhador. [...] *A colonização foi acompanhada de uma política de*

Considerou como ladrilheiros os espanhóis, que *uniformização da língua e da lei. Da Flórida ao Chile,*

empreenderam uma colonização mais sistemática e *o castelhano foi o instrumento da administração [...];*

efetiva e, como semeadores os portugueses, que foram o “*direito castelhano nas Índias*”, *regia a vida cotidiana,*

mais negligentes quanto ao processo colonizador. *definia as relações do indivíduo com o Estado, impunha*

Todas as afirmativas traduzem corretamente as ideias do *a noção de propriedade privada e legitimava o lucro*.

Semeador ou do Ladrilhador, **eXceto** GRUZINSKI, S. *O pensamento mestiço*.

A) A colonização espanhola foi marcada pelo afã do lucro,

A) **DestaQue** do texto dois recursos utilizados pelos

só se construía o que produzia resultado imediato e

espanhóis para garantir a Conquista da América.

havia aversão à ordem.

B) A colonização portuguesa tinha um caráter B) Além dos recursos indicados na citação, existe outro,

essencialmente comercial, demonstrado no de ordem cultural, que não foi mencionado, mas

desinteresse em ocupar o interior na fase inicial. pode ser

considerado fundamental no processo de

colonização. **c**ite e **e**xPLIQUE esse recurso.

C) A legislação espanhola era abundante e minuciosa,

pretendendo, dessa maneira, reproduzir a

própria **13.** (Unicamp-SP-2007) *Depois da Conquista da América metrópole no Além-Mar. pelos espanhóis, ocorreu uma explosão populacional*

D) O português cuidou, de imediato, mais em feitorizar *de gado, porcos, carneiros e cabras, os quais causaram*

uma riqueza fácil quase sempre ao alcance da mão grandes danos às plantações de milho indígenas,

do que em construir e planejar. que não eram protegidas. As medidas tomadas pela

população indígena eram, muitas vezes, ineficazes. Os

E) O traçado retilíneo e ordenado das cidades espanholas *conquistadores preferiam o gado. Bois e carneiros eram*

denunciava o esforço de vencer a civilização protegidos pela lei, pelos costumes e pelo sentimento

pré-existente. espanhóis. As leis que protegiam a pecuária na Península

Ibérica foram exportadas para o México e permitiam

11. *que o gado pastasse em propriedade alheia. Os animais* (UFMG-2007) *No final do século XV e início do XVI, quando*

os europeus conquistaram o continente americano, este destruidores eram, afinal, propriedade dos vitoriosos; a

era habitado por inúmeros grupos étnicos, com diferentes agricultura, dos derrotados.

formas de organização econômica e político-social. MAXWELL, Kenneth. Morte e sobrevivência. Folha de S. Paulo,

Considerando-se o Império Inca, é **INcorreto** afirmar 11 ago. 2002,

Mais! p. 8 (Adaptação).

que

A) a agricultura, base da sua economia, era praticada A) Segundo o texto, por que a agricultura indígena foi

nas montanhas andinas, por meio de um sofisticado prejudicada após a Conquista da América? sistema de produção, que incluía a irrigação e a

B) **INDIQUE** dois outros efeitos da Conquista da América adubação.

sobre as populações indígenas.

B) o Estado era centralizado, com o poder político

concentrado nas mãos do Inca, o imperador, e sua C) O que foi a *encomienda*, utilizada pela colonização

sociedade era rigidamente hierarquizada. espanhola na América?

América Espanhola

14. C) À época das conquistas, a América Latina, a África (UFRJ–2007) Embora represente um dos traços mais

característicos da Conquista espanhola do Novo Mundo, e a Ásia tinham sistemas políticos e administrativos

a rapidez com que tal processo ocorreu variou muito, em muito mais sofisticados que aqueles que lhes foram

etapas bem diferenciadas, como mostram os dados da impostos pelo colonizador.

tabela.

D) Comparadas ao México e ao Peru, as instituições

brasileiras, por terem sido eliminadas à época da

etapas da conquista espanhola no Novo Mundo

1493-1600 Conquista, sofreram mais influência dos modelos institucionais europeus.

Período km² conquistados

E) O modelo histórico da formação do Estado asiático

1493-1515 300 000 equipara-se ao brasileiro, pois em ambos se manteve

o espírito das formas de organização anteriores à

1520-1540 2 000 000

Conqu

1540-1600 500 000

02. No início da colonização espanhola, o escritor Diego

cite uma região americana incorporada à Coroa

espanhola durante a etapa inicial da Conquista e outra, *Espana*, buscou retratar as impressões causadas nas

importante área mineradora, a ela reunida ao longo do sociedades indígenas com a chegada dos primeiros

estágio mais veloz da ocupação espanhola. conquistadores. Em certo momento, o autor narra como

Montezuma, chefe dos Astecas, orientou seus homens:

SEÇÃO ENEM *Gostaria muito de saber quem é o chefe dos estrangeiros e que vocês se informassem se é Quetzalcoatl, do qual*

01. (Enem–2009) *A formação dos Estados foi certamente nossas histórias falam, que partiu dessa terra avisando*

distinta na Europa, na América Latina, na África e na Ásia. que voltaria para reinar. Se comer esses alimentos, com

Os Estados atuais, em especial na América Latina — onde certeza é Quetzalcoatl, pois ele conhece os alimentos

as instituições das populações locais existentes à época da dessa terra. Se não quiser comer essa comida, mas quiser

Conquista ou foram eliminadas, como no caso do México

HISTÓRIA

comê-los, a vocês, deixem-se comer, pois eu indenizarei

e do Peru, ou eram frágeis, como no caso do Brasil —,

suas mulheres e suas filhas.

são o resultado, em geral, da evolução do transplante

de instituições européias feito pelas metrópoles para A partir do texto e de seu conhecimento a respeito da

suas colônias. Na África, as colônias tiveram fronteiras Conquista espanhola, podemos afirmar:

arbitrariamente traçadas, separando etnias, idiomas e A) A inocência indígena frente ao projeto colonizador

tradições, que, mais tarde, sobreviveram ao processo de

espanhol mostrou-se determinante para a ação

descolonização, dando razão para conflitos que, muitas

pacífica e tolerante dos gentios em relação aos

vezes, têm sua verdadeira origem em disputas pela

invasores europeus.

exploração de recursos naturais. Na Ásia, a colonização

européia se fez de forma mais indireta e encontrou B) A ausência de uma clara noção quanto à origem

sistemas políticos e administrativos mais sofisticados, dos povos recém-chegados acabou por provocar

aos quais se superpôs. Hoje, aquelas formas anteriores uma ação inicial violenta dos Astecas em relação

de organização, ou pelo menos seu espírito, sobrevivem aos espanhóis, contribuindo para o massacre das

nas organizações políticas do Estado asiático. comunidades indígenas.

GUIMARÃES, S. P. *Nação, nacionalismo, Estado*. Estudos C) A percepção indígena acerca dos primeiros

Avançados. São Paulo: EdUSP, v. 22, n.º 62, jan.- abr. 2008

conquistadores foi marcada pela fusão das

(Adaptação).

construções míticas preexistentes à invasão

Relacionando as informações ao contexto histórico e espanhola com o espanto frente ao desconhecido.

geográfico por elas evocado, assinale a opção correta D) A falta de conhecimento da origem dos novos

acerca do processo de formação socioeconômica dos c o n q u i s t a d o r e s a c a b o u p o r p r o v o c a r u m a

continentes mencionados no texto. considerável indiferença dos gentios frente aos

A) Devido à falta de recursos naturais a serem explorados invasores, fator determinante para a rápida

no Brasil, conflitos étnicos e culturais como os dominação espanhola. ocorridos na África estiveram ausentes no período

E) A técnica científica desenvolvida pelos povos da independência e formação do Estado brasileiro.

pré-colombianos contribuiu para uma percepção

B) A maior distinção entre os processos

atenta e racional do processo de colonização, visto

histórico-formativos dos continentes citados é a que

se estabelece entre colonizador e colonizado, ou seja, a utilização de meios ardilosos no contexto da

entre a Europa e os demais. resistência.

Frente B Módulo 02

03. (Enem–2010) O Império Inca, que corresponde

12. A) Deve-se destacar, entre outros recursos:

principalmente aos territórios da Bolívia e do Peru,

chegou a englobar enorme contingente populacional. uniformização da língua e da lei; poderio de

Cuzco, a cidade sagrada, era o centro administrativo, administração local (*cabildos*); imposição de

com uma sociedade fortemente estratificada e composta um modelo espanhol na construção de cidades.

de imperadores, nobres, sacerdotes, funcionários do B) Religião católica. Instrumento da implementação

governo, artesãos, camponeses, escravos e soldados.

da colonização através da catequese (educação).

A religião contava com vários deuses, e a base da economia

era a agricultura, principalmente o cultivo da batata e do 13. A) De acordo com o texto, a agricultura indígena

milho. A principal característica da sociedade inca era a foi prejudicada devido à prioridade dada

A) ditadura teocrática, que igualava a todos. pelos colonizadores espanhóis às criações de

B) existência da igualdade social e da coletivização da gado, de porcos, de carneiros e de cabras.

terra. O estímulo à pecuária por meio de leis e de

C) estrutura social desigual, compensada pela subsídios por parte do governo espanhol,

coletivização de todos os bens. sem levar em conta as culturas agrícolas locais,

D) existência de mobilidade social, o que levou à agravou os danos à economia dos indígenas.

composição da elite pelo mérito.

B) A Conquista da América pelos espanhóis

E) impossibilidade de se mudar de estrato social e a teve como principais consequências a

existência de uma aristocracia hereditária.

destruição das civilizações pré-colombianas e

a dizimação de parte das populações nativas

pela submissão ao trabalho excessivo e pela

GABARITO exposição às doenças. Pode-se acrescentar, ainda, a marginalização dos indígenas em

razão das formas de dominação econômica

Fixação e política excludentes, implementadas pelos colonos espanhóis.

01. C C) A *encomienda* se constituiu em uma forma de

exploração do trabalho, imposta pelos colonos

02. A

espanhóis aos indígenas, configurada como uma

03. E relação servil de produção. Caracterizava-se

por ser concessão dada pelo rei da Espanha a

04. C um colono que, em troca do direito de explorar

05. B o trabalho dos índios, deveria catequizá-los à

fé
ca

Propostos 14. Em relação à primeira etapa da Conquista

espanhola das Américas (1493-1515), deve-se

citar a incorporação de diversas ilhas do Caribe,

01. D entre as quais La Hispaniola (atuais República

02. D Dominicana e Haiti), Cuba ou Porto Rico.

Em relação à etapa mais veloz da Conquista

03. C (1520-1540), deve-se citar a incorporação das

04. E áreas mineradoras do império Nauatl (Asteca ou

México) ou do império Tuantinsuio (Inca ou Peru).

05. A Do ponto de vista geográfico, a segunda parte da

06. A questão pode incluir ainda o planalto de Anáhuac

ou
os
And

07. B

08. E **Seção Enem**

09. B 01. B

10. A 02. C

11. D 03. E

HISTÓRIA MÓDULO FRENTE América Inglesa 03 B

Diferentemente dos Estados ibéricos, a Inglaterra não Essa modalidade de trabalho presente nas colônias inglesas

apresentou condições internas favoráveis ao processo foi marcada por uma relação de troca: os camponeses eram

colonizador do Novo Mundo no início da Idade Moderna. beneficiados pelo pagamento da passagem para as regiões

O advento da Guerra dos Cem Anos, encerrada em meados coloniais, além da subsistência durante um período de cerca

do século XV, bem como os conflitos religiosos advindos da de sete anos, mas seriam obrigados a exercer inúmeras

Reforma Anglicana no início do século XVI inviabilizaram um atividades para aqueles que custeavam tal empreitada.

projeto colonizador na América. Essa submissão era estimulada pela promessa da aquisição

Porém, esse cenário desfavorável não impediu os esforços de terras na região colonial após o cumprimento do prazo

da dinastia Tudor em patrocinar incursões no continente estipulado. Calcula-se que aproximadamente 70% dos

encontrado. Destacam-se nesse esforço as ações do navegante imigrantes ingleses chegavam à América nessas condições,

Walter Raleigh, que obteve autorização de Elizabeth I para a sendo esse tipo de trabalho presente em todos os territórios

realização de expedições na América do Norte em 1584, 1585 e coloniais, mas concentrado, sobretudo, nas áreas do Centro

1587, fundando a colônia de Virgínia, em homenagem à rainha. e do Norte.

Apenas no século XVII, todavia, a região da América do Norte A ocupação colonial intensificou-se com o avanço

foi intensamente ocupada por colonos ingleses. do século XVII: enquanto em 1620 apenas 2 500 imigrantes

A partir de 1603, o rei Jaime I, primeiro monarca da dinastia ocupavam a região, em 1670 já eram 114 000, incluindo,

Stuart, iniciou esforço visando a promover a ocupação das nesse grupo, milhares de escravos negros oriundos

terras americanas. A estratégia consistia na fundação de da África. companhias controladas pelos setores burgueses britânicos,

responsáveis, então, por monopolizar o comércio e o direito

de colonização das regiões concedidas pela Coroa.

Atuaram, nesse projeto, a **companhia de Londres** e a

companhia de Plymouth. A primeira foi responsável pelo controle da região entre a Flórida e o Rio Potomac, enquanto

a segunda companhia controlava os territórios entre o Cabo Fear e Nova Iorque, região que passou a ser tratada como

Nova Inglaterra.

Além das companhias de comércio, outros fatores foram

fundamentais para a ocupação da América pela Inglaterra. Entre eles, está o fato de que, à época da dinastia Stuart, uma série de distúrbios políticos e religiosos, o que estimulou um intenso quadro migratório para a região colonial inglesa.

Os puritanos, vítimas do radicalismo religioso existente

no reino inglês, encontraram no Novo Mundo a possibilidade

de professar a sua fé sem as perseguições

pelas disputas políticas na metrópole. 10. Virgínia

Os imigrantes do navio Mayflower representaram bem 11. Carolina do Norte

o espírito dos refugiados religiosos, ao fundarem a New 12. Carolina do Sul

Plymouth na colônia de Massachusetts, com a autorização 13. Geórgia da Companhia de Londres, no ano de 1620. Além dos

puritanos, outros grupos religiosos encontram na América

espaço para a manutenção de suas crenças, como católicos, Colônias do Centro

presbiterianos e *quakers*. Colônias do Norte

Os refugiados políticos e religiosos também contaram com Colônias do Sul

a presença de outros imigrantes, seja por meio da arbitrária e N

numerosa entrada de escravos africanos que abasteceram as 0 3000 km fazendas exportadoras do Sul, seja pelos camponeses, vítimas

da política de cercamento na Inglaterra, que foram submetidos *Exposição das Treze Colônias e da tradicional distinção entre*

ao trabalho forçado na condição de **servos por contrato**. colônias do Norte, Centro e Sul.

Frente B Módulo 03

TIPOS DE COLÔNIA Economicamente, o território caracterizou-se pelo desenvolvimento de manufaturas, apesar das restrições

A colonização inglesa não apresentou traços semelhantes impostas pela metrópole, e pelas atividades navais,

responsáveis por um intenso comércio com outras áreas

em todas as áreas de ocupação. As diferenças existentes

coloniais.

permitem definir três tipos de colônia na América do Norte:

Comercializava-se o excedente da produção agrícola de

Colônias do Sul milho, trigo, centeio e aveia. A criação de ovelhas, carneiros

e touros garantia a subsistência e o fornecimento de matéria-prima.

Maryland, Virgínia, Carolina do Sul, Carolina do Norte

Geórgia Colônias do Norte

Apresentando condições climáticas propícias para o cultivo

de produtos que atenderiam o mercado externo, as colônias *Massachusetts, New Hampshire, Rhode Island e*

Connecticut

do Sul foram ocupadas a partir da região da Virgínia, com

a fundação de Jamestown em 1607. Comumente conhecida como região da Nova Inglaterra,

as colônias do Norte foram notadamente marcadas pela

Apesar de utilizar a servidão por contrato nos primeiros

presença dos refugiados religiosos puritanos, que buscavam

anos de ocupação – predominante até 1670 –, a região

um espaço para o desenvolvimento de sua fé sem os caracterizou-se pelo trabalho escravo africano, utilizado

empecilhos
vigentes
na

nas fazendas que cultivavam tabaco, arroz, algodão e

Esse cenário foi reflexo da atitude dos ocupantes do
navio

anileira. A existência desse modelo econômico acabou

Mayflower, que fundaram a colônia de New Plymouth
no

por constituir uma aristocracia latifundiária que
detinha o

início do século XVII, irradiando, a partir de
Massachusetts,

controle das relações sociais vigentes. As colônias do
Sul

a
ocupação
da
região.

que apresentavam grande progresso econômico foram

convertidas em colônias reais, visto que atendiam aos
As outras três colônias (New Hampshire, Rhode Island
e

interesses mercantilistas da metrópole. Enquadram-se
Connecticut) foram ocupadas ainda na primeira
metade do

nessa situação as colônias da Virgínia e da Geórgia,
século XVII, em grande parte por fugirem do

radicalismo

religioso puritano, que vigorava na região de
Massachusetts.

transformadas em colônias reais em 1624 e em 1752,
respectivamente. A atividade econômica desenvolvida
nessa faixa de

ocupação atendia notadamente aos interesses dos
grupos

Colônias do Centro locais, em detrimento
das pretensões econômicas existentes

na
metrópole.

Nova Iorque, Pensilvânia, Nova Jérsei e Delaware

Localizadas entre as principais áreas de colonização,
as A agricultura, basicamente de subsistência por
conta da

colônias centrais foram as últimas áreas ocupadas
pelos precariedade do clima e do solo, convivia com o
intenso

colonos ingleses. Possuidoras de férteis planícies e
com uma comércio interno e externo. A venda de
peixes e peles

pluviosidade regular, a região era favorável às
atividades garantia o lucro da classe mercantil, que se
multiplicava nos

agrícolas, predominando a pequena propriedade. núcleos urbanos da região.

A presença de refugiados religiosos, como puritanos e A atividade manufatureira era intensa, facilitada

quakers, marcou o grupo social presente nesse território. pela abundante mão de obra e pela disponibilidade de

A ocupação inglesa nessas áreas foi curiosamente posterior matéria-prima. A excelência comercial da Nova Inglaterra,

à presença de outras nacionalidades que ali tentaram por sua vez, se concretizou por meio do chamado comércio

progredir. triangular.

É o caso da região de Nova Iorque, originalmente fundada Apesar de suas inúmeras variantes, o comércio triangular

pelos holandeses, e da região de Delaware, ocupada no início foi marcado pelas atividades que integravam as regiões da

do século XVII pelos suecos. Nova Inglaterra, Antilhas e África.

América Inglesa

Intercâmbios comerciais das treze colônias

INGLATERRA

ados

AMÉRICA DO NORTE produtos manufatur ados agents
Boston EUROPA manufatur tecidos, ferr

Nova Iorque ESPANHA

Filadélfia

COLÔNIAS et eira serrada , AS TREZE peixe, cereais,
mad PORTUGAL c.

Charleston melaço eira madeir r

ad úca *OCEANO*

tos, m melaço e açúcar a, gado

ATLÂNTICO , rum e aç

imen rum melaço ÁFRICA al

JAMAICA escravos Pequenas

Antilhas

AMÉRICA COSTA

DO SUL DO OURO N

0 900 km

HISTÓRIA

Representação do comércio triangular efetuado pelas Treze Colônias, em especial, o Norte. Essa considerável liberdade econômica dotou a região de um desenvolvimento histórico peculiar.

Por meio desse comércio, produziam-se peixe salgado, A possibilidade de escolha dos governantes locais, por

madeira e cereais, que eram enviados às Antilhas e trocados meio de assembleias compostas de grandes proprietários e

por rum e melaço. de comerciantes, criou um espírito autônomo que foi tolerado

Os colonos ingleses retornavam ao Norte e produziam pelo governo britânico por mais de um século.

mais rum com a matéria-prima obtida, trocando a bebida Era a chamada **negligência salutar**, tão benéfica aos

por cativos da região da África. setores coloniais e absolutamente distante das pretensões

Com os navios repletos de escravos, os colonos retornavam mercantilistas da metrópole. Uma série

de fatores justifica essa

às Antilhas ou às colônias do Sul, bons mercados para a mão peculiaridade existente nas colônias inglesas, destacando-se

de obra negra obtida com o comércio triangular. o constante quadro de instabilidade política que vigorou na

Essa excessiva liberdade comercial e manufatureira foi Inglaterra no século XVII, período das Revoluções Puritana e

importante tema, desde o século XVII, das discussões Gloriosa, o que impediu maior fiscalização das áreas coloniais.

nos centros de poder da metrópole. Porém, as várias leis A existência de leis responsáveis por regular a vida

restritivas impostas pela Inglaterra foram negligenciadas,

colonial e por restringir a liberdade de comércio pode ser

garantindo o enriquecimento dos comerciantes das

compreendida como um indício de que a metrópole não

colônias do Norte.

pretendia desenvolver colônias autônomas. Esse aspecto

SISTEMA ADMINISTRATIVO fica evidente a partir da segunda metade do século XVIII, quando o governo britânico reafirma, por meio de novas regras, o projeto de exploração colonial.

Diferentemente das colônias ibéricas, controladas de

A emancipação das Treze Colônias em 1776 pode ser modo efetivo pelo poder metropolitano, as colônias inglesas entendida como uma resposta dos colonos ingleses ao

apresentavam um quadro de relativa liberdade administrativa, esforço infrutífero de controlar tais regiões, que desde sua

comumente conhecida como *self-government*. origem usufruíram de plena liberdade.

Editora Bernoulli 87

Frente B Módulo 03



LEITURA COMPLEMENTAR



Trechos do Pacto do Mayflower – 21 de novembro de 1620.



“Em nome de Deus [...] nós [...] tornamos presente [...] a nossa
intenção de tudo ajustar e combinar em boa união, irmanados



em uma corporação civil política, para nossa melhor organização
[...] e em virtude de que serão estipuladas, constituídas e



fi xadas leis justas e imparciais [...]



MORRIS, R.B. *Documentos básicos da História dos Estados Unidos*.
Editora Fundo de Cultura, p. 12.



“A razão, ao que me consta, por que ides àquele país,



É o desejo de povoar essa terra longínqua e fazer uma nova
plantação.



Onde tereis boa terra em abundância para plantar e cultivar, a qual
ninguém vos tirará nunca, enquanto assim o quiserdes.”



MORISON, S.E.; COMMAGER, H.S. *História dos Estados Unidos da
América*, tomo I, p. 57.



EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO



01. (UFMG–2007) Observe o mapa, em que estão representados os intercâmbios comerciais das colônias inglesas da América do



Norte:



INGLATERRA



rao



AMÉRICA DO NORTE produtos manufatuados agens
Boston EUROPA manufatur tecidos, ferr



Nova Iorque ESPANHA



Filadélfia peixe, cereais, madeira ser



AS TREZE PORTUGAL c.



COLÔNIAS et rada , melaç



Charleston ra madei ei



m ad o o e açúcar *OCEANO*



imentos, ra, gado melaç *ATLÂNTICO*
o, rum e açúcar ru m melaç ÁFRICA al



JAMAICA

Pequenas escravos

Antilhas

COSTA DO

MARFIM

AMÉRICA COSTA

DO SUL DO OURO N

0
900
km

Considerando-se as informações desse mapa e outros conhecimentos sobre o assunto, é **correto** afirmar que

A) as Antilhas britânicas, com uma economia basicamente extrativista, ocupavam um papel secundário tanto para os interesses

metropolitanos quanto nos intercâmbios comerciais das colônias inglesas da América do Norte.

B) as colônias inglesas do Norte e do Centro desenvolveram um intenso comércio intercontinental com as Antilhas, a África

e a Europa, em detrimento das colônias inglesas do Sul, que estavam isoladas.

C) o comércio intercolonial e intercontinental se desenvolveu nas colônias inglesas da América do Norte, apesar das

tentativas, ineficazes, de aplicação das Leis de Navegação por parte da metrópole.

D) os comerciantes metropolitanos compravam diversos produtos manufaturados da América Inglesa, onde a atividade

fabril era intensa, em razão da abundância de matérias-

primas e de mão de obra barata.

88 Coleção Estudo

América Inglesa

02. Com base no texto e nos conhecimentos sobre a (UEG-GO) Seja qual for o termo utilizado para descrever

o encontro de indígenas e europeus no continente colonização das Américas Anglo-saxônica, Portuguesa e

americano no findar do século XV, é consenso que Hispânica, é **correto** afirmar:

seu resultado foi, ao mesmo tempo, lucrativo para os A) As colonizações das Américas estiveram fortemente

europeus e desastroso para as populações indígenas. marcadas por uma cultura urbana, sendo que, desde

Sobre as consequências de tal encontro, analise as o início, a penetração rumo ao interior e a fundação

de cidades, com suas instituições políticas, foram os seguintes proposições:

aspectos que as aproximaram.

I. A colonização da América do Norte foi empreendida

B) A colonização da América Anglo-saxônica recebeu

por famílias inglesas em fuga da Inglaterra por causa famílias camponesas pobres endividadas, burguesas

das perseguições religiosas. Ao implementá-la, ou nobres, vítimas de perseguições político-religiosas;

os colonos dizimaram grande parte da população no entanto, em ambos os casos, colonizar foi sinônimo

nativa, considerada um empecilho para os seus de dominação econômica, política e religiosa.

interesses. C) As concepções políticas e religiosas semelhantes

II. A estrutura básica da economia colonial na América nas colonizações das Américas foram decisivas para

estruturar modelos de desenvolvimento similares, de

do Norte foi a pequena propriedade fundamentada na valorização das capacidades individuais. trabalho familiar, na policultura e em uma indústria

rudimentar, principalmente na área têxtil. D) Nas Américas Hispânica e Portuguesa, a adoção da

escravidão negra e do catolicismo subverteu o modo

III. A partir da descoberta da América, pode-se notar de colonizar ibérico e explica os eficientes processos

o interesse da Igreja em cristianizar os nativos, de emancipação política nos diferentes países

preservando as culturas locais, ao mesmo tempo em latino-americanos.

que se introduzia pacificamente a nova religião. E) Ao contrário dos povos que colonizaram a América

Anglo-saxônica, aqueles que colonizaram as

IV. Nas possessões portuguesas, houve pouco interesse

HISTÓRIA

Américas Hispânica e Portuguesa foram incapazes

na efetiva ocupação do território, devido à prioridade de desenvolvê-las economicamente, em razão das

dada pelo reino lusitano ao comércio com as Índias disposições naturais adversas nelas encontradas,

e ao fato de não terem sido encontrados metais como o clima e as condições geográficas.

preciosos nos primeiros contatos.

Assinale a alternativa **correta**. **04.** (FGV-SP) A conquista colonial

inglesa resultou no

estabelecimento de três áreas com características

A) As proposições I, II e III são verdadeiras. diversas na América do Norte.

B) As proposições II, III e IV são verdadeiras.

Com relação às chamadas colônias do Sul, é **correto**

C) As proposições I, II e IV são verdadeiras.

afirmar:

D) As proposições I e III são verdadeiras.

A) Baseavam-se, sobretudo, na economia familiar

E) Todas as proposições são verdadeiras.

e desenvolveram uma ampla rede de relações

03. comerciais com as colônias do Norte e com o Caribe.

(UEL-PR) *É bem verdade que outros colonizadores*

européus estavam também ocupando espaços, mas B) Baseavam-se em uma forma de servidão temporária que

impressiona, no caso da América Inglesa, a velocidade submetia os colonos pobres a um conjunto de obrigações

assim como a variedade das formas de ocupação e de em relação aos grandes proprietários de terras.

atividades econômicas. Impressiona também a convicção C) Baseavam-se em uma economia escravista, voltada

de um direito divino, assim como de uma missão principalmente para o mercado externo de produtos,

especial desse povo na América. Essa crença na própria como o tabaco e o algodão.

excepcionalidade resultava de uma tradição religiosa

(puritana) que realçava a realização da virtude individual, D)
Consolidaram-se como o primeiro grande polo

industrial da América com a transferência de diversos
assim como de uma tradição republicana que fundava as

produtores de tecidos vindos da região de Manchester.
instituições políticas na ação e na vontade de homens

livres. E) Caracterizaram-se pelo emprego de mão de obra

MOURA, Gerson. *Estados Unidos e América Latina*. São Paulo:
assalariada e pela presença da grande propriedade

Contexto, 1991. p. 11. agrícola
monocultora.

Frente B Módulo 03

05. (F atec- SP) A colonização inglesa começou tardiamente, **03.** (UF RN) Conforme assegura a historiadora Nancy Priscilla

por causa dos problemas políticos internos, mas vários Naro:

fatores impulsionaram a ocupação da América do Norte, *O processo de formação do Estado norte-americano veio,*

entre os q uais *desde cedo, acompanhado por valores democrá ticos que*

A) o controle total da colonização pelo Estado, q ue criou, *privilegiavam a iniciativa privada sem a intervenção do*

para isso, as Companhias de Londres e Plymouth. *Estado, apenas admitida em casos excepcionais, como*

B) o desenvolvimento de grandes propriedades de *a guerra, a depressão econô mica e outras situação es*

produtos tropicais, tabaco e arroz, no Norte, e de *entendidas como “ ameaçadoras” ao sistema de produção*

peq uenas propriedades dirigidas pelos *encomenderos, capitalista.*

no Sul. NARO, Nancy P. *A formação dos Estados Unidos.* 3. ed.

C) a administração colonial a cargo dos vice- reis, q ue São Paulo: Atual, 1987. p. 5.

tinham na escravidão por contrato a principal fonte O fragmento anterior refere- se à colonização e ao

de trabalho. processo de independê ncia da América I nglesa. Que

D) certo grau de liberdade q ue gozavam as colônias comparação pode ser estabelecida entre a América

dentro do monopólio mercantilista, liberdade essa q ue I

inglesa e a América Espanhola, no q ue diz respeito à

começou a sofrer restrições com os Atos de Navegação.
colonização e à independência?

E) o estabelecimento de colônias no Caribe, além das A) A
colonização inglesa favoreceu a prática do Treze Colônias, e a
ocupação de posições importantes autogoverno, e a colonização
espanhola permitiu a formação de governos autoritários. no Oriente.

B) A colonização inglesa propiciou a instituição de um

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

centralizador, e a colonização espanhola

possibilitou a instalação de regimes federativos.

C) A colonização inglesa originou governos instáveis,

01. e a colonização espanhola estimulou a formação de (UNESP- SP)
No decorrer dos séculos X VI e X VI I , as lutas

religiosas na Europa provocaram a separação entre os monarquias
despóticas.

cristãos, tendo como consequências muitos conflitos D) A
colonização inglesa permitiu a formação de uma

políticos e sociais. Está associada a esse movimento sociedade
igualitária, e a colonização espanhola

religioso privilegiou as classes camponesas.

A) a colonização de parte do território do q ue são,

04. (UERJ) [...] *Aqueles que vivem atormentados com*

atualmente, os Estados Unidos.

a preocupação de como ganhar decentemente sua

B) a independência das colônias americanas.

subsistência, ou aqueles que, com seu trabalho, mal

C) a instalação da Indústria nas colônias espanholas. *conseguem levar uma vida confortável, procederão bem*

D) a expulsão dos jesuítas das colônias portuguesas. *se vierem para este lugar, onde qualquer homem, seja*

E) a ação dos missionários contra a escravidão indígena. *quem for, que esteja disposto a enfrentar moderados*

esforços, tem assegurada uma existência bastante

02. (UEL- PR) Durante a colonização, subjugados os nativos, *confortável e está a caminho de elevar sua fortuna*

os europeus montaram estruturas de dominação e de *muito além do que ousaria imaginar [...]*

exploração nas Américas Hispânica, Portuguesa e Inglesa,

que em muitos aspectos apresentavam diferenças entre si. *Que nenhum homem se preocupe com a ideia de ser*

Sobre o tema, é **correto** afirmar: *um servo durante quatro ou cinco anos [...]* É preciso

considerar, então, que assim que seu tempo terminar

A) Nas colônias inglesas do Norte, estabeleceu-se uma *possuirá terra. [...] Portanto, todos os artífices,*

economia fundada em três pilares: a monocultura, carpinteiros, construtores de veículos, marceneiros,

a grande propriedade rural e a mão de obra escrava.

pedreiros, ferreiros ou diligentes agricultores e

B) A dominação inglesa, embora tenha elementos *lavradores [...]* *devem levar em consideração o assunto.*

semelhantes aos da dominação portuguesa

(a *plantation* de algodão no sul) , possibilitou q ue PETI Ç
ãO de um imigrante europeu do séc. X VI I .

famílias imigrassem em massa para a América em *Apud C
oletânea de documentos de histó ria da américa.*

face dos problemas políticos e religiosos na metrópole. São
Paulo: CENEP, 1978.

C) A I nglaterra utilizou os princípios do liberalismo I nterpretando
esse texto, conclui- se q ue o imigrante se

político e econômico para governar as Treze Colônias
refere à seguinte área de colonização na América:

americanas.

A) espanhola, região platina.

D) A dominação espanhola implantou- se a partir de

grandes unidades agrícolas de exportação. B) portuguesa,
Sul do Brasil.

E) A colonização portuguesa teve como base peq uenas C)
holandesa, região das Antilhas.

unidades de produção diversificadas. D) inglesa, região da
Nova I nglaterra.

América Inglesa

05. (Cesgranrio) Durante o séc. XVI, grupos puritanos ingleses

08. (F UVEST- SP) Sobre a colonização inglesa na América do

perseguidos por suas ideias políticas (antiabsolutistas) e Norte,

por suas crenças religiosas (protestantes calvinistas) A) **estabeleça** sua conexão com os desdobramentos

abandonaram a Inglaterra, fixando-se na costa leste da da Reforma Protestante da Inglaterra.

América do Norte, onde fundaram as primeiras colônias. B) **explique** por que na região sul se originou uma

A colonização inglesa nessa região foi facilitada organização socioeconômica diferente da do norte.

A) pela propagação das ideias iluministas, que **09.** (UF V- MG) O processo de colonização inglesa na América

preconizavam a proteção e o respeito aos direitos

instituiu, nas Treze Colônias, perceptíveis diferenças entre naturais dos governados.

as do Norte e as do Sul. **elenque** as diferenças entre

B) pelo desejo de liberdade dos puritanos em relação às elas no que se refere às relações de trabalho e à produção

opressão metropolitana. agrícola.

C) pelo abandono dessa região por parte da Espanha,

que então atuava no eixo México- Peru. **10.** (UF RN) Considerando o esquema a seguir,

D) pela possibilidade de explorar grandes propriedades

Comércio triangular entre a Europa, a África

agrárias com produção destinada ao mercado e a América (séculos XVI–XVIII) europeu.

E) pela consciência política dos colonos americanos, Europa desde logo treinados nas lutas coloniais.

06. (Mackenzie- SP) São características das colônias de

povoamento implantadas no continente americano a partir do século XVII: América África

A) trabalho compulsório, mercado interno, plantações de subsistência e pacto colonial.

A) **explique** quais eram os produtos envolvidos nas

B) pequena propriedade familiar, manufaturas, policultura, trocas comerciais entre a Europa, a África e a América

autonomia econômica e mão de obra livre. e quem as realizava.

HISTÓRIA

C) grandes propriedades de terras, ação colonizadora B) **explique** de que forma esse comércio levou ao

decorrente de conflitos religiosos na metrópole, enriquecimento os Estados metropolitanos. monocultura e trabalho escravo.

D) trabalho escravo, produção voltada para a exportação,

SEÇÃO ENEM

economia limitada pelo exclusivo colonial e latifúndio
monocultor.

E) pequenas plantações de subsistência, monocultura, **01.** (Enem-2008) Na América Inglesa, não houve nenhum

processo sistemático de catequese e de conversão dos
ação colonizadora baseada nas propostas

mercantilistas e mão de obra livre. sentido. Brancos e índios
confrontaram-se muitas vezes índios ao cristianismo, apesar de
algumas iniciativas nesse

07. e mantiveram-se separados. Na América Portuguesa,

(Mackenzie- SP) Ao longo da história da humanidade, a catequese dos índios começou com o próprio processo de

as perseguições aos opositores de regimes políticos colonização, e a
mestiçagem teve dimensões significativas.

despóticos têm sido a marca de várias sociedades. Tanto na
América Inglesa quanto na Portuguesa, as

No século XVIII, as guerras, a intolerância religiosa e populações
indígenas foram muito sacrificadas. Os índios

étnica e, principalmente, as desigualdades econômicas não tinham
defesas contra as doenças trazidas pelos

que separam os países ricos dos pobres acabam forçando brancos,
foram derrotados pelas armas de fogo e, muitas

grandes contingentes de população a mudar de país e vezes,
escravizados. No processo de colonização das

de vida. Américas, as populações indígenas da América Portuguesa

Na Idade Moderna, no século XVII, uma região do A) foram
submetidas a um processo de doutrinação

planeta serviu de abrigo para uma população q ue era religiosa q ue não ocorreu com os indígenas da

expulsa dos campos e perseguida por conflitos religiosos América I ngleza.

e políticos. B) mantiveram sua cultura tão intacta q uanto a dos

Essa região era a indígenas da América I ngleza.

A) Austrália. C) passaram pelo processo de mestiçagem, q ue ocorreu

amplamente com os indígenas da América I ngleza.

B) América do Norte.

D) diferenciaram- se dos indígenas da América I ngleza

C) África do Sul.

por terem suas terras devolvidas.

D) Europa Central. E) resistiram, como os indígenas da América I ngleza,

E) Ásia. às doenças trazidas pelos brancos.

Frente B Módulo 03

02. Observe o mapa a seguir, que representa o comércio

triangular realizado pelas Treze Colônias inglesas: 04. D

05.
C

PACÍFICO OCEANO Golfo do INGLATERRA NOVA 06. B OCEANO 07. B ATLÂNTICO EUROPA os d s o ra to aç 08. A) Os puritanos que colonizaram a América do tu el fa en m u Norte deixaram a Inglaterra, pois a Reforma im e an al r M e TRÓPICO DE CÂNCER ca Anglicana impunha grande intolerância Rum México çu A ÁFRICA à q ueles q ue não professassem a religião MA R D N AS AN oficial. TILHAS Escr 0 l 080 km avos n AMÉRICA B) A região Sul, escravista, se organizou egro s As Treze Colônias DO SUL economicamente em torno de grandes

D AVI D SON, Basil. *À descoberta do passado de África*. propriedades, cuja produção era voltada para

Lisboa: Sá da Costa, 1981. o mercado externo. As condições geográficas

e climáticas favoráveis à produção de gêneros

A respeito do comércio representado no mapa anterior e

agrícolas com mercado na Europa foram

de outros conhecimentos acerca da colonização inglesa,

fatores decisivos na opção pela economia

pode-se afirmar que

agroexportadora baseada em *plantations*.

A) o interesse mercantilista britânico, estruturado na

produção manufatureira de tecidos, teve seu êxito 09. Nas colônias de povoamento do Norte, a produção

atendido a partir da estrutura comercial da região agrícola estruturou-se nas pequenas (*farm*) e

colonial. médias propriedades orientadas para a policultura

B) a nítida diferenciação econômica das áreas Norte e a que empregavam a mão de obra familiar, livre

Sul das Treze Colônias não inviabilizou a integração e assalariada e, em alguns casos, a servidão por

comercial das regiões.

contrato (*indentured servants*) . Já nas colônias

C) a negligência salutar inglesa se manifestou na medida

de exploração do Sul, prevalecia a estrutura

em que o comércio envolvendo as Treze Colônias

era desvinculado de regiões colonizadas por outras de *plantations*, latifúndios monocultores, que

metrópoles. empregavam a mão de obra escrava africana e

D) a rica participação do açúcar brasileiro no comércio cuja produção se destinava à exportação.

triangular colaborou para as invasões estrangeiras no 10.

A) Traficantes de escravos, normalmente,

Brasil, como exemplifica os casos holandês e francês. europeus, com o consentimento de seus

E) o intenso controle britânico das atividades comerciais governos, trocavam na África produtos

inglesas possibilitou a liberação de recursos para a obtidos na América. Tabaco, cachaça e rum

metrópole, contribuindo para a acumulação primitiva eram trocados por prisioneiros de guerra que

de capital. eram vendidos como escravos nas áreas de

plantations das colônias americanas.

GABARITO As metrópoles europeias forneciam também

manufaturas às suas colônias e recebiam

Fixação metais preciosos e gêneros tropicais

destinados ao comércio na Europa, por meio do pacto colonial, que era o controle exercido

01. C pela metrópole sobre o comércio de suas

02. C colônias.

03. B B) O comércio triangular assegurava a

acumulação de grandes volumes de capital

04. C

às metrópoles, em acordo com os princípios

05. D mercantilistas que orientavam a economia na

Propostos Idade Moderna.

01. A **Seção Enem**

02. B 01. A

03. A 02. B

HISTÓRIA MÓDULO FRENTE

Implantação do sistema 04 B

colonial no Brasil

COMUNIDADES INDÍGENAS A

chegada dos portugueses foi tratada, pela maioria dos grupos locais, com relativa resistência e, em alguns

casos, com enfrentamento armado. As alianças com as

A chegada dos portugueses à costa brasileira representou,

comunidades mais afeitas aos lusos foram fundamentais para

assim como na América Espanhola, uma catástrofe para os

a garantia da colonização, como no caso do apoio dos tupis

povos nativos da região, que foram submetidos ao trabalho

ao combate dos tamoios que tentaram destruir os primeiros

compulsório e retirados de suas estruturas socioculturais.

núcleos portugueses na região de São Paulo.

Calcula-se que mais de 3 milhões de índios viviam

na

Tal encontro de culturas possibilitou, além da
violência e

faixa que hoje se define como o Brasil. As
comunidades

da destruição indígena, a integração de hábitos
alimentares

locais não apresentavam a complexidade das Altas
Culturas

e culturais, bem como a apropriação de palavras do
da América Espanhola, como os Incas e os Astecas,
mas

vocabulário nativo. A intensa miscigenação também
seria

eram observados dois grandes grupos de nativos na
região

uma particularidade que distinguiu os povos
portugueses

da América Portuguesa: os **tupis-guaranis** e os
tapuias.

dos espanhóis durante os séculos seguintes da
colonização.

Os tupis, também chamados de tupinambás,
ocupavam

praticamente toda a costa brasileira, concentrando-se,

OS PRIMEIROS PORTUGUESES

todavia, na região litorânea do Norte do Brasil até Cananeia,

no sul do atual estado de São Paulo. Os guaranis, por sua



vez, ocupavam o litoral Sul e a Bacia Paraná-Paraguai.

Mesmo presentes em uma região territorial tão extensa,

esses povos falavam uma língua comum, o tupi-guarani, e

apresentavam semelhanças culturais.

Porém, em algumas regiões da costa brasileira e,

majoritariamente, no interior, existiam povos indígenas

que não seguiam as características culturais e linguísticas

dos tupis-guaranis, esses eram conhecidos por **tapuias**:

os aimorés, no sul da Bahia e no norte do Espírito Santo,

os goitacazes, na foz do Rio Paraíba, e os tremembés, na

faixa entre o Ceará e o Maranhão, representam algumas

dessas comunidades. Deve-se ressaltar que o termo **tapuia**

possui uma terminologia tupi, que simboliza, de certa forma, a ideia do bárbaro, do forasteiro, do inimigo, por Meirelles

não compartilharem da língua tupi-guarani. Assim, o termo Victor

tapuia foi incorporado pelos portugueses sob a perspectiva

tupi-guarani. Isso explica a posição de muitos historiadores *chegada portuguesa, na tela de Victor Meirelles.*

Primeira missa no Brasil. Note-se o caráter idealizador da que optam pelo termo macro-jê para designar a população

tapuia. A chegada lusa ao solo sul-americano não

assinalou a

efetivação do processo de ocupação das terras
americanas

Os povos indígenas viviam da caça, da pesca, da
agricultura

pelos portugueses. Isso ocorreu porque os lucros
provenientes

e da coleta de frutas. Preparavam frequentemente o
solo,

das atividades comerciais no Oriente monopolizaram a
utilizando as queimadas. A economia era voltada para
a atenção do Estado português nos primeiros anos do
século

subsistência, sendo comum entre os nativos apenas a
troca XVI. Essa indiferença parcial foi quebrada pelas
viagens de

de mulheres e de alguns bens valorizados, como penas
reconhecimento da costa brasileira e pelos
empreendimentos

e pedras para ornamento. As alianças entre os índios
se extrativistas, empenhados na extração do pau-
brasil.

concentravam nas atividades bélicas, que serviam para
Em 1501 e 1503, a Coroa portuguesa enviou duas
expedições

a captura de inimigos, muitas vezes mortos em ações
de ao Brasil com o objetivo de reconhecer a costa

brasileira e

canibalismo, prática comum dos povos tupis e tapuias.
dimensionar a potencialidade da região.

Editora Bernoulli **93**

Frente B Módulo 04

Além da fundação das primeiras feitorias na América

EXPEDIÇÕES COLONIZADORAS

Portuguesa, as viagens iniciais conseguiram identificar a

possibilidade de um fácil lucro para a Coroa por meio da Em dezembro de 1530, partiram de Portugal cinco

exploração do pau-brasil. Madeira já comercializada na embarcações, com aproximadamente 400 homens, que

região da Ásia, o pau-brasil foi encontrado de maneira seriam responsáveis pela fundação do primeiro núcleo

abundante na região da Mata Atlântica, da faixa do Rio colonial português na América.

Grande do Norte até o Rio de Janeiro. O pau-brasil era Conduzida por Martin Afonso de Souza, a expedição

amplamente utilizado na Europa desde a Idade Média como colonizadora fundou a vila de São Vicente, na região do

base para a tintura de tecidos, com especial predileção para litoral de São Paulo. Em 1533, depois de fracassadas

tons vermelhos. tentativas para localizar as ricas regiões fornecedoras de

metais preciosos, na região do Rio da Prata, Martin
Afonso

O interesse pela madeira fez com que a Coroa portuguesa retornou a Portugal, sendo notificado da implantação do

estabelecesse o imediato direito de **estanco** – monopólio sistema de **capitanias hereditárias** para a exploração da

real –, porém sem a disposição de efetuar gastos com América Portuguesa. a extração. Concedeu, assim, a exploração a terceiros,

Já utilizado em outras áreas do Império luso, esse mediante o pagamento de taxas para a retirada da madeira

sistema seria marcado pela doação de faixas de terras na costa da América Portuguesa. O primeiro explorador do perpendiculares ao Tratado de Tordesilhas até a área

recurso na colônia foi o cristão-novo Fernando de Noronha, litorânea. Receberiam tais faixas de terra aqueles que a

rico asturiano que, em Lisboa, comandava ampla atividade Coroa portuguesa acreditasse serem capazes de promover

comercial, tendo permanecido com o direito de extração a ocupação territorial. Esses eram denominados **capitães**

até o ano de 1511. **donatários**, que passariam a assumir o papel de

empreendedores do sistema colonial português.

A extração do pau-brasil contava com o trabalho indígena

por meio do **escambo**, ou seja, mediante um sistema Martin Afonso recebeu duas das quinze capitanias

de trocas. Os nativos se interessaram pela atividade na distribuídas pelo monarca João III. Além da Carta de Doação,

medida em que eram beneficiados por pequenos objetos documento que garantia o direito de posse da capitania, os

donatários recebiam o foral, documento responsável por

úteis fornecidos pelos portugueses, como facas, machados,

determinar direitos e deveres. Assim, o capitão donatário

e tesouras, além dos atraentes espelhos e miçangas.

poderia:

O comércio do pau-brasil perdurou durante todo o Período

● distribuir sesmarias, gigantescos latifúndios que

Colonial, tendo se intensificado nas primeiras décadas do foram explorados pelos primeiros lusos que

chegaram

século XVI. Foi nesse período que navegantes de outros ao Brasil; países buscaram na costa brasileira a possibilidade de fácil



escravizar
os
nativos;

enriquecimento por meio da exploração da madeira tintorial,

com destaque para as expedições francesas. ● fundar vilas;

A presença estrangeira na costa da América Portuguesa ● explorar a terra e promover a extração de metais,

exigiu medidas de segurança por parte da Coroa, devido à de modo a obter lucros, mediante o pagamento dos

resistência dos países europeus às determinações do Tratado impostos. Ficava excluída apenas a exploração do

pau-brasil, que permaneceu como monopólio real;

de Tordesilhas. As duas expedições militares de Cristóvão

Jacques, em 1516 e 1526, foram determinantes para ● conduzir a administração da capitania, protegendo reprimir navios franceses exploradores no litoral da colônia. os colonos dos ataques estrangeiros e dos

nativos.

A a p r e e n s ã o d a n a u f r a n c e s a *P e l è r i n e* ,
c o m As capitánias hereditárias representavam
unidades

aproximadamente 300 toneladas de pau-brasil, no ano
de administrativas, não podendo ser confundidas com
propriedades. Assim, a origem da concentração
fundiária no

1532, demonstra a intensa presença estrangeira na
costa

Brasil não se explica pelas capitánias, mas sim pelo
sistema

colonial. Tal situação reproduziu em menor escala os
conflitos

de
sesmarias.

entre lusos e potências europeias pelas novas terras
durante

os séculos seguintes de colonização. A distribuição das
sesmarias teve início em Portugal

durante a Idade Média, em 1375, com o objetivo de
inibir

A presença francesa na costa estimulou o monarca o
monopólio do controle da terra, impedir o
fortalecimento

português João III (1502-1557) a redefinir os rumos

da de uma nobreza fundiária e ampliar a produção agrícola,

política lusitana para as terras da América. A queda do por meio da distribuição de minifúndios. Já na América

lucro nas regiões asiáticas e a localização de minerais Portuguesa, esse sistema acabou por acarretar um quadro

preciosos nas áreas de colonização espanhola também foram inverso, em que a doação de terras promoveu a concentração

determinantes para um novo projeto para a colônia. fundiária, devido à amplitude territorial existente na colônia.

94 Coleção Estudo

Implantação do sistema colonial no Brasil

As capitanias hereditárias não garantiram a plena ocupação **PRESENÇA DA COROA**

do território brasileiro. Ataques indígenas, desinteresse pelo

território, distância e falta de capital podem ser citados como

elementos que contribuíram para a fragilidade do sistema. A fragilidade do sistema de capitanias e a permanência

Apenas duas capitanias apresentaram relativo sucesso no das incursões estrangeiras na região brasileira levaram a

início do século XVI: São Vicente e Pernambuco. Coroa portuguesa a instituir o **Governo Geral**, em 1548.

A capitania de São Vicente dedicou-se inicialmente à
Por meio do **regimento**, documento que continha as
lavoura de cana-de-açúcar, mas a distância dos
principais principais atribuições do novo modelo
administrativo, **tomé**

mercados e a concorrência de outras áreas produtoras
de souza foi apresentado como primeiro governador-geral.

acabou por fragilizar essa atividade econômica na região. A colônia portuguesa passou a ser administrada a partir da

A agricultura, por sua vez, era direcionada para a
capitania da Bahia, transformada em capitania real
após ter
subsistência.

sido comprada dos herdeiros do falecido donatário
Pereira

Com o decorrer das décadas, a capitania de São

Vicente se Coutinho.

transformou em um importante centro irradiador de expedições

para o interior da América Portuguesa, na esperança de



encontrar metais preciosos e de capturar indígenas que eram

vendidos como cativos em outras regiões coloniais.

Já a capitania de Pernambuco se notabilizou pelo sólido projeto da lavoura açucareira, que acabou por atrair o interesse internacional no século XVII.

capitanias hereditárias

MARANHÃO HISTÓRIA

MARANHÃO

CEARÁ

RIO GRANDE

O

ITAMARACÁ I C

T

PERNAMBUCO N

S Â

L

BAHIA T

A

*O Chegada de Tomé de Souza. A coroa portuguesa objetiva se
ESPÍRITO SANTO fazer mais presente no processo colonizatório e
estabelece o*

ERIDIANO DE *Governo geral.* M SÃO TOMÉ

SÃO VICENTE A cidade de Salvador passou a ser o centro
da nova

SANTO AMARO administração, que não eliminou o
modelo das capitanias

SÃO VICENTE hereditárias, mas buscou incentivá-las para
a plena ocupação

SANTANA do território. Para atingir esse objetivo, Tomé
de Souza

N chegou a visitar várias capitanias, buscando
assegurar

nessas regiões o apoio formal da Coroa portuguesa ao
projeto

colonizador. Durante o governo de Tomé de Souza,
ocorreu a

Capitanias hereditárias: a colonização começa a ganhar seus fundação
do primeiro bispado na América Portuguesa, além

primeiros contornos sob o direcionamento do capital privado. da
construção de prédios na capital brasileira.

Frente B Módulo 04

Nesse contexto, chegaram os primeiros jesuítas, sob a liderança de Manuel da Nóbrega, responsável pelo Os moradores não podiam, também, entrar no sertão,

planejamento da catequese dos indígenas e pela fundação de sem a licença direta do soberano. Essas diretrizes, no seu

núcleos educacionais. Com o decorrer das décadas, iniciou-se conjunto, indicam a consciente e deliberada preocupação

um dos mais graves e duradouros conflitos do Período de reduzir o espaço econômico ao espaço administrativo,

Colonial: o atrito entre colonos, desejosos de utilizar o índio mantendo o caranguejo agarrado à praia. O povoamento e

como escravo para as mais variadas atividades, e os jesuítas, a colonização deveriam estar ao alcance dos instrumentos

empenhados no projeto da evangelização dos gentios. de controle e de repressão da metrópole, de seus navios e

Em várias regiões da colônia, essa questão desencadeou das suas forças obedientes da colônia. A Coroa está atenta

instabilidades e violência, exigindo intervenções constantes para “manter aquele mesmo sistema de povoamento

da Coroa portuguesa durante todo o Período Colonial.

litorâneo, permitindo contato mais fácil e direto com

a metrópole e ao mesmo tempo previne, ou chama

A administração colonial ainda contava com uma

exclusivamente a si, enquanto tem forças para fazê-lo, as

estrutura regional de destaque: as **câmaras Municipais**.

entradas ao sertão, tolhendo aqui, sobretudo, o arbítrio

Fundamentais para o controle político local, cabia às

individual.” A real fazenda instala, pouco a pouco, seus

Câmaras a administração das vilas, a análise de assuntos

mil olhos, muitas vezes desnorteados com a extensão

alusivos ao cotidiano da população e a harmonização

territorial, denunciando o “cunho largamente mercantil

das regras do Império português com as específicas cidades

da ação colonial dos reis portugueses”. A centralização

regionais da colônia. A escolha dos seus membros

era o meio adequado, já cristalizado tradicionalmente,

era orientada por meio do Regimento de 1506, que

para o
domínio
do
Novo
Mundo.

determinava a eleição de três a quatro vereadores,

conhecidos por homens bons, um escrivão, um procurador FAORO, Raymundo. *Os donos do poder*. Rio de Janeiro: e um tesoureiro. Quando necessário, conforme as Globo. 1989, v. 1. p. 145-146.

particularidades de cada vila, também eram escolhidos os oficiais camarários. A Câmara Municipal era renovada

a cada três anos, reunindo-se em média dois dias por

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO semana.

Como a escolha dos seus membros partia dos

setores da elite local, o esforço político empreendido era

voltado para a manutenção dos privilégios da população **01**. (UFMG-2010) Leia este trecho do documento: mais abastada.

Eu el-rei faço saber a vós [...] fi dalgo de minha casa que

LEITURA COMPLEMENTAR vendo

Eu quanto serviço de Deus e meu é conservar e



enobrecer as capitanias e povoações das terras do Brasil



e dar ordem e maneira com que melhor e seguramente



conciliação entre Governo Geral e colonos *se*
possam ir povoando para exaltamento da nossa



santa fé e proveito de meus reinos e senhorios e dos



O Regimento de 1548 e a Carta de Doação não



naturais deles ordenei ora de mandar nas ditas terras



superpõem, senão que absorvem na autoridade do

fazer uma fortaleza e povoação grande e forte em um
governador-geral a autoridade dos capitães donatários.

lugar conveniente para daí se dar favor e ajuda às outras



Tomé de Souza, em nome do rei, passou a subordinar



povoações e se ministrar justiça e prover nas coisas que



os agentes coloniais, reduzidos todos, mesmo se

cumprirem a meus serviços e aos negócios de minha
nomeados pelos donatários, em agentes do soberano,



fazenda e a bem das partes [...]



obrigados a prestar miúdas contas de seus encargos.

O governador-geral cuidaria, sobretudo, da defesa contra É **correto** afirmar que, nesse trecho de documento,



o gentio e da defesa contra o estrangeiro, com o cuidado se faz referência



de vigiar o litoral. De outro lado, disciplinaria os donos

A) à criação do Governo Geral, com sede na Bahia.

de embarcações, perturbadoras das relações entre as



capitanias, ao abrigo das linhas oficiais. Ninguém, daí B) à implantação do vice-reinado no Rio de Janeiro.



por diante, deveria construir e armar navios e caravelas C) à implementação da capitania-sede em São Vicente.



sem licença, vedado ao colono o comércio com os



D) ao estabelecimento de capitanias hereditárias no



índios senão pelos cânones aprovados pelo governo.

Nordes

96 Coleção Estudo

Implantação do sistema colonial no Brasil

02. D) O Brasil, inserido no antigo sistema colonial, foi (FGV-SP–2008) *O primeiro testemunho sobre a*

antropofagia na América foi registrado por Álvarez reconhecido como um exemplo de colônia de

povoamento pela ocupação organizada do território,

Chanca [...] em 1493. [...] Registrada a abominação

levando a Coroa portuguesa a liberar o comércio

antropofágica, os monarcas espanhóis autorizam em

interno e a incentivar o panorama científico e

1503 a escravidão de todos os caraíbas pelos colonos. educacional.

No litoral brasileiro, os tupinambás, do grupo tupi, tinham

E) A Reforma Protestante e a revolução realizada por

o hábito do canibalismo ritual [...] Nicolau Copérnico tiveram um grande impacto no

Prova de barbárie e, para alguns, da natureza não humana sistema educacional do Brasil Colônia. Para auxiliar

do ameríndio, a antropofagia condenava as tribos que a nesse processo, que pressupõe o desenvolvimento do

praticavam a sofrer pelas armas portuguesas a “guerra dogma e da disciplina, a Companhia de Jesus enviou

justa” e do cativo perpétuo em 1557, por terem o Pe. Manuel da Nóbrega.

devorado no ano anterior vários naufragos portugueses,

04. (UFMG–2007) Observe a imagem:

entre os quais se encontrava o primeiro bispo do Brasil.



ALENCASTRO, Luís Felipe de. *Folha de S. Paulo*, 12 out. 1991.

A partir do fragmento, é **correto** concluir que

A) as tribos tupiniquins, aliadas aos franceses,

acreditavam na justiça e na importância da guerra justa como capaz de permitir a supremacia contra tribos inimigas.

B) conforme determinavam as legislações de Portugal

e da Espanha até o início do século XIX, apenas os

nativos da América que praticavam o canibalismo
foram escravizados.

C) a escravização dos ameríndios foi legal e efetiva

apenas até a entrada dos primeiros homens escravos

HISTÓRIA

africanos na América, a partir da segunda metade do
século XVII.

D) o estranhamento do colonizador europeu com a
prática da antropofagia por parte dos nativos da
América serviu de pretexto para a escravização desses
nativos.

E) portugueses e espanhóis, assim como a Igreja
Católica, associavam a desumanidade dos índios ao
fato de esses nativos insistirem na prática da guerra
justa.

Adoração dos magos, atribuída a Vasco Fernandes e a Jorge

03. (UEL-PR-2007) Sobre o sistema colonial de Portugal no *Afonso, pintada na Sé de Viseu, em Portugal, entre 1501 e 1505.*

Brasil, é correto afirmar:

Com base nas informações dessa imagem e em outros

A) Os reformadores do sistema de exploração mercantil
conhecimentos sobre o assunto, é **INCORRETO** afirmar

aportaram em São Sebastião comandados por Tomé

que a descoberta do Novo Mundo e, particularmente, do

de Souza. O objetivo principal da esquadra era manter

Brasil levou os portugueses a representar
o sistema português de educação vigente no Brasil.

A) a América e sua população, novidade com que se

B) O Pe. Manuel da Nóbrega, membro da Companhia

defrontavam, inserindo-as em quadros mentais
de Jesus, veio para o Brasil cumprir os preceitos da

antigos

aplicação do dogma e da disciplina religiosa. Assim,
estabeleceu-se na colônia a articulação dos poderes B) a América, sua
natureza e sua população,
do rei e de Deus, ou seja, da Coroa portuguesa com reconhecendo-as
na sua alteridade em relação ao
a Igreja. mundo europeu.

C) As revoluções Copernicana, Industrial e Francesa C) os povos da
América em conformidade com as

levaram a Coroa portuguesa por meio da Universidade crenças –
sobretudo as cristãs – em voga, então, no
de Coimbra, dominada pela Companhia de Jesus, continente Europeu.
a enviar a esquadra de Tomé de Souza para o Brasil, D) um dos Reis
Magos como um índio da América,
visando a controlar os movimentos reformistas que fazendo-o
substituir aquele que é, usualmente,

proliferavam em várias capitanias. representado como
negro.

Frente B Módulo 04

05. B) a proposta do autor não poderia, por suas concessões (UFMG) É **correto** afirmar que a prática da antropofagia

entre algumas tribos indígenas brasileiras se devia aos indígenas, ser aceita pela ordem dos jesuítas.

A) ao barbarismo daqueles povos, que não possuíam C) os métodos propostos pelos jesuítas não poderiam,

religião ou normas morais capazes de refrear seus por seu caráter manipulador, ser aceitos pelos

instintos. indígenas.

B) à crença de que, ao devorarem os inimigos, os índios D) os jesuítas experimentaram os mais variados métodos

estariam incorporando suas virtudes e qualidades. para alcançar seu objetivo, que era explorar os

indígenas

C) à influência dos conquistadores europeus, uma vez

que os índios procuravam responder à crueldade dos E) os jesuítas, depois da morte de José de Anchieta,

brancos. abandonaram seus escrúpulos no sentido de

corromper os indígenas.

D) a uma estratégia de apavorar os adversários, que

ficavam com medo de combater os antropófagos. **03.**

(Fatec-SP) O governo de Tomé de Souza foi marcado

A) por uma intensa luta contra os franceses, no Rio

EXERCÍCIOS PROPOSTOS de Janeiro, e por conflitos com os jesuítas, que se opunham à escravização dos índios.

B) pela fundação do Colégio de São Paulo de Piratininga,

01. em 1554. (UFRN) *José de Anchieta, missionário jesuíta, veio da*

Europa, no século XVI, com o objetivo de evangelizar as C) pela criação do primeiro bispado do Brasil, tendo à

populações indígenas no Brasil. Acerca dos índios, assim frente o bispo D. Pero Fernandes Sardinha.

ele escreveu: D) pela grande habilidade política do governador, a qual

acabou por deixá-lo no poder por quase 15 anos.

“Pouco se pode obter deles se a força do braço secular

não acudir para domá-los. Para esse gênero de gente não E) pelo Armistício de Iperoig e pela vitória contra

há melhor pregação do que a espada e a vara de ferro.” os franceses, que foram expulsos do Rio de Janeiro

em
1567.

COTRIM, Gilberto. *História e consciência do Brasil*.

São Paulo: Saraiva, 1997. p. 28. **04.** (Fatec-SP-2007) Se levarmos em conta que os

O depoimento citado expressa ideias que serviram de colonizadores portugueses mantiveram um contato maior

base para o(a) com as nações tupi, podemos dizer que as sociedades

A) projeto de manutenção da cultura dos povos nativos indígenas brasileiras viviam em um regime de comunidade

levado a cabo pela Companhia de Jesus, apesar do primitiva, no qual

conflito com as autoridades coloniais. A) não existia propriedade privada, pois os únicos bens

B) tratamento dado pelos portugueses aos povos nativos, individuais eram os instrumentos de caça, pesca e

proibindo sua escravização em todo o território trabalho, como o arco, a flecha e o machado de pedra.

da colônia e importando africanos para a lavoura

B) cabia aos homens, além da caça e da pesca, toda a açucareira.

atividade agrícola do plantio à colheita.

C) política da Coroa portuguesa, que reunia os nativos

nas reduções ou nos aldeamentos, onde ficavam a C) cada família tinha a sua propriedade, apesar de todos

salvo dos ataques dos colonos interessados em sua trabalharem para o sustento da comunidade. escravização.

D) a economia era planificada, e todo o excedente era

D) conquista dos povos nativos, impondo-lhes o idioma, trocado com as tribos vizinhas.

a religião, o direito e o modelo econômico e político

dominante entre os europeus. E) tanto a propriedade privada quanto a agricultura de

subsistência e a divisão de trabalho obedeciam a critérios

02. naturais, ou seja, de acordo com o sexo e a idade.

(UNIFESP-SP) *Se abraçarmos alguns costumes deste*

gentio, os quais não são contra nossa fé católica, nem

são ritos dedicados a ídolos, como é cantar cantigas de

05. (UFRJ-2008) As Câmaras Municipais da América

Nosso Senhor em sua língua [...] e isto para os atrair a Portuguesa do século XVII tinham a responsabilidade de,

deixarem os outros costumes essenciais [...] juntamente com os oficiais da monarquia, zelar pelo “bem

NÓBREGA, Manuel da., em carta de 1552. comum” da população. Para o exercício de tais funções,

a Câmara possuía certas atribuições econômicas, políticas

Com base no texto, pode-se afirmar que

e
jurídicas.

A) os jesuítas, em sua catequese, não se limitaram

a aprender as línguas nativas para cristianizar os **Índique**
duas prerrogativas das Câmaras Municipais

indígenas. coloniais.

98 Coleção Estudo

Implantação do sistema colonial no Brasil

06. C) O interesse científico de descobrir e de classificar (UNESP-SP)
Observe a figura e leia o texto.

novas espécies motivou cientistas portugueses para



lançarem-se à aventura marítima.

D) Os conquistadores estavam interessados em encontrar terras férteis para desenvolver a cultura do trigo e, assim, dar solução às crises agrícolas

1861 que sofriam em Portugal.

E) Os portugueses estavam interessados nas riquezas Belas Artes, que as novas terras descobertas podiam conter,

de

além de garantir a segurança da rota para as Índias.

Nacional

Museu **08.** (UFPE) As feitorias portuguesas no Novo Mundo foram .

Victor formas de assegurar, aos conquistadores, as terras

,

s descobertas. Sobre essas feitorias, é **correto** afirmar

Primeira Missa no Brasil. A) a feitoria foi uma forma de colonização empregada

por portugueses na África, na Ásia e no Brasil, com

Chantada a cruz, com as armas e a divisa de Vossa pleno êxito para a atividade agrícola.

Alteza, que primeiramente lhe pregaram, armaram B) as feitorias substituíram as capitanias hereditárias

altar ao pé dela. Ali disse missa o padre Frei Henrique durante o Governo Geral de Mem de Sá, como

[...] *Ali estiveram conosco [...] cinquenta ou sessenta* proposta mais moderna de administração colonial.

deles, assentados todos de joelhos, assim como nós.

C) as feitorias foram estabelecimentos fundados por

[...] *[Na terra], até agora, não pudemos saber que* portugueses no litoral das terras conquistadas

haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal e serviam para armazenamento de produtos

[...] *Porém, o melhor fruto que dela se pode tirar da terra, que* deveriam seguir para o mercado

me parece que será salvar esta gente. E esta deve europeu.

HISTÓRIA

ser a principal semente que Vossa Alteza em ela D) tanto as feitorias portuguesas fundadas ao longo

deve lançar. do litoral brasileiro quanto as fundadas nas

CAMINHA, Pero Vaz de. *Carta do Achamento do Brasil*, índias tinham idêntico caráter: a presença do

10 maio 1500. Estado português e a ausência de interesses de particulares.

A respeito da tela e do texto, é **correto** afirmar que

A) demonstram a submissão da monarquia portuguesa E) o êxito das feitorias afastou a presença de corsários

à Contrarreforma católica. franceses e estimulou a criação das capitânias hereditárias.

B) expressam o encantamento dos europeus com a exuberância natural da terra.

09. (FUVEST-SP) Os portugueses chegaram ao território,

C) atestam, como documentos históricos, o caráter depois denominado Brasil, em 1500, mas a administração

conflituoso dos primeiros contatos entre brancos e da terra só foi organizada em 1549. Isso ocorreu porque, índios. até então,

D) representam o índio sem idealização, reservando-lhe A) os índios ferozes trucidavam os portugueses que se

lugar de destaque no quadro, o que era pouco comum. aventurassem a desembarcar no litoral, impedindo

E) apresentam uma leitura do passado, na qual os assim a criação de núcleos de povoamento.

portugueses figuram como portadores da civilização. B) a Espanha, com base no Tratado de Tordesilhas, impedia a presença portuguesa nas Américas,

07. (UFC-CE) Acerca das pretensões iniciais da exploração policiando a costa com expedições bélicas.

e da conquista do Brasil, assinale a alternativa C) as forças e as atenções dos portugueses convergiam

correta. para o Oriente, onde vitórias militares garantiam relações comerciais lucrativas.

A) Interesses antropológicos levaram os portugueses

D) os franceses, aliados dos espanhóis, controlavam a fazer contato com outros povos, entre eles, os as tribos indígenas ao longo do litoral bem como as índios do Brasil.

feitorias da costa sul-atlântica.

B) O rei Dom Manuel tinha se proposto chegar às índias E) a população de Portugal era pouco numerosa,

navegando para o Ocidente, antecipando-se, assim, impossibilitando o recrutamento de funcionários a Cristóvão Colombo. administrativos.

Editora Bernoulli 99

Frente B Módulo 04

10. (UFRGS) Observe o cartum a seguir: **11.** (Unicamp-SP) O termo “feitor” foi utilizado em Portugal

e no Brasil Colonial para designar diversas ocupações.



Na época da Expansão Marítima portuguesa, as feitorias espalhadas pela costa africana e, depois, pelas Índias e pelo Brasil tinham feitores na direção dos entrepostos com função mercantil, militar, diplomática. No Brasil, porém, o sistema de feitorias teve menor significado do que nas outras conquistas, ficando o termo “feitor” muito associado à administração de empresas agrícolas.

VAINFAS, Ronaldo (Org.). *Dicionário do Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2000. p. 222 (Adaptação).

A) **INDIQUE** características do sistema de feitorias
empreendido por Portugal.

B) Qual a produção agrícola predominante no Brasil
entre os séculos XVI e XVII? Quais as funções
desempenhadas pelo feitor nessas empresas

agrícola

PRIMEIRA MISSA de Sampaio. In: *Humores nunca dantes*

SEÇÃO ENEM

navegados: o descobrimento segundo os cartunistas do Sul do

Brasil. Porto Alegre: SEC-RS, 2000. **01.** (Enem–2009) Os
yanomami constituem uma sociedade

Considerando a situação histórica e os significados *indígena do norte
da Amazônia e formam um amplo*

expressos no cartum anterior, analise as seguintes *conjunto linguístico
e cultural. Para os yanomami, urihi, a*

afirmações: “terra-floresta”, *não é um mero cenário inerte, objeto de
exploração econômica, e sim uma entidade viva, animada*

I. O cartum retrata o momento inicial da conquista

*por uma dinâmica de trocas entre os diversos seres que
portuguesa, demonstrando aspectos do “choque*

a povoam. A floresta possui um sopro vital, wixia, que é

cultural” ocorrido entre os conquistadores e os

muito longo. Se não a desmatarmos, ela não morrerá. Ela indígenas.

não se decompõe, isto é, não se desfaz. É graças ao seu

II. A dominação portuguesa do Brasil não se deu *sopro úmido que as plantas crescem. A floresta não está*

unicamente com base na exploração dos recursos morta pois, se fosse assim, as florestas não teriam folhas.

naturais e do trabalho indígena, mas também Tampouco se veria água. Segundo os yanomami, se os

apresentou aspectos nitidamente ideológicos, como brancos os fizerem desaparecer para desmatá-la e morar

a imposição da religião católica aos autóctones. no seu lugar, ficarão pobres e acabarão tendo fome e sede.

ALBERT, B. Yanomami, o espírito da floresta. *Almanaque Brasil*

III. O cartum apresenta o momento inicial do contato

Socioambiental. São Paulo: ISA, 2007 (Adaptação).

interétnico como sendo de tensão e de conflito

armado e econômico, visto que os nativos reagiram às De acordo com o texto, os yanomami acreditam que

tentativas de vigilância impostas pelos conquistadores.

A) a floresta não possui organismos decompositores.

Quais estão corretas?

B) o potencial econômico da floresta deve ser explorado.

A) Apenas I

C) o homem branco convive harmonicamente com *urihi*.

B) Apenas I e II

D) as folhas e a água são menos importantes para a

C) Apenas I e III floresta que seu sopro vital.

D) Apenas II e III E) *wixia* é a capacidade que tem a floresta de se

E) I, II e III sustentar por meio de processos vitais.

100 Coleção Estudo

Implantação do sistema colonial no Brasil

02. (Enem–2007) **04.** (Enem–2009) Distantes uma da outra quase 100 anos, as

duas telas seguintes, que integram o patrimônio cultural



brasileiro, valorizam a cena da primeira missa no Brasil,

relatada na Carta de Pero Vaz de Caminha. Enquanto a primeira retrata fielmente a Carta, a segunda – ao excluir a natureza e os índios – critica a narrativa do escrivão da frota de Cabral. Além disso, na segunda, não se vê a cruz fincada no altar.



Disponível em: .

D

PINTURA rupestre da Toca do Pajaú – PI. asil, 1861.

A pintura rupestre anterior, que é um patrimônio cultural brasileiro, expressa a missa no Br

A) o conflito entre os povos indígenas e os europeus . Primeir

durante o processo de colonização do Brasil. , Victor

B) a organização social e política de um povo indígena

e a hierarquia entre seus membros. MEIRELLES

C) aspectos da vida cotidiana de grupos que viveram

durante a chamada Pré-História do Brasil. Disponível em: .

D) os rituais que envolvem sacrifícios de grandes Acesso em: 3 nov. 2008.

dinossauros atualmente extintos.



E) a constante guerra entre diferentes grupos paleoíndios

HISTÓRIA

da América durante o Período Colonial. asil, 1948.

03. (Enem–2009) *O índio do Xingu, que ainda acredita em*

Tupã, assiste pela televisão a uma partida de futebol que a missa no Br

acontece em Barcelona ou a um show dos Rolling Stones . Primeir

na praia de Copacabana. Não obstante, não há que se

iludir: o índio não vive na mesma realidade em que um Cândido

morador do Harlem ou de Hong Kong, uma vez que são TINARI,

distintas as relações dessas diferentes pessoas com a POR

realidade do mundo moderno; isso porque o homem é um

ser cultural, que se apoia nos valores da sua comunidade, Disponível em: .

que, de fato, são os seus. Acesso em: 3 nov. 2008.

GULLAR, F. *Folha de S. Paulo*. São Paulo: 19 out. 2008 Ao comparar os quadros e levando-se em consideração

(Adaptação). a explicação dada, observa-se que

Ao comparar essas diferentes sociedades em seu contexto

A) a influência da religião católica na catequização do histórico, verifica-se que

povo nativo é objeto das duas telas.

A) pessoas de diferentes lugares, por fazerem uso de

tecnologias de vanguarda, desfrutaram da mesma B) a ausência dos índios na segunda tela significa que

realidade cultural. Portinari quis enaltecer o feito dos portugueses.

B) o índio assiste ao futebol e ao *show*, mas não é capaz C) ambas, apesar de diferentes, retratam um mesmo

de entendê-los, porque não pertencem à sua cultura. momento e apresentam uma mesma visão do fato

C) pessoas com culturas, valores e relações diversas histórico.

têm, hoje em dia, acesso às mesmas informações.

D) a segunda tela, ao diminuir o destaque da cruz,

D) os moradores do Harlem e de Hong Kong, devido nega a importância da religião no processo dos

à riqueza de sua história, têm uma visão mais

descobrimientos.

aprimorada da realidade.

E) a crença em Tupã revela um povo atrasado, enquanto E) a tela de Victor Meirelles contribuiu para uma visão

os moradores do Harlem e de Hong Kong, mais ricos, romantizada dos primeiros dias dos portugueses no

vivem de acordo com o presente. Brasil.

Editora Bernoulli **101**

Frente B Módulo 04

05. (Enem–2009) *Formou-se na América tropical uma sociedade*

GABARITO *agrária na estrutura, escravocrata na técnica de exploração*

econômica, híbrida de índio – e mais tarde de negro – na

composição. Sociedade que se desenvolveria defendida **Fixação**

menos pela consciência de raça, do que pelo exclusivismo

religioso desdobrado em sistema de profilaxia social e

política. Menos pela ação oficial do que pelo braço e pela 01. A 03. B
05. B

espada do particular. Mas tudo isso subordinado ao espírito

político e de realismo econômico e jurídico que aqui, como 02. D 04. B

em Portugal, foi desde o primeiro
século elemento decisivo *Propostos de*
formação nacional; sendo que entre nós através das

grandes famílias proprietárias de terras e autônomas;

senhores de engenho com altar e capelão dentro de casa 01. D

e índios de arco e flecha ou negros armados de arcabuzes

às suas ordens. 02. A

FREYRE, G. *Casa Grande e senzala*. Rio de Janeiro: José 03.

Olympo, 1984. 04. A

De acordo com a abordagem de Gilberto Freyre sobre a 05. Deve-se indicar duas prerrogativas das Câmaras

formação da sociedade brasileira, é correto afirmar que

Municipais coloniais, entre as quais:

A) a colonização na América tropical era obra, sobretudo,

da iniciativa particular. • participar da administração da Justiça;

B) o caráter da colonização portuguesa no Brasil era • inspecionar o abastecimento de gêneros;

exclusivamente mercantil.

• supervisionar os terrenos e as vias públicas;

C) a constituição da população brasileira esteve isenta

de mestiçagem racial e cultural. • negociar junto à monarquia os interesses da

D) a metrópole ditava as regras e governava as terras região;

brasileiras com punhos de ferros. • em alguns conselhos, administrar tributos

E) os engenhos constituíam um sistema econômico e especificamente locais e gerar posturas

político, mas sem implicações sociais.

06. (Enem–2010) *Os vestígios dos povos tupi-guarani* 06. E

encontram-se desde as missões e o Rio da Prata, ao

sul, até o Nordeste, com algumas ocorrências ainda mal

conhecidas no sul da Amazônia. A leste, ocupavam toda a 08. C

faixa litorânea, desde o Rio Grande do Sul até o Maranhão. 09. C A oeste, aparecem (no Rio da Prata) no Paraguai e nas

terras baixas da Bolívia. Evitam as terras inundáveis 10. B

do Pantanal e marcam sua presença discretamente

11. A) As feitorias constituíam entrepostos comerciais

nos cerrados do Brasil Central. De fato, ocuparam, de

preferência, as regiões de floresta tropical e subtropical. no litoral de áreas coloniais ou de contatos

PROUS, A. *O Brasil antes dos brasileiros*. Rio de Janeiro: Jorge dos portugueses para a captação e o

Zahar, 2005. armazenamento de produtos obtidos por meio

Os povos indígenas citados possuíam tradições culturais de trocas com os nativos.

específicas que os distinguiam de outras sociedades B) Entre os séculos XVI e XVII, predominou no

indígenas e dos colonizadores europeus. Entre as Brasil a lavoura da cana-de-açúcar. O feitor

tradições tupi-guarani, destacava-se

controlava o trabalho dos escravos na lavoura,

A) a organização em aldeias politicamente independentes,

dirigidas por um chefe, eleito pelos indivíduos mais atuando na administração da empresa

velhos da tribo. colonial e sendo um representante do senhor

B) a ritualização da guerra entre as tribos e o caráter escravocrata

na estrutura produtiva.

semisedentário de sua organização social. **Seção**
Enem

C) a conquista de terras mediante operações militares,
o que permitiu seu domínio sobre vasto território.

D) o caráter pastoril de sua economia, que prescindia da 01. E 03. C
05. A

agricultura para investir na criação de animais.

02. C 04. E 06. B

E) o desprezo pelos rituais antropofágicos praticados em
outras sociedades indígenas.